O TARADO: DETALHES CONVINCENTES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca



☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.424 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

O TEMPO

Tempo: instável, com chuvas.
Temperatura: em declínio
Ventos: de Sul, frescos.
Máxima: 30,6.
Mínima: 16,3.

Riqueza de Pormenores no Relato

S. PAULO, 13, (D.C.) — A precisão e riqueza de pormenores com que Benedio Moreira de Carvalho está reconstituindo todos os crimes da série de dez, contra crianças e moças de vários pontos nos arredores desta cidade, quase não deixa dúvida de que foi mesmo êle o autor dos arrepiantes delitos.

Assim foi, no levantamento do local do sacrifício da menina Namiko, em um descampado da fazenda Santa Helena; assim foi no do local onde perdeu a vida, "nisei" Maria Nishikawa, ...

CONTRA DOMINGOS CARLOS

Benedito encerrou, ontem, as reconstituições. E, enquanto caminhava de um para outro ponto dos seus terríveis atentados, o monstro insistia em que Domingos Carlos é um farsante querendo ser responsabilizado pelo crime de Itaquaquecetuba.

Durante a viagem pelos arredores de São Paulo, na camioneta da polícia, o monstro louro falou muito que era um anormal, revelando que antes da consumação dos crimes sente fortíssima dor de cabeça a que se segue a vontade mórbida de atacar mulheres.

A certa altura das confissões observa:

— Acho que tenho o diabo dentro do meu corpo. De outra maneira não se explica como é que fico tão atordoado quando saio de casa dominado pelo desejo de sexo.

RECONHECEU O MONSTRO

Uma senhora, vizinha de Mercilia, a vítima que sobreviveu ao atentado da Parada XV de Novembro, foi, ontem, levada à presença do monstro:

— Nem que tivesse se passado um ano eu me esqueceria da cara dêle. Foi êsse mesmo

(Conclui na 2.ª página)

Devolve Odilon Braga o Apelo de Getúlio

Nesta Edição:
44 PAGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

AFINAL, DE BIKINI



ROMA — A condessa Bianca Maria Lovatelli, "Miss Roma de 1952", apesar de sua plástica impecável, recusou, nas provas finais do concurso, apresentar-se de maillot, gesto que teve a maior repercussão. Os fotógrafos conseguiram, porém, o que os juizes não obtiveram: êste flagrante da aristocrata em maillot de duas peças. (INP—DC, via aérea)

Convidando o Presidente a Colaborar Com o Congresso

Juscelino, Valadares e Amaral Peixoto Almoçaram Com Vargas—Minas Contra a Reforma Ministerial

O sr. Odilon Braga, respondendo à recente entrevista do sr. Amaral Peixoto, reafirmou sua tese da preponderância do Congresso sôbre o Executivo, no regime presidencial, reiterando que sòmente no plano legislativo é possível um entendimento entre govêrno e oposição.

Respondendo as críticas suscitadas pelo seu ponto de vista, inclusive de parlamentaristas, o presidente da UDN declarou:

— A preeminência do Congresso é a condição básica de um perfeito funcionamento do regime presidencial, que, sem ela, realmente se transforma em Ditadura.

EQUÍVOCO DITATORIALISTA

Quanto ao sr. Amaral Peixoto, disse o sr. Odilon Braga que, "educado na escola da Ditadura, o presidente do PSD não atentou para os princípios vitais da Constituição". E citou os textos em que baseia a sua convicção, para mostrar que o presidente depende do Congresso para governar. Além disso, argumentou, o Congresso pode destituir o presidente, por via do "impeachment" e o presidente não pode dissolver o Congresso. Aludiu à tendência dos que pretendem sobrepor ao regime constitucional o regime da Ditadura, aludindo mesmo aos que acham melhor ainda "devolver-se tudo à condição existente até 29 de outubro".

A importância do Congresso, para o sr. Odilon Braga, reside num único fato: é que êle representa a nação e, como tal, reflete, inclusive, as fraquezas, os vícios, as chagas secretas da nação. O povo terá sempre o Congresso que merecer. Enquanto isso, o Presidente da República, eleito por maioria, personifica a vontade e a confiança de uma parte do eleitorado, representando a nação, nos casos de eleição por maioria relativa, apenas por uma ficção jurídica.

A PRESIDÊNCIA E SEU CONTEUDO

Respondendo a uma pergunta sôbre por que deputados e senadores procuram o Presidente da República para solicitar medidas que são normalmente da competência do Congresso, respondeu:

— Alguns o fazem porque ainda não se desabituaram dos estilos da Ditadura. Outros porque confundem o exercício da chefia política com o dos poderes constitucionais. A fôrça política do Presidente resulta do apoio daqueles mesmos que o procuram. Se as seções estaduais do PSD resolvessem resistir às decisões do Diretório Nacional do partido, ou se a maioria entendesse de adotar uma linha semelhante à da

(Conclui na 2.ª página)

SÒZINHA NO MUNDO COM A BONECA



Zilda, de 4 anos, foi uma das vítimas da catástrofe de Anchieta. Sua mãe perdeu a vida no desastre. Entre as dezenas de vítimas, a história dessa menina impressionou profundamente a opinião pública, que hoje empresta seu apôio à energia com que se bate o diretor da ferrovia contra a permanência do abandono em que se encontram os seus serviços.

Felipeta: "O Segredo é a Alma do Negócio"

"Luiz Felipe jamais revelou o emprêgo do dinheiro de suas transações. Êle sempre dizia que o segrêdo era a alma do negócio" — declarou ontem o tenente aviador Luiz Rafael Vieira Souto Costa, apontado pelo tenente Felipeta como um de seus principais colaboradores.

O depoimento de Vieira Souto na 14.ª Vara Cível durou quase sete horas, e o depoente foi interrogado pelo juiz Marcelo Santiago Costa, pelos advogados do falido, de vários credores, e do síndico Carlos Vilela.

GANHAVA APENAS COMISSÕES

Vieira Souto, que anteontem foi denunciado, através de uma queixa à 8.ª Vara Cível, como sendo um outro "Felipeto", declarou em seu depoimento que era apenas um auxiliar do tenente Felipe, e que percebia comissões pelos negócios que arranjava, todos êles relacionados somente com a venda de automóveis. Sua função era, exclusivamente, vistoriar os carros, fazer o preço e encaminhar os vendedores a outros colaboradores do tenente, que

(Conclui na 2.ª página)

Hermes Machado Tem Nova Bomba Contra o Tenente

Segundo o sr. Leopoldo Heitor, advogado da testemunha Walthon Avancini, conhecido como o "terceiro homem" do crime do Sacopã, o delegado Hermes Machado, do 2.º Distrito, conseguiu descobrir o motorista do táxi que conduziu o tenente Bandeira, da Urca até a frente do Iate Club, onde tinha encontro marcado com Afrânio Arsenio de Lemos, o bancário assassinado.

(Conclui na 2.ª página)

Central: Caindo Aos Pedaços Por Falta de Tudo

Ao estado calamitoso em que se encontra a E. F. Central do Brasil desde tempos remotos e não à Fatalidade é que se devem os desastres ocorridos — por vêzes com elevado número de vítimas pessoais — e todos os demais defeitos que seus serviços apresentam — declarou, em síntese, o cel. Eurico de Souza Gomes Filho, no completo informe que ofereceu à Comissão Parlamentar de Inquérito, instituída para apurar as causas do trágico acidente de Anchieta.

O depoimento do diretor da Central (cujo texto publicamos na terceira página desta edição) causou a melhor impressão aos membros da Comissão de Inquérito, cujo presidente, professor Mauricio Jopert (UDN), elogiou francamente a honestidade das críticas e o alto espírito público revelado pelo cel. Souza Gomes.

O MATERIAL

Como notas mais chocantes, frizou o diretor da Central que de 357 locomotivas a vapor em tráfego na bitola larga, 350 já ultrapassaram os limites de vida econômica útil. Há uma com idade superior a 60 anos, 64 entre 50 e 60 anos, 96 entre 40 e 50 anos; 135 entre 30 e 40 anos; e 54 entre 25 e 30 anos. Quanto aos vagões, de 1.133 metálicos, apenas 2 têm menos de 10 anos; e de 3.875 de madeira, apenas 588 têm menos de 10 anos (números referentes à bitola larga). No que se refere aos trilhos, alguns há cujo assentamento data de 1.898. Resume o sr. Eurico de Souza Go-

(Conclui na 2.ª página)

CHAPLIN, SENHORA E FILME



NOVA YORK — O maior homem do cinema mundial, o sexagenário Charles Chaplin, chega de Hollywood, com sua jovem esposa (20 anos) Oona O'Neill, filha do maior homem de teatro (Eugene O' Neill), trazendo consigo a cópia número 1 de "Limelight", seu primeiro filme em 5 anos. O casal está de viagem para a Inglaterra, pátria de Chaplin. — (Foto INP—DC, via aérea)

Vai Demorar Ainda a Mensagem do Aumento

O presidente da República pretende conservar ainda por algum tempo em seu poder o processo de reajustamento dos servidores públicos, não se confirmando a hipótese de remeter, amanhã, a sua tão ansiosamente esperada mensagem ao Congresso.

Dessa forma, desfaz-se a esperança criada pela notícia de um vespertino, o que, aliás, não causou grande emoção no funcionalismo, pois na semana anterior a mesma vã expectativa se criara através de informação de outro vespertino mais intimamente ligado ao Catete.

VINTE E CINCO DIAS

Hoje, domingo, é o 25.º dia em que permanece o processo na Presidência, depois de encerrada a série de estudos, exames, e reexames que consumiram 208 dias, desde a data em que o presidente prometeu, em discurso, atender às reivindicações expostas no memorial dos servidores.

O CONGRESSO

Quinta-feira próxima, dia 18, será instalado, nesta Capital, o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos, a fim de consolidar a organização do funcionalismo em todo o país, capacitando-o não só para a presente como para as futuras lutas, de vez que cada dia a classe toma consciência maior da necessidade de fortalecer-se.

Nestes últimos dias que ainda restam para a preparação do conclave, estão programadas as seguintes reuniões de comissões locais, para escolha de seus delegados e discussão de teses a defender:

Segunda-feira — Pessoal de Obras, às 12 horas, nas oficinas à rua Equador, 260 (primeira parte da assembléia, que só continuará têrça-feira).

IBGE — às 15 horas, no auditório à Av. Franklin Roosevelt, 166, 10.º andar.

Têrça-feira — das Funcionárias, às 20 horas, na sede do Clube Inapiários, à Av. Almirante Barroso, 78, 13.º andar.

Servidores Municipais, às 16

(Conclui na 2.ª página)

Arquivado o Processo de Mendes Morais

O juiz da 13ª Vara Criminal mandou arquivar, por falta de fundamento, a queixa crime apresentada pelo sr. Newton Siqueira Campos contra o general de Exército Angelo Mendes de Morais.

A queixa crime por injúria, como se sabe, foi apresentada depois de um incidente ocorrido no Ministério da Guerra, quando aquele cidadão tratou com descortezia o general, que em conseqüência o advertiu com severidade.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Imprensa e Opinião Pública



Danton JOBIM

O PRESIDENTE Truman acaba de criticar severamente a imprensa norte-americana, que se teria tornado "uma imprensa dos grandes homens de negócios republicanos numa proporção de 90 por cento".

Certos dados estatísticos mostram, sem dúvida, a decolagem entre o aumento da circulação dos jornais e seu poder de influir sôbre a opinião pública. Quase a totalidade dos diários norte-americanos ficaram em 1932, contra a candidatura Roosevelt, mas êste venceu esmagadoramente a eleição. Em 1948, quase todos apoiaram Dewey, mas ganhou Truman. Em 1950, a maioria dos jornais brasileiros tomaram posição contra a candidatura Vargas, que alcançou grande maioria sôbre cada um dos seus concorrentes. Agora, no Chile, o Presidente eleito o foi contra a enorme maioria dos órgãos da imprensa local.

Parece, pois, fora de dúvida que o jornalismo vai perdendo seu poder de convicção sôbre os leitores à proporção que aumenta a sua clientela.

O fenômeno não é novo. Já em 1936, a grande maioria dos periódicos franceses de grande circulação eram contra o "Front Populaire", mas êste saiu triunfante nas eleições gerais.

A razão dêsse enfraquecimento do poder político da imprensa reside, principalmente, na decadência do jornalismo de opinião ou doutrinário e no sucesso do jornalismo dito de informação. Êste se vai impondo por tôda parte, desde que Emile de Girardin, com "La Presse", criou o jornal a preço vil e editores americanos, como Pulitzer, adotaram com surpreendente êxito comercial êsse caminho para forçar a aceitação das folhas por massas cada vez maiores de leitores potenciais, multiplicados pela instrução e a concentração urbanas.

Pouco a pouco, a assinatura foi cedendo lugar à venda avulsa, sendo os jornais oferecidos ao público em tôdas as esquinas.

Por sua vez, o anúncio se foi tornando a fonte principal de receita dos jornais, de modo que o sucesso das folhas passou a depender da maior ou menor venda do espaço para publicidade. Assim, verificou-se o caso extraordinário de que um subproduto — a circulação — passou a ser a preocupação máxima da maioria dos proprietários de jornais.

Ora, para obter grandes cifras de circulação, os jornais começaram a renunciar, em muitos casos, ao dever de opinar e esclarecer o seu público. Êste passou de tutelado a orientador. Tôdos os seus caprichos passaram a ser, desde logo, atendidos, no anseio por grandes tiragens. Não é por acaso que os chamados quotidianos de grande informação são geralmente neutros em política e os artigos de fundo desapareceram quase totalmente da imprensa vespertina. A polêmica, nervo da imprensa no passado, desertou da maioria dos jornais.

E que é o sensacionalismo? Outra conseqüência dessa política das tiragens fantásticas. Sem êsse combustível diàriamente lançado nas fornalhas, não se manteria, na caldeira do interêsse e da emoção populares, a pressão necessária. O repórter passou a ser a primeira figura no jornal de hoje. E' êle quem "cria", na realidade, o acontecimento, valorizando-o jornalisticamente, para atrair leitores.

E' natural, pois, que, em sua maioria, os jornais de agora não exerçam maior influência no ânimo do leitor. Êste pode não estar mesmo de acôrdo com a política do seu jornal, mas compra-o pelas excelências de seus serviços informativos. Dizia-se dos leitores franceses de antes da guerra, que liam um jornal da direita e votavam num candidato de esquerda.

Além do mais, forçoso é considerar a existência hoje de outros meios de proselitismo, entre os quais o rádio. Temos, no Brasil, experiência do poder de sugestão dêsse novo instrumento de comunicação sôbre as massas.

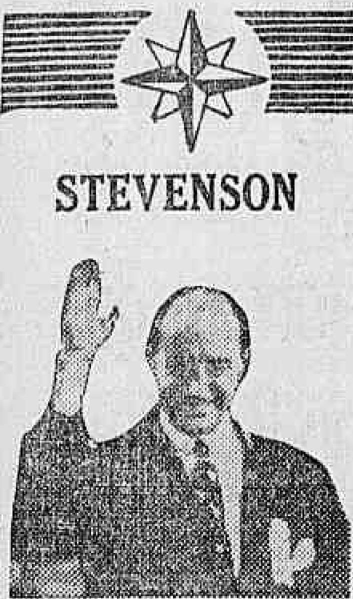
Esta a razão porque, na fórmula do jornal que deseje conservar sua influência política e orientar verdadeiramente o seu público, não pode faltar o editorial no seu lugar de honra, falando claro e duro quando for o caso e desafiando mesmo os preconceitos e as convicções do leitor. A verdadeira essência do jornalismo refugia-se nessa coluna opinativa, onde pontificam a bravura, a independência e o idealismo, que eram o panache da imprensa dos velhos tempos, menos rica, mas mais poderosa.

DORIS DAY
GORDON MACRAE
em
MEUS BRAÇOS TE ESPERAM
COMEDIA, LINDAS CANÇÕES E ALEGRIA NUM ROMANCE "COMPLICADO" QUE DIVERTIRÁ TODOS VOCÊS!
Technicolor
"On Moonlight Bay"
AMANHÃ 2-4-6-8-10
SÃO LUIZ
IMPERIO
RIAN
CARIOCA
IDEAL
COLISEU
IGUAÇU
6ª FEIRA ODEON-NITEROI
AGUARDEM! "UMA RUA CHAMADA PECADO"

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

STEVENSON



Guerra ao comunismo

Stevenson Promete Severo Combate ao Comunismo

Anuncia o Candidato Democrata Guerra Tenaz Aos Vermelhos

ALBUQUERQUE, 13 (AFP) — "Agirei, com severidade e sem quartel, contra qualquer comunista que se entregar à espionagem nos Estados Unidos" — declarou o candidato democrata à Presidência, Adlai Stevenson, falando aqui, nesta cidade do Novo México, na sua campanha eleitoral. O discurso de Stevenson, que foi réplica do candidato aos ataques do senador Mac Carthy, foi quase inteiro consagrado ao problema comunista, tal como se apresenta nos Estados Unidos. "Há poucos comunistas norte americanos — frisou o orador — muito menos agora que na época da grande crise econômica. No conjunto, não são dignos de nota. Todavia, existem; e não devemos subestimá-los".

STEVENSON FUSTIGA EISENHOWER

PHOENIX, Arizona, 13 (Por Freman Fulbright, do INS) — Adlai Stevenson fustigou o general Eisenhower por apoiar a candidatura à re-eleição do senador William Janner, de India e atacou a êste por seus assaltos verbais contra o general Georges Marshall.

O candidato presidencial democrata qualificou o partido Republicano que Ike chefia como "uma antiquada máquina" politica que se conserva integra graças à decepção e à fome de empregos governamentais.

Também atacou a reunião de ontem entre Eisenhower e o senador Robert Taft afirmando que "agora assistimos ao espetáculo do candidato que obteve a postulação, buscando o seu derrotado rival e mendigando frases de elogios.

"Começo a indagar quem venceu realmente em Chicago e quem é, na verdade, o meu oponente na atual luta eleitoral".

Disse ainda Stevenson que o carro republicano tem "passageiros no assento da frente e no assento de trás que se contradizem uns aos outros gritando ao motorista numa confusão de vozes mandando ir para a direita, para a esquerda, todos ao mesmo tempo".

"Não tenho inveja dêsse motorista e não creio que o povo americano deseja viajar nesse carro", disse mais:

"O governador de Illinois atacou a plataforma de Eisenhower e o seu candidato falando no Teatro Fox perante 5.000 pessoas.

Referiu-se novamente sôbre a aparente discordância entre os pontos de vista de Ike e a posição de alguns de seus altos partidários.

Ridgway Pulverizará a Agressão

SURESNES. França, 13, (J. J. Meham, correspondente da U. P.) — O comandante supremo das fôrças do Atlântico Norte, general Matthew Ridgway, declarou ao mundo livre que os exercitos aliados sob seu comando "pulverizarão" qualquer agressão que for tentada contra a Europa Ocidental. Em mensagem dirigida "ao povos de tôdas as terras, para quem a vida sem liberdade é pior que a morte", Ridgway declarou que o exercito norte-americano se acha na Europa para impedir uma agressão e lutar contra ela, se for necessário.

INAUGURANDO MONUMENTO

Ridgway e outros quarenta altos chefes militares aliados vieram a este subúrbio parisiense para inaugurar um monumento, no cemitério norte-americano local, aos soldados dos Estados Unidos tombados nas duas guerras mundiais.

Iminente a Primeira Prova Atômica Inglêsa

Churchill Estaria Presente ao Grande "Test" Britânico Das Ilhas Monte Bello

PERTH, Australia, 13 (UP) — Circulam com insistencia noticias de que o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, estará presente quando efetuar-se, num destes dias, a primeira prova atômica britânica, nas desoladas ilhas Monte Bello, diante das costas australianas.

CHURCHILL NÃO PERDERIA DE VER

Muitas pessoas desta cidade reiteram que Churchill jamais perdeu um fato interessante quando pôde assisti-lo, e estão certas de que não faltará à experiência com a primeira arma atômica britânica. Acrescentam que as atuais férias de Churchill na França constituem um pretexto para ocultar uma repentina viagem à Australia sem prévia publicidade. Até agora o primeiro ministro tem estado repousando na Riviera, sem dar sinais de que estaria prestes a viajar.

O MAIOR INTERESSE

O interesse no teste atômico é cada vez maior, por ser considerado o acontecimento mais importante já assinalado na Australia ocidental. Nesta cidade organizaram-se numerosos concursos com apostas sobre a data em que será realizada a prova. Perth está aproveitando os reflexos da publicidade que merece o acontecimento, apesar de achar-se a cerca de 1.300 quilômetros do local onde deverá verificar-se a explosão. O ponto mais proximo do local da experiência é um trecho situado entre os pequenos portos de Onslow e Poeburne, habitado provavelmente por menos de 50 pessoas de raça branca. Muitos acreditam que dali ter-se-á uma vista não oficial da prova, já se encontrando naquela costa numerosos jornalistas, malgrado a falta de estradas de acesso e condições de vida quase primitivas.

Resenha INTERNACIONAL

Oposição

BUENOS AIRES, 13 (INS) — O comitê nacional da União Civica radical concordou em não deixar o peronismo sem oposição no Parlamento, informando aos deputados nacionais e das provincias que devem se manter no exercicio de seus mandatos enquanto as autoridades partidárias não resolverem o contrário.

Retroceden

BERLIM, 13 (INS) — Ante as aclamações entusiásticas de milhares de civis da Alemanha, a policia militar dos Estados Unidos obrigou hoje a um tanque soviético conduzido por soldados vermelhos fortemente armados, que retrocedesse do setor norte-americano em Berlim.

Protesto

PARIS, 13 (AFP) — Sob o titulo "Os "tumultos" de Bogotá", — o jornal "Le Figaro" protesta, em editorial, e de maneira vigorosa, contra os recentes incidentes da capital colombiana, durante os quais redações de dois grandes jornais foram saqueadas.

Comunismo

CIDADE DO MEXICO, 13 — (INS) — O presidente eleiot do Panamá, José Antonio Remon declarou que o problema do comunismo "não existe no Panamá com a mesma intensidade do que em outros paises".

Manobras Navais

LONDRES, 13 (U.P.) — A agência de noticias soviética "Tass" disse hoje que as grandes manobras navais iniciadas hoje levam o sinete dos "planos agressivos do Pentágono", acrescentando que as mesmas não atendem de forma alguma aos interêsses dos paises escandinavos, cujos circulos dirigentes obedecem simplesmente às ordens dos "patrões americanos".

Persona Non Grata

BUENOS AIRES, 13 (U.P.) — O ministro das relações exteriores, sr. Jeronimo Remorino, confirmou que o Uruguai declarou persona non grata o adido à Embaixada Argentina, em Montevidéu, Alejandro Minones, bem como o quarto auxiliar Virgilio Gallardo, indicando que ambos já receberam instruções no sentido de regressar imediatamente a Buenos Aires.

Última Derrota

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 13 (U.P.) — O corpulento delegado russo Jacob Malik sofreu ontem aquilo que pode vir a ser a sua última derrota nas Nações Unidas quando o Conselho de Segurança deixou de levar em consideração as suas objeções e votou esmagadoramente a moção no sentido da discussão dos pedidos de admissão do Japão, Libia, Cambodje e Viet Nam.

As Fontes de...

(Conclusão da 12.ª página)

locando o presidente da COFAP perfeitamente à vontade.

Interpelado sobre a posição assumida pelos produtores, o presidente do Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios declarou:

— Os produtores do Rio Grande do Sul, através de palavras de seus delegados, portaram-se à altura, correspondendo ao apêlo que lhes era dirigido, mostrando compreender a gravidade da situação. Infelizmente, quanto aos produtores do Triângulo Mineiro e de Goiás, não se chegou a um entendimento claro e positivo, o que levou o sr. Benjamin Cabello a levantar bruscamente a sessão, fazendo antes uma séria advertência aos presentes sobre as consequencias dessa falta de entendimento.

— Se a fracassada convenção outras vantagens não teve — é ainda o sr. Nino Gallo quem diz — resultou entretanto numa repressão e numa grande vitória para o comércio distribuidor, que sempre foi o alvo preferido de todos os ataques, quando as mercadorias escasseam ou sobem de preço nas fontes de produção. Ficou cabalmente provado que a alta se processa é nas fontes de produção e na distribuição inicial. Isto poderá ser verificado pela formula C. D. L. (custo, lucro e despesas), estabelecida pela COFAP de acôrdo com o comercio. Em suma: a COFAP controla e fiscaliza o custo daquilo que o comércio compra, fixa o teto da margem de lucro e manda vender por êsse total mais as despesas. Tôdas essas operações são comprovadas e fiscalizadas à base de documentos rigorosos e idôneos.

Conclusões da Primeira Página

Hermes Machado...

O advogado não revelou o nome da testemunha, apenas adiantando que o sr. Hermes Machado apresenta-la-á no Tribunal do Júri, como autêntica bomba para transtornar os planos da defesa do aviador que nenhuma idéia pode ter sôbre de quem se trata nem tampouco o que tem a dizer o referido motorista.

IMPORTANCIA DO DEPOIMENTO

Ressalta importante o depoimento dessa testemunha, uma vez que o criminoso, na sua irredutivel negativa de autoria, afirma que nunca marcou encontro algum com qualquer pessoa na porta do Iate.

Como se vê, novos e importantes lances voltará a viver a mais complicada novela policial carioca de todos os tempos.

Felipeta: "O...

realizavam a aposição das assinaturas nos documentos. Depois de relutar em dar o nome de tais colaboradores, por serem êles oficiais da ativa da Aeronáutica, acabou confessando: são os srs. Harold Dick, Carlos Guimarães, Martins, Clark e outros.

NORTE-AMERICANOS

Com relação ao estouro, Vieira Souto declarou que, no dia da insolvência, Luiz Felipe reuniu os seus principais colaboradores na sede do "Diário do Rio" e comunicou o seu fracasso, resultante de uma traição de seus sócios. E explicou: "dos sócios que estavam por detrás dêle. Mas não disse quem eram". Interrogado pelo juiz se êsses "altos sócios" eram nacionais ou estrangeiros, Vieira Souto respondeu:

— Lembro-me de que Luiz Felipe disse que eram norte-americanos.

"SOU UM "FELIPATO"

O depoimento de Vieira Souto, que pouca ou nenhuma luz veio trazer ao caso das "felipetas", já que às perguntas mais importantes respondia dizendo não ter conhecimento do assunto, culminou com a revelação curiosa: declarou-se um "felipato", pois tem consigo promissórias e cheques de Luiz Felipe, no valor de 120 mil cruzeiros.

Embora a declaração seja duvidosa, considerados os vultos nos negócios realizados. Vieira Souto disse que, durante todo o tempo que trabalhou para o tenente, ganhou apenas 80 mil cruzeiros, em comissões.

O SÍNDICO, A AGÊNCIA CASTELO

Interrogado a respeito das ligações do tenente Felipe com o sr. Carlos Vilela, o síndico nomeado, Vieira Souto esclareceu que "êle frequentava o escritório e o último negócio que fêz foi a venda de um automóvel".

Terminou o seu depoimento dizendo de sua constante admiração por Luiz Felipe, "um modêlo de virtudes", onde eu me mirava, por sua retidão de caráter" mas agora se sente um tanto desiludido com o seu antigo patrão: "fui vitima de minha boa-fé e de minha ignorâncias de negócios".

Sôbre a Agência do Castelo Vieira Souto limitou-se a dizer que, aquela firma adquiria a maior parte dos carros comprados por Luiz Felipe e não sabe se êste era sócio da Agência.

Vai Demorar Ainda...

horas, também na sede do Clube Inapiários.

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, 18 horas, no auditório do DNER, à Av. Presidente Vargas, 522, 21.º andar.

Pessoal de Obras (2.ª parte) às 12 horas, na sede do Centro Rodoviário, em Parada de Lucas.

HOSPEDAGEM PARA OS CONGRESSISTAS

Continua a Comissão Organizadora do Congresso apelando para os servidores públicos em geral no sentido de que coloquem à disposição dos delegados estaduais os meios de hospedagem de que dispuserem. São esperados cêrca de 400 delegados do interior. As comunicações a respeito devem ser feitas pelo telefone 42-4989.

DELEGADOS DO ARSENAL DE GUERRA

Estão convocados para uma reunião, amanhã, às 18.30 horas, na sede do Clube Inapiários, os delegados eleitos pelo Arsenal de Guerra.

O Tarado: Detalhes...

que me pediu um copo dágua, antes de ir agredir Mercilia.

O CASO DE ITAQUAQUECETUBA

Depois da perfeita reconstituição do crime de Itaquaquecetuba, onde morreu uma pretinha de 11 anos, o promotor público, sr. Melo Freire, declarou à imprensa que acompanhou a diligência:

— Como os senhores viram, Benedito Moreira Carvalho foi mesmo o matador da menina Luiza Marlene dos Santos. O reconhecimento por ele feito não admite dúvida. Pode-se portanto concluir que, Domingos Carlos é inocente. Agora com êle reencenou o crime e como foi encontrada em seu poder uma medalhinha da menina, são coisas que não deixaremos de apurar.

ACAREAÇÃO

Independentemente dos resultados da reconstituição do crime de Itaquaquecetuba os dois, Benedito e Domingos Carlos, serão acareados para que esclareça a policia qual o inocente e qual o culpado.

UM HOMEM NORMAL

Desmentindo que tivesse solicitado exame psiquiátrico para Benedito, o promotor Melo Freire explicou:

— Acho desnecessário. Tenho tido contato diário com Benedito. Ele é um homem normal, perfeitamente normal, que revela extraordinária inteligência, estupenda memória e presioso senso de detalhes.

Central: Caindo...

mes: "Trilhos obsoletos, desgastados e tortos, não apresentando segurança para o tráfego; lastro insuficiente, fora de bitola e sujo; dormentação, além de deficiente, apresentando alta percentagem de dormentes podres, ou em mau estado".

PESSOAL

Estudando a situação do pessoal, declarou o diretor da Central que os salários pagos pela ferrovia não atraem candidatos com vigor intelectual e fisico imprescindiveis e "um agente mal pago, sem folgas e obrigado a serviço extraordinário, por conseguinte mal alimentado e perturbado pela fadiga, pode descuidar-se concedendo indevidamente a licença e um trem se vai chocar com outro". Salientou, também, que o pessoal não é excessivo. Apenas, os métodos primitivos de trabalho (tornos da Guerra do Paraguai são utilizados nas oficinas) e outras circunstâncias obrigam a um emprêgo de maior número de funcionários do que as condições fôssem ótimas, como nos Estados Unidos.

Devolve Odilon...

UDN, a autoridade constitucional do Presidente permaneceria intacta. Abalada ficaria sòmente a sua fôrça politica. No uso de suas atribuições, o Presidente continuaria governando, como agora, e talvez governando com maior acerto, porque teria na livre e espontânea atuação do Congresso as mais seguras indicações e a mais rica e variada colaboração de que pudesse carácter para bem servir ao Brasil. Daí, o nosso apêlo para que o Presidente colabore com o Congresso, dessa maneira influindo no aperfeiçoamento do regime e se integrando na verdadeira união nacional.

O ALMOÇO DE VARGAS

Almoçaram com o sr. Getúlio Vargas, ontem, no Palácio do Catete, o governador de Minas, sr. Juscelino Kubitschek, o sr. Benedito Valadares e o governador do Estado do Rio e presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto.

A presença do governador mineiro no Rio e seu encontro com o Presidente da República estão sendo relacionados com a crise politica que envolveu o Ministério e que levou o sr. Negrão de Lima, titular da Justiça e representante no plano federal da politica de Minas, a conceder a entrevista que provocou controvérsia.

Sabe-se que os interêsses da politica mineira e da alta direção pessedista, de maneira geral, são contrários à alteração no gabinete. A presença do sr. Amaral Peixoto, cujas declarações recentes foram interpretadas como favoráveis à continuação das negociações para ampliar a base politica do govêrno, pode estar relacionada a uma revisão dos propósitos do sr. Getúlio Vargas, que seria levado abrir a mão das tentativas de alterar a base politica com que governa atualmente.

O sr. Juscelino Kubitschek sòmente hoje pela manhã regressa à Belo Horizonte, muito embora se informasse que havia êle regressado ontem.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL BANCO DE CRÉDITO PESSOAL

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL BANCO DE CRÉDITO PESSOAL BANCO DE CRÉDITO PESSOAL BANCO DE CRÉDITO PESSOAL

BCP

Em Dezembro de 1932, foi fundada a "Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda. – Banco de Crédito Pessoal", com o capital de Cr$ 50.000,00, transformada em Sociedade Anônima em Dezembro de 1937.

Hoje, com o seu capital elevado a Cr$ 50.000.000,00, isto é, dispondo de UM CAPITAL 1.000 VEZES MAIOR, continua dando preferência aos seus acionistas.

Todos os novos clientes terão a mais cordial acolhida pois o nosso real objetivo é o de difundir e criar riquezas.

O Banco faz TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, exceto as de câmbio, que ainda dependem de aprovação.

Desconta às taxas de 7, 8, 9 e 10% a.a., duplicatas e a 11 e 12%, promissórias.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A.

RIO — S. PAULO — SANTOS

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL BANCO DE CRÉDITO PESSOAL

Rio Publicidade

COMO CONSUMIR MENOS

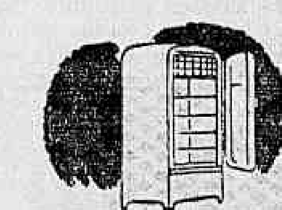
ELETRICIDADE

Seguindo os conselhos abaixo, a Senhora conseguirá consumir menos eletricidade, sem prejuizo dos serviços domésticos.

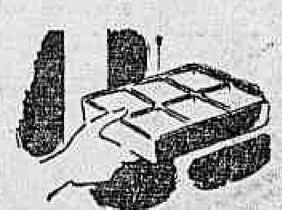
No caso do ferro de engomar que é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo, proceda da seguinte maneira:

As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro. Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático, desligue o ferro quando atingir a temperatura necessária.

Com a sua geladeira proceda assim:



Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente.



Evite o congelamento excessivo, fazendo, semanalmente o descongelamento de sua geladeira.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



TUDO FALTA À CENTRAL PARA VIVER

14 de Setembro

Diário de um Reporter

CASTELLO

Em Minas

O prof. Alberto Deodato está achando difícil derrotar o govêrno mineiro nas próximas eleições que se realizarão em setenta municípios.

— Imagine você — disse êle — que o Starling (o desembargador Starling, secretário do Interior), acompanhado de um capitão de polícia e de dois cabos, está visitando, um a um, os municípios. Chega lá, tenta um acôrdo com a oposição e, se não consegue, vai embora e deixa o capitão com os dois cabos.

Ademar e Garcez

A amigos do Rio que escreveram ao sr. Ademar de Barros dando conta dos rumores de que o governador paulista se aproximava do Catete, o candidato à sucessão de 1955 escreveu mandando cópias de duas cartas que, na Europa, recebeu do sr. Lucas Garcez. Nessas cartas, haveria coisas assim: "continúa a tentativa de me envolver e de me separar de você, mas não preciso dizer que tudo isso é inútil".

Um Deixa, Outro Pega

Contaram-me que o general Flores da Cunha, velho amigo do ator Jaime Costa, sempre censurou ao comediante seu getulismo político. Entretanto, Jaime Costa teve desgostos com o Serviço Nacional do Teatro, irritando-se em consequência contra seu chefe. Encontrando-se com o general Flores, êste o interrogou:

— Continuas com aquela mania do Getulio?

— Não — respondeu Jaime Costa — eu o estou deixando.

— Pois eu — retrucou o general — o estou pegando.

FILAS DE CADÁVERES

No desastre de Anchieta, dos mais horripilantes na longa história da Central

TRILHOS PÔDRES

No ramal de Paraopeba existem trilhos assentados há mais de 50 anos

Locomotivas e Vagões Obsoletos Trilhos Pôdres, Pessoal Exausto

Dramático Relatório do Cel. Eurico de Souza Gomes Perante a Comissão Parlamentar de Inquérito — As Queixas Dos Administradores São as Mesmas, Com Agravantes, Desde 1896

Mil e uma causas geram a insegurança e comprometem o conceito da Central

E' o seguinte o texto da informação prestada pelo diretor da E. F. Central do Brasil, coronel Eurico de Souza Gomes Filho, à Comissão Parlamentar de Inquérito instituida para apurar as causas do desastre de Anchieta:

"Srs. Deputados: Ao assumir a direção da Central do Brasil, um antigo ferroviário, acatado e respeitado, não só pelas suas qualidades morais como pela sua capacidade técnica e conhecimento das coisas da Central, o ilustre Engenheiro Paulo Martins Costa, enviou-me uma carta sob o título: — "Conselhos de um velho ferroviário à nova direção da Central do Brasil", começando assim:

"Mais uma Diretoria se inicia para a Central do Brasil, que vai recebê-la em condições idênticas às que já foram encontradas pelos seus antecessores, isto é, em situação precária para atender às suas finalidades.

"A Central do Brasil chegou a um estado de deficiência tal, que em 5 anos, mesmo que não haja descontinuidade na orientação e direção, não será possível aparelhá-la para atender de modo eficiente e econômico à sua finalidade como emprêsa de transporte".

Essas afirmações, que impressionam profundamente, se tornam mais expressivas quando se compulsam relatórios referentes a diversos períodos das atividades da Estrada dos quais transcrevo alguns trechos:

Relatório de 1896 (diretores o Marechal Morais Jardim e o Dr. Paulo Frontin) (páginas 33/34 e seguintes):

"Há muitos anos ressentia-se a Estrada das acanhadas proporções de suas oficinas, depósitos estações principais, bem como da deficiência de material de tração e veículos para corresponder ao desenvolvimento sempre crescente de seu tráfego.

"Já em 1879, quando, aliás, a Estrada era dotada dos melhoramentos de maior valia, que ainda hoje se conservam, quase sem alteração, fazia-se sentir as necessidades de ampliarem-se os meios de ação para acompanhar as exigências dos interêsses por ela servidos".

"Para satisfazer às imperativas exigências, de seu tráfego sempre crescente, ela precisa ir também aumentando progressivamente suas linhas, precisa, enfim, ir desenvolvendo as suas fôrças à medida que avulta a massa a transportar...".

"...desde o último trimestre de 1889 encontrou-se a Estrada nas maiores dificuldades para satisfazer a tais exigências e desde então arrostou, por assim dizer, vida de expedientes, atravessando as mais imprevistas crises"...

"Em princípios de 1895... os trilhos de linha, já gastos pelo uso de cêrca de 18 anos...".

"Possui nesta data (31-12-1895) a Estrada, 236 locomotivas de bitola larga, sendo 171 em bom estado, 22 em estado regular, 4 carecidas de pequena reparação, 56 de grandes consertos e 83 em máu estado.

TRANSPORTES EFETUADOS

Passageiros diversos para subúrbios, pagando	12 118 453
Passageiros diversos para os subúrbios, não pagando	178 639
Mercadorias, pagando	738 021 879 tons.
Mercadorias, não pagando	167 683 977 "

No Relatório de 1897 (diretor Engenheiro Pereira Passos, páginas 10 a 15):

"A regularidade na circulação dos trens sobretudo nos de carga, quase desaparecera.

Trens eram formados e circulavam diàriamente fora das horas determinadas nos horários.

Reunia-se o maior número de vagões e os quais fazia-se rebocar por duas e até por 3 locomotivas".

E mais adiante:

"Os acidentes multiplicaram-se atingindo durante o ano o espantoso número de 1019, nos quais morreram 91 pessoas, sofreram ferimentos 292, ficando além disso avariadas muitas locomotivas, carros e vagões".

"A reparação do material estava descurada...".

"Locomotivas, carros e vagões estavam quase todos em deplorável estado".

"Na bitola larga a Estrada tinha 233 locomotivas, das quais somente 98 se achavam em condições regulares e 2541 carros e vagões quase todos carecendo de reparação".

Esse mesmo relatório, depois de enumerar as providências tomadas para regularização da situação, ainda diz:

"Organizei novas tarifas que submeti à aprovação do Govêrno e foram aprovadas".

"Implantei de novo a disciplina indispensável à boa marcha do serviço... fazendo reverter aos seus lugares aquêles que se achavam fora de suas funções próprias, adidos ou encostados".

"Fiz prover de material necessário para os serviços de diversas repartições que estavam desprovidas até dos mais simples artigos de escritório. Havia falta de lubrificantes para o material rodante, e até de carvão. Nos depósitos do interior era tão sensível a falta de combustivel que lançava-se mão do despachado pela companhia em tráfego mútuo...".

"E' assim que ainda hoje se está restituindo à Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas Gerais o carvão que emprestou à Central".

Palavras do Diretor Aarão Reis, em 1907:

"Uma estrada de ferro que pára, é uma estrada de ferro que morre. E' preciso, pois, que a Estrada de Ferro Central do Brasil se transforme de ano para ano, adaptando os seus meios de ação ao rápido e progressivo desenvolvimento do país, não só transpondo ousadamente o São Francisco, caminho do deserto que é mistér conquistar para a civilização e para a vida moderna, e abrindo braços amigos para todos os grandes vales, onde mora a fertilidade da nossa terra, mas também ampliando a sua seção de vazão, se me é permitido o têrmo, pela eletrificação dos trens suburbanos, como início da grande e inestimável transformação, que vem de longe se impondo pela reconstrução de sua estação inicial, ponto hoje de três dos mais importantes Estados brasileiros, pela introdução de máquinas, cada vez mais possantes, para vencer as dificuldades do traçado, através de nossas alterosas montanhas, pela correção gradual desse traçado, onde possível pelo melhoramento das oficinas que se ressentem ainda da falta de alguns aparelhos aperfeiçoados de máxima utilidade prática, não para reduzir o pessoal existente, mas para que possa êle atender a tempo às necessidades urgentes e inadiáveis do serviço, etc., etc....".

No Relatório do Diretor Assis Ribeiro, ano de 1919, (páginas LXI e LXII):

"S. Ex.ª, o Sr. Presidente da República, fêz um apêlo aos agricultores para desenvolver o mais possível a cultura de cerais, ..." "logo que as estradas paulistas tão bem aparelhadas como estão começaram a desenvolver os seus serviços para dar saída à colossal massa de cereais que se espera — não poderemos corresponder às suas capacidades e, dadas as condições da Estação do Norte, criaremos a crise que irá refluir até os extremos daquelas estradas".

"Ainda em dias de 1917 o então Diretor dirigiu-se ao Exmº Sr. Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz, encarecendo a necessidade do aparelhamento de nossas principais vias férreas e das que lhe são tributárias para o transporte rápido, regular e seguro da produção da imensa zona do interior do país...".

"Depois de prestadas estas informações e salientada a palpitante necessidade de agir sem demora, pediu a Diretoria da Estrada autorização para fazer aquisição de 20 locomotivas... e concessão de um crédito para reparação do material de transporte que se achava em mau estado...".

"Quanto ao material de tração, resolveu o Govêrno apenas conceder os recursos para a aquisição de 10 locomotivas, metade justamente do número mínimo julgado indispensavel".

No mesmo relatório, páginas 67, 68 e 69:

"O estudo, minucioso e atento, das diversas rubricas em que se decompõe a despêsa da Estrada levou ao nosso espírito a convicção que, dadas as condições de funda e inesperada perturbação por que passaram, no último quinquênio, todos os mercados produtores de materiais para o serviço do tráfego e muito especialmente o combustivel, a marcha ascencional da despêsa foi uma verdadeira consequência, da qual não havia como fugir. Não desconhecemos que, aqui na Central, se reproduzem os inconvenientes apontados pelos grandes mestres da ciência econômica na exploração dos serviços industriais pelo Estado; mas temos por muito bem examinado que nenhuma administração criteriosa, por mais cautelosa e solerte que fôsse, poderia fazer o serviço do tráfego nas condições indispensáveis de segurança, regularidade e presteza, no último quinquênio, com a receita arrecadada.

"Este exame geral da despêsa levou-nos à conclusão de ser indispensável a revisão das tarifas, no intuito de, sem desorganizar as indústrias estabelecidas na zona da Estrada e sem perturbar-lhe as condições de trabalho, promover a elevação da receita, não, como talvez até fôsse justo, na proporção necessária para conseguir modestíssima renumeração do capital despendido, mas simplesmente para ocorrer às despesas do custeio".

E mais adiante:

"O estudo analítico dos serviços, que se acham a cargo da Central, para orientação da distribuição — das despêsas de custeio e consequente fixação das tarifas, impõe desde logo uma primeira grande divisão em duas partes distintas:

1 — Serviço dos "suburbios".
2 — Serviço do "interior".

"Como tenha sido sempre adotada, na parte relativa ao serviço dos suburbios, a tarifa a preço fixo, quer quanto ao transporte de passageiros, quer quanto ao de bagagens e encomendas, julgamos não ser oportuno fazer nenhuma alteração, sobretudo nesse momento em que a intensidade do movimento diario de passageiros, está demonstrando que, com a tração a vapor, o serviço não pode ser efetuado com a segurança e regularidade indispensaveis. Os preços atuais das passagens de suburbios são indiscutivelmente baixo, provavelmente menores do que o respectivo custo, para o que está concorrendo visivelmente a circunstancia de não poder a Estrada oferecer capacidade suficiente nas horas de maior afluencia e de restringir a lotação dos trens naquelas de intensidade minima. As causas, que impõem atualmente este estado de coisas, são bem conhecidas da administração da Estrada e só podem ser removidas com a adoção da tração eletrica. Por maior que seja a fiscalização do pessoal dos trens, é indiscutivel que uma parte da receita deixa de ser arrecadada, por impossibilidade material de se fazer convenientemente a cobrança das passagens"

"A tarifa do serviço de suburbios não convem, pois, ser alterada; o serviço é que precisa ser urgentemente melhorado, no duplo intuito de melhor corresponder às necessidades das zonas suburbanas e permitir a exata arrecadação da receita da Estrada".

PROBLEMAS ETERNOS

Se compulsarmos os demais relatorios, chegaremos à conclusão de que problemas e deficiencias da Central do Brasil vêm se repetindo através dos tempos, sem nunca se ter chegado a uma solução completa, capaz de pôr a Estrada em posição de atender, plenamente, aos esforços que dela se exigem.

As varias crises, politicas e economicas, que o país tem atravessado, têm repercutido profundamente nos serviços e na economia interna da Central do Brasil.

Os erros cometidos no passado vêm se acumulando até o presente, sem que jamais tivessem sido totalmente corrigidos.

A Central nunca foi uma ferrovia completamente aparelhada!

O extraordinario progresso do país cada vez lhe impunha, assim como atualmente, maiores obrigações, enquanto que as aquisições de materiais, as remodelações de traçados, o seu reaparelhamento, em suma, jamais foi conseguido porque jamais dispôs dos recursos necessarios.

PROSPERIDADE FINANCEIRA

— E' verdade que a Central teve no passado, periodos de prosperidade, mas somente prosperidade financeira. Chegou a apresentar saldos e épocas houve em que distribuiu dividendos. Mas se

(Continua na .ª pag.)

O Dia do "Barnabé"

AGRICULTURA

Há uns metros de quintal onde Barnabé poderia talvez criar uns pintos, ou fazer horta. Tentou as duas coisas, noutros tempos. Os pintos morreram. Serviram apenas para gastar o milho. Quando iam atingindo a idade própria para a panela, dava-lhes a moleza e lá se ia cada um por sua vez, desalentado o criador. Barnabé acredita que seda do terreno.

Quanto a plantações, andou colhendo alguma couvezinha e vez por outra, ainda se anima a plantar. O que aquilo representa para a economia da família, porém, não chegou a impressionar nem d. Aurora. Zoraide não colabora porque é francamente contra. Acha intolerável comer a verdura do tempo. Quando é tempo de chuchu, é chuchu no almoço, no jantar, diária e infalivelmente. Alface não adianta, porque não há dinheiro para o azeite. Por uma série de razões semelhantes, o fato é que a família terminou se revelando essencialmente não agrícola.

Barnabé cultiva esporadicamente uns sonhos de horta, quase sempre sepultados sem resultado prático. O último, sepultou-se na literatura.

A Conferência

Aconteceu que êle topou uma conferência do sr. Heitor Grilo, antigo Secretário da Agricultura, sobre "Produção e Abastecimento". Seria um bom princípio estudar ali os princípios fundamentais da sua horta, para não fracasar no empreendimento.

Pois bem: de início, declarava o conferencista: "A produção e abastecimento constituem fatores fundamentais da Alimentação". Barnabé exclamou:

— Até aí, eu sei.

Seguiu. Em síntese, dizia-se que medidas de ordem técnica, política e econômica. Estudando as condições técnicas, depois de afirmar brilhantemente que "dos fundamentos técnicos da produção o solo representa fator essencial", passa a examinar o problema da erosão. A terra brasileira precisa de adubos, para restabelecer a nutrição do solo. Para nutrir a terra seriam precisos seis e meio bilhões de cruzeiros, incluindo a importação de adubos, enquanto se desenvolvessem os estudos para conhecimento das jazidas de fosfatos e se montassem as fábricas.

Transcendente

Aí é que Barnabé começou a desanimar. Sim, porque dos famosos oito e meio milhões de quilômetros quadrados do país, apenas 17 milhões são cultivados (2% da área total). Para aproveitar o resto é preciso adubo. Para ter adubo é preciso descobrir as jazidas de fosfatos e motrar as fábricas, depois dar financiamento aos agricultores. Então os agricultores, cansados de esperar, abandonam as suas terras erodidas e vão trabalhar na fábrica de adubos e, como têm de comer, o país importa os alimentos. No fim, para manter a balança de pagamentos em boa situação, temos de exportar os adubos, para comprar as verduras no estrangeiro.

E' assim: tudo examinado pelos técnicos do governo acaba numa tremenda complicação. Barnabé se emociona com a sabedoria oficial:

— Nunca pensei que houvesse tanta ciência num pé de couve!

A Água

Não era só. Lá está escrito: "Outro elemento essencial à vida das plantas é a água", o que vale dizer: "Não se planta no Distrito Federal".

O Terceiro Elemento

Finalmente, o professor expõe a sua terceira e sensacional revelação: "A planta representa a base de todo o empreendimento agricola".

Barnabé pára a leitura, põe-se de pé à porta da cozinha e fica olhando seus metros de quintal, a terra varridinha, limpa, uma flor teimando em abrir-se junto ao muro. Flor de mato, isenta de literatura, vagabundeando seu encantamento sem escolher lugar de água, não entendendo de erosão, aparecida à-tôa do chão caluniado.

MORTE E DESTRUIÇÃO

Resultado de uma série de erros, acumulados por decênios

Manifestações Grevistas em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 13 (Asapress) — Os grevistas da Companhia Mineira de Eletricidade, desfilaram pelas ruas da cidade, numa passeata monstro, como protesto ao não atendimento de suas reivindicações pelos empregadores que têm procurado fugir a todo custo de suas obrigações patronais.

SOLIDARIEDADE

Os trabalhadores estão recebendo manifestações de solidariedade de numerosos sindicatos, e outras classes. Quando os grevistas desfilaram pelas ruas, dirigiram-se à Prefeitura ocasião em que ouviram o sr. Olavo Costa que hipotecou, também, solidariedade ao movimento, pedindo que não praticasseem distúrbios. O discurso do prefeito foi ouvido com atenção e, uma vez findo, os operários deram "vivas" ao sr. Olavo Costa. Reina, aqui, grande expectativa, e a cidade vem acompanhando o movimento grevista, com invulgar interêsse

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

Tavares Bastos Patrono Dos Municípios Nacionais

Os municipalistas que promovem a reunião do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros estão envidando esforços no sentido de conseguir que antes do dia 19 de outubro, data do encerramento do conclave, já o Congresso Nacional tenha aprovado o projeto considerando Aureliano Cândido de Tavares Bastos patrono dos Municípios Brasileiros.

AS RAZÕES

Tavares Bastos foi, no império, a grande voz que se ergueu defendendo a tese descentralização administrativa, dando-se aos municípios a importância que merecem na restauração da vida brasileira.

AUXILIO DA PDF

O prefeito do Distrito Federal acaba de sansacionar a lei municipal que concede o auxilio de Cr$ 150.000,00 para o II Congresso municipalista.

Em diversos Estados, contribuições semelhantes estão sendo votadas.

O MUNICIPIO E A ECONOMIA NACIONAL

Entre as teses recebidas pela Secretaria do Congresso, instalada em São Paulo, consta um trabalho do Prof. Arthur Torres Filho sôbre o Município e a economia nacional, estudo considerado de grande interêsse.

REUNIÕES EM SÃO PAULO

Está marcada para hoje, em Catadunva, uma reunião preparatória para debate preliminar do temerário do Congresso. Em Marilia e em Araras serão realizadas, hoje, reuniões semelhantes.

Para Breve a Autonomia de São Paulo e Santos

Apoio Dos Acadêmicos à Candidatura Etelvino Lins — Reestruturação do PTB Pernambucano — Voltará à Câmara — Conferência Dos Governadores

Política Estadual

S. PAULO, 13 (Asapress) — Falando à imprensa o deputado Antonio Feliciano informou que, na próxima semana, serão aprovados, pela Comissão de Justiça da Câmara Federal, os projetos dispondo sôbre a autonomia dos municípios de São Paulo e de Santos.

APOIO DOS ACADÊMICOS

RECIFE, 13 (Asapress) — Em memorável assembléia os estudantes da Faculdade de Direito apoiaram por esmagadora maioria a atitude que vem sendo seguida pelo presidente do Diretório, acadêmico Olimpio Mendonça, em relação à candidatura única, de acôrdo com os interêsses de Pernambuco. A vitoria do acadêmico Olimpio Mendonça repercutiu bem em todos os círculos, sendo considerada valiosa para cimentar o prestigio crescente do sr. Etelvino Lins nos meios estudantis.

REESTRUTURAÇÃO PARTIDÁRIA

RECIFE, 13 (Asapress) — Chegou a esta capital o sr. Odilon Souza Neves, vice-presidente do PTB. Declarou que precisava, inicialmente, ouvir os próceres do seu partido, a fim de manifestar então sôbre a sucessão governamental. Mas o principal motivo de sua viagem era assegurar a reestruturação e coesão do PTB pernambucano.

VOLTARÁ A' CÂMARA

B. HORIZONTE, 13 (Asapress) — Anuncia-se que o sr. Tristão da Cunha permanecerá apenas mais um mês e meio como Secretário da Agricultura do govêrno mineiro. Findo êsse prazo, reassumirá sua cadeira na Câmara Federal, já que considera irrevogável o afastamento do sr. Artur Bernardes.

CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES

B. HORIZONTE, 13 (Asapress) — Em companhia do sr. Lucas Garcez, que permanecerá nesta capital de 15 a 17 do corrente, seguirá para o Rio Grande, no dia 18, o governador Juscelino Kubitschek, para participar da Conferência dos Governadores da Bacia Paraná-Uruguai e assistir, como convidado especial, à inauguração oficial da Exposição Estadual Agro-Pecuária. Integrarão a comitiva do sr. Juscelino Kubitschek, além dos membros de seu gabinete civil e militar, os srs. Lucas Lopes, presidente das Centrais Hidrelétricas de Minas, engenheiro John Cotrim, da Cemig, srs. Domicio Murta e J. Bawden Teixeira, assessores técnicos.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1952 — 7424

A Nossa Opinião

A Produção de Eletricidade

O NOSSO ritmo de desenvolvimento econômico, sobretudo no setor industrial, ultrapassou tôdas as previsões. Daí a carência geral de energia elétrica e o interêsse que o assunto está despertando.

Precisamos urgentemente de fôrça para impulsionar o mecanismo da produção e dos serviços no território nacional. O óleo e a gasolina são elementos de imediata utilização, mas que temos de importar, pagando em moeda forte. Enquanto não produzirmos petróleo no país, estaremos condenados a gastar nossas divisas com o artigo estrangeiro. Com êle é que vamos movimentando as fábricas e os transportes terrestres, marítimos e aéreos.

Acontece, porém, que o seu consumo aumenta de 20% por ano. Nessa progressão em breve chegará o momento em que teremos de racionar os combustíveis líquidos, à falta de meios de pagamento. E isso significará um desastre para a nossa expansão econômica.,

A Petrobrás poderia resolver o impasse. Mas, quando e como?

O mais acertado é intensificarmos a produção de eletricidade, seja pelo Estado, seja pelas emprêsas privadas. Poderemos, assim, suprir o "deficit" de energia, de modo econômico e eficaz. As estradas de ferro e os parques agroindustriais terão na fôrça termo e hidrelétrica o elemento indispensável ao seu esfôrço construtivo.

O Câmbio Livre, o Turismo e os Gravosos

CONTINUA em estudos, na Câmara, o projeto de lei que cria o câmbio especial. Trata-se de instituir uma taxa adequada para as operações no mercado monetário, podendo, por seu intermédio, ser atendidas as necessidades dos turistas e também certas exportações e importações.

O interêsse pelo assunto cresceu à vista da proibição das compras e vendas de moedas nas casas de câmbio e da suspensão das chamadas operações vinculadas.

Assim, ao lado do câmbio oficial, haverá outro, que funcionará como válvula para determinadas transações. Eliminado o regime de compensações, era indispensável arranjar um sistema que o substituísse, a fim de possibilitar a colocação no exterior dos produtos gravosos.

A fórmula escolhida foi a que se consubstancia na proposição acima referida, cuja aprovação parece urgente, pois temos muitos artigos, financiados pelo govêrno, à espera de exportação. As economias regionais estão em crise, com estoques acumulados nos portos e dinheiro empatado há longo tempo.

Previdência Aos Servidores

O DIRETOR do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE concedeu aos jornais uma longa entrevista sôbre as medidas tomadas no sentido de atender ao funcionalismo, não sòmente no que se refere aos empréstimos comuns, como também aos empréstimos imobiliários. Pelas declarações do sr. Sá Pereira, está tudo azul no seu setor.

Convém, entretanto, assinalar que a previdência social ao funcionalismo público não se deve limitar a êsse auxílio aos vivos. E' preciso também cogitar das pensões para as famílias dos servidores falecidos. Êsse é que é o grande problema da previdência social.

As pensões do IPASE são verdadeiramente ridículas. O plano foi feito há muitos anos, quando os vencimentos eram baixos e o custo de vida não se comparava ao atual. A situação para as famílias dos servidores falecidos agravou-se de maneira assustadora.

Ainda agora foi elaborada a reforma da assistência social em nosso país e dela excluíram os servidores públicos e os trabalhadores rurais. O caso mostra bem a necessidade de ser enfrentada a questão de previdência dos funcionários da União. Certamente não cabe ao presidente do IPASE fixar nova tabela de pensões. Caberá ao Congresso legislar a respeito. Mas o anteprojeto pode e deve partir da alta direção daquele órgão.

Pavimentação de Rodovias

AS nossas estradas de rodagem, essas que cortam o interior do Brasil, ligando cidades distantes, estão desprovidas de qualquer assistência. Não há um serviço permanente de conservação. E o que é pior, quase tôdas elas estão desprovidas de pavimentação apropriada ao tráfego de veículos motorizados.

Evidentemente, essa falta de cuidado pelas estradas de rodagem, que se vem observando por tôda parte, dificulta a remessa de gêneros alimentícios para os mercados consumidores, pois os proprietários de caminhões não se querem arriscar a viagens que provocariam inevitável desgaste do material dos seus carros.

Já era tempo de se cuidar do problema. O ministro da Viação acaba de encaminhar ao Presidente da República os resultados de estudos que a sua Secretaria e o Ministério da Fazenda realizaram, no sentido da execução de um plano de pavimentação das rodovias brasileiras. Trata-se, sem dúvida, de um plano de larga envergadura que, depois de executado, trará vantagens de monta ao abastecimento dos nossos mercados, pois possibilitará transportes rápidos e eficientes.

O que resta esperar é que o plano do Ministro da Viação seja realmente executado, não ficando em meio do caminho. Um dos maiores fatores da crise de gêneros nos grandes centros é justamente a gritante falta de transportes. As medidas para sanar o mal não podem, certamente, ser tomadas de uma só vez

Comunistas na Marinha

AS revelações do inquérito realizado na Marinha, para apurar as atividades comunistas de alguns de seus membros, são de molde a criar sérias apreensões, diante da infiltração que ali se processa.

Acham-se os comunistas da Marinha organizados sob a mais meticulosa disciplina. As tarefas perturbadoras são, entre êles, rigorosamente distribuídas, sendo visados sobretudo os principais navios da esquadra e os estabelecimentos onde se encontram instaladas as indústrias básicas.

Demais, encontram-se os agentes soviéticos sob a fiscalização de chefes que lhes exigem sistemàticamente contas das atividades subversivas, que vão desde o desenvolvimento intenso da propaganda do credo vermelho, até os atos de sabotagem. São os marinheiros, além do mais, os mais fortes contribuintes da caixa do Partido Comunista do Brasil, que, apesar de declarado ilegal pela Justiça, continua agindo para a conservação dos seus fins subversivos e anti-nacionais.

E', sem dúvida alguma, grave essa situação, em se tratando de células comunistas em pleno funcionamento dentro das Fôrças Armadas. Por isso mesmo, a conduta do Govêrno relativamente a êsses agitadores não se pode cingir à mera apuração do fato, seguido de transferências, visando isolar os elementos comprometidos. A solução adequada para o caso é a do afastamento imediato, até porque a simples transferência iria, de certo modo, ao encontro dos objetivos dos comunistas, facilitando a formação de novas células, ou o seu fortalecimento.

Aliás, atendendo a êsse aspecto especial, que é a responsabilidade da defesa militar do país, já entendeu o Supremo Tribunal Federal que a situação dos que se acham incorporados às Fôrças Armadas não pode ser considerada sob o mesmo prisma dos civis. Enquanto êstes podem invocar a liberdade de pensamento, desde que não passem ao terreno da ação, êsse direito, entretanto, não pode ser assegurado tão irrestritamente aos que se encontrem em postos de responsabilidade administrativa ou no exercício de funções diplomáticas no exterior —, e ainda menos aos militares, que pela natureza dos lugares que ocupam, mesmo em se tratando de subalternos, constituem uma grave ameaça para a segurança do Estado. A êles não é lícito professar idéias contrárias ao regime que têm por missão defender.

De um momento para o outro poderão as "células" compostas de militares comunistas assumir o caráter de corporação armada, criando, para as autoridades constituídas, sérios embaraços de manutenção da ordem.

Assim, uma vez apurados os fatos e as responsabilidades, de cada um, os convencidos de professar e propagar idéias contra o regime devem ser imediatamente excluídos dos quadros da Marinha de Guerra.

FRENTE ECONÔMICA E MILITAR

J. Guilherme de Aragão

OS PAISES do ocidente europeu estão acelerando a articulação efetiva de duas frentes de defesa, uma das quais de caráter econômico — A Comunidade Européia do Carvão e do Aço — e outra de aspécto militar — a Organização do Tratado do Atlântico Norte. No momento, as duas entidades estão em intensa fase de atividade. Ontem, por exemplo, a Assembléia Parlamentar do organismo econômico elegeu, em Estrasburgo, vinte e três membros para a respectiva comissão de Organização, sendo escolhido Paul Reynaud para Presidente da Assembléia. Através das deliberações do plenário de Estrasburgo, a Comunidade Européia do Carvão e do Aço se vem caracterizando como entidade internacional de união política entre os Estados europeus, estruturada em bases econômicas. Nesse sentido, aliás, é a moção apresentada por três representantes à Assembléia, visando relacionar o certame de Estrasburgo com o desejo dos povos europeus, de criação de uma comunidade política".

Outra proposição, também aprovada, consigna o regozijo pelo passo decisivo, que representa a Assembléia, quanto à constituição de uma comunidade dos Estados europeus. Finalmente, uma deliberação ainda mais avançada determina que o organismo econômico, integrado das seis nações componentes do Plano Schuman, estabeleça estreitas relações com o Conselho da Europa, constituído de quinze países.

Na esfera de atividade do organismo militar, há a assinalar a realização das grandes manobras navais na área do Báltico. Cento e sessenta navios de guerra, de oito nações ocidentais, iniciaram anteontem a operação naval "Main Brace".

Muito mais do que o conclave de Estrasburgo, a demonstração naval dos países ocidentais deu muito que falar em Moscou. Mikhailov, comentarista do rádio de Moscou, considerou-as como plano americano para se aproximar do Báltico, enquanto o órgão militar soviético "Estrela Vermelha" interpretava que os exercícios navais "fazem parte dos planos agressivos do Pentágono",

DA BANCADA DE IMPRENSA

Onde Fazer Comícios

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Em portaria ontem divulgada, o Chefe de Polícia indicou os logradouros públicos da Capital Federal nos quais será permitida a realização de comícios. Pela mesma portaria, essas reuniões públicas deverão ser comunicadas à Polícia, com 24 horas de antecedência, o que importa, pràticamente, num pedido de licença para efetuá-las, pois é claro que a autoridade policial, ciente do local e da hora do comício, bem como de seus promotores responsáveis (os signatários da comunicação) e objetivos, poderá impedi-los, se quiser.

RESTRIÇÕES QUE A CONSTITUIÇÃO NÃO PREVÊ

Uma coisa e outra nos parecem manifestamente inconstitucionais, embora a lei que se propôs a regular o dispositivo constitucional que assegura a liberdade de reunião autorize expressamente as aludidas providências policiais. Discutimos por diversas vêzes a matéria, ao ser votado, no Congresso, o projeto que veio a converter-se em lei e que, salvo engano, era da autoria de um jurista eminente, o sr. João Mangueira, empenhado em achar uma saída para o impasse decorrente da rejeição, pelo Senado, do projeto oriundo da Câmara. Se bem nos lembramos, o caso foi êsse.

De qualquer modo, autorizou-se a Polícia a indicar, todos os anos, os logradouros em que resolva permitir comícios. E também se determinou a comunicação prévia, sob a alegação da conveniência de se estabelecer um critério de prioridades. O que, tudo foi considerado perfeitamente constitucional pelas duas Casas do Congresso, na palavra de seus juristas mais autorizados. Ficou, assim, esta seção, isolada no seu ponto de vista e no seu protesto, a sustentar, sòzinha, que onde o preceito constitucional não limita, não localiza o direito de reunião, que é universal, podendo ser exercido em qualquer ponto do território nacional, não pode limitá-lo e localizá-lo a Polícia, nem a própria lei complementar, relacionando locais e logradouros próprios para comícios, com exclusão de todos os demais.

A POLÍCIA INTERVÉM DEPOIS E NÃO ANTES

A portaria baixada em cumprimento da referida lei complementar escolheu, em todo o Rio de Janeiro, quatro ou cinco praças públicas que declarou adequadas aos comícios. Na cidade, mesmo, duas: a praça Rio Branco (Explanada do Castelo) e o Campo de São Cristovão. O mais, é subúrbio. Em todo o resto da cidade, não tem vigência o dispositivo constitucional que assegura a "todos" o direito de se reunirem pacificamente e sem armas. Onde? Evidentemente, em qualquer lugar onde calhar, onde lhes der na telha, aos que se queiram reunir.

Não há dúvida que se ressalva o direito de intervenção da Polícia para localizar em outro ponto o comício, desde que o faça por motivo de ordem pública. Mas o poder de intervir nasce, "a posteriori", da tentativa de realizar a reunião em local impróprio, onde possa causar transtôrno ou acarretar inconvenientes de qualquer espécie. Êsse poder conferido à Polícia tem, aliás, uma restrição constitucional: o deslocamento da reunião não pode ser tal que se constitua em impedimento à sua realização.

Poder-se-ia admitir, nessa ordem de idéias, que a Polícia organizasse, anualmente, uma relação dos logradouros onde fôssem proibidos, permanentemente, os comícios, indicando os motivos da proibição. Em todos os restantes seria lícito o debate em pública reunião. O que se fêz, porém, foi o inverso disso, de acôrdo com a Lei, mas contra a Constituição.

O caso parece-nos que pode e deve ser levado ao Judiciário, para um pronunciamento definitivo sôbre o assunto. Ou se cumpre a Constituição, ou, pelo menos, faça-se do quadrado, redondo, através da jurisprudência, como é dos estudos e tradições.

Ciência ao Alcance de Todos

Perturbações Digestivas

Na patologia gastro-intestinal existe um grande número de síndromas com os quais o clínico depara diàriamente, e que são devidos simplesmente a uma exagerada irritabilidade do aparelho digestivo. Muitas delas são em parte derivadas de uma sensível comunicação entre o intestino e o sistema nervoso, ou seguindo o caminho inverso, entre o sistema nervoso e o intestino. Pode-se fàcilmente dar-se conta do feito evidente de que não só o sistema nervoso pode perturbar as atividades do intestino, como também as alterações do comportamento dêste último são capazes de influir sôbre o funcionamento do sistema nervoso. A veracidade desta afirmação muitos a sabem por experiência própria, principalmente aqueles que sofrem de náuseas, vômitos, obstrução pilórica ou diarréia grave.

Sempre que um paciente se queixa de alterações imediatamente após a ingestão de alimentos, deve-se desde logo pensar na presença de uma hipersensibilidade do mecanismo neuro-muscular da porção superior do aparelho digestivo, e em consequência, em todos êstes devemos indagar do doente se as mesmas moléstias se apresentam com a ingestão de água e particularmente agua gelada. Geralmente a resposta é afirmativa, fazendo então que se possa concluir com segurança que a perturbação é originada não pela qualidade dos alimentos ingeridos, mas simplesmente pela sua ação mecânica sôbre a mucosa gástrica, ou então pela rápida retração das paredes do estômago e duodeno, que traz como resultado o estímulo das fibras musculares.

Um dos sinais mais claros da hipersensibilidade do aparelho digestivo, é a tendência que êste apresenta de esvaziar-se tão logo se ingerem os alimentos; em outras palavras, a pessoa tem a sensação da necessidade de evacuar imediatamente após a refeição. Isto é devido aparentemente ao exagêro das ondas peristálticas logo que os alimentos chegam ao estômago e transpassam o duodeno. Em pessoas normais esta sensação da necessidade de evacuar o intestino só se apresenta depois do desjejum, já que depois do repouso da noite o aparelho digestivo acha-se mais sensível e irritável. E' muito possível também que esta tendência à defecação depois da ingestão seja devida a uma certa relação reflexa entre o estômago e o cólon.

Em algumas pessoas com hipersensibilidade do aparelho digestivo as ondas peristáticas se propagam ao longo do intestino com tal velocidade que, logo após da ingestão de alimentos, estes aparecem sem digerir, em um período que oscila entre uma a duas horas, a contar do momento da refeição. A prova mais efetiva de que esta alteração tem por origem unicamente um transtorno nervoso, pode deduzir-se do fato de que em tais pacientes raras vêzes se manifesta uma enfermidade orgânica e de que, aliás bem comumente, vivem por muitos anos sem acarretar um desenlace grave. Uma circunstância interessante é que êste distúrbio é de caráter hereditário e, se o clínico elabora um inquérito ao realizar a história, pode com frequência e fàcilmente comprovar com exatidão que outros parentes do doente padecem da mesma alteração. E' o traço característico da diarréia nervosa, a qual se apresenta em curtos ataques, curtos porém em uma ou duas grandes evacuações brandas.

Certos indivíduos muito sensíveis, imediatamente após as refeições, sofrem de enjôo, ficando por consequência a fisionomia arroxeada, suores, debilidade, e finalmente um estado de nervosismo com tendência a uma lipotimia. Tais sintomas nos fazem crêr que exista uma conexão nervosa hipersensível entre o cérebro e a porção proximal do aparelho digestivo. Além disso pode existir ainda uma outra que consiste no andar rápido dos alimentos desde o estômago ao jejuno, coisa que em certas ocasiões pode comprovar-se pela exploração radioscópica. Naturalmente que êstes sintomas são similares e correspondem aos que se apresentam depois da gastro-enterotomia, cuja causa é precisamente o trânsito rápido dos alimentos até o intestino. Que esta é a origem de todos os sintomas fomos demonstrá-lo pelo fato de que é possível provocar as referidas alterações alimentando a uma pessoa de um modo muito rápido através de uma sonda de Witzel até que chegue ao jejuno.

Uma maneira de se investigar se uma pessoa tem na realidade um intestino hipersensível, consiste em inquirí-lo de que modo reage o seu organismo aos laxantes. Comumente, as pessoas hipersensíveis respondem que por menor que seja a dose do referido laxante os efeitos são de grande vulto.

As pessoas que padecem de uma hipersensibilização alérgica apresentam por sua vez uma reação gastro-intestinal violenta, não só a determinadas proteínas, como também a um certo número de substâncias químicas. Assim pois, uma mulher com hipersensibilidade alérgica conta com frequência que com um simples tablete de um analgésico ou umas dez gotas de ácido clorídrico diluído é tomada de violentas contrações intestinais. Muitas mulheres que se dizem padecer da chamada colitis mucosa têm uma exagerada sensibilidade e irritabilidade do intestino, o qual, como todos sabem, reage fortemente sob a influência de emoções, ou por efeito dos alimentos grosseiros ou irritantes, ou ainda pela ingestão de bebidas alcoólicas.

HOMOLOGADAS AS ELEIÇÕES

O sr. Segadas Viana, com fundamento em parecer da Delegacia Regional do Trabalho, negou provimento ao recurso contra as eleições que se realizaram na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo. O recurso alegava atraso dos votantes em suas mensalidades sindicais.

Cursos do Departamento Nacional de Saúde

Estarão abertas, durante o mês de setembro as inscrições para matrícula no Curso de Organização e Administração Hospitalares (para médicos), cujas aulas terão início na primeira quinzena de outubro vindouro.

Os interessados poderão inscrever-se para matrícula, na sede dos Cursos do D. N. S. (rua do Rezende, 128, 2.º andar), apresentando no ato da inscrição os seguintes documentos: a) Diploma de médico devidamente registrado; b) Atestado de sanidade física e mental com firma reconhecida; c) Prova de identidade.

Estados-Unidos e Europa

Michel DEBRÉ

Nós vivemos numa época espantosa pelas suas reviravoltas políticas. Assistimos, depois da primeira guerra mundial, a um recuo dos Estados Unidos; a Grã-Bretanha e a França se acharam sòzinhas na Europa, e até "além da Europa". E' provável que o Historiador possa julgar que as duas grandes democracias do velho mundo poderiam ter agido melhor do que o fizeram, mas não há dúvida de que a abstenção americana foi um fator suplementar de fraqueza para a civilização e para a política ocidental.

Desde o fim da segunda guerra mundial, assistimos ao fenômeno inverso: o govêrno americano está presente em tôda a parte. Ontem, havia rejeitado a Sociedade das Nações, é hoje a alma da Organização das Nações Unidas. Intervém na África, na Ásia, na Europa. E' talvez no velho mundo que a sua intervenção é mais espetacular, ao mesmo tempo que é um sinal marcante dos novos tempos em que vivemos.

O princípio dessa intervenção não é contestável. Não podemos conceber defesa do mundo livre sem a presença americana na Europa. Mas não podemos estar de acôrdo com o princípio, sem nos felicitarmos pelas modalidades. A Europa é um continente difícil. Bismack, falando no fim do século passado, sôbre a "questão do Oriente" dizia: "Só sei de dois homens no mundo que conhecem esta questão: eu e um outro que morreu". Uma piada semelhante poderia ser repetida hoje no que diz respeito à Europa! Mas, no seu conjunto, os dirigentes americanos julgam a política européia muito mais simples do que ela o é. Em Yalta, já foram cometidos dois erros: o de deixar a Stalin o domínio da Europa Central e Oriental e o de achar satisfatório, para a Alemanha, um regime provisório baseado no desaparecimento total do Estado.

O primeiro êrro era talvez fatal, mas o segundo não o era, em todo o caso teria sido preciso, alguns meses depois, repará-lo em Potsdam. Isto não foi feito, e deixaram que se estabelecesse, no meio do continente europeu, um vácuo imenso.

Ainda não acabamos de lhe sofrer as consequências.

As intervenções americanas na Europa foram inspiradas por uma idéia justa, no decurso dos anos seguintes. Os Estados Unidos tiveram razão em querer reerguer a Alemanha, cogitar do seu rearmamento e, ao mesmo tempo, impulsionar a organização da Europa Ocidental. Mas aceitaram um reerguimento da Alemanha Ocidental pelo restabelecimento de uma centralização política e industrial que, mais dia menos dia, virá facilitar o retôrno das ambições pan-germânicas. Acham possível, em lugar de um rearmamento progressivo, controlado, a instauração de uma real potência militar e industrial, livre de qualquer tutela. Incrementaram a constituição de uma Europa unida sem cuidar das necessidades nacionais que, na Europa, são as garantias da liberdade individual e do regime democrático.

Não há dúvida que os Estados Unidos têm uma desculpa. Franceses e inglêses estão, antes de tudo, acabrunhados com as suas preocupações internas, e estão, desde alguns anos, incapazes para imaginar e construir. Deixam que as coisas corram. Tentam evitar o que não lhes agrada. Essa abstenção das potências tradicionais deixa livre curso aos pontos de vista, justos mais muitas vêzes simplistas em excesso, da política americana. Assim sendo, a situação na Europa não tem melhorado: o reerguimento da Alemanha vai ser levado a efeito de uma maneira que não está livre de perigos. Quantos dirigentes alemães consideram que, um dia, poderão abandonar a solidariedade ocidental para uma aliança com os Soviets! O rearmamento da Alemanha provoca uma emoção considerável em todos os países da Europa, e o velho continente, longe de trilhar a via da união, vê surgir, de todos os lados, as chamas ardentes dos nacionalismos hostis.

Não está perdido ainda, mas convém que nos acautelemos: os americanos têm razão em pensar que a presença de uma ameaça externa deve dominar tôdas as tradições européias, mas as melhores políticas podem rematar nos piores resultados quando desdenhamos as realidades profundas de um mundo modelado e forjado por uma história que vem de longe. (S. F. I.)

O Que Se Diz

...QUE o deputado Jarbas Maranhão, segundo corre nos meios políticos pernambucanos, foi o político que mais chorou a morte de Agamemnon Magalhães...

*

...QUE, entretanto, logo depois do entêrro, o dito Jarbas enxugou as lágrimas e foi pedir ao governador interino, sr. Torres Galvão, que o indicasse para a vice-presidência do PSD...

*

...QUE o dito Torres Galvão, apanhado de surprêsa, comprometeu-se a apoiar o candidato à vice-presidência, esquecido de que o candidato deveria ser ou êle próprio ou o senador Apolônio ou o deputado Oscar Carneiro, líder da bancada...

*

...QUE, ainda a propósito de aparte do deputado Almeida Franco (As. Fluminense, suplente do P.R.) durante os debates sôbre o jôgo, negando que êste existisse no município de Caxias, o pessedista Pedro Gomes, compôs e distribuiu pela imprensa a seguinte sextilha:

"Se o jogo lá não se safa
e em Caxias não persiste
como diz o Franco amem,
— é o caso da girafa,
que existe mas não existe,
mas sempre existiu também...

A Opinião do Leitor:

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Empregado no comércio de Madureira protesta contra a negligência dos fiscais do Trabalho, que nada fazem contra o comércio suburbano, permitindo seu funcionamento não só após as 18 horas, nos dias de semana, como aos domingos.

Os empregados são obrigados a submeter-se, para evitar a dispensa do serviço. Mantem-se um custoso aparelhamento de fiscalização para evitar exatamente que abusos tais sejam cometidos. A ineficiencia dos fiscais inutiliza a instituição. Muitos deixam os patrões livres apenas por negligência. Outros, porém, fazem-no pura e simplesmente para levar ilícitas vantagens, entregando-se acintosamente ao negócio de não ver.

Ora, o Ministro do Trabalho, que se diz trabalhista, não pode ser estranho a essa situação, pelo menos na Capital da República, onde, como exemplo para todo o país, deve atuar com alguma eficiência o aparelhamento do seu Ministério.

Quando foi do caso dos ônibus, viu-se o total fracasso, a desmoralização da autoridade. Apareceu um homem disposto a enfrentar as companhias, brigando-as a respeitar horários de trabalho legais e humanos. Tanto bastou para desencadear-se uma reação ostensiva dos infratores, que continuam a impôr aos seus empregados — agora tranquilamente — os regimes que muito bem entendem.

Nêste país, o termo fiscalização se aliou de tal forma à corrupção, que urge uma campanha, só possível de encetar-se através de providências das autoridades mais responsáveis do governo, a fim de sanear os quadros e restabelecer o respeito às leis e regulamentos. No tocante ao trabalho, faz notar o leitor, o reflexo político de sua desmoralização acrescenta um interesse imediato ao chamado govêrno trabalhista, que, vivendo de imediatismos, não pode deixar de atentar para êsse problema, de vez que o Ministério do Trabalho é o eixo em tôrno do qual gira a política do govêrno e se êle descura até de conservar uma aparência de proteção ao trabalhador, vai mal.

PALÁCIO ITAMARATI

Realizar-se-á na próxima segunda-feira, dia 15 de setembro, às 17,30 horas, na sala de leitura da Biblioteca do Palácio Itamarati, uma conferência do sr. Alberto Lleras Camargo, secretário geral da Organização dos Estados Americanos, sôbre o tema "O Sistema Interamericano".

Entrada franca.

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6469
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga 879-13.º s|131
Tel. 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobre-loja, telefone 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...Que as fábricas de artigos de alumínio estão lutando com sérias dificuldades para obter a referida matéria prima.

• • •

...Que a "Aluminium Import Corporation" teria comunicado à Federação de Indústrias do E. de S. Paulo que os fornecedores norte-americanos recusam-se a fazer novos embarques de alumínio para o Brasil em virtude do atraso na remessa de dólares...

• • •

...Que estão quase concluídas negociações para a venda ao Chile de fios de algodão, de produção nacional...

• • •

...Que, a propósito dessas negociações, o presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem afirmou que, de janeiro a maio, a venda de fios de algodão aos mercados internacionais ocupou o segundo lugar na pauta de exportação, só inferior ao café, isto é, à frente do algodão, cacau, madeiras, peles, etc..

Plano de Pavimentação Das Rodovias do País

O ministro Souúza Lima, encaminhou ao presidente Vargas os estudos realizados pelos Ministérios da Viação e da Fazenda, propondo a aprovação do plano destinado à possibilitar a pavimentação de diversas estradas de rodagem do país.

Mencionando os detalhes do programa de pavimentação das rodovias e manifestando-se de acôrdo com o parecer do seu colega da Fazenda, na parte financeira, o eng. Souza Lima forneceu ao presidente da República todos os elementos para decisão do importante assunto.

Está no Oceano Pacífico a Grande Preocupação Dos EE. UU.

A Aliança do Atlântico Norte Como Exemplo — O Expansionismo Vermelho e a Opinião de Acheson

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 13 (INS) — O Pacífico voltou a ser a esfera de máxima preocupação dos Estados Unidos, atraindo a atenção diplomática e militar norte americana a par com a Europa. As plataformas de política exterior de ambos os partidos políticos e as declarações da campanha eleitoral dos dois candidatos presidenciais rivais confirmam que êste balanço é o do pêndulo do ocidente para o lado este.

A ALIANÇA DO ATLANTICO

A Aliança do Tratado do Norte do Atlântico serve o mesmo proposito que a série de pactos de defesa mútua concluidos no Pacifico no ano passado entre Estados Unidos e Japão, Estados e Republica das Filipinas, e Estados Unidos e Australia e Nova Zelândia. Ambos os instrumentos de defesa têm por objetivo o convencer a Russia e a China Vermelha de que novas agressões e ataques contra o mundo livre não darão resultados.

O secretário de Estado Acheson evidentemente reconhecendo que a ameaça de expansionismo comunista é tão aguda no Pacifico como na Europa, enfocou os olhos da Asia e do mundo ocidental sobre os ultimos compromissos de defesa dos Estados Unidos "nos antipodas, ao fazer recentemente um vôo para Honolulu para uma reunião com o propósito de pôr em vigor um tratado com os ministros do Exterior da Australia e da Nova Zelândia.

A PRIMEIRA VEZ

Esta era a primeira vez na historia dos Estados Unidos que um secretário de Estado realizava uma semelhante missão. A reunião e sua correspondente fanfarra, por bem intencionada e saudavel que possa ter sido, como advertencia aos ditadores comunistas de que se abstenham de atos de violência no Pacifico, contudo, está produzindo alguns pensamentos perturbadores. De fato, há técnicos sôbre o Extremo Oriente em Washington, e nas Nações Unidas, que estimam que a viagem de Acheson a Honolulu foi um "erro". Indicam que as publicações oficiais de propaganda soviética "Pravda" e "Izvestia" em Moscou, estão tirando partido favoravel aos comunistas dessa reunião em Honolulu. Chamam a atenção também sôbre o fato de que os filipinos que colaboraram com os japoneses durante a guerra agora estão fazendo o jôgo de Moscou, ao atacar a reunião de Honolulu como "uma conferência de brancos em que os asiaticos foram adequadamente excluidos".

Como poderia ter-se esperado, os Huks — guerrilheiros comunistas — aproveitaram a reunião de Honolulu para reforçar suas fileiras. José P. Laurel, que foi presidente do regime titere instalado pelos japoneses nas Filipinas e seu ministro do Exterior Claro M. Recto, estão agora muito ocupados, protestando a gritos do "colonialismo branco" saido de Honolulu. O embaixador norte-americano em Manilha, Almirante Spruance, encontrou necessário responder aos principais homens das Filipinas, responsaveis pela propagação da linha comunista contra os Estados Unidos.

REUNIAO DE HONOLULU

As criticas expressas pelos tecnicos em assuntos do Pacifico contra a reunião de Honolulu é que essencialmente, a mesma foi desnecessária. Mantém que o impacto da propaganda comunista surgida da mesma, supera o beneficio que poderia ter proporcionado ao mundo livre. O tratado dos Estados Unidos com Australia e Nova Zelândia, recordam os tecnicos, estipula que um Conselho de Ministros se reuna uma vez cada ano. Esta providência poderia ter se cumprido quando os primeiros Ministros recentemente visitaram o presidente Truman, o qual teria feito impossivel a presente propaganda comunista de que a reunião de Honolulu foi estritamente uma "reunião de brancos".

Tanto no Japão como nas Filipinas, os colaboradores dos comunistas estão tirando o maior partido possivel da exclusão dos dois países que servem de âncora à politica norte-americana no Pacifico, da reunião de Honolulu. Os comunistas japoneses estão procurando ganhar nova fôrça sôbre a base desta propaganda anti-norte-americana, ainda que o pacto entre os Estados Unidos e o Japão diga que não haverá reuniões conjuntas com outras potencias do Pacifico.

Sobre o ponto da exclusão das Filipinas da conferência de Honolulua, eu pude comunicar-me com um dos arquitetos do pacto entre os Estados Unidos e as Filipinas, o general Carlos Romulo. Disse-me êle que o tratado não tem provisão alguma para uma reunião sobre esse ou qualquer outro dos pactos de defesa. Os filipinos, indicou, têm algo de muito melhor.

Encontra-se atualmente em Manilha e ali tem estado desde há algum tempo, uma missão militar norte-americana presidida pelo general Albert Pierson. Sua tarefa é mantera-se em contato diàriamente com o govêrno filipino e assegurar uma constante afluência de ajuda militar norte-americana à Manilha.

Isso, em ultima análise, é o que conta. Porém os comunistas estão tenazmente explorando suas campanhas de ódio, anti-norte-americanas — e a viagem de Acheson à Honolulu, aparentemente, deixou cair em suas mãos um valioso carregamento de munições para tais campanhas.

Olha que o tempo passa!

Faltam só 24 hs.

para V. ficar milionário, adquirindo

APÓLICES IV CENTENÁRIO
da Cidade de São Paulo

PRÊMIO MAIOR
500 MIL CRUZEIROS
A mesma apólice concorre a todos os sorteios, até ser premiada ou resgatada

1º SORTEIO AMANHÃ

À venda na Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - RUA ASSEMBLÉIA, 31

CARMELIA ALVES

ea estrela do deslumbrante

SHOW HEPACHOLAN

que a

RÁDIO MAYRINK VEIGA

apresentará AMANHÃ às 20,30HS
sob o patrocinio do

LABORATÓRIO XAVIER
de JOÃO GOMES XAVIER LTDA.
- um estabelecimento que honra a industria farmacêutica nacional.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,55 69	6,33 79
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,68 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,91 96	4,83 06
Franco suiço	4,39 77	4,28 26

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76

CAMARA SINDICAL

Em 12 de setembro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Portugal	0,65 82
Belgica	0,37 78
Suiça	4,39 95
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suécia	—
Espanha	—
Uruguai	—
Holanda	—

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 11.268 sacos do Estado do Rio. Saidas 8.000. Existência 14.475 sacos.

(Cotações por 60 quilos)

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,06

ALGODÃO

Esteve, ontem, o mercado dêste produto sustentado e sem alteração nas cotações.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 300. Existência 14.925 fardos.

COTAÇOES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Sertões (tipo 5)	275,00	280,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	270,00	275,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão, sacos	2.940	1.230
Açúcar, sacos	5.876	11.456
Milho, sacos	8.871	8.790
Arroz, sacos	1.450	2.347
Manteiga, quilos	656	—
Farinha, sacos	450	2.450
Banha, caixas	290	1.320
Charque, fardos	539	660
Azeite, caixas	60	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE' Disponivel

Santos, 3

Tipo 4, mole	—	198,50
Tipo 4, duro	—	196,50
Tipo 5, duro	—	193,50
Mercado	—	Calmo
Embarques	55.999	31.095
Entradas	38.094	37.419
Existência	1.627.833	1.645.573
Saidas	98.505	5.335

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 13

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 166,00 por 10 quilos.

Mercado — calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 13

	Hoje	Ant.
	Sacos	
Usina de primeira	258,00	258,00
3.ª sorte	147,60	147,60
Cristais	164,00	164,00
Entradas		
Desde ontem, s/ de 60 ks.	12.995	—
Desde 1 de Setembro	16.994	3.999
Exportação	—	—
Existência	362.354	351.359
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 13

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Comp.	335,00	335,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas		
Desde ontem p/f. de 80 ks.	—	17.734
Desde 1 de setembro	17.734	17.734
Existência	15.509	16.209
Exportação	—	—
Consumo local	700	700

BREVE!

LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES

1952

Pedidos para:

S. A. O Livro Vermelho dos Telefones — Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 13.º andar — Tels.: 42-1363 e 22-9260

RIO DE JANEIRO

Pagamentos no Tesouro

Amanhã, serão pagas as folhas relativas ao 19.º dia útil a saber:

Pensionistas: — Montepio da Viação — folhas 7.913|7.926 — letras E a M;

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

A ARGENTINA NAO PODERA PAGAR O QUE NOS DEVE

A entrevista sôbre a situação da lavoura tritícola argentina, publicada pelo DIARIO CARIOCA, vem confirmar, pela voz autorizada do deputado Leoberto Leal, autor do Plano Nacional do Trigo, a desorientação dos responsáveis pelo abastecimento dos mercados nacionais.

Se a Argentina não tiver trigo para exportar para o Brasil, nos próximos três anos, gastaremos aproximadamente 500,0 milhões de dólares com a importação do cereal.

Diante dessa perspectiva, o que têm feito os inúmeros órgãos encarregados do fomento à produção nacional de trigo? Pràticamente, nada. Continuamos escutando as desculpas dos portenhos, em Buenos Aires, que nos "cozinham" em discussões intermináveis, enquanto o seu país vai absorvendo os produtos brasileiros e acumulando atrasados comerciais de liquidação cada vez mais problemática.

Não há exagêro na afirmativa. A Argentina até agora não aceitou qualquer fórmula para a liquidação dos nossos saldos que montam á mais de 1,8 bilhões de cruzeiros. Com um ano mais de exportação sem a contrapartida do trigo argentino, seremos credores de mais de 3,5 bilhões. Se a Argentina deixa de nos fornecer trigo por três anos — 1952 e mais dois — como prevê o Deputado catarinense, teremos em Buenos Aires um saldo de 5,0 bilhões de cruzeiros.

Como iremos cobrar tal quantia? A economia argentina no estado a que chegou levará pelo menos um quinquênio para se recuperar. O pouco trigo que a Argentina tiver nos próximos anos não será para o Brasil, mas para a India que lhe pode fornecer juta e para os países industrializados da Europa, que lhe fornecem equipamento essencial. Não poderá, portanto, a Argentina, pagar o que nos deve.

Assim, não temos outro caminho senão fomentar, por todos os meios, a produção nacional de trigo e, paralelamente restringir nossas exportações para aquele país.

O Encerramento da Conferência do F. M. I.

MÉXICO, 13 (AFP) — A Assembléia Monetária, na sua última sessão realizada ontem à noite, elegeu o delegado do Paquistão, sr. Syed Amjad Ali, presidente do Conselho dos Governadores e aceitou a República do Haiti como membro das duas instituições.

Por outro lado, escolheu Washington para sede da próxima Assembléia

A sessão ontem realizada foi marcada por discursos pronunciados por vários delegados e altos funcionários. O representante do Paquistão fêz o elogio da política seguida pelos Estados Unidos, salientando que nenhum país fizera mais esforços para aliviar a humanidade. O sr. Pierre Mendes França, delegado francês, rendeu homenagem por sua competência e imparcialidade, aos dois presidentes da Assembléia, srs Horácio Láfer e Eugenio Gudin, ambos do Brasil, que, disse êle, representam um país em pleno impulso e ao qual a França dedica tanta afeição.

Em seguida, o sr. Mendes França exprimiu sua satisfação pelos progressos feitos na sessão e o sr Holtrop, representantes da Holanda, frisou mais uma vez a universalidade do problema da conversibilidade das moedas e da escassez de dólares. Depois fêz votos para que o Fundo Monetário e o Banco Internacional conseguissem encontrar uma solução para o problema a fim de permitir a abolição de tôdas as restrições ao comércio internacional.

O sr. Albert Edouard Jansson, ministro belga das Finanças, declarou compartilhar com as concepções expressas pelos representantes da Grã-Bretanha, da França e da Itália sôbre a necessidade de uma cooperação ativa de tôdas as nações para se atingir o objetivo comum: a volta à conversibilidade e ao comércio livre.

O sr. Luis Machado, delegado de Cuba, falando em nome de todos os países da América Latina, mostrou todo o interêsse dessas nações no projeto de uma corporação financeira internacional destinada a completar a obra do Banco Mundial e pediu aos governadores e administradores do Fundo Monetário e do Banco Internacional que estudassem cuidadosamente êsse projeto no decurso dos próximos meses.

Finalmente o sr. Horário Láfer, ministro da Fazendo do Brasil e presidente do Conselho de Governadores, encerrou a 7.ª assembléia afirmando que a obra realizada não devia ser medida unicamente pelo número das sessões de trabalho mas também pelos contatos pessoais dos delegados com os presidente dos dois organismos, contatos que permitiram discutir útilmente problemas de ordem geral como também de ordem particular.

Esta sessão, acrescentou o sr. Láfer, permitiu, além disso, reforçar a vontade de todos de procurar, na cooperação de todos os países do mundo livre, uma solução para os problemas financeiros.

O sr. Láfer afirmou que, na sua e na opinião de multas delegações, a presente sessão foi das mais eficazes. "Eugenio Gudin e eu — disse o sr. Láfer — ficaremos sempre orgulhosos por a termos presidido".

Resumindo os trabalhos, o ministro brasileiro exprimiu a satisfação de todos os governadores pela crescente expansão dos empréstimos do Banco Mundial que permitem, disse êle, melhorar os métodos de produção em muitos países, e recomendou ao Banco que procure, por todos os meios, estimular o movimento internacional de capitais. Também elogiou as atividades do Fundo Monetário, a respeito do qual recordou que devia se tornar um verdadeiro banco de reservas para as tesourarias e bancos nacionais dos países do mundo livre.

O sr. Láfer salientou que "foram numerosas as conversações particulares dos governadores com dirigentes do Fundo e do Banco assim como contatos entre delegados para discutirem problemas comuns; do mesmo modo, esta sessão continuará durante muito tempo a dar frutos pelas várias medidas importantes serão tomadas nos próximos meses, medidas que tiveram sua origem nas sugestões e propostas dos governadores. Os verdadeiros resultados desta assembléia aparecerão no que se fará depois do seu encerramento".

O sr. Láfer concluiu dizendo que todos os delegados partiam com a convicção fortalecida de que os problemas financeiros internacionais deviam ser resolvidos pela cooperação internacional englobando tôdas as nações do mundo livre.

Crédito a Pequenos Produtores

Informa-nos o Setor de Divulgação do Banco do Brasil: — "O Banco do Brasil acaba de regulamentar a concessão de empréstimos a pequenos produtores, através de Instruções expedidas às agências de todo o país.

Recorda-se que a decisão de favorecer com empréstimos longos os pequenos produtores, com base apenas na sua idoneidade e capacidade profissional, partiu da assembléia de acionistas realizada em 24 de junho último, durante a qual foi decidida a modificação dos Estatutos exclusivamente para êsse fim, conforme proposta da diretoria. Na ocasião, o sr. Ricardo Jafet demonstrou a absoluta necessidade de reforma do regulamento, a fim de cumprir uma etapa básica da "batalha da produção", mediante a revolucionária fórmula de levar a assistência do crédito diretamente aos que legitimamente produzem, seja qual fôr a sua categoria.

Antes, a Carteira de Crédito Arícola e Industrial estudava e solucionava os empréstimos, nos têrmos do seu regulamento. Tendo de cercar-se de naturais cautelas, só podia beneficiar os agro-pecuaristas que, dispondo de sólidas garantias reais em bens e propriedades, pudessem efetivamente aplicar os recursos no desenvolvimento da sua produção. Por isso mesmo, os pequenos lavradores, proprietários de áreas reduzidas, lutavam com sérias dificuldades, desde a copiosa documentação comprovadora, que encarecia o crédito, até o cumprimento de uma série de formalidades indispensáveis ao andamento dos financiamentos.

Com as novas instruções, desapareceram as dificuldades. A definição de "pequeno produtor", para efeito de empréstimo, logo o demonstra: são os que sejam dotados de indiscutivel capacidade profissional; não possuam patrimônio de valor excedente a 250 mil cruzeiros; exerçam diretamente a atividade agricola ou pastoril há, pelo menos, três anos; e explorem lavoura ou rebanho cuja produção média ou rendimentos normais não comportem empréstimo superior a 50 mil cruzeiros.

Assim definido o pequeno produtor, o Banco do Brasil ordenou que lhe sejam propiciadas tôdas as facilidades. O prazo de pagamento pode ir até um ano, dispensando-se garantia especial tanto aos proprietários dos imóveis, como aos arrendatários e parceiros agrícolas, bastando que exibam contratos comprovantes do seu direito à produção. Se o interessado explorar a terra com a colaboração dos membros de sua família, os orçamentos do empréstimo consignarão verbas para ocorrer a subsistência do grupo; e, se não dispuser de recursos para pagar as despesas contratuais de sêlo, poderão elas correr também por conta do orçamento do empréstimo.

Por outro lado, o Banco deu instruções aos administradores das agências para assistir ao máximo os pequenos produtores. Espera-se dêles um esfôrço natural e lógico, estimulado pelo crédito, para o aumento imediato da produção de gêneros alimenticios em todo o Brasil, o que concorrerá para facilitar o abastecimento dos centros urbanos e diversificar as nossas modalidades de culturas".

Coronel Gilberto Marinho

Cel. Gilberto Marinho

Transcorre hoje a passagem da data do aniversário do coronel Gilberto Marinho, diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e destacada figura dos nossos meios sociais, militares e politicos. O aniversariante, espírito dinâmico de administrador moderno e que conta com larga folha de serviços prestados ao país, foi um dos chefes do Gabinete Militar da Presidência da República, secretário-geral do Interior e Justiça da Prefeitura. Militando na politica, o coronel Gilberto Marinho revelou qualidades de verdadeiro lider nas memoráveis campanhas em que o seu partido tomou parte, grangeando as maiores simpatias de grande parte do eleitorado carioca.

Emprestando o concurso da sua experiência e o vigor de sua conhecida capacidade no trato dos problemas administrativos, o coronel Gilberto Marinho encontra-se hoje à frente da Carteira Hipotecária daquele tradicional estabelecimento de crédito popular. Em regozijo pela passagem da data, o aniversariante será homenageado hoje pelos seus inúmeros amigos e admiradores

Comércio Exterior

INTERCAMBIO BRASIL-ALEMANHA OCIDENTAL

MILHÕES DE CRUZEIROS

Exportação — Importação

2000 — 1500 — 1000 — 500 — 0

1949 — 1950 — 1951

O comércio do Brasil com a Alemanha foi sempre um dos mais ativos do nosso intercâmbio com o exterior. Extinto, com a guerra, êsse comércio só voltou a ter expressão depois de 1947. O crescimento em 1948, 1949 e 1950, entretanto, foi muito lento. Somente em 1951 a Alemanha, agora limitada à Alemanha Ocidental, tornou a ocupar o seu lugar entre os cinco principais países que comerciam conosco.

Conforme pode ser observado pelo nosso gráfico, as exportações do Brasil para a Alemanha Ocidental cresceram de 313,5 milhões de cruzeiros em 1949, para 335,9 milhões em 1949, quase quintuplicando em 1951, quando passaram para 1.557,4 milhões de cruzeiros. As importações revelam o mesmo ritmo de aumento, elevando-se de 111,1 milhões em 1949, para 352,6 em 1950, e para 2.073,0 milhões de cruzeiros em 1951.

Supremo na arte de hospedar

Hotel Comodoro

O MELHOR DE SAO PAULO
Av. Duque de Caxias, 525

NÃO VIAJE PARA ESSA CIDADE SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS

pelos telefones: 23-1830 no RIO / 51-9181 em S. PAULO

End. Telegr.: "COMODORO"

TUDO FALTA À CENTRAL PARA VIVER

(Continuação da 3.ª pag.)

formos examinar as razões que possibilitaram tais saldos e dividendos, chegaremos à conclusão de que, quaes todos, resultaram de garantias de juros, ou de substanciais aumentos tarifarios, sòmente possiveis quando a ferrovia desfrutava de monopolio de transportes.

Em outras épocas, porém, os saldos, quando não se originaram de auxilios do Tesouro, representaram autenticos desinvestimentos, porque correspondiam ao material desgastado que não foi substituido.

A potencialidade da Central tem sido através dos anos de tal ordem que a uma ligeira melhoria de seus equipamentos, tem sempre correspondido a um acrescimo da receita. Mas, de modo geral, quando se prolongavam as linhas, não se adquiria a tempo o material rodante e de tração necessario à exploração das novas extensões, obrigando assim o material preexistente a maior trabalho, indo-se até ao limite maximo da usura. As linhas eram mal conservadas e os trilhos não eram substituidos.

Bem analizado, é possivel que se vá encontrar, em economias feitas na aquisição de trilhos, como seja trilhos "gastos por 18 anos de uso", como dizia Pereira Passos, em 1896, ou mais anos, a razão de alguns saldos do passado.

Que diria Pereira Passos se visse a Central de hoje ainda utilizando no Ramal de Paraopeba e na bitola estreita de Minas Gerais, trilhos que ele encontrara em 1893, na linha desde 1889, ou que adquirira no inicio da sua gestão, e ainda outros, com 30 e mais anos de uso, e submetidos a um trafego muitas vezes mais intenso?

Como foi salientado varias vezes, nos trechos dos relatorios acima transcritos e recentemente focalizados pelo ilustre engenheiro que a si mesmo se apelidou de "velho ferroviario", tem permanecido através dos anos com as mesmas caracteristicas, o aspecto da Central do Brasil.

EXPLICAÇAO DOS ACIDENTES

A sua significação é falta de material e de recursos. Exigencias cada vez mais crescentes, ao lado de esforços quase sobrehumanos em que se têm debatido as administrações para atendê-las; acidentes devido a material obsoleto ou utilizado além do limite de segurança; pessoal mal pago e inconvenientemente selecionado.

Se formos examinar a razão dos acidentes da Central do Brasil, iremos achar nas duas ultimas causas a explicação de sua inevitavel frequencia, e a imensa dificuldade de se conseguir reduzi-la.

Basta um trilho em mau estado nos quatro mil quilometros de linhas, para ocasionar um desastre de consequencias fatais; uma roda, um engate, um aparelho de freio, em suma, desgastado, pode provocar outro grave desastre; um agente mal pago, sem folgas e obrigado a serviço extraordinario, e por conseguinte, mal alimentado e perturbado pela fadiga, pode descuidar-se, concedendo indevidamente "licença", e um trem se vai chocar com outro. Os salarios pagos pela Central não atraem candidatos, com vigor intelectual e fisico, e alto sentido de responsabilidades, necessarios à constante convicção de que um simples engano pode ocasionar a morte ou a desgraça de dezenas, e talvez centenas de viajantes.

SITUAÇAO DA CENTRAL EM 15-2-1951

Em 10 de maio de 1951, quando, convidado pelo ilustre deputado Edson Passos, então presidente da Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Publicas, da Camara dos Deputados, se me ofereceu oportunidade de discorrer sobre assuntos de interesse da Estrada, tive ocasião de me referir à situação em que a encontara.

Fiz uma exposição sucinta, porque o momento não comportava que a fizesse extensa e detalhada.

Agora, porém, estou em presença de uma Comissão de Inquerito, criada para investigar causas, responsabilidades, prejuizos e demais efeitos do desastre de Anchieta, Comissão que se acha ainda munida de poderes para pesquisar o estado de desorganização da ferrovia, encarado sob o ponto de vista técnico e financeiro, em virtude de declarações que teriam prestado à imprensa, os meus antecessores, o ministro da Fazenda e eu próprio.

Embora não tenha focalizado, na entrevista em questão, o estado de desorganização e sim as deficiencias de material e a falta de recursos financeiros para supri-las, grata e honrosa é para mim a oportunidade que se enseja a Comissão de Inquérito, possibilitando-me entrar em detalhes que não se justificariam numa sucinta exposição.

Assim, começarei pela situação das finanças, do material e do pessoal da Central do Brasil, em 15-2-51, quando assumi a sua direção.

— A situação da Central do Brasil não difere, em regra, das demais estradas de ferro da União.

Consideradas em conjunto, as estradas de ferro brasileira passaram de um saldo superior a 106 milhões de cruzeiros em 1945, para deficits sucessivos e crescentes, que atingiram a mais de um bilhão e seiscentos mil cruzeiros em 1951.

As ferrovias brasileiras, como de resto as de todos os paises do mundo, enfrentam situação financeira grave, criada, além de outras causas, pela concorrencia das modernas estradas de rodagens, otimamente traçadas, com rampas suaves e curvas amplas, e, sobretudo, bem pavimentadas, em cujo leito se deslocam economica e velozmente, automoveis, onibus e caminhões, com liberdade de horarios e de seleção de cargas, sem que lhes pese, direta e exclusivamente, o onus de conservação da via permanente, com que arcam as ferrovias.

Vindas de um regime em que, praticamente, detinham o monopolio do transporte nas suas zonas de influencia, ainda estão sujeitas a antigas disposições regulamentares que visam a proteger os transportadores e não as empresas.

Antes de mais nada, não podem escolher cargas. São obrigadas a transportar as mercadorias que se lhes são entregues.

São obrigadas em virtude de leis e regulamentos em vigor, a realizar transportes gratuitos, não só de passageiros, como ainda de mercadorias, principalmente, tansportes de malas e encomendas postais. São obrigadas a transportes com 30, 50 e até 75 por cento de abatimento. Apesar de tudo isso, as suas tarifas são estabelecidas por prazos indefinidos. Não podem vender a mercadoria que é o transporte, pelo preço mais conveniente como o fazem as empresas rodoviarias, cujas tarifas não são fixas, mas variaveis, de acordo com as conveniencias do momento. Em consequencia dessa falta de flexibilidade, as ferrovias são obrigadas a executar, por preços muito inferiores às despesas que acarretam, o transporte, que, sobretudo, não podem recusar. São responsaveis pelos abastecimentos de generos e viveres às cidades situadas nas zonas por elas atravessadas. Não podem negar preferencia quase que absoluta a tais transportes, alguns deles nem sequer suficientes para indenizar a metade da despesa como é o caso do transporte de boi em pé, de Montes Claros para o Distrito Federal.

Quando a Administração da ferrovia estuda o sistema tarifario para submete-lo à aprovação do Govêrno, procura em regra grupar em classes, os produtos que alimentam os mercados de compra e venda das zonas servidas, levando em conta os preços de venda, os respectivos pesos especificos, e provaveis quantidades a serem transportadas.

Conhecido o custo médio de transporte, calcula os fretes que precisa estabelecer para fazer frente às despesas, cobrando fretes mais altos, das mecadorias de maior valor, e mais baixos, às vezes até abaixo do custo médio, das de pouco valor, permitindo, assim, regularidade na produção, tanto de umas como de outras mercadorias para que se desenvolva uniformemente a economia das regiões servidas.

Com os caminhões trafegando em boas rodovias e com a liberdade de escolha dos transportes a realizar, os produtos de alto valor procuram naturalmente êsse meio de tansporte, não só porque os altos fretes que pagam nas ferrovias o permitem, como tambem o transporte porta a porta oferece maior comodidade, além da dispensa de baldeações de caminhões para vagão, e vice-versa.

No caso particular da Central do Brasil as consequencias da concorrencia rodoviaria se fazem sentir com mais intensidade. Os produtos manufaturados das industrias de São Paulo e do Rio de Janeiro, depois de entregue ao trafego a estrada Presidente Dutra, são atualmente, quase todos, transportados pela rodovia. A Central ficou, assim, privada da nata do seu transporte.

Juiz de Fóra, grande centro industrial mineiro, pelas mesmas razões, utiliza-se, de preferencia, como São Paulo, e Rio, da rodovia.

Minas Gerais é estado produtor de matérias primas, principalmente minérios, madeiras, gado, laticinios, cereais, generos de primeira necessidade e podutos agricolas.

Pelos motivos acima, o transporte, em grande escala, da Central se concentra quase somente nos produtos que, pelos seus elevados pesos especificos, baixo valor venal e pequena margem entre custo de produção e de consumo, não suportam o transporte por caminhão; nos passageiros de grande percurso em trens de baixa categoria; nos trasnportes do Governo, que quase nunca são pagos e efetuados à vista de requisições; nos passageiros de suburbios (Rio, São Paulo, Juiz de Fóra e Belo Horizonte). Transportes esse quase todos deficitarios, Quanto mais crescem, maiores deficits acarretam.

De um reajustamento das tarifas da Central, objetivando a reconquista dos transportes que se passaram para a rodovia, redundaria a atitude paradoxal de se ter que elevar os fretes para as mecadorias de baixo valor e rebaixá-los para as de alto valor.

Além das causas já apontadas, há ainda a considerar, para que se possa avaliar a lamentável situação financeira a que chegou a Central do Brasil, a elevação do custo de vida, consequente à desvalorização interna do cruzeiro. Êsse fenômeno levou o Govêrno a sucessivos reajustamentos de salários, vencimentos e concessões de abonos, estendidos por fôrça de lei à Central, elevando-se assim a sua despesa de pessoal de 379 milhões de cruzeiros em 1945 para 801 milhões de cruzeiros em 1950, como se vê pelo quadro abaixo.

DESPESA DE PESSOAL

Anos	Importância Cr$	Indice
1945	379.140.415,40	100
1946	501.217.514,90	132,19
1947	497.488.255,60	131,21
1948	505.028.231,70	133,30
1949	694.153.746,30	183,08
1950	801.115.689,70	211,29

Os preços dos materiais necessários ao funcionamento normal da Estrada sofreram também grandes aumentos. Claro, pois, que o custo médio teria que subir, na proporção dos acréscimos dos preços da mão de obra e dos materiais.

A despesa do custeio por trem|km. elevou-se de Cr$ 26,87, em principios de 1945, para Cr$ 58,97 em 1951, enquanto que a receita dêsse mesmo trem|km apenas se elevou de Cr$ 39,30 em 1945, para Cr$ 39,93 em 1950.

Em tôdas as indústrias o preço das mercadorias produzidas deve corresponder ao custo de produção, mais a parcela necessária para se atender à conservação e manutenção dos meios de obtenção dessa produção. Admite-se também uma outra parcela para atender à expansão que exige o aumento de consumo, e ao lucro do capital investido. Essa tese é tida como boa tambem para os transportes aeroviários, maritimos e rodoviários; mas quando se trata de ferrovias do Govêrno, sob quem pesa a responsabilidade da maior massa de transportes do país, a doutrina já não é a mesma. E o resultado é que, enquanto prosperaram ou podem prosperar aquêles transportes, ficam estagnados ou regridem os transportes ferroviários.

Pelas rodovias circula hoje uma substancial parcela da produção nacional. Na Rio-São Paulo é efetuado transporte pouco inferior em valor ao que é feito pela Central do Brasil.

Se as tarifas rodoviárias aumentam ou diminuem, disso só tomam conhecimento os transportadores, e sem que apresentem reclamação alguma aceitam ou não esta variação e entregam ou não os seus produtos para serem transportados.

O único regime tarifário das rodovias é aquele que a livre concorrência estabelece como limite. Não são obrigadas a transportes gratuitos ou com abatimentos e quando transportam para govêrno recebem à vista ou a curto prazo.

Mas se uma ferrovia que construiu, conserva e mantém as suas linhas, procura alterar o regime tarifário, a fim de atender a uma situação nova, ou à necessidade de auferir maior renda, para fazer frente às despesas, verdadeiras avalanches de protestos se levantam contra a medida, indiferentes às razões que obrigam a alteração. Surgem, então, as teses de que ferrovia governamental não deve dar lucro, que é um serviço público, e que o Tesouro lhe deve cobrir os "deficits". E fica esquecida a realidade que se repete através dos anos: as próprias dificuldades do Tesouro impedem a cobertura dos "deficits" em tempo útil, e a ferrovia acumula "deficits" e dividas. Não progride, porque lhe faltam recursos. Não acompanha o crescimento do país nem das regiões que ela serve. Fica com a sua capacidade de transporte diminuida. Não pode pagar bem aos seus servidores. Não pode se reequipar. E quando as deficiências aumentam, e os acidentes ferroviários se multiplicam, perturbando ainda mais os serviços, e os desastres se sucedem como consequência do material obsoleto ou das falhas do elemento humano de que ela dispõe, juntam-se quase sempre ao clamor público, aquelas mesmas vozes que se opuseram ao único recurso que as administrações poderiam ter utilizado, para evitá-los: aplicação de um sistema tarifário remunerador dos serviços prestados".

Para que a Central não se desmantelasse, a solução natural seria que as suas tarifas fôssem, automàticamente, reajustadas, tendo por base, além do decréscimo do valor aquisitivo do cruzeiro, o acréscimo das despêsas que lhe iam sendo impostas pela situação geral do país, e pelo próprio Govêrno. Fora dessa solução só seria possivel à Central equilibrar a sua receita com a despêsa, se os "déficits" anuais fôssem cobertos pelo Tesouro. Nem uma nem outra coisa porém foi feita. A Central continua até hoje com as mesmas tarifas de 1945.

De 1945 até o corrente ano, isto é, no periodo em que a Central do Brasil tem mantido imutáveis as suas tarifas, foram, entretanto, concedidos e muito justamente, reajustamentos tarifários as Estradas de Ferro Sorocabana, Paulista, Santos-Jundiaí, Viação Férrea do Rio Grande do Sul e outras.

Costuma-se dizer, algumas vezes, que as tarifas da Central são mais elevadas que as das suas congêneres. E' verdade, até certo ponto. A Central, por exemplo, gostaria imensamente de poder cobrar por quilo de boi em pé, na distância de 1.100 quilômetros, o baixo frete da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, para a distância de 700 quilômetros.

Mas se a Central tem tarifas mais elevadas, não é porque assim o deseja. Elas decorrem do imperativo das próprias obrigações que lhe são impostas.

Nenhuma estrada de ferro do Brasil foi obrigada a sustentar ramais e linhas deficitárias, incorporadas à linha principal, porque se achavam em estado de falência, insolvência, ou motivos semelhantes.

O quadro abaixo exprime o prejuizo que a Central tem com esses ramais e linhas:

1 9 5 1

Ramais e Linhas	Receita	Despêsa de Custeio	Prejuizo
Ramal de Ponte Nova	12.106.260,20	33.496.256,10	21.389.995,90
Ramal de Diamantina	4.634.274,40	14.534.608,70	9.900.334,30
Ramal de Pirapora	6.277.444,80	14.193.575,50	7.916.130,70
Ramal de Mercês (Piranga)	1.514.799,10	6.625.136,00	5.110.336,90
Ramal de Lima Duarte	1.337.285,40	4.233.710,10	2.896.424,70
Ramal de Piquete	231.515,40	1.860.183,10	1.628.667,70
Ramal de Bananal	863.962,30	1.957.618,20	1.093.655,90
Linha de Teresópolis	2.920.686,10	6.390.253,90	3.469.567,80
Linha da Rio Douro	4.042.046,10	34.646.361,40	30.604.315,30
Linha da Maricá	2.173.042,60	15.737.018,30	13.563.975,70
Linha Auxiliar	35.851.728,60	177.894.368,60	142.042.640,00
Soma	71.953.045,00	311.569.089,90	239.616.044,90

Só a Central mantém um serviço de subúrbios, em que, pelo sistema de assinaturas, se cobra Cr$ 0,90 por percurso de mais de 60 quilômetros.

* * *

— Sei que nesse terreno de reajustamento tarifário é preciso agir-se com muita cautela, para não sufocar indústrias ou amortecer o desenvolvimento de promissoras regiões.

Daí ter procurado, em primeiro lugar, diminuir despêsa, reduzindo o custeio de transporte. Adquiri 120 locomotivas Diesel-elétricas no ano passado, das quais as primeiras já se acham em tráfego; mandei acelerar as obras de remodelação do Ramal de São Paulo e da Linha do Centro; intensifiquei a reparação do material rodante e a conservação das linhas, no que foi possível; estou me batendo pela construção do Pôrto de Itacuruçá, que permitirá a exportação de 10 milhões de toneladas de minério de ferro; além disso outras providências que adiante citarei, além das que já foram recomendadas ou estão em estudo, pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Os dados que passarei a ler esclarecem as condições em que se achava a Central em 15-2-1951.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

CAIXA:		
Disponivel:		
Caixa	Cr$	33.439.026,60
Estações, C/Caixa		11.101.650,60
Renda em trânsito		8.426.690,70
Bancos		55.612.714,10
Soma	Cr$	108.580.082,00
Exigivel:		
Divida flutuante:		
C.A.P. dos Ferroviários da Central do Brasil	Cr$	312.962.440,20
Consignações		1.916.573,40
Contas a pagar		545.462.067,30
Tráfego mutuo		22.738.966,10
Pessoal a pagar		12.492.642,10
Depósitos e cauções		53.975.216,80
Soma	Cr$	949.584.505,90
Transporte	Cr$	949.584.505,90
Divida consolidada		
Compromissos a longo prazo	Cr$	1.374.390.652,40
Total	Cr$	2.323.939.158,30
Descoberto.		
...	Cr$	949.584.505,90
...	Cr$	108.580.082,00
Pronto pagamento	Cr$	841.004.423,90

OBS. — Na dívida flutuante não estão consideradas as contas em processamento, estimadas em mais de 100 milhões de cruzeiros.

DIVIDAS DE GOVERNOS

Federal	Estaduais São Paulo	Estaduais M. Gerais	Total geral
Cr$ 170.457.419,60	Cr$ 10.947.794,90	Cr$ 43.312.102,50	Cr$ 224.717.317,00

* * *

Para uma idéia de conjunto, abaixo se mencionam a receita própria e a despêsa e as subvenções dos 3 últimos anos, inclusive no de 1951:

RECEITA

Receita própria.		
1949	Cr$	941.906.029,90
1950	Cr$	1.013.804.837,00
1951	Cr$	1.157.239.060,70
Taxas adicionais de 10%		
1949	Cr$	120.272.774,10
1950	Cr$	140.359.687,20
1951	Cr$	154.717.720,70

Subvenções recebidas		
Custeio.		
1949	Cr$	133.749.900,00
1950	Cr$	320.229.060,00
1951	Cr$	120.735.600,00
Inversões		
1949	Cr$	186.400.000,00
1950	Cr$	220.000.000,00
1951	Cr$	99.880.000,00
Totais das subvenções recebidas		
1949	Cr$	320.149.900,00
1950	Cr$	540.229.060,00
1951	Cr$	222.615.600,00
DESPESA		
1949	Cr$	1.418.640.441,20
1950	Cr$	1.608.137.495,40
1951	Cr$	1.655.827.590,30

AS DIVIDAS E SUAS CONSEQUENCIAS PRINCIPAIS

O vulto das dívidas impossibilitava os pagamentos dos fornecimentos nos prazos chamados comerciais.

A consequência da demora desses pagamentos se fazia sentir agudamente na economia da Estrada, aumentando-lhe não só as dificuldades para atender a solicitação de transporte, como o custeio.

Os fornecedores ou não compareciam às coletas de preços e concorrências ou, quando o faziam, aumentavam exageradamente os preços de oferta, para se cobrirem dos prováveis prejuizos consequentes ao atraso dos pagamentos.
dos pagamentos.

As aquisiçoes no estrangeiro só podem ser feitas mediante abertura de creditos irrevogaveis, correspondentes ao total da encomenda. Daí, às vezes, os materiais indispensaveis serem adquiridos com um ano ou mais de atraso.

Para dar uma idéia das dificuldades com que lutaram administrações anteriores, cito o fato de somente ter sido atendido no inicio da atual administração, e mesmo assim, porque foi retardado cumprimento de outras obrigações, o pedido de abertura de credito necessario para aquisição de peças de locomotivas Diesel, feito desde 1948.

No discurso que pronunciei na sessão solene de instalação do Conselho Consultivo da Estrada, analisando o assunto, tive ocasião de salientar:

"Esses fatos explicam por que a conservação do material rodante e permanente ainda deixa a desejar e porque as oficinas não atendem às reparações no ritmo que exige um maior desgaste do material, ocasionado pela intensificação dos transportes".

E apontava:

"A solução da crise em que se debate a Central do Brasil não pode fugir ao seguinte esquema:

1 — pagamento imediato das dividas;

2 — diminuição do custeio pelo reaparelhamento e equipamento;

3 — revisão das leis, regulamentos e disposições que obrigam a Central a transportes gratuitos e com abatimento;

4 — rapido pagamento dos transportes requisitados pelas entidades governamentais; e

5 — reajustamento das tarifas".

Por isso, dentro desse programa, estabelecido desde o inicio da atual administração, solicitei recursos previstos no decreto numero 20.048, de 28 de dezembro de 1950, que fixava normas para o financiamento das despesas da Estrada de Ferro Central do Brasil, tendo em vista o que dispunha o artigo 24, da Lei numero 1163, de 22 de julho de 1950.

O decreto n. 20.048 estabelecia, nos seus dois primeiros artigos:

"Art. 1º — As despesas que a Estrada de Ferro Central do Brasil não puder realizar com a receita normal, no quinquenio de 1951 a 1955, inclusive as de que tratam as alineas "a" e "b", do paragrafo unico do artigo 18, da Lei n. 1.163, de 22 de julho de 1950, serão financiadas pelo Governo Federal, em parcelas não superiores, em cada ano, a Cr$ 500.000.000,00, até o total de Cr$ 2.000.000.000,00.

Art. 2º — Os Orçamentos Gerais da União, a partir do exercicio de 1952, deverão consignar dotação anual para cobertura do financiamento a que se refere o item anterior.

Todavia, houve por bem o Govêrno, em face da dificil situação financeira do país, pelo decreto n. 29.473, de 17 de abril de 1951, cujo artigo 2º transcrevo abaixo, revogar o decreto n. ... 20.048, de 28 de dezembro de 1950:

"Art. 2º — Os Ministérios da Viação e Obras Publicas e da Fazenda estudarão em conjunto e submeterão à aprovação do Presidente da Republica, nos termos da Lei n. 1163, de 22 de julho de 1950, um plano de liquidação dos debitos da Estrada de Ferro Central do Brasil e de financiamento de um programa de reequipamento e de melhoria das condições atuais daquela ferrovia"

Esse dispositivo não foi, exatamente, cumprido. Entretanto, a 8 de agosto de 1951, o sr. ministro da Fazenda, pela portaria numero 440, constituia uma comissão especial para proceder ao levantamento e apuração, dentro do prazo de 60 dias:

"1 — das obrigações, débitos, dividas ou compromissos que as autarquias industriais e orgãos de economia mista, tinham, em 31 de dezembro de 1950, para com os Bancos e outros credores, privados ou oficiais;

2 — dos débitos da União, dos Govêrnos estaduais e municipais, autarquias ou outras pessoas de direito publico, em favor daquelas entidades".

A 19 de dezembro, o sr. ministro da Fazenda encaminhava ao exmo. sr. presidente da Republica, uma exposição de motivos, pedindo autorização para pagamento das dividas não só da Central, como tambem de outros orgãos autarquicos.

A 22 do mesmo mês, essa exposição de motivos era despachada favoravelmente por s. excia., o sr. presidente da Republica, e a 14 de janeiro de 1952, recebia a Central do Brasil um aviso do Ministério da Fazenda, solicitando que fossem remetidas relações em ordem alfabetica dos credores, obedecendo à ordem de pagamentos, variavel de acordo com o montante de cada credito:

1 — em dinheiro;

2 — 50 por cento em dinheiro e 50 por cento em titulos;

3 — 30 por cento em dinheiro e 70 por cento em titulos.

4 — 15 por cento em dinheiro e 85 por cento em titulos.

5 — em titulos.

Estava nessa ocasião, a Central com a totalidade dos seus funcionarios da Contabilidade aplicados no levantamento do Balanço da Ferrovia, o qual, pelo praso da lei, deveria ser apresentado até 15 de fevereiro, improrrogavelmente.

Para atender à confecção das relações, onde em cada conta se apresentava o calculo dos juros pelos diferentes prazos de pagamento, segundo a tabela Price, juros esses que deveriam ser adicionados ao principal de cada crédito, teve a Central de manusear mais de 8 mil contas e grupá-las pelos 1.400 credores, ou seja, trabalho equivalente ao manuseio e classificação, por ordem alfabetica, de mais de 130 mil contas.

A 28 de fevereiro deste ano, pelo oficio numero 121, fazia a Central entrega das relações ao Ministério da Fazenda.

Em 30 dias uteis de trabalho, aproximadamente, sem prejuizo do Balanço e de outras formalidades a que a Central do Brasil se achava obrigada por lei, as relações foram feitas e entregues.

Detenho-me na explanação destes detalhes, porque o assunto foi objeto de comentarios no plenario da Camara dos Deputados, atribuindo-se à Central demora na confecção das relações, inclusive, afirmando-se, como se fizera na Imprensa, que a relação das dividas tinha sido enviada com erros.

Na relação geral das dividas da Estrada, enviada ao Ministério da Fazenda, não houve êrro algum. No plano de amortização das dividas, anexo àquela relação, aliás sujeito a alterações decorrentes de pagamentos porventura efetuados antes da emissão dos titulos, não foram computadas as notas primossorias emitidas pela Central a favor de tres firmas, não obstante constarem as mesmas da relação geral, porque não haviam sido pagas, apesar de vencidas.

Tal engano não impediria, como não impediu, qualquer providencia referente à abertura do crédito pelo Banco do Brasil, pois que deveria ser baseado, como realmente o foi, na relação geral das dividas.

———

Dessa forma, ficou a Central do Brasil desobrigada do pagamento de Cr$ 621.534.266,90, menos o debito do Governo federal de Cr$ 171.949.381,00, ou seja, de Cr$ 449.584.885,10, da divida liquida chamada flutuante, contraida até 31 de dezembro de 1950.

Sob o ponto de vista financeiro, esse pagamento representou um certo alivio para a Central do Brasil. Mas naquilo que diz respeito aos reflexos e às consequencias na vida economica da ferrovia, a falta ou a demora, de pagamento das dividas posteriores a 31-12-1950, a situação continuou a mesma.

As dividas de 1951, constituidas pelas despesas de custeio e de inversões, e mais aquela despesas não empenhadas até 31 de dezembro de 1950, por falta de verba e a chamada divida consolidada gravam ainda a situação economica e financeira da Estrada.

A divida consolidada exige pagamentos médios anuais de Cr$ 300.000.000,00. A execução orçamentaria, que previa um "deficit" aumentou a divida existente até 15 de fevereiro de 1951.

Não houve, pois, folga na situação econômica, porque não foi recebido ainda um centavo, para adquirir um parafuso sequer. O auxilio do Plano Salte só pode ser empregado, como o foi, nas obras de remodelação do Ramal de São Paulo e da Linha do Centro.

Os atrasos de pagamentos de contas continuam.

E a Central permanece em linhas gerais, na mesma situação de principios de 1951, vivendo aquela "vida de expedientes e atravessando as mais imprevistas criticas" que Pereira Passos lamentava em 1898.

———

A arrecadação mensal em dinheiro, nos primeiros meses de 1951, era pouco superior a 90 milhões de cruzeiros, e somente a folha de pessoal, exigia 82 milhões. Foi preciso pois estabelecer-se um critério para o pagamento de contas, baseado na escala das necessidades dos fornecimentos e obras, e no imperativo da redução do custeio, uma vêz que as tarifas eram imutáveis, a fim de diminuir o "deficit", no menor espaço de tempo possível, e chegar em futuro próximo à situação de um orçamento equilibrado.

Além do pagamento das dividas, pleitearam-se recursos para reaparelhamento e reequipamento. Mas outras providências haviam de iniciativa obrigatória da administração, e urgente, em vista da verdadeira premência decorrente das tremendas solicitações de transporte, e da necessidade de se reduzir o custo de operação.

A aquisição das locomotivas Diesel-elétricas viria permitir uma economia anual de combustivel estimada em 150 milhões de cruzeiros, mas urgia acelerar aquelas obras de remodelação do Ramal de São Paulo e Linha do Centro, que tivessem influência direta na redução do custo de transporte, possibilitando uma só seção de tração de Três Rios a São Paulo, e outra de Lafaiete a Três Rios, no sentido da "exportação".

Apesar dessas obras estarem tôdas em execução, há muito, talvez na percentagem de 99%, em virtude dos atrasos de pagamento, os empreiteiros, com vultosos créditos na Central, estavam quase todos, ou com os seus serviços parados, ou arrastando muito lentamente as suas tarefas.

Essa situação se tornou mais crítica quando os Bancos, cerceando-lhes o crédito, dificultaram mais a obtenção de recursos para manter os trabalhos, no ritmo a que se obrigaram.

Assim foi a administração levada mesmo a solicitar de empreiteiros a paralisação de obras que não visassem aquêle objetivo, deixando que outros, mantivessem parados os trabalhos, aguardando que a Central, quando pagasse as contas em atraso, lhes possibilitasse o reinicio ou a intensificação dos trabalhos.

Dentro dessa orientação, a direção da Central estabeleceu um esquema preferencial para pagamento de contas, fora da ordem natural, que seria a ordem cronológica de entrada na Tesouraria.

O esquema de pagamentos, em linhas gerais, foi o seguinte:

a) — Vencimentos do Pessoal.

b) — Descontos efetuados a favor da C. A. P. (mensalidades, diferenças de aposentadoria, emprestimos, carteira hipotecária).

c) — Mandatos judiciários de indenização.

d) — Desapropriações em juizo.

e) — Indenizações de acidentados.

f) — Fornecimentos ao S. S. R.

g) — Adiantamentos para aquisição de materiais essenciais e urgentes.

h) — Fornecedores de combustivel óleo e carvão.

h) — Fornecedores de dormentes e madeiras.

i) — Abertura de crédito para compra ou pagamento no exterior.

j) — Pagamentos parciais de contas de fornecedores com materiais essenciais, ainda a entregar.

k) — Empreiteiros de obras do Ramal de São Paulo e Linha do Centro, dentro da prioridade estabelecida para urgência da obra.

l) — Exercícios anteriores, e outras.

Cumpre observar que é feito por encontro de contas mensais, segundo convênio assinado em 1948, o pagamento de contas devidas à Companhia Siderurgica Nacional, inclusive as do carvão de que é fornecedora.

Desta maneira, não obstante ser a Central, na situação atual, grande devedora da Companhia Siderurgica Nacional, esta dispõe de preferência de pagamento que é absoluta, e que às vêzes atinge mais de 10 milhões de cruzeiros por mês.

— Também tem sido critério da atual administração pagar fornecedores que se encontrem em dificuldades financeiras para a manutenção de seu negócio. Assim é que inumeras contas foram pagas pela simples apresentação de titulos vencidos ou ameaçados de serem levados a protesto.

Essa ordem de preferência para pagamento de contas acarreta, como é natural, protestos de alguns fornecedores, que não vêem as suas contas pagas durante meses, ou mesmo durante um ano inteiro.

Daí, outra consequência que a administração tem que enfrentar. Dezenas de fornecedores procuram diàriamente obter do diretor da Central o pagamaneto de suas contas. Quando não o conseguem apelam para os seus amigos politicos, ou vão procurar relações pessoais do diretor.

A intervenção desses elementos não evita uma segunda negativa, porque a impossibilidade de pagamento foi a razão unica da primeira.

Não sendo atendidos, como seria natural, pois que pleiteiam o que têm direito, e o que é seu, surgem situações desagradáveis, porque raros, muito raros, são aqueles que aceitam a explicação da impossibilidade material de ser realizado o pagamento.

Cada um julga que a sua conta pode ser paga. Ninguém acredita que dias há que, reservada a quantia para pagamento do pessoal, a Central não dispõe de 100 mil cruzeiros para pagamento de uma conta.

Quando os jornais anunciam que o Ministério da Fazenda fêz entrega à Central do Brasil das subvenções do Plano SALTE, verdadeira multidão de credores comparece ao gabinete e não aceita a explicação de que o dinheiro recebido, tendo destino certo, só pode pagar contas de obras do Ramal de São Paulo e da Linha do Centro, e não, por exemplo, contas de tintas para pintura de vagões.

Quando a Central paga as despesas referentes às obras que mandou intensificar, a fim de obter os resultados já referidos, credores há que se sentem prejudicados, reclamam e protestam mesmo quando recebem parte das suas contas, visto que se distribuem as disponibilidades percentualmente, em regra, pelos montantes dos créditos de cada um.

Por ser que êsse critério adotado pela administração da Central seja passivel de discussão, Mas foi graças a êle, entretanto, que entrarão em tráfego, êste ano, mais de 100 quilometros de novas variantes, entre as quais a monumental obra ferroviária conhecida como Variante do Paratei.

Se pagasse a todos na ordem cronológica nenhuma dessas variantes, antes de três anos, ou mais, poderia ser entregue ao tráfego, e ainda ficaria a Central com a maior parte dos credores em atraso total.

———

No principio do ano próximo vindouro já poderemos fazer correr trens de carga, diretamente de Lafaiete a São Paulo ou ao Rio de Janeiro, e trens também diretos, com lotação 40% superior a dos que atualmente trafegam de Três Rios a São Paulo e vice-versa.

———

Pelo esquema de fabricação das Diesel em janeiro de 1953, trinta locomotivas poderão estar em tráfego, na bitola larga. Se tal acontecer, as variantes citadas permitirão trens até 4 mil toneladas em substituição aos atuais, cuja lotação média é bem inferior a 1.000. A baixa do custo do trem quilometro será substancial, e enorme a influência na redução do custo médio geral da tonelada quilometro, que provavelmente descederá a 50% do nivel atual.

A execução dos projetos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cujos empréstimos, em dólares, já foram assinados pelo Govêrno brasileiro, e os que deverão ser feitos em cruzeiros, serão assinados nos próximos dias entre a Central e o Banco de Desenvolvimento Econômico, — tornará 1953 o ano da redenção da Central do Brasil. Os principais aspectos desagradáveis que acima descrevi, começarão, pouco a pouco, a se desvanecerem, graças aos recursos resultantes das grandes economias de custeio, do acréscimo e regularidade dos transportes, pela obtenção de maior receita com menor despesa.

Mas, se o custo das utilidades ferroviárias e da mão de obra continuar na sua linha ascedente, não vejo como equilibrar a receita com a despesa sem reajustamento de tarifas e auxilio do Tesouro.

Poderá compreender-se melhor o problema, considerando-se que o aumento de frente maritimo, autorizado a 16 de janeiro corrente, e demais despesas, que a C. S. N. já comunicou à Central, vão aumentar de Cr$ 151,00 a tonelada de carvão, ou sejam Cr$ 196.300 diários, correspondentes a Cr$ 71.650.000 por ano. Isto significa que a despesa de carvão subiu 43% entre dezembro de 1950 e julho do corrente ano.

VIA PERMANENTE

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos fêz, no seu chamado projeto n.º 3, à página 57, e cuja cópia tenho o prazer de fazer entrega a essa Comissão, a seguinte apreciação:

"Para aquilatar da precariedade das linhas da Central, basta considerar-se o número de descarrilamento — 1.442 — registrados em 1950, nas vias de bitola larga, pois 50% são atribuiveis a êsse fato".

Entretanto, ter-se-á uma idéia mais precisa do estado da Via Permanente, observando-se as fotografias apensas a esta exposição, e lendo-se o relatório apresentado pela Companhia Brasileira de Sinalização, logo nos primeiros dias da atual administração, apreciando vários quilometros a serem remodelados. Dêsse relatório, para exemplo extrai os seguintes dados:

Quilometro 119

Aparelhos de junta, completos	
Exigíveis	194
Existentes	0
Parafusos	
Número médio exigível	6
Número médio existente	2,57
Lastro	
Volume necessário	1.995 m3.
Volume bitolado existente	412 m3.
Volume não bitolado existente	329 m3.
Acréscimo necessário	1.254 m3.
Dormentes	
Exigíveis	1.850
Existentes	1.745
Existentes não aproveitáveis	656
Deficit	761
Retensores	
Exigíveis	2.000
Existentes	415
Deficit	1.585

Ao precário estado da Via Permanente, agravado pela dificuldade de sua conservação, por falta de dormentes, trilhos, talas, parafusos, arruelas, tirefonds, etc., cabe, apesar das providências que foram tomadas, a resposabilidade pelos 527 acidentes da linha ocorridos em 1951, dos quais, além de malefícios maiores, resultaram 1.595 horas de interrupção de tráfego.

Em resumo, péssimo era o estado da Via Permanente, como se pode inferir pelo expressivo exemplo do quilometro 119 e pelas fotografias já mencionadas. Trilhos absoletos, desgastados e tortos, não apresentando segurança para o tráfego, lastro insuficiente, fora de bitola e sujo; dormentação, além de deficiente, apresentando alta percentagem de dormentes podres ou em mau estado.

Entre Barra e Três Rios, Lafaiete e Belo Horizonte, o número de fraturas diárias de trilhos é verdadeiramente inconcebivel. No Ramal do Paraopeba ainda se encontram trilhos fabricados em 1869 e 1895, raro era o dia em que os acidentes por fraturas ou descarrilamentos, devidos a mau estado da linha, não impediam quase totalmente o tráfego.

As fraturas dos trilhos de 42 quilos por metro, já por si deficientes para a carga por eixo que pelos mesmo circula, aumentaram durante o inverno e na época das chuvas, obrigando a um penoso trabalho de substituição, em geral feito à noite.

Além disso, a falta dos acessórios, talas, placas, parafusos, etc., além da dificuldade de adquiri-los, transformam o problema da substituição de trilhos em verdaderio drama. Durante quatro anos passou a Central sem poder adquirir peças acessórias, principalmente talas de junção. Adotou-se no corrente ano uma solução de emergência; passou-se a aplicar a tala de trilho tipo 37 quilos, fabricada em Volta Redonda.

Agravando o problema de conservação das linhas, refletindo diretamente sôbre os transportes, vieram os dois últimos periodos de chuvas, que por serem particularmente intensos e prolongados, provocaram inúmeras quedas de barreiras e deslocamentos de atêrros.

No quilometro 311 da Linha do Centro um atêrro com mais de 50 anos de consolidação foi destruido, numa extensão de cerca de 60 metros, em consequência do rápido e imprevisivel aumento do volume das águas de um riacho que o atravessava em boeiro duplo. O deslocamento do volume de 25.000 m3. de terra interrompeu totalmente o tráfego durante quatro dias.

No Ramal de São Paulo, quilometro 327, o grande atêrro que os mestres de linha apelidaram de "Lava-Pés", situado na variante Curuputuba-Pindamonhangaba, venceu a resistência do terreno sôbre o qual repousava, provocando a interrupção do tráfego durante 3 dias. O atêrro foi recomposto três vezes seguidas, na sua maior parte, porque o material que se acumulava, à medida que penetrava pela base, era expelido lateralmente.

Na Linha do Centro as chuvas destruiram um trecho de mêia encosta, localizado na região montanhosa de Minas Gerais, onde justamente a linha se achava em pior estado, mas suportando o tráfego mais pesado. A circulação, portanto, foi interrompida em periodos sucessivos que somados representaram 352 horas em um único mês, perturbando a regularidade dos transportes a tal ponto que os depósitos do interior ficaram completamente desabastecidos de combustivel.

—X—

A boa dormentação de uma linha representa, pode-se afirmá-lo, 40% da segurança que dela se exige. A situação dos estoques de dormentes era quase desesperadora quando assumi a direção da Central.

Na bitola estreita, Linha Auxiliar, a Administração foi obrigada a mandar extrair, com urgência, moirões de cerca ou dormentes de eucaliptos, redondos, e quase verdes, para garantir alguma segurança à Linha da Serra.

Desde novembro de 1950, que não se empregava um dormente na bitola estreita de Minas Gerais.

Na bitola larga não havia dormentes para substituição no trecho de tráfego intensissimo, como o dos suburbios do Distrito Federal. O mesmo acontecia na Linha do Centro, cujos dormentes, em quantidade alarmante, já se achavam podres.

No ramal de São Paulo a situação era um pouco melhor, principalmente nas variantes já em tráfego; mas 200 quilometros de variantes, aproximadamente, aguardavam dormentes para que se pudesse dar inicio à construção da superestrutura da linha.

Nos últimos trinta anos, as zonas abastecedoras de dormentes achavam-se situadas na bitola estreita, além de Corinto; e na Leopoldina, além de Pôrto Novo do Cunha.

O elevado consumo, no passado, e os baixos preços que a Central pagava nos últimos anos, provocaram o desaparecimento da indústria nas regiões marginais. As administrações providenciavam créditos, tentando adquirir milhões de dormentes, mas exercicios se encerravam sem que os créditos fôssem utilizados, porque apenas uma pequena percentagem de dormentes era entregue. Em consequência disso, o mau estado das linhas foi se agravando de ano para ano.

A solução, que consiste na procura do material nas zonas de influência da Noroeste, da Paulista e de Vitória a Minas, apresentava dificuldades opostas: essas estradas, pràticamente não atendiam, como não atendem, transportes de dormentes fora de sua órbita de ação, a não ser em pequenas quantidades.

Em principios de 1951, estava a Central reduzida, sòmente, a uma zona abastecedora de dormentes, a que é servida pela linha Montes Claros-Monte Azul. Nessa zona também foi reduzida a extração de dormentes, não só pelos baixos preços mas também pelo fato de anos atrás não terem obtido transporte às quantidades de dormentes que ali possuia a Central, devido às deficiências da tração e da linha. Não era possivel atender-se ao mesmo tempo ao escoamento do gado e ao transporte de dormentes, com a tração existente.

Pelos motivos mencionados, as aquisições de dormentes naquela região cessaram completamente desde os meados de 1950. Obrigada a consumir os estoques, sem poder refazê-los, chegou a Central à situação já descrita.

A Administração quis restabelecer ràpidamente a extração de dormentes à margem das linhas. Os mateiros, porém, haviam abandonado a região, à procura de trabalho mais bem remunerado em outras paragens. Urgia assim uma providência, qualquer que fôsse ela. Outras zonas de abastecimento de dormentes precisavam ser exploradas, mesmo porque não convinha à Central prequdicar os transportes, que se lhe afiguravam essenciais, para dar preferência aos de dormentes, em geral, na distancia de mais de mil quilometros.

Foi nessa ocasião que a Central apelou para a experiência, para a capacidade e idoneidade de conhecido madeireiro, que se prontificou a realizar a árdua tarefa de conseguir os dormentes de que a Central tão urgentemente necessitava, e com êle assinou contrato, a titulo precário, mediante a percentagem de 3% sôbre as compras efetuadas, excluidas as despesas de frete e outras.

A modalidade de agente de compras mediate comissão não é nova na Central do Brasil. Existe, por exemplo, para os agenciadores de carga do serviço rodoviário desde que foi fundado êsse serviço.

Os numeros dizem mais do que as palavras: em 1949 e 1950, a Central conseguira adquirir uma média mensal de 7.300 dormentes de bitola larga e 4.500 de estreita; em 1951 a média se elevou a 14.400 e 14.200, respectivamente. Deve-se notar que as providências de aquisição só se fizeram sentir na parte final do ano.

Em 1952, a média já está em 25.700 e 22.600, ou seja, três vêzes e meia mais dormentes de bitola larga e cinco vêzes e meia mais dormentes de bitola estreita, que as respectivas médias de 49 e 50.

E ainda maiores quantidades de dormentes não chegam até à Central devido às dificuldades de transporte maritimo, apesar da extrema boa vontade do Lloyd Brasileiro.

Cumpre-nos assinalar que se fôr fornecido o transporte maritimo já prometido e contratado, a Central ainda receberá no corrente ano, aproximadamente 300 mil dormentes.

Voltando às comparações, vale assinalar que a Central recebeu em 1951, mais dormentes de bitola larga, e quase o dobro de bitola estreita, do que recebera nos anos de 1949 e 1950, somados.

Dos benefícios que resultaram dessa providência da Administração da Central poderão falar os engenheiros residentes, os superintendentes de Transportes, os chefes do Departamento da Linha e o Superintendente geral de Engenharia, porque em 8 meses se começou a receber dormentes, em quantidade e em qualidade como há mais de 10 (dez) anos não se via na Central; e tanto quanto os atuais técnicos da Central conhecem do drama constante e permanente da falta de dormentes, nunca tantos dormentes, de tão boa qualidade, e tão convenientemente dimensionados e esquadriados, foram empregados nas linhas da Central do Brasil.

Creio que depois de terem visto o filme que acaba de ser passado os ilustres representantes do povo ficarão compreendendo as dificuldades que se antepõem à aquisição de dormentes, material essencial indispensável à segurança das linhas.

Para deixar o assunto convenientemente esclarecido, não é demais afirmar que o atual contratante não tem exclusividade como comprador de dormentes. Além disso, os preços pelos quais o tem adquirido foram calculados pelo Departamento especializado da Central do Brasil, pelo critério da equivalência de 8,7 dormentes de bitola larga e 17,6 dormentes de bitola estreita, por metro cubico de madeira, levando-se em conta ainda os fretes maritimos do Pará e da Bahia, segundo a tabela abaixo:

BITOLA LARGA

	CIF CR$	FOB CR$	BOS.
Dormentes acima Bahia	97,89	69,92	
" Bahia E. Santo	96,94	—	Cais da A. P. R. J.
" E. Rio	90,00	—	Pátio Maritima ou margem da linha
" Ramal S. Paulo	82,39	—	Pátio Eng. Roosevelt e margem da linha
" Linha do Centro até Corinto e ramais de Pirapora e Diamantina	75,00	—	
" Linha do Centro Além Corinto	54,44	—	—

BITOLA ESTREITA

	CIF CR$	FOB CR$	BOS.
Dormentes E. Santo	39,67	—	Cais da A. P. R. J.
" L. Centro			
" Ramal Diamantina e Pirapora	29,51	—	—
" L. Auxiliar	35,40	—	—
" Ramal Mangaratiba	33,30	—	—
" Est. do Pará	41,86	—	Cais da A. P. R. J.

MATERIAL RODANTE

Locomotivas

Das 357 locomotivas a vapor, da bitola larga, 350 ultrapassam os limites de vida econômica útil e, das 286, da estreita, 252 estão nas mesmas condições.

O quadro que se segue é relativo ao tempo, em serviço, das locomotivas:

Bitola larga		
mais de 60 anos	1	
de 50 a 60	64	
de 40 a 50	96	
de 30 a 40	135	
de 25 a 30	54	350
Bitola estreita		
mais de 70 anos	1	
de 60 a 70	12	
de 50 a 60	60	
de 40 a 50	20	
de 30 a 40	87	
mais de 25	—	

Estas locomotivas não podiam, e nem podem, com rapidez e economia, tracionar nem mesmo trens de mil toneladas.

Construida a maior parte para queimar carvão estrangeiro, algumas até para uso exclusivo de carvão Cardiff, queimam, entretanto, carvão nacional. Só podem efetuar transportes com custos elevados, e por velhas e obsoletas, exigem constantes reparações, que por sua vez aumentam a despesa de oficinas e depósitos, cujas instalações, dada a intensidade do trabalho exigido não podem manter em tráfego, número apreciável delas.

A insignificante quilometragem média diária que têm efetuado dispensa maiores comentários.

Bitola de 1,60 m.	
Mallet	17 km.
American	54 "
Tenwheel, tipo 200	63 "
Mogul	52 "
Consolidation, tipo 500	44 "
Idem, tipo 600	42 "
Mikado	87 "
Texas	31 "
Bitola de 1,00 m.	
American	39 "
Mogul	47 "
Consolidation	95 "
Twelvewheel	48 "
Mallet	45 "
Garrat	21 "
Santa Fé	52 "

Não pode haver têrmo de comparação entre a quilometragem feita pelas velhas locomotivas e a que é feita pelas locomotivas Diesel elétricas dos tipos 3.100 e 3.200:

3.100 .. .. 241 kms.
3.200 .. .. 223 "

E' êsse o excelente resultado dessas novas locomotivas, não obstante a influência que teve na média diária as muitas que se achavam aguardando reparação, por falta de peças sobressalentes, e outras causas.

Locomotivas Diesel-elétricas

Possuia a Central 55 locomotivas Diesel-elétricas, de bitola larga para o tráfego, sendo 12 de 1.500 H. P., 38 de 1.000 H. P. e 5 de 600 H. P, para manobras.

A 15 de fevereiro de 1951, sòmente 20 dessas unidades se achavam em tráfego.

Nas oficinas da Barra do Piraí faltam até os guindastes necessários à mudança de motores. Graças, sòmente à habilidade e competência dos dedicados servidores da Central, tanto operários como engenheiros, podem funcionar instalações tão precárias.

Apesar disso, realizaram as Diesel-elétricas em 1950 trabalho equivalente, em tonelagem e número de trens, ao total que feito pelas locomotivas a vapor da bitola larga (357).

Locomotivas elétricas

Possui ainda a Central locomoti-

(Continua na 7.ª página)

TUDO FALTA À CENTRAL PARA VIVER

(Continuação da 6.ª página)

vas elétricas, sendo 15 de 4.400 H. P., 5 de 1.200 e 1 de 750.

A responsabilidade do tráfego nas linhas eletrificadas pesa sôbre as 15 locomotivas elétricas de 4.400 H. P. Sendo locomotivas novas, de grande potência e alta velocidade, poderiam, se mantidas fôssem em bom estado de conservação e em boas condições estivessem as linhas, suportar todo o atual tráfego, nos dois sentidos, entre Barra do Piraí e o Rio de Janeiro.

Entretanto, 8 dessas locomotivas se achavam nas oficinas, em conservação ou reparação, ou mesmo aguardando a sua vez para serem reparadas. Apresentavam algumas delas os longerões partidos, em consequência do mau estado das linhas, e outras aguardavam sobressalentes, cuja encomenda no estrangeiro se cumpria providenciar.

Até hoje não foi possivel manter em tráfego mais que 10 locomotivas elétricas. Há mesmo ocasiões em que apenas se pode contar com 8.

Além dos sobressalentes, as oficinas de Deodoro não dispunham de instalações convenientes para essas locomotivas. Faltava mesmo uma vala apropriada ao trabalho de reparações. Essa vala, porém, já foi feita.

A sobrecarga de serviço que atualmente pesa sôbre as locomotivas elétricas não permite manter em tráfego mais de 10, enquanto não pudermos dispor dos materiais sobressalentes que são adquiridos no estrangeiro.

Vagões

A relação abaixo dos vagões, classificados pelos respectivos tempos de serviço, exprime bem os esforços das administrações anteriores. O volume de transporte pouco poderia aumentar. Foi lançando mão dos recursos da indústria particular, que se conseguiu reduzir a percentagem dos vagões imobilizados:

Bitola de 1,60 m.		
Metálicos		
mais de 40 anos . .	33	
de 30 a 40 . . .	503	
de20 a 30 . . .	346	
de 10 a 20 . . .	249	
menos de 10	2	1.133
aguardando baixa .	2	
De madeira		
mais de 40 anos . .	344	
de 30 a 40 . . .	1.723	
de 20 a 30 . .	693	
de 10 a 20 . .	527	
menos de 10 . . .	588	3.875
aguardando baixa .	202	
Bitola de 1,00 m.		
Metálicos		
de 30 a 40 . . .	76	
de 20 a 30 . . .	—	
de 10 a 20 . .	136	
menos de 10 . . .	13	225
De madeira		
mais de 40 anos . .	146	
de 30 a 40 . .	973	
de 20 a 30 . .	581	
de 10 a 20 . .	535	
menos de 10 . . .	458	2.693
aguardando baixa .	56	

Carros de Passageiros

Em matéria de carros de passageiros a Central é talvez a estrada mais pobre do Brasil. Quase todos, além de velhos e obsoletos, são de madeira. Cinquenta por cento, aproximadamente, têm mais de 40 anos de serviço, e foram construidos no tempo em que a velocidade média de 60 quilometros por hora, constituia, no Brasil, recorde excepcional.

Sòmente o intenso movimento de passageiros nos obriga a utilizá-los. A rigor, é um perigo o que se está fazendo. Alguns podem mesmo saltar dos trilhos, se arrastados além de certa velocidade, provocando desastres de graves consequências. Outros, em um acidente qualquer que, com carro de aço, não teria consequências, podem dar lugar a desastres graves, pelo esmagamento e estilhaçamento da madeira.

Infelizmente, porém, a Central precisa mantê-los em tráfego. Os carros de estrado de madeira, deveriam ser destruidos. Mas se a Central o fizer, terá que reduzir de 50% os transportes, tanto na bitola larga como na estreita. Representaria isso uma calamidade, principalmente para extensa zona do interior de Minas Gerais.

A aquisição de carros de passageiros para a Central do Brasil exigirá mais de 1 bilhão de cruzeiros. Sem a assistência financeira do Tesouro Federal, a Estrada não poderá dispor de recursos para realizar operação tão vultosa.

Logo na primeira reunião da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a 5 de julho de 1951, cuja ata fiz juntar a presente exposição para conhecimento dos senhores deputados, apresentei um relatório das necessidades da Central do Brasil, em que não obstante ter destacado dever o reequipamento da Central ser iniciado pela reconstrução das suas linhas (páginas 9 e 12), salientei a urgência da substituição dos obsoletos carros de madeira, em face do perigo de mantê-los em tráfego.

O quadro que passo a ler exprime, na simplicidade dos números, a situação a que acima me referi:

Bitola de 1,60 m.		
Metálicos		
de 25 a 30 . . .	16	
menos de 10	56	72
Madeira		
de 40 a 50 . . .	221	
de 30 a 40 . . .	94	
de 20 a 30 . . .	66	
de 10 a 20 . . .	3	
menos de 10	56	440
aguardando baixa .	25	
Bitola de 1,00 m.		
Metálico	6	
Madeira		
mais de 40 anos . .	195	
de 30 a 40 . . .	23	
de 20 a 30 . . .	71	
de 10 a 20 . . .	11	
menos de 10	45	345
aguardando baixa .	8	

—X—

TRENS ELÉTRICOS

Os transportes suburbanos do Distrito Federal e de São Paulo, pela deplorável deficiência que apresenta muito têm preocupado a atual administração.

Já nos primeiros dias de março de 1951, em longa exposição enviada ao sr. ministro da Viação, fazia sentir a deplorável situação dos trens elétricos.

Dos esforços despendidos no sentido de que os elementos encarregados pelo Presidente Getúlio Vargas de estudar as necessidades da Central e as possibilidades financeiras de atendê-las, aceitassem a importância de uma solução urgente para o problema dos suburbios do Distrito Federal e de São Paulo, melhor dizem os trechos aqui transcritos, da exposições dirigidas à autoridade superiores:

"Oficio n.º 94 — de 12 de fevereiro de 1952.

"Senhor Ministro.

Por diversas vêzes, tanto por escrito como verbalmente, tenho exposto a v. excia. as precárias condições de transporte dos suburbios desta Estrada. O mesmo fiz na primeira reunião da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para Desenvolvimento Econômico, em meados do ano passado, em que tomei parte.

Ainda no meu ultimo despacho com v. excia. eu lhe solicitava que expusesse a Sua Excelencia o senhor Presidente da Republica a necessidade de serem tomadas medidas de carater urgente, para minorar as deficências dêsse transporte.

Para dar a v. excia. uma idéia mais precisa de como se chegou à presente situação, permita-me fazer um ligeiro histórico do assunto.

Quando foi inaugurado em 1937, o serviço de suburbios eletrificados, dispunha a Central do Brasil de 60 trens unidades, ou sejam, 180 carros, com a capacidade de transporte de 60 milhões de passageiros, por ano.

Naquêle primeiro ano, a quantidade de passageiros transportados, atingia a 32.542.191. Havia, portanto, uma margem razoável para atender às futuras solicitações de transporte de passageiros suburbanos.

O desenvolvimento da população suburbana se processou, porém, de maneira a mais surpreendente. em 1941, somente 4 anos depois, o numero de passageiros transportados atingia 72.321.138.

A expansão da população suburbana, continuou em ritmo crescente, ultrapassando as mais exageradas previsões, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

1941	72.321.138
1945	136.124.576
1946	160.709.799
1947	169.426.854
1948	176.157.317
1949	184.576.529
1950	181.111.025

Por aí se vê que em 1945 a Central já transportava mais de 4 vêzes o que transportava em 1937.

Foi nêsse ano de 1945 que a então direção da Central estendeu as linhas eletrificadas do suburbio de Bangu a Matadouro, de Nova Iguaçu a Japeri e inaugurou a Linha Auxiliar eletrificada até Magno, deixando prontos os trabalhos de eletrificação até Pavuna, hoje estendida até Belford Roxo.

Para atender a êste brutal aumento de transporte, adquiriu a Central 50 trens-unidades, ou sejam, 150 carros, dos quais 30 montados e 20 a serem montados no Brasil.

Esse material chegou depois de 1946.

Os 30 trens-unidades foram postos imediatamente em tráfego e os restantes 20 ficaram para serem montados.

A atual Administração encontrou, com relação a este ultimo material, a seguinte situação:

uma unidade em montagem nas oficinas de Trajano de Medeiros; cinco unidades entregues para montagem na Fábrica Nacional de Vagões e cinco unidades à Companhia de Santa Matilde, em Lafaiete. O material que compunha 9 trens unidades fôra quase todo consumido como sobressalente para conserto e conservação das unidades em tráfego.

Determinada a intensificação da montagem da unidade entregue a Trajano de Medeiros, ela foi terminada e posta em tráfego em meados do ano passado...

Assim, o total de trens unidades em tráfego, a partir de 1946, atingia o numero de 90 e no ano passado, de 91.

Em serviço normal, a capacidade de transporte de cada trem unidade está calculada em menos de um milhão de passageiros-ano. Assim, com 91 unidades em tráfego, a capacidade de transporte de passageiros de suburbios desta Estrada será de 91 milhões de passageiros.

Entretanto, como se pode ver no quadro da folha anterior, já em 1950 atingia a Central a mais de 181 milhões de passageiros suburbanos transportados, ou seja, o dôbro da capacidade de seus trens.

As consequências dêsse aumento de passageiros transportados, que cresceu acima de qualquer previsão e que *não foi acompanhado pela aquisição necessária de trens unidades*, têm sido as seguintes:

Os trens de suburbio trafegam com uma sobrecarga que, às vêzes, atinge a muito mais do dôbro daquela para a qual foram construidos. Os motores elétricos de tração, calculados para arrastar um peso a uma determinada velocidade, submetidos a sobrecarga que vai além de duas ou três vêzes a sua potência, queimam constantemente, não permitindo, pràticamente, por mais rápida que seja a sua substituição, a reposição do trem-unidade em tráfego, a tempo de prestar serviços, sem alterar o ritmo de transporte necessário para a evacuação dos passageiros, à tarde, ou para a concentração dos passageiros para a cidade, de manhã.

Também devido a esta sobrecarga é quase inacreditável a quantidade de molas que se quebram. E' comum o fato de trens-unidades terem de regressar à oficina oito dias depois de lá sairem, para substituirem as molas quebradas, pela excessiva sobrecarga a que são submetidos. Esse excesso de pêso, variável conforme as horas do dia e que atinge o seu máximo à tarde, na hora em que começam a regressar às suas casas os empregados publicos, trabalhadores, operários, empregados de comércio, etc., ocasiona uma outra consequência, que produz um estado de quase constante irritabilidade nos passageiros que utilizam o serviço suburbano da Central do Brasil: os trens não podem cumprir os horários.

V. Excia. sabe que para se calcular um horário, se toma como base a velocidade média do trem e o tempo de parada nas estações. Esta velocidade é perturbada pela variação do pêso que as unidades suportam. Os motores de tração elétrica, capazes de produzir uma velocidade de 90 quilometros por hora, em certas ocasiões dada o extraordinário excesso de passageiros, não chegam a atingir 30 quilometros horários. O atraso de um trem acarreta, como consequência, o atraso de todos os demais trens que êle iria formar, além dos atrasos que ocasiona para aquêles que vêm após êle ou para aquêles cuja partida depende de sua chegada.

Nos dias de chuva, a água penetrada pelos vãos das janelas ou pelos vidros quebrados, atinge os tubos condutores da fiação elétrica que, enferrujados e perfurados pela ferrugem deixam passar a água até os fios.

"A cobertura protetora, desses fios também está em mau estado e, em consequência, a água provoca curto circuito e a paralisação dos trens.

Nesses dias, quase que não se pode garantir que um trem faça o percurso determinado pelo horário, nem tampouco que o trem que chega em D. Pedro II possa regressar imediatamente. Mas o povo que se aglomera, à tarde, nas plataformas, invade tumultuadamente os trens impedindo sequer uma ligeira revista nos trens que chegam avariados ou com defeito na fiação elétrica.

Mas como os trens não podem partir pela avaria que apresentam, é-se obrigado a pedir a saída do povo — o que ocasiona, constantemente, protestos exaltados que, na maioria das vêzes, se dirigem contra aquêles empregados da Central — que, por fôrça de suas obrigações, permanecem no trem, ou seja, o maquinista.

Mais de uma vêz os maquinistas têm sido agredidos e ameaçados até de linchamento. Há dias, como há pouco aconteceu, em que se é obrigado a garantir o maquinista pela fôrça policial, pelos riscos que êle corre em face da exaltação dos passageiros.

Esses fatos que cito estão produzindo um estado de medo entre os maquinistas, que, nesses dias, já têm até tentado abandonar o serviço com receio de um desforço dos passageiros exaltados e das graves consequências físicas que para êle advirão dêsse desforço.

Tem V. Excia. por certo, tido conhecimento de que mais de uma vêz têm entrado em panico os passageiros dos suburbios, com os curto-circuitos que, pelas causas que acima citei, se repetem e produzem sempre a queima do envolucro dos fios perto do ponto de contato. Essa queima produz fumaça, essa fumaça dá sempre a suposição de um incendio e daí o estado de panico dos passageiros, que se atiram dos trens em movimento, se ferem, quebram braços, pernas e podem até morrer.

Isto denota um estado de espírito alarmante. E' muito possível que essa massa de passageiros entre a cometer desatinos, cujas consequências ninguém poderá prever quais serão.

Essas constantes irregularidades de horário levam a Central a não ter tempo para a limpeza e para a própria conserva do trem. A falta de composições de reserva impede que essas irregularidades possam ser corrigidas.

Acima citei somente o estado de constante irritabilidade contra os serviços da Central do Brasil em que vivem os suburbanos transportados por esta Estrada. Mas há um fato mais importante e que me permito lembrar a V. excia.: os atrasos dos trens que chegam pela manhã ocasionam enormes prejuizos para o comércio e para a industria. São milhares e milhares de trabalhadores, operários e empregados de comércio que chegam atrasados aos locais de trabalho, e muitos milhares de homens-hora perdidos para o comércio e para a industria, ou seja, para a produção. Devo ressaltar, ainda, o fato que para o operário e trabalhador tem mais importancia em face da lei de repouso remunerado pois só a êle tem direito quem não tem falta no serviço durante a semana. Os patrões, comumente, aproveitam-se dos atrasos, dos quais, aliás, não têm culpa, para não pagarem o repouso remunerado.

Tôdas as medidas de emergência foram tomadas. As composições dos suburbios constituidas por seis carros e que atendiam àquelas estações em que é maior o numero de passageiros, foram aumentadas para nove carros com grande resultado para o trafego. Não obstante, continuam os passageiros suburbanos a viajar, tremendamente comprimidos em carros superlotados, com dificuldades quase intransponiveis para o transporte ou embarque e desembarque nas estações.

A Oficina de Deodoro, trabalhando no seu máximo de capacidade e com o máximo de horas extraordinárias que a lei ou a resistência humana dos operários permite, não dá vencimentos à manutenção dos trens necessários para atender ao atual transporte. O material está velho e intensamente desgastado pela sua absurda utilização. Esta situação, aliada à dificuldade de aquisição dos materiais sobressalentes no estrangeiro, materiais cujo estoque era zero quando assumi a direção da Central, tem impossibilitado a Administração de sequer manter em tráfego a quantidade de trens-unidades indispensável para o cumprimento dos horários previstos, e já previstos com o minimo dos minimos necessário.

Há dias em que somente 60 trens-unidades estão em tráfego, quando se precisaria, para atender àquêle numero de 72 unidades. Isto acarreta a supressão de inumeros trens do horário.

No ano passado, apesar do reconhecimento de todos de que o serviço melhorara de muito, mais de 40 trens foram suprimidos, por falta de trens-unidades para constitui-los.

Este total representa nada mais nada menos do que uma diminuição na capacidade de transporte da Central do Brasil, de mais de 60 milhões de passageiros ou mais de 60 milhões de passageiros que foram comprimidos ou sobrecarregaram os trens existentes em tráfego.

Por isso, creio não exagerar informando V. Ex.ª, mais uma vez, de que, são insuportáveis os sofrimentos da população suburbana, com a insuficiência e deficiência desse transporte. E as criticas, perfeitamente compreensiveis contra a organização, não poderão ser atenuadas, porque não há medida administrativa possivel para regularizar êsse transporte, em face da situação, que exponho a V. Ex.ª e que é verdadeiramente, alarmante; e essas criticas contra a Central do Brasil se estendem, já, ao Govêrno.

Independente do que acima informo a V. Ex.ª há uma situação também precária e que está a exigir providências de caráter urgente. Desde que os serviços eletrificados dos subúrbios foram inaugurados até a presente data, as linhas aéreas são pràticamente as mesmas. O desgaste dos cabos de contato já atingiu o máximo. O quadro e exemplares que junto a êste darão uma perfeita idéia a V. Ex.ª da gravidade dessa situação. Tenho envidado todos os esforços possiveis para adquirir cobre, a fim de mandá-los trefilar ou adquirir o fio, já trefilado, no estrangeiro. Durante o correr do ano passado só consegui adquirir 14 quilômetros de fio, quando 80 quilômetros de fio de contato necessitam de substituição urgente.

Na exposição que fiz sôbre esta alarmante situação perante V. Ex.ª e o Ministro da Fazenda, na primeira reunião preliminar da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para Desenvolvimento Econômico, citei todos êstes fatos e encareci a urgência de uma providência, visto que a situação financeira da Central do Brasil não permitia a aquisição, pela sua renda, dos materiais necessários para corrigirem as irregularidades apontadas e a situação exposta.

Os recursos que se nos afiguram, possiveis de utilizar para uma aquisição que exigirá nada mais nada menos do que 800 milhões de cruzeiros, são aquêles previstos na Lei número 1.163, de 22 de julho de 1950. Por esta lei, as obras e aquisições necessárias para a Central do Brasil que resultam em aumento patrimonial, de acôrdo com o artigo 8.º, devem ser custeadas pela União e essa lei prevê um auxilio de 500 milhões de cruzeiros anuais à Central do Brasil, até o total de 2 bilhões de cruzeiros.

V. Ex.ª como experimentado ferroviário que é sabe que a construção dessas trens-unidades não pode ser executada antes de 12 mêses, isto na melhor das hipóteses, e a entrega de um número tão avultado de trens levará mais de 24 mêses, talvez, 36, dependendo das possibilidades das fábricas e das quantidades que a situação internacional lhes permitir obter de aço para a fabricação dos trens.

Por isso, dada a situação que lhe descrevo e que é realmente alarmante, e dado o tempo necessário à construção desses trens-unidades, parece-nos que a abertura dessa concorrência deva ser imediata. Os prazos legais para a publicação dos editais, julgamento de propostas e o tempo que normalmente se despende na lavratura do contrato, exige alguns mêses. Uma operação desse vulto, mesmo que haja previsão orçamentária, precisa a garantia do Banco do Brasil ou do Tesouro.

Uma concorrência nessas condições receberá opinião, exame e verificação de possibilidades do Banco do Brasil, do Ministério da Fazenda, além do exame que V. Ex.ª houver por bem fazer, e a aprovação final de S. Ex.ª o Senhor Presidente da República.

Por isso, venho encarecer a V. Ex.ª uma solução urgente para o que propõe a Central do Brasil.

E' possível que se consiga manter a população suburbana em estado de esperança por mais algum tempo, se ela sentir que providências efetivas e reais, estão sendo tomadas para melhorar os transportes suburbanos da Central, que constitui hoje uma das mais importantes necessidades de sua vida.

Em face do exposto, o que solicita a Central do Brasil, em resumo, é o seguinte:

1 — Seja permitida a imediata abertura de concorrência para aquisição de 200 trens-unidade.

2 — que os recursos para essa concorrência sejam aquêles previstos na Lei n.º 1.163, de 22 de julho de 1950, ou outros quaisquer que o Govêrno haja por bem determinar.

Na primeira das hipóteses deve ser solicitada a inclusão no orçamento no próximo exercicio, dos recursos previstos naquela Lei.

3 — Que o Govêrno exerça seus bons ofícios junto à Embaixada ou ao Govêrno Americano, a fim de a Central poder adquirir quantidade necessária de cobre para mandar trefilar 80 quilômetros de fio de contato, ou seja, aproximadamente, 200 toneladas cobre, ou providencie, de modo idêntico, junto ao Govêrno Inglês, a fim de conseguir o fornecimento de 80 quilômetros de fio já trefilado.

As despêsas correspondentes a essa aquisição de fio ou de cobre podem ser atendidas com os recursos da Central do Brasil.

* * *

A 14 de fevereiro, era enviada à Presidência da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a carta, cujo trecho principal se lê abaixo:

"Carta n.º 98.

Tive oportunidade de examinar o projeto de relatório a ser apresentado pela Comissão Mista aos Govêrnos Brasileiro e Norte-Americano sôbre o programa de reequipamento da Central do Brasil.

2. Com referência ao assunto, apraz-me as seguintes observações:

a) .. ..
b) .. ..
c) .. ..
d) .. ..
e) a administração da Central do Brasil só não concorda, a lastima, que o problema que considera uma das suas necessidades — aquisição de unidades elétricas para os subúrbios do Rio e de São Paulo não tenha sido assim encarado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e incluido, portanto, no programa de prioridades constante dos cinco projetos do relatório acima referido.

.. ..

(a) Eurico de S. G. Filho — Diretor".

Em seguida, logo após o meu regresso dos Estados Unidos, expunha ainda ao Sr. Ministro da Viação, as razões por que a compra das unidades elétricas não poderia ser considerada autofinanciável, causa a que se atribuia não ter a Comissão Mista, ainda se pronunciado:

"Desde que assumi a direção da Central do Brasil, alarmado pela sua gravíssima situação financeira e deficiência de seus transportes, concentrei as minhas atividades naquelas providências indispensáveis para eliminar a primeira e melhorar os efeitos da segunda.

A redução do custeio foi a minha primeira preocupação. Reduzi as despêsas ao limite essencial à manutenção da ferrovia. Incentivei a fiscalização da receita, e consegui aumentar a arrecadação pela atenção e cuidado, constantes, com os transportes em geral, de cuja regularidade depende o aumento de renda sem acréscimo substancial na despêsa. Atribuo a esta diretriz implacàvelmente seguida o fato auspicioso de ter conseguido a Central do Brasil, no ano de 1951, um aumento de quase 14% na receita, com um acréscimo de despêsa ao redor de 3%, tudo isso sem aumento de fretes.

Devo esclarecer a V. Ex.ª que, se a Central do Brasil tivesse mantido a politica de aquisição de carvão estrangeiro e não tivesse restringido à orientação do Govêrno sôbre o consumo do carvão nacional — suspendendo em consequência, as compras de carvão estrangeiro, para consumir exclusivamente carvão nacional, do que resultou, em face da relação calorífica entre os dois combustíveis a respectivos preços, um aumento de despêsa superior a Cr$ 73.600.000,00 — poderia a Central do Brasil apresentar a V. Ex.ª um resultado quase excepcional pelo aumento considerável da receita com uma redução apreciável de despêsa.

Sabia então a Administração da Central que muito poderia conseguir com os próprios recursos existentes, pelas providências de caráter administrativo, como sabe, que, no corrente ano, se poderá chegar a resultados mais promissores, se não esmorecer na sua implacável decisão de diminuir as despêsas e procurar por todos os meios aumentar a receita.

Mas tinha então a perfeita consciência de que, sendo a Central do Brasil uma organização de propriedade do Govêrno, não poderia trabalhar em bases exclusivamente comerciais. Tôdas as providências possíveis, quer técnicas, quer administrativas, não seriam suficientes para obtenção do equilíbrio orçamentário, ou seja, de um saldo capaz de permitir à Central fazer frente a compromissos vencidos e atender às despêsas necessárias a enfrentar as solicitações sempre crescentes de transportes.

Daí a sua decisão de adquirir as 120 locomotivas diesel-elétricas, com a qual V. Ex.ª concordou, e que a clarividência do Senhor Presidente Getúlio Vargas aprovou, autorizando a referida compra, permitindo, assim, o primeiro passo para a verdadeira redenção econômica da Central do Brasil.

Concomitantemente com essas providências que a Central do Brasil tomara, eu expunha a V. Excia, como o fiz a S. Excia, o Senhor Presidente da República, a necessidade de serem adquiridas, com urgência, unidades elétricas para atender aos transportes suburbanos da Capital Federal. Recordo-me de ter dito a V. Excia. que es- Govêrno passado, que a procurara ta questão se tornara aguda no resolver mandando abrir uma concorrência para a aquisição de unidades elétricas, com os recursos previstos na Lei n. 1.163, de 22-7-50.

Essa concorrência foi anulada pelo ex-Presidente da República, já nos últimos dias de seu Govêrno, por razões que desconheço.

Quando S. Excia. o Senhor Presidente da República me recebeu em audiência que solicitara especialmente para pô-lo ao corrente dos problemas da Central do Brasil, tinha eu pouco mais de um são, tive oportunidade de informês de administração. Nessa oca- mês de administração. Essas dih mar a S. Excia, em resumo, a real situação dos subúrbios da Central e a impossibilidade de a os seus próprios recursos.

Central do Brasil resolvê-la com

Sendo um transporte deficitário, não era possivel à Administração inciar sequer negociações para a aquisição do material na base do auto-financiamento. Por outro lado, sendo material de fabricação estrangeira, e sendo norma nos financiamentos, através de negociações diretas com as fábricas, o pagamento de 10% da encomenda à vista, e pagamentos mensais ou semestrais do restante, proporcionalmente ao prazo do financiamento; e sendo êsses financiamentos, como regra, de 5 anos no máximo, a impossibilidade de uma negociação dessa natureza para a Central do Brasil, era total. Não se dispunha de numerário para o pagamento inicial. E como o transporte continuaria a ser deficitario, não poderia a Administração pensar em fazer face ao pagamento de prestações elevadas com aumento de renda que não se verificaria porque seria absorvido pela despesa que acarretasse.

Esse deficit poderia vir a ser coberto com um saldo possivel na operação geral dos transportes, após a entrada em tráfego das locomotivas diesel-elétricas e de outras melhorias. Mas o que não poderia ser assegurado, de forma alguma, era o auto-financiamento da operação, em face dos baixos preços das passagens dos subúrbios, recebe a Central Cr$ 0,40, pelo percurso até Madureira, e Cr$ 0,90 pelo percurso a Tarietá ou Matadouro, numa extensão superior a 60 quilômetros. Além disso, transporta a ferrovia, por fôrça de lei ou regulamento, uma média de 30.000 passageiros gratuitos por dia.

Para se poder considerar o empreendimento auto-financiável, seria necessário eliminarem-se os passageiros gratuitos, e elevar-se o preço das passagens para Cr$ 1,00 e Cr$ 1,50, minimos, respectivamente, segundo os cálculos feitos pelos técnicos da Central. Ora, essa providência corresponderia a aumentos de mais de 100% no preço das passagens, além da supressão das vantagens de gratuidade que os regulamentos e as leis em vigor concedem aos soldados, mari- dos Correios, colegiais, etc. nheiros, serventuários da Justiça,

Só a superior autoridade de S. Excia. Senhor Presidente da República, poderia tomar uma iniciativa dessa ordem. Expús, então, a S. Excia. resumidamente também, a opinião da Central do Brasil. O transporte do subúrbio tem um caráter social e produziria, se eficiente, lucros indiretos à Nação.

Da regularidade dos horários dependiam alguns milhões de hora de produção, anualmente. Da eficiência dos transportes de subúrbios dependia a valorização das terras e do comércio da zona suburbana. O alto preço das habitações na cidade, provoca o deslocamento para as zonas afastadas dos subúrbios da Central, onde os aluguéis são mais baratos para a grande massa constituida de operários, funcionários e empregados do comércio exercendo suas atividades no centro da cidade. Daí o incentivo à pequena propriedade e o estabelecimento de famílias em zonas de população ainda não concentrada, e a consequente instalação do pequeno comércio, para atender-lhes as necessidades essenciais.

Por outro lado, a maior eficiência dêsse transporte, que também é sinônimo de maior confôrto, poria a população suburbana, que se utiliza dos trens de subjúbios da Central, em melhores condições físicas para exercer as suas atividades produtivas no centro da cidade. Poder-se-ia, é claro, reajustar os preços das passagens de subúrbios, uma vez que se pudesse apresentar melhor serviço, mas não aumentá-las para mais do dôbro, sem prejudicar sensivelmente a bôlsa do pobre e acarretar com isso um aumento de custo de vida que fatalmente viria influir na solicitação por maiores salários.

"S. Excia. o Senhor Presidente da República deu-me, então, instruções positivas a êsse respeito. Ordenou-me que encaminhasse a aquisição de trens-unidades para exame da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cujos trabalhos deveriam ser instalados duas ou três semanas após. Disse-me que o assunto seria solucionado por intermédio dessa Comissão, visto que ela iria estudar empréstimos com garantias do Govêrno, a prazo de quinze anos, tempo mais que suficiente para que a Central, reequipada, pudesse fazer frente ao pagamento que tais despesas viriam acarretar. Disse-me que recomendaria especialmente à Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que estudasse os problemas da Central, dando-lhes absoluta prioridade.

E' do conhecimento de V. Excia o Senhor Presidente da República fez aquela recomendação. O Presidente da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Engenheiro Ary Torres, declarou-me em meu Gabinete, ter recebido direta e pessoalmente aquela recomendação d eS. Excia o Senhor Presidente da República.

Em face das instruções recebidas, aguardei a instalação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para encaminhar os pedidos da Central do Brasil. Algum tempo depois, realizou-se a primeira reunião preparatória da Seção Brasileira da Comissãõ Mista Brasil-Estados Unidos. Nessa reunião, que comentou com a presença do Ministro da Fazenda e de V. Excia., do reequipamento da Central do expús longamente as necessidades Brasil e, como V. Excia. deve estar lembrado, deti-me em detalhes quase exaustivos, na parte referente aos subúrbios eletrificados. Declarei, já nessa ocasião, que êsse era o problema número um da ferrovia, para o Govêrno e para a população. Esclareci, com os mesmos argumentos que acima, cito, porque a Central do Brasil não poderia considerar o empréstimo de que iria precisar como auto-financiável.

Posteriormente, f a z e n d o-m e acompanhar do Vice-Diretor da Estrada, fui recebido pelo Senhor Ministro da Fazenda. Aproveitei a oportunidade, para fazer-lhe uma exposição verbal e dreita sôbre a situação de subúrbios, procurando mostrar-lhe a necessidade de providências de caráter urgente, visto que, qualquer que fôsse o processo de aquisição de trens-unidades, êle só produziria efeito, na melhor das hipóteses, pelo menos doze mêses após, tempo minimo provável que as fábricas levariam para construir êsses trens..."

MATERIAIS E COMBUSTIVEIS

A situação do material já se acha descrita em outro capítulo dêste relatório. Estoques reduzidos, insuficientes para a manutenção regular dos serviços; falta absoluta de alguns itens, ocasionando baixo rendimento das oficinas, e, portanto, impossibilitando daquela utilização do material rodante; locomotivas e carros aguardando reparações — são, em suma, as tristes consequências da grave escassez de materiais.

As oficinas "Horto Florestal" e "Trajano de Medeiros" estiveram duas vêzes paralisadas por falta de madeira, daí resultando prejuizos graves à reparações de carros e vagões.

A situação mais angustiosa, porém, e que perdurou durante todo cimento de combustivel. Os esto- o ano de 1951, resultou do abaste- ques de carvão, em 15-2-51, mal bastavam para o consumo de um dia.

Em várias ocasiões, fomos levados a pedir à Companhia Siderúrgica Nacional que nos emprestasse algum carvão de seus estoques. Dias houve que não se dispunha sequer de tempo para aguardar o atendimento dos pedidos de empréstimos.

A Central teve que lançar mão até mesmo do carvão alheio que lhe havia sido entregue para transportar, a fim de que não fôsse paralisado o tráfego. O mesmo fato ocorreu com o óleo combustível.

Já a anterior Administração fôra obrigada às mesmas práticas, valendo-se das Estradas Sorocabana, Santos-Judiaí, etc. Embora nessa indigência de combustível a Central ainda teve que ceder do pouco que dispunha, 600 toneladas de carvão à Cantareira para que não houvesse interrupção no tráfego entre o Rio e Niteroi. Providências análogas foram tomadas para socorrer à Rêde Mineira e a Leopoldina.

Felizmente, depois de uma reunião no Ministério da Viação, sob a presidencia do respectivo titular, a Central do Brasil conseguiu fixar com o Sindicato de Mineradores, com a Companhia Siderurgica Nacional, empresas carvoeiras de Santa Catarina, diretores da E. F. Tereza Cristina, Porto de Laguna, de Ibimtuba e do Rio de Janeiro, providencias indispensaveis a um regular abastecimento de carvão. Mas somente no corrente ano, tais providencias deram resultado. E nesse particular, cumpre-nos reconhecer que o esforço principal coube à Companhia Siderurgica Nacional.

Como vêm os ilustres deputados continuam a se repetir na Central do Brasil os mesmos fatos apontados no relatorio de 1896, e que poderiam ser mencionados em outros.

A atual administração continua até hoje pagando carvão que fôra emprestado à sua antecessora. Parece ser uma fatalidade historica esses ciclos de miséria que se repetem na Central, com a regularidade quase igual à do correr dos anos.

TRANSPORTE

Como não podia ser de outra maneira, foram graves e profundas as repercussões que tais fatos tiveram na execução dos transportes. — Centenas e centenas de vagões carregados e desviados aguardavam tração; atrazos no abastecimento das cidades; congestionamento das estações compositoras e recompositoras; perto de 600 vagões pertencentes às estradas paulistas, praticamente, paralizados nas linhas da Central; transportes vitais, como sejam os destinados à Volta Redonda, em tal atrazo que a grande usina quase foi obrigada, por falta de matéria prima, a paralizar suas atividades; centenas de milhares de toneladas de minério de ferro depositadas ao longo das linhas, aguardando transporte; usinas siderurgicas localizadas em Minas Gerais, transportando, em caminhão, os seus produtos; duas delas, as de Gagé e Esperança, trabalhando com 50 por cento da capacidade dos altos fornos, por falta de transporte; a Companhia Meridional de Mineração, grande exportadora de minério de manganês e, portanto, produtora de divisas, além dos excelentes fretes que paga à Central, transportando apenas pouco mais de mil toneladas, quando 15 mil era solicitado; a Companhia Siderurgica de Barra Mansa, apesar de pequena, consumindo somente 4 mil toneladas de minério por mês, chegou a paralizar suas atividades por falta de transporte; o gado transportado para o Distrito Federal, absolutamente insuficiente às necessidades de consumo.

———

Foi essa a situação que encontrei na Central do Brasil. Ao invés de me levarem ao desanimo, as dificuldades encontradas estimularam-me a ação.

Consegui com a Companhia Belgo-Mineiro um emprestimo de 30 milhões de cruzeiros; com a Companhia Meridional, outro de 20 milhões; e finalmente, com a Companhia Ferro Brasileiro, um outro mais de 4 milhões. Emprestimos sem juros, amortizaveis com 30 por cento dos fretes, e sem outra sobrigações que não fossem as de transportar as quantidades estritamente necessarias para manter em funcionamento tais empresas. — Com esses 54 milhões de cruzeiros, paguei a primeira prestação das 120 locomotivas Diesel-eletricas, cuja aquisição a clarividencia de s. ex., o sr. presidente da Republica me havia autorizado, pela confiança que inspiravam a s. excia., a capacidade e o patriotismo do pessoal da Estrada.

Para atender aos pagamentos mais prementes, cujo atrazo impedia a intensificação das obras mais urgentes, efetuei, tambem autorizado por s. excia., o sr. presidente da Republica, um emprestimo de 120 milhões de cruzeiros no Banco do Brasil, cujo pagamento deveria ser feito em prestaçeõs mensais.

As demais providencias tomadas pela Central são do conhecimento dos senhores deputados, ou porque já descritas na presente exposição, ou porque resultantes de efetivação dos emprestimos já assinalados ou a serem em breve assinados, com o Banco de Desenvolvimento Economico, abrangendo os projetos da Comissão Mista Brasil-Estads Unidos, denominados "Central A", "Central B", "Central C", "Central D", "Central E", "Central F.", etc...

"CENTRAL A": — Prolongamento dos desvios de cruzamentos relacionados no anexo. A, entre Belo Horizonte e Lafaiete e ampliação dos pátios nessa ultima cidade, com aumento total de linhas de 23.223 metros (13,7 milhas) e a instalação de 50 aparelhos de mudança de via.

O custo dos materiais importados é estimado em US$ 62.294, e as despesas, em moeda nacional, em Cr$ 18.092.841,00.

"CENTRAL B" — Remodelação das linhas principais de carga e de passageiros da Central entre Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com a renovação aproximada de 389.000 dormentes; revisão do espaçamento dos atuais dormentes e aplicação de aproximadamente 890.800 dormentes, de forma a dar-lhes o espaçamento apropriado; substituição de 844 quilometros de trilhos velhos e gastos inadequados para os serviços das linhas principais; lastramento e relastramento de 1.000 quilometros de linha, assim como aquisição do material, ferramentas e equipamentos necessario para execução deses serviço num periodo de cinco anos. Estima-se o custo do projeto, em moeda nacional, em Cr$ 652.278.000,00 e o valor dos materiais a importar em US$1.531.357.

"CENTRAL C" — Construção de oficina de manutencão e reparacão — de locomotivas Diesel-eletricas, incluindo motores de tração, geradores e outros acessorios carentes de reparos, a se localizada em Barra do Piraí, para servir a todas as locomotivas Diesel-eleticas em operações nas linhas de bitola larga da Central do Brasil. O projeto, imprescinde — de importação de materiais no valor de US$ 427.700,00, enquanto que as despesas, em moeda nacional, estão estimadas em Cr$ ...... 20.000.000,00.

"CENTRAL D" — Construção de uma estação terminal no Rio de Janeiro, destinada à triagem de carga, com capacidade para 700 carros, para o movimento de entrada e saida no Porto do Rio de Janeiro, incluindo o de carvão e minérios. O material a importar atinge a US$ 90.000 e a despesas, em moeda nacional, está estimada em Cr$ 13.229.300,00.

"CENTRAL E": — Substituição de 2.075 vagões de carga, de madeira, de construção antiga e leves, improprios para uso em composições de cargas pesadas, por 1.500 novos vagões de aço ou de infra-estrutura de aço, com maior capacidade unitaria de carga, e aquisição de 765 vagões adicionais de carga para atender ao trafego atual e seu aumento resultante da ampliação da Usina Siderurgica de Volta Redonda. — A estimativa para o material a importar é de US$ 8.675.280 e para as despesas em moeda nacional Cr$ 370.570.874,00.

"CENTRAL F": — Substituição e reforço de ponte da Linha do Centro".

PESSOAL

Antes de maiores detalhes sobre a situação do pessoal da Estrada, desejo fazer algumas observações sobre uma questão muito debatida.

Parece generalizada a convicção de que é excessivo o quadro de pessoal da Central. Em defesa da tese, fazem comparações com estatisticas de estradas de ferro estrangeiras.

Na realidade, se comparados os coeficientes representados pela relação de empregados, por mil trens-quilometros, a Central ficará em grande desvantagem.

As ultima sestatisticas apresentam os seguintes coeficientes médios para as estradas de ferro etrangeiras:

Estados Unidos — 0,83 homens por 1.000 trens|km.

Inglaterra — 1,10 homens por 1.000 trens-km.

França — 1,31 homens por 1.000 trens|k.

Belgica — 1,31 homens por 1.000 trens|km.

Italia — 1,30 homens por 1.000 trens|km.

Estrada de Ferro Central do Brasil — 1,59 homens por 1.000 trens|km.

A' primeira vista, a comparação se apresenta altamente desfavoravel à Central do Brasil.

Um exame mais detalhado, porém, revela que há exagero em considerar-se excessivo o pessoal da ferrovia.

As estatisticas estrangeiras só se referem ao pessoal que intervem diretamente na exploração dos transportes. Naquelas estradas de ferro não existem, como na Central, serviços outros, ora auxiliares do próprio transporte — Departamento Rodoviário, Pedreiras, etc. ora oriundos da própria função social das empresas modernas — Assistência Social, Ensino e Seleção, Construção de Casas, etc.. As oficinas estrangeiras bem aparelhadas, com máquinas de alta produtividade, diferem muito das oficinas e depósitos da Central do Brasil, onde ainda se empregam, por exemplo, tornos do tempo da guerra do Paraguai e máquinas operatrizes que deveriam ser vendidas como ferro velho. A mecanização dos serviços, tanto de escritórios como de conserva de linhas e outros, implica, naquelas estradas de ferro, em redução cada vêz maior de pessoal. Bem aparelhadas como são, podem realizar com a metade do pessoal a mesma tonelagem-quilométrica que a Central. A tração multipla, seja dupla, tripla ou quadrupla, exige 60% e às vêzes 80% do pessoal que é necessário à tração simples para a produção do mesmo efeito. A sinalização automática, principalmente a que é usada nos Estados Unidos, nas linhas de grande movimento, reduziria a um terço o pessoal que a Central mantêm nos serviços de licenciamento, quer telegráficos ou feitas pelo velho proceso Staff.

Acresce, ainda, que sôbre as estradas estrangeiras, não pesa o ônus das licenças-prêmio, licenças para tratamento de saude, etc., licenças essas que embora justas e indispensáveis ao bem estar dos trabalhadores obrigam a Central a manter elevado numero de servidores destinados a preencher os claros decorrentes das mesmas.

Para ter-se uma idéia do que representam, em matéria de redução de pessoal, os modernos aparelhamentos ferroviários basta citar o fato de que, com a entrada em tráfego das 120 locomotivas Diesel — elétricas, cêrca de 6.000 empregados, operários de oficinas, maquinistas, foguistas, graxeiros, etc., serão readaptados a outras funções. Haverá, assim, notável economia resultante do não preenchimento de vagas, e em breve espaço de tempo, de igual numero de servidores. E o coeficiente de pessoal da Central baixará ao nivel do que vigora nas estradas belgas e italianas.

Se a mecanização de vários serviços e o reaparelhamento forem realizados de maneira que a Central possa materialmente ombrear-se com as estradas de ferro americanas, é bem possível que os respectivos coeficientes de pessoal coincidam, se superiores não ficarem os nossos, visto como os nossos ferroviários, em geral, não são em nada inferiores aos seus colegas americanos.

———

A intensa luta eleitoral que se travou no país, não poupou a Central. Houve, sem duvida, relaxamento de disciplina, provocada por melhorias desordenadas de vencimentos; admissões de novos funcionários com vencimentos superiores aos antigos, etc..

O desastre do Méier, ocorrido logo nos primeiros dias da atual administração, impressionou principalmente pelo fato do maquinista que conduzia o trem elétrico, causador do desastre, demonstrando completo desconhecimento do que seja consciência profissional, ter transferido a um amigo, a condução do trem. Essa ausência absoluta de senso de responsabilidade despertou a atenção da administração para novas pesquisas psicotécnicas nos serviços com atividades ligadas à segurança do tráfego. De início, foram submetidos a exame, tanto psicotécnico, como de robutez física e mental, tôdas as equipagens das máquinas e dos trens elétricos e, sistematicamente, afastados do serviço de condução de trens aqueles que não se apresentaram em boas condições.

Assim, foram afastados do serviço, em 1951:

	maquinistas
a) Por motivo de saúde	385
b) Por falta de capacidade na condução de máquinas	7
c) Condenados pelos exames psicotécnicos .	28
d) Por infração de regras de segurança de tráfego	21

(Conclui na 11.ª página)

ASSASSINADO O GERENTE DA "CASA OLIVEIRA"; POSSIVELMENTE LATROCÍNIO; INVESTIGA A POLÍCIA

O Assaltante Aproveitou-se da Porta Entreaberta — Na Filial da Gávea —

Duas meninas descobriram o cadaver de um homem, caido na loja de uma das "Casas Oliveira", na rua Marquês de São Vicente n. 20. Um transeunte, que passava pelo local, verificando que havia de verdade, foi comunicar o fato à Policia, indo ao local o comissário Scalfiar, do 1.º Distrito Policial.

ERA O GERENTE DA "CASA OLIVEIRA"

Segundo apurou-se, Antonio Rodrigues Almeida, gerente da "Casa Oliveira", filial da rua Marquês de São Vicente n. 20, teria fechado o estabelecimento comercial pouco depois das 19 horas, rumando para sua residencia (rua das Acacias, 141, ap. 203), quando encontrou-se com um amigo ou um freguês que solicitou um obsequio: voltar para servi-lo.

Antonio Rodrigues deve ter voltado para atender ao amigo ou ao freguês e deve ter aberto — ou para fazer troco ou verificar importância — o cofre da firma. Nesse momento, Antonio Rodrigues foi vitima do assaltante ou estaria lá dentro ou penetrou no estabelecimento pela porta que se achava entreaberta. Possivelmente, Antonio Rodrigues ofereceu resistência e o assaltante se utilizou da única arma que estava a seu alcance: a faca de queijo. Um único golpe vibrou: no abdomen. Antonio Rodrigues tentou andar, caindo de bruços quase atingindo à porta que se encontrava entreaberta, ali morrendo.

IA SAIR

Segundo tudo indica Antonio Rodrigues estava de saida. Uma vez que sobre o balcão estava sua capa com um embrulho de mercadorias. E perto do local onde tombou foram encontradas duas latas de conserva. O seu corpo foi encontrado de bruços, sendo que a faca estava a uns quinze centimetros à sua frente.

INVESTIGA A POLICIA

Quatro horas após o crime, apesar de muito solicitada, chegava ao local a pericia, para fazer o levantamento do local. O comissario Scalfiar dava inicio às diligencias para apurar o autor do crime.

Os socios da firma não puderam precisar se houve de fato latrocinio, uma vez que foram impedidos, pela policia, de entrar no local, de realizar o respectivo balanço da caixa.

Instituto Histórico

Na sessão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, amanhã, às 17 horas, o sócio efetivo dr. Luiz Felipe Vieira Souto fará uma conferência a respeito de: "Os Dois Bulhões de Carvalho" (João Evangelista e José Luiz), de acôrdo com o resolvido em sessão anterior.

Pele-Vermelha Estenógrafa

N. YORK, 13 (AFP) — Comunicam de Fort Worth, no Texas: "Uma jovem pele vermelha e seu cão foram encontrados ontem à noite dormindo e num bosque nos arredores daqui.

Interrogada pela Policia, a moça india, que tem cerca de 19 anos, disse que pertencia a uma tribo iroquiana que vive na ilha de St. Regis, entre os Estados Unidos e o Canadá, e que viera de lá até o Texas a pé, com seu cachorro, para procurar trabalho.

A moça india tem a pele muito branca e atende ao lindo nome de "Nuvem que se levanta", que, em iroquiano, porém, é expresso por esta palavra quase impronunciável "Yalamulakastidanamustsa".

Desviou Estanho

Os responsaveis pela Usina Santa Luzia S. A., sita à Avenida D. Pedro II, apresentou queixa às autoridades do 16.º distrito policial, de que o almoxarife da referida industria, de nome Wilson Ferreira Dias, de 36 anos, casado, brasileiro, branco, residente na rua Luiz Saneide, 75, ap. 2, desviou cerca de 637 quilos de estanho.

Segundo os responsáveis pela Usina, os prejuizos montam num total de Cr$ 41.700,00.

Foi aberto o inquérito.

Condenado Por Crime Infamante, Teve a Carteira de Motorista Cancelada

O diretor do Serviço do Trânsito resolveu cassar definitivamente a Carteira de Habilitação do motorista profissional Jair Bittencourt, prontuário nº 19.842, por haver sido condenado por crime infamante, previsto no artigo 168, nº 3 e 168 § 1º nº III, por sentença passada em julgado na 13ª Vara Criminal.

Ladrões Não Descansam

Os ladrões, durante a madrugada de ontem, após arrombarem a porta dos fundos, da residência do sr. Cristóvão de Oliveira, à rua Francisco Enes, 233, penetraram no interior da mesma de onde carregaram 2 mil cruzeiros, em espécie, jóias e objetos, e os seguintes cupões de bonus de guerra: 186 de Cr$ 100,00, cada; 180 de Cr$ 200,00 cada e 72, de Cr$ 500,00, cada.

Foi apresentada queixa ao comissário de serviço na Delegacia do 21.º distrito policial, tendo sido feito exame pericial no local.

Adaucto Cezar Fróes
Wilson de Oliveira
Luiz de Aréa Leão
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco 31 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - s/ 706. - Tel. 23-3802

Estrangeiros Velhos e Nacionais Novinhos

A Renovação e o Momento — O Crédito do Fluminense — Trabalho de Oto Vieira — A Invasão e a Nova Geração

De MARIANO Júnior

Não é de hoje que se ouve falar em renovação de valores no futebol carioca, quiça brasileiro. A verdade simples e flagrante é que o fenômeno não vai além de planos. Essa aliás é uma particularidade de todo o técnico ao assumir suas funções. Dentre todos os problemas a enfrentar, o seu primeiro plano para se fazer impressionar é apontar como necessidade premente a renovação. Acontece porém que seus pensamentos são de fundo caracteristicamente abstrato. Em breve, se apercebem da realidade e sob pena de cair em desagrado por parte daqueles que clamam por sucessos imediatos, os técnicos logo abandonam o programa, repelindo qualquer idéia que se relacione com a revisão da estrutura de um clube.

Este propósito sempre ditou o espírito pelo qual não pode haver renovação no futebol brasileiro. Eis aí como,


Pinheiro, renovação

a julgar pelo que se vai observando a velha questão tende a nos reservar surpresas de caráter maléfico.

Crédito Pró-Fluminense

O Fluminense é o único clube que pode oferecer a real importância da renovação. Aliás, já está colhendo o fruto do esplendor da Renovação introduzida em Alvaro Chaves. E' evidente que quando se aponta a imensa capacidade realizadora do Fluminense devem ser postos em relêvo os nomes de Oto Vieira e Ondino Viera. A êles cabe a concretização da grande reforma. Não será mesmo exagêro em afirmar que o atual técnico do Bangu para formar o clima necessário à conservação dos seus resultados, sacrificou sua


Telê, renovação

personalidade. Ondino foi até onde lhe foi possível, pois o eterno descontentamento daqueles cuja condição imperiosa é o sucesso fê-lo abandonar o facho da sobrevivência do futebol — a renovação.

A Invasão Estrangeira

Dêsses desenganos, nada se


Rafagneli, importação antiga

nos apresenta mais melancólico do que a nova invasão que vem tomando corpo nos clubes cariocas. Há tempos, que o mercado estrangeiro não é tão explorado. Acrescente-se que o fenômeno está avultando também no futebol paulista. A questão é tanto mais triste nesta altura dos acontecimentos, quando conseguimos ocupar o lugar que desejavamos, no cenário mundial. A rigor esta importação surge aos olhos dos que apontam o futebol brasileiro, um dos mais férteis como sinal de decadência.

Aumentando Sempre

Eis aí como se conta a história de Calventi, Bellini, Herrera, do Vasco. Gavillan do América. Garcia e Benitez do Flamengo. Vila-lobos do Fluminense, bem como outros que não nos ocorre no momento daqui e do mercado bandeirante, sem citar natu-


Calvente, importação nova

ralmente os remanescentes, como Bria e Rafaneli.

E' um engano imaginar que o fenômeno alcançou um imediato paradeiro. Absolutamente. Agora mesmo o Vasco está esperando uma resposta sôbre o atacante italo-argentino, Flóro, cuja oferta foi de seiscentos mil cruzeiros contra-propondo ao estipulado pelo clube italiano que é de um milhão e duzentos mil cruzeiros. Enquanto isso se verifica, os "Haroldos", os "Janses" ou os "Vasconcelos" é que vão resolvendo os problemas. Diz o adágio popular — Santo de casa não faz milagre...

A Nova Geração

E' contra esta legenda que lutam os jovens da nova geração do futebol brasileiro. Aí estão Pinheiro, Pindaro, Telê, Quincas, Robson, João Carlos, Larry e outros do Fluminense; Valdir, do Bonsucesso; Humberto do São Cristovão; Zózimo do Bangu; Evaristo do Madureira; e próprio Haroldo lapidado no Botafogo. Reuna-se o dinheiro gasto com Garcia com Gavillan e Herrera e invoquemos nosso pensamento sôbre Veludo. Quanto não valeria um Zizinho ou um Ademir comparado a Flório?

O Caminho a Seguir

Sempre nos colocamos ao lado dos que afirmam que a maior falha da organização do nosso futebol, reside na pouca importância que seus dirigentes dão ao futebol do interior. E' esse o caminho a penetrar. Afinal precisam ser preservados as nossas tradições. Também não é menos certo que nessa suprema tarefa de conduzir o futebol à completa nacionalização é necessário uma ligação mútua de confiança entre técnicos e torcedores.


Haroldo, também

Ao contrário a reforma jamais será concretizada, pois é evidente que à conservação dos seus resultados depende do tempo.

Quadros Para a Rodada

São as seguintes as provaveis equipes para os jogos desta tarde, que serão disputados simultaneamente com o clássico Fluminense x América:

BANGU — Arizona; Rafanelli e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

S. CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Laerte; Nei, Bulau e Décio; Nonô, Humberto, Calixto, Ivan e Cabo Frio.

OLARIA — Celso; Osvaldo e Job; Jorge, Moacir e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

MADUREIRA — Irezê; Mario e Bitum; Claudionor, Darci e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Paulinho, Silvio e Osvaldinho.

BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Valdir; Garcia, Gilberto e Luzitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Helio.

CANTO DO RIO — Marujo; Nanati e Cosme; Wagner, Edesio e Valter; Raimundo, Carango, Miltinho, Edir e Jairo.

O FLUMINENSE COM O PRIMEIRO ADVERSÁRIO PERIGOSO EM 1952

Empolgante a Peleja de Logo Mais no Maracanã — Juca Continua na Dúvida: Gavilan ou Osni? — Pinheiro Formará no Quadro

Através dos anos, Fluminense x América sempre se constituiu numa atração que se renovará na tarde de hoje, no Maracanã, com características bastante interessantes.

Não importa que um ou outro se apresente mais fraco, porque o entusiasmo e a rivalidade de sempre foram fatores preponderantes na luta entre ambos. Eis o que promete o encontro de hoje entre tricolores e rubros. O Fluminense forte e seguindo a mesma trajetória fulgurante de 51, e o América ansioso pela reabilitação, consequência do insucesso frente ao Bonsucesso.

A COMPARAÇÃO

Não há necessidade de recorrer a longinquas estatísticas. Basta atentar para o certame do ano passado, quando o Fluminense, já repontando como o campeão, foi obrigado a ceder um empate, resultado aliás que quase lhe custa no final o dissabor de ver cair por terra todo o abnegado esforço para alcançar o título.

Confessado pelos próprios tricolores, foi o prélio mais rigoroso do campeonato. Abalou sèriamente os nervos da grande massa que se comprimia no Maracanã. O tento de Carlyle no último minuto da peleja ainda está bem viva na lembrança da familia de Alvaro Chaves.

COMPLETOS OS DOIS QUADROS

A rigor não se pode dizer que a ausência do médio Ivan consistia um problema para os rubros. Afinal, Godofredo é um substituto à altura de Ivan, que se apresenta contundido. Por outro lado, resta o arco, onde Osni divide com Gavillan as preferências do técnico Juca.

O Fluminense, depois de uma semana indecisa, anuncia que o quadro atuará completo. Isto equivale a dizer que Pinheiro, bem como o médio Jair, oferecerão a oportunidade de se assistir o campeão carioca, pela primeira vez neste campeo-

(Conclui na 10.ª página)

JUCA CONTINUA EM DÚVIDA


O quadro do America deverá ser o mesmo dos últimos jogos. A dúvida está no arco: Osni ou Gavillan

Atividades Esportivas de HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — 5.ª rodada do Turno — Fluminense x América — No Estádio Municipal do Maracanã.

Olaria x Madureira — Em Bariri.

São Cristovão x Bangu — Em Figueira de Melo.

Bonsucesso x Canto do Rio — Em São Januário.

Tenis — Torneio Individual da 5.ª classe — Jogos nas quadras do Fluminense e do Tijuca — A's 15 horas.

Basquete — Inicio do Campeonato Brasileiro Feminino — A's 20,30 horas — São Paulo x Estado do Rio — A's 21,30 horas — Distrito Federal x Paraná — No Novo Ginásio do Tijuca T. C. — Entrada: Rua Dezembargador Isidro ou Rua Conde de Bonfim.

Automobilismo — Subida do Joá — Campeonato Subida de Montanhas, promovido pelo A. C. B. — A's 8 horas — Na Gávea.

Motociclismo — Subida do Joá — Pela manhã — na Gávea.

Atletismo — Campeonato de Corridas de Fundo — Prova de 7.000 metros — No Bairro do Grajaú — Largada às 9 horas, da sede da A. A. Grajaú.

Tiro — Campeonato Carioca — Prova de Carabina — Calibre 22 — No Estande do Fluminense — Pela manhã.

Iatismo — Taça "F.A.B." — promovida pelo Carioca Iate Clube — Largada às 7 horas — Na Guanabara.

Natação — II Congresso Oficial da F.M.N. — Campeonato de Estreantes — A's 10 horas — Na piscina do Tijuca T.C..

Ciclismo — 3.º Circuito da Lagoa — A's 7,30 horas da manhã — Na Fonte da Saudade, junto à Igreja (Av. Epitacio Pessoa).

CICLISMO

O CIRCUITO DA LAGOA, HOJE

Finalmente disputa-se hoje a prova "II Circuito da Lagoa" certame promovido pela Federação Metropolitana de Ciclismo e patrocinado pelo C. R. do Flamengo. Estão inscritos neste certame as mais expressivas figuras do ciclismo metropolitano. Dado o valor e a eficiência dos participantes, acredita-se que as várias provas desta competição oferecerão um desenrolar dos mais interessantes.

CASTILHO, O GRANDE


O goleiro tricolor é a grande figura do quadro

Outros Jogos da Rodada

Apesar da peleja entre tricolores e rubros ser a grande sensação da tarde de hoje, os outros três jogos oficiais, também deverão ser disputados com ardor e, inclusive, poderão proporcionar bons espetáculos esportivos ao público que os assistir. A quinta rodada, iniciada ontem, no Maracanã, está atraindo a atenção geral, pelo equilibrio de forças das equipes em luta.

Vejamos as partidas complementares de hoje.

BANGU X S. CRISTOVAO

Campo de Moça Bonita.

Juiz — Sidney Jones. Se bem que o conjunto alvo seja dos mais combativos, tudo faz crêr que os banguenses lutarão pela reabilitação, justamente contra um adversário que lhes poderá facilitar tal objetivo. De qualquer modo, a refrega deverá agradar ao público que, certamente, afluirá em grande número ao estádio Proletário. E' necessário recordar que a equipe líder do Fluminense encontrou dificuldade em vencer o São Cristovão no seu gramado das Laranjeiras, por 2 x 1.

Juiz dos aspirantes — Arlindo Andrade.

OLARIA x MADUREIRA

Campo da Rua Bariri.

Juiz — Tudor Thomas. Surge o Olaria como favorito dêste cotejo, dada a crescente produção da sua equipe. Começou perdendo para o América e o Botafogo, sendo que neste jogo vendeu caro a derrota. Depois derrotou o Flamengo e o São Cristovão, êste sem dificuldade. Mesmo assim, a turma do Madureira está animada e disposta a proporcionar a surprêsa da tarde.

Juiz da preliminar — Mario Borges.

BONSUCESSO x CANTO DO RIO

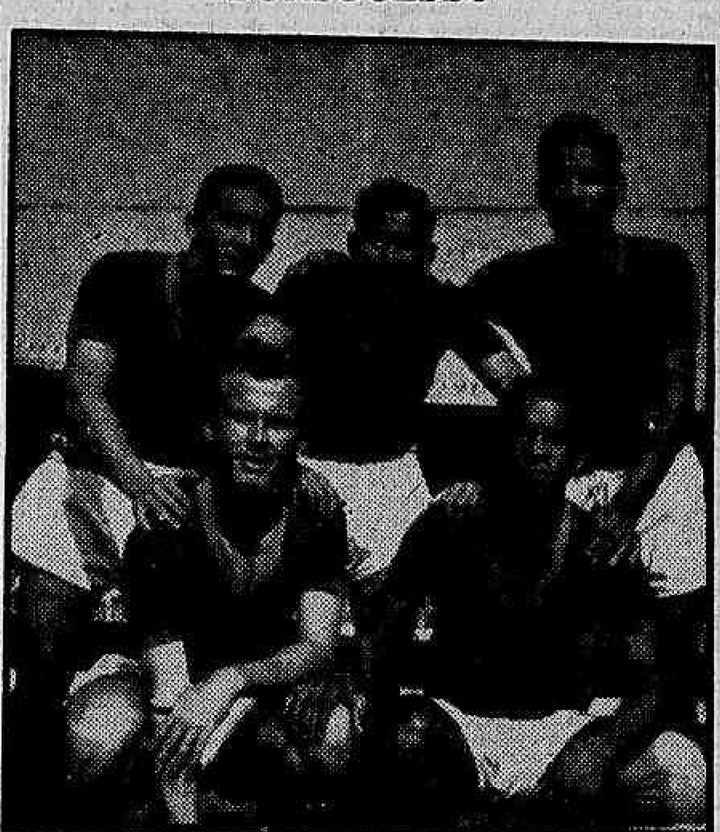
Campo do Vasco.

Juiz — Mario Viana.

O quadro rubro-anil deverá encontrar um adversário igual no conjunto do Canto do Rio, que vem de empatar com o Botafogo, em General Severiano. E' de esperar um prélio bastante interessante.

Juiz dos aspirantes — Pedro da Fonseca Mota.

BONSUCESSO


Novamente em ação a artilharia rubro-anil

TORBIS


Na zaga banguense

Na Terça-Feira A. Moscoso Viajará Para Sete Lagoas

Vai Tentar Genuino Com Novo Contrato

O sr. Antonio Moscoso deverá viajar na têrça-feira, depois de amanhã, para a cidade de Sete Lagoas, onde manterá entendimentos com o centro-avante Genuino, para trazê-lo de volta ao futebol carioca.

O sr. Antonio Moscoso declarou que tentará fazer um contrato com o irrequieto jogador por uma temporada finda a qual, o seu passe poderá ser negociado.

CR$ 400.000,00

Segundo informações oficiosas do Madureira, o clube suburbano pedirá a quantia de quatrocentos mil cruzeiros pelo passe do centro atacante. E no caso a que Genuino se negue a reformar compromisso com o clube, o Madureira está disposto a não negociá-lo de maneira alguma, como represália.

GENUINO


Nova conquista

Leia SOMBRA

Convidado "Mariposa" Para Ser Técnico em Nova York

Dirigiria um Conjunto Norte-Americano Durante um Ano — A Dificuldade Para Que Venha a Aceitar a Proposta

O técnico Lourival Lorenzi foi convidado pelo sr. Norman Foster, adido à embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, para dirigir um quadro de futebol, na cidade de Nova York, com contrato de um ano.

Essa a informação que nos prestou, ontem, pessoa ligada ao ex-preparador do Bonsucesso.

A DIFICULDADE

A dificuldade a que Lourival Lorenzi venha a aceitar o contrato está no fato da sua situação militar. Lourival terá que solicitar um ano de licença — tempo de duração do compromisso em Nova York — e os militares só têm direito a 6 meses.

O sr. Norman Foster está interessado na divulgação do futebol em Nova York. Acredinos Estados Unidos, principalmente após a sensacional vitória "yankee" na Copa do Mundo.

Por outro lado,embora necessitando contornar as dificuldades que se apresentam para que êle possa cumprir o contrato, o preparador Lourival Lorenzi está disposto a firmar o compromisso com os norte-americanos.

ANA MARIA


Em ação, logo mais

ATLETISMO

PROVA DE 7.000 METROS NO GRAJAÚ

Realiza-se hoje, a prova rustica de 7.000 metros constante do Campeonato de Corridas de Fundo, do Calendário da Federação Metropolitana de Atletismo. A referida prova terá por local o bairro do Grajaú, verificando-se a partida na sede da Associação Atlética do Grajaú e a chegada em frente à sede do Grajaú T. C..

Participarão desta prova os mais destacados fundistas da cidade o que faz acreditar que a luta pela primeira colocação será ardua e renhida.

BRAÇADAS E REMADAS

Naturalmente que o periodo invernoso muito influiu para o afastamento dos nadadores de nossas piscinas e isso redunda em que a competição desta manhã no Tijuca, não possa apresentar resultados tecnicos de grande monta.

Todavia, o II Concurso Aquático da Temporada, sob o patrocinio do gremio cajuti, está fadado a bom êxito, além de contar com a presença de grande público sempre ávido de competições natatorias, mormente no clube da Rua Conde de Bonfim, onde a afluência dos fãs da aquática é digna de registro.

E o programa de quinze provas apresentará nadadores das classes de seniors e de principiantes, de cuja categoria será disputado o Campeonato.

FLUMINENSE, O FAVORITO

O clube tricolor apresenta-se credenciado como favorito, pois classificando maior lote de nadadores aliando êsse contingente à qualidade, o clube das Laranjeiras tem assegurado a liderança da competição. Botafogo e Icaraí estão em igualdade de condições, secundando portanto o Fluminense, tanto nas provas do Campeonato, quanto na parte de seniors, onde, todavia, o clube de Cachimbau leva vantagem.

AS 10 HORAS

A competição desta manhã na piscina cajuti terá inicio às 10 horas.

IATISMO

Hoje, às 7 horas será dada a partida para a disputa da prova "Fôrça Aérea Brasileira", sob os aupícios da F.M.V.M., tendo como patrocinador o Carioca Iate Clube, sendo os seguintes os concorrentes: Iate Clube do Rio de Janeiro, C. R. Guanabara, Gremio de Vela da Escola Naval, Calçaras, Clube Naval, Iate Clube Brasileiro, Rio I. C., Iate Clube de Ramos e um representante da Argentina.

A competição veleira desta manhã é aberta às classes de Guanabaras, Cariocas, Stars Lightnings, Hagen-Sharpie Sharpies e Snipes, estando inscritos nada menos de oitenta barcos.

Enquanto isso também a motonautica estará em movimento. E' que também, sob os auspícios da FMVM, será realizada esta manhã, nas águas da Praia da Bandeira (Ilha do Governador), às 9 horas, será disputada interessante competição para barcos hidroplanos (deslisadores), num programa de cinco provas em que estarão em ação os "ases" do esporte da gasosa.

TERMINARÁ HOJE O CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA

Serão efetuados hoje, os jogos restantes do certame do Departamento Autonomo, que são os seguintes:

SAMPAIO X MAVILIS — (21 minutos da partida de amadores, com inicio para às 15,15 horas); SÃO JOSÉ X GUANABARA — (amadores, 15 minutos, com inicio para às 15,15 horas); CORINTIANS X GUANABARA — (aspirantes, 25 minutos, com inicio para às 14,30 horas); BENFICA X CACIQUE — (amadores e aspirantes, às 13,15 e 15,15 horas, respectivamente; OPOSIÇÃO X DEL CASTILLO — (amadores e aspirantes, às 15,15, os amadores, e 13,15 horas, os aspirantes); ATILIA X TORRES HOMEM — (amadores e aspirantes, às 13,15 e 15,15 horas, respectivamente).



Dequinha livra de cabeça um arremesso longo de Vinicius. Garcia ainda chegou a se atirar

Esquerdinha: "Não Foi Arati Quem me Chutou"

AS EXPLICAÇÕES, NOS DOIS VESTIÁRIOS, APÓS A PELEJA

ser", titulares e reservas deixa-

— *A família do Flamengo está em festa; é só o que eu tenho a dizer.* Dito isso, lacônico e feliz, Flávio Costa saiu do vestiário rubro-negro, cercado de paredros e de sócios influentes, todos agitados de satisfação.

Nada de comentários técnicos, de explicações da vitória. O Flamengo vencera e pronto.

EXPLICA ESQUERDINHA

Tinhamos uma dúvida: quem deu o pontapé em Esquerdinha? O próprio jogador atingido esclarece:

— Malcher se equivocou. Não foi o Arati quem me "acertou". Êle estava no lance, mas o pontapé quem deu foi o Ruarinho. Naturalmente, Malcher se confundiu, tantas foram as vezes em que o Arati me acertou.

A NOSSA VEZ

Parecia que todos os outros jogadores tinham feito um acôrdo para o Esquerdinha falar por êles. O ponta esquerda não parava de falar, de comentar, garrafa de guaraná na mão, agitado, indo e vindo dentro do vestiário:

— Pois é, vencemos bem. Chegou a nossa vez. Estava custando chegar o nosso dia. Diga pelo jornal que o Flamengo não é time de sofredor. Sabe ganhar também. Basta que a sorte ajude um pouquinho.

Os outros estavam calados, ouvindo o intérprete que falando sempre, deixou o vestiário e foi receber abraços e mais abraços de uma torcida louca de alegria que o esperava — a êle e aos seus companheiros — na porta do estádio.

NADA DE DESESPERO

Alegria não havia, mas desespêro também não, no vestiário do Botafogo. Pirilo, o técnico, considerava:

— O time do Botafogo é um time que repousa na solidez da sua defêsa. Quando ela falha, pronto, tudo dá errado. Houve aquela jogada infeliz de Santos e as duas de Arati: foi o bastante. Não vamos, porém, desesperar. Há coisas piores no futebol e na vida.

UM TEMPO FOI NOSSO

— Não tivemos sorte: quando o Flamengo jogou bem, fêz três goals; quando jogamos, só fizemos um, que foi o do Zezinho, no segundo tempo, na fase de predomínio. Enfim, futebol é assim mesmo.

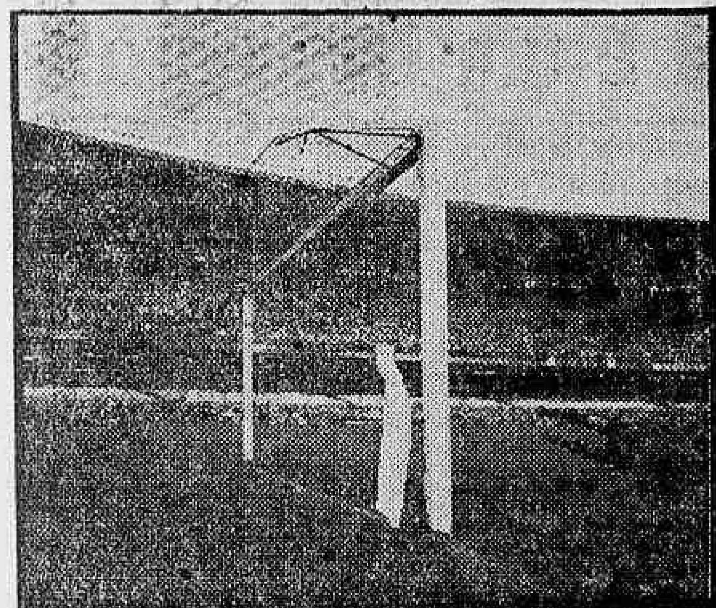
Brandão Filho disse isso e baixou a cabeça, visivelmente cansado de sofrer numa torcida à boca do tunel que lhe roubara muita energia.

Os jogadores não falavam, mas a fisionomia de todos acusava a tristeza que lhes ficou do jôgo.

Com expressão de "não pôde ser", titulares e reservas deixaram o vestiário, tomaram o ônibus e se foram.

Vitória do Flamengo Sôbre o Botafogo: 3x2

Bela Exibição do Quadro Rubronegro — Arati Foi Expulso do Gramado —



O primeiro goal da tarde: do Botafogo. Garcia nada pôde fazer

No erro de Santos, querendo dominar três adversários dentro da área; na brilhante exibição de todo o time do Flamengo e na "tranquilidade" inoportuna de Arati está a explicação de uma das mais expressivas e suadas vitórias dos últimos tempos no futebol carioca, conquistada, ontem pelo quadro rubro-negro com escore justo de 3x2.

Esquerdinha, Benitez e Adãozinho, marcaram para o vencedor; Braguinha e Zèzinho, para o Botafogo.

BELA EXIBIÇÃO

Grande partida realizou o quadro do Flamengo, onde há um jogador que sabe ganhar: Rubens. Foi, a rigôr, êsse homem que derrotou o Botafogo. Os outros colaboraram, de maneira destacada, para a vitória, mas o grande o imenso, foi mesmo Rubens. Em nenhuma vez qualquer jogador do Botafogo lhe tomou a bola. Isso nós observamos o jogo inteiro. De seus pés nasceram as maiores jogadas do time rubro-negro, que também foram as mais vistosas do encontro.

Rubens foi soberbo e bem rou, ontem. E errou desastrosamente, parando uma bola na pequena área, quando três adversários o cercavam. E' bem verdade que depois do lance do qual resultou o 2.º goal do Flamengo, Santos não errou mais, não brincou mais e até salvou uma vez o arco botafoguense, quando o goal nascia.

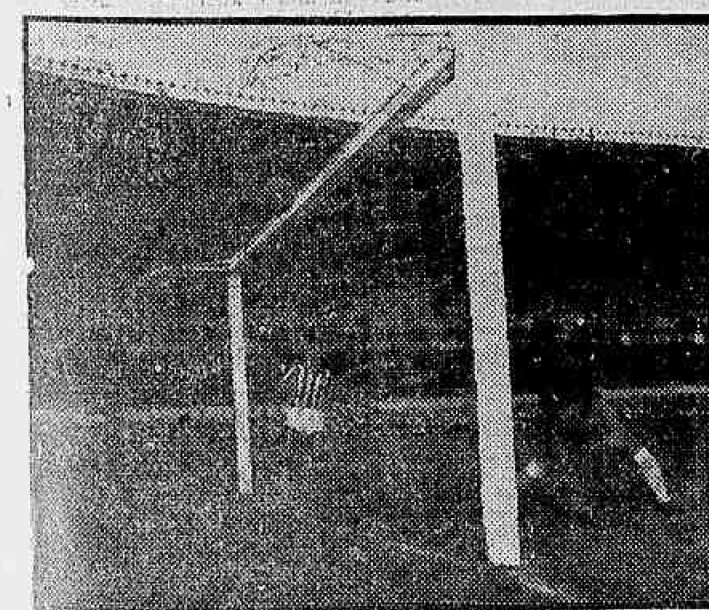
O ataque satisfêz. E prova disso foi que a defesa do Flamengo sofreu muito, principalmente com os dois extremas, Paraguaio e Braguinha, muito bons (Paraguaio melhor que todos).

ATAQUE CERTO

Como jogou ajustado o ataque do Flamengo! Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha (êste numa tarde excepcional) chegaram a bailar no tempo entre o 3.º goal rubro-negro e o 2.º botafoguense. Esse ataque trabalhou assim: Joel, construindo; Rubens construindo, defendendo e atacando espantosamente; Adãozinho, confundindo a defesa alvi-negra; Benitez chutando a goal e Esquerdinha preparando e centrando. (O goal que fêz êle mesmo confessou que ia centrar).



Santos sai com o couro, livrando seu arco



Flagrante do goal de Adãozinho. Osvaldo foi surpreendido com o arremesso

merece que o destaquemos nêste registro do que foi o clássico.

O DIA DA DEFESA

Muitas vezes os atacantes do Botafogo têm perdido jogo. Ontem porém, quem arruinou a coisa foi a defesa. Não tôda, porque Gerson e Osvaldo e também Juvenal (apesar de menos brilhante que os dois) foram o que de melhor apresentou, o time alvi-negro, no seu setor defensivo.

Santos, o grande Santos, errou, ontem.

Ruarinho e Juvenal e ainda Arati não viram êsse ataque trabalhar. Nada puderam fazer para destruir o trabalho de armação de Rubens.

O trio final do Flamengo jogou bem. Sofrer o que êle sofreu nos minutos finais, conseguindo manter o escore, é bem recomendável.

MALCHER

Malcher andou errando e acertando; seus bandeirinhas,

(Conclui na 10.ª página)

GRANDE VENDA DE ANIVERSÁRIO!

O LEÃO D'AMÉRICA agradece a preferência de seus amigos e clientes. E manterá sempre o lema de bem servir.

1933 1952

APARELHO FINISSIMA PORCELANA CHECA P. JANTAR — 60 peças — de Cr$ 3.200,00 por Cr$ 2.650,00

APARELHO GRANITO INGLÊS P. JANTAR — rica decoração - 42 peças — de Cr$ 2.000,00 por Cr$ 1.700,00

APARELHO GRANITO P. JANTAR — decorado - 42 peças — de Cr$ 450,00 por Cr$ 380,00 — decorado c/ ouro - 42 peças — de Cr$ 900,00 por Cr$ 750,00

APARELHO P. CHÁ FINA PORCELANA

Peças	de Cr$	por Cr$
10	450,00	350,00
17	680,00	520,00
24	850,00	680,00
42	1.100,00	850,00

SERVIÇO CRISTALEIRA — 1/2 cristal gravado — 62 peças — de Cr$ 650,00 por Cr$ 530,00

SERVIÇO CRISTALEIRA — 1/2 cristal lapidado — 62 peças — de Cr$ 1.100,00 por Cr$ 850,00

SERVIÇO CRISTALEIRA — 1/2 cristal lapidado — 62 peças — de Cr$ 1.800,00 por Cr$ 1.450,00

APARELHO P. CAFÉ FINA PORCELANA — decorada - 9 peças — de Cr$ 250,00 por Cr$ 195,00

CENTRO DE MESA — 1/2 cristal - completo — de Cr$ 165,00 por Cr$ 140,00

CENTRO DE MESA — 1/2 cristal - completo — de Cr$ 480,00 por Cr$ 350,00

JÔGO PRATO-SALADEIRA — de Cr$ 110,00 por Cr$ 85,00

JÔGO P. SALADA — 1/2 cristal branco — de Cr$ 38,00 por Cr$ 32,00

SERVIÇO PENTEADEIRA — 1/2 cristal - 3 peças — de Cr$ 130,00 por Cr$ 105,00

LICOREIRO 1/2 CRISTAL — decorado a ouro — de Cr$ 55,00 por Cr$ 45,00

LÂMPADA P. MESA — base cristal — Cr$ 60,00

LÂMPADA P. MESA — base alabrastro — Cr$ 95,00

CENTRO DE MESA — cristal checo — de Cr$ 780,00 por Cr$ 620,00

RELÓGIO CARRILHÃO INGLÊS "WESTMINSTER" vários estilos — de Cr$ 2.500,00 por Cr$ 1.950,00

DESPERTADOR ALEMÃO — finissima qualidade — de Cr$ 260,00 por Cr$ 200,00

MOTOR ELÉTRICO MÁQUINA COSTURA - americano — de Cr$ 600,00 por Cr$ 495,00

LANTERNA "PRETOMAX" — 250 velas, funcionamento simples e sem fumaça. Cr$ 550,00 por Cr$ 460,00

CRUVEIRO ELÉTRICO "CHAMPION" — de Cr$ 850,00 por Cr$ 680,00

GARRAFA TERMICA — 1/2 litro — de Cr$ 78,00 por Cr$ 60,00

RÁDIO ONDAS LONGAS e curtas c/ saída toca discos, 5 côres diferentes — de Cr$ 1.500,00 por Cr$ 1.200,00

TORRADEIRA ELÉTRICA — de Cr$ 120,00 por Cr$ 98,00

CARRILAR — Oferta especial aos nossos clientes. O carrinho para compras mais prático e de fácil condução, indispensavel em todos os lares Cr$ 150,00

ASPIRADOR "HOLLAND-ELECTRO" "SUPER" - com 12 pertences — de Cr$ 2.600,00 por Cr$ 2.150,00

MÁQUINA P. CABELO "JUWEL" N.º 0 a 1 — de Cr$ 100,00 por Cr$ 80,00

NAVALHA — alta qualidade — de Cr$ 75,00 por Cr$ 58,00

BALANÇA P. BANHEIRO — americana — de Cr$ 480,00 por Cr$ 420,00

LIQUIDIFICADORES "ARNO" ou "WALITA" — Cr$ 1.290,00 — Bonificação em todos liquidificadores de: 6 copos p. vitaminas, 1 passador de tela, 1 faca inox. p/ frutas

SERROTE SUECO — alta qualidade — de Cr$ 36,00 por Cr$ 28,00

MARTELO SUECO — alta qualidade — de Cr$ 42,00 por Cr$ 35,00

FACA P. PÃO — inoxidável — de Cr$ 25,00 por Cr$ 18,00

ENCERADEIRA "ARNO" — 2 anos de garantia — de Cr$ 2.200,00 por Cr$ 1.900,00

PREÇOS SENSACIONAIS DE COMEMORAÇÃO! APROVEITEM A OPORTUNIDADE!

BATERIAS DE ALUMINIO

"CHALEIRA" EXTRA Peças	de Cr$	por Cr$	"ROCHEDO" EXTRA FORTE Peças	de Cr$	por Cr$
28	450,00	385,00	30	850,00	735,00
33	700,00	585,00	28	1.050,00	950,00
34	950,00	784,00			

FERRO P. ENGOMAR — superior qualidade — de Cr$ 125,00 por Cr$ 95,00

BALANÇA DOMÉSTICA — de Cr$ 300,00 por Cr$ 245,00

PANELA PRESSÃO ROCHEDO — alta qualidade — de Cr$ 420,00 por Cr$ 350,00

ESPREMEDOR BATATAS N.º 2 — de Cr$ 40,00 por Cr$ 32,00

MÁQUINA P. RALAR COCO - "IARA" — de Cr$ 65,00 por Cr$ 52,00

MÁQUINA P. CARNE — Inglêsa — de Cr$ 110,00 por Cr$ 90,00

DESCASCADOR BATATA — americano — de Cr$ 18,00 por Cr$ 14,00

FAQUEIROS AÇO INOXIDÁVEL ZITI-HERCULES

Peças	Faças	Cr$	c/ estojo mais	Peças	Faças	Cr$	
48	comum	425,00	110,00	53	inox.	875,00	150,00
48	inox.	645,00	110,00	99	comum	1.075,00	240,00
51	comum	565,00	150,00	99	inox.	1.432,00	240,00
51	inox.	795,00	150,00	101	comum	1.165,00	240,00
53	comum	650,00	150,00	101	inox.	1.520,00	240,00

TALHERES AVULSOS DE TÔDOS OS MODÊLOS

Grande Lotes de Louças Avulsas Inglêsas e Nacionais. Grandes Lotes de Copos, diversos modêlos com pé e sem pé, tudo para liquidar

FAQUEIROS AÇO HERCULES, INOX — Tipo "CLÁSSICO", reforçado

Peças	de Cr$	por Cr$	c/ estojo mais
48	1.030,00	950,00	110,00
51	1.280,00	1.140,00	150,00
101	2.550,00	2.330,00	240,00
130	3.450,00	3.020,00	

LUSTRE DE CRISTAL CHECO

Modêlo "STANDARD"	Cr$	Modêlo "MAGESTIC"	Cr$
3 luzes c/ lâmpadas	980,00	3 luzes c/ lâmpadas	1.430,00
4	1.280,00	4	1.880,00
5	1.588,00	5	2.330,00
6	1.880,00	6	2.780,00

CANDELABRO - 2 LUZES — corrente finissimo cristal — Cr$ 950,00

CANDELABRO CRISTAL CHECO — médio Cr$ 175,00 — grande Cr$ 250,00

LANTERNA CRISTAL CHECO — pequena Cr$ 1.050,00 — média Cr$ 1.250,00

LEÃO D'AMÉRICA-Sortimento completo de artigos domésticos: Geladeiras, Rádios e Televisão, Máquinas para lavar e Aparelhos domésticos.

Leão D'América

89, URUGUAIANA, 91

É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

E tudo isto ... vendido à VISTA ou a PRAZO!

SCHNEIDER DESCOBRE UM "ASTRO"

Bernardino Cruz, "Vinho de Outra Pipa"

Cem Por Cento na Reunião de Ontem no Hipódromo da Gávea — Veio Para o Rio, Tendo Antes Montado em Campinas e Juiz de Fora — Conceituado Entre os Profissionais da Gávea

Fernando Pereira Schneider é, na verdade, o descobridor dos novos astros na Gávea. Por mais de uma vez, já foi dito que o simpático "entraineur" quando bota o ôlho na coisa, é tiro e queda.

A MAIS NOVA

Bernardino Cruz é a mais nova descoberta de Schneider. O Dino, como é chamado pelo seu responsável, já montou nos prados de Juiz de Fora e também em Campinas, antes de vir para a Gávea.

Vindo para o Rio, logo no início de suas apresentações foi observado pelo Fernando Pereira Schneider que acabou quebrando uma jura, há muito feita consigo mesmo, de não auxiliar mais qualquer aprendiz, devido a tantas ingratidões que recebeu.

OUTRA PIPA

Não errou Schneider quando afirmou ser o Bernardino Cruz "vinho de outra pipa", pois até agora o rapaz tem correspondido plenamente aos seus anseios.

Correto, cumpridor de seus deveres e obediente a tôdas as ordens que lhe são dadas, Dino tem sido alvo dos mais calorosos aplausos. Bom largador, sabendo também calcular uma corrida para vencer, vai angariando aos poucos boas montarias.

DUAS VITÓRIAS

Na tarde de ontem Bernardino Cruz estêve cem por cento. Montando em três oportunidades, o jóquei revelado por Schneider conseguiu levar ao vencedor duas de suas montarias. PANTAGRUEL foi a primeira da tarde, onde o Dino mostrou as suas qualidades de redeador, para depois com o GRÃO VIZIR confirmar o cartaz que atualmente vem desfrutando entre os profissionais da Gávea.

ÔLHO NELES



— Devasso é um tanto irregular. Caso confirme suas marcas, será inimigo temível...

— Usastro aprecia muito a raia pesada. E' inconstante, mas deve repetir a boa apresentação de sua última corrida...

— Esquiva tem muita chance. Esta filha de Cumelem, E vai de Rigoni...

— Mandi melhorou com a operação na garganta. Já não chia nem se afoga. Deve confirmar a última apresentação...

— Afra correu satisfatoriamente na última apresentação. Repetindo a boa carreira, venderá caro a derrota...

— Piegas será competidora no final...

— Euclides apareceu vencendo, mas teve alguns insucessos. Aprecia a pista pesada e...

— Algarve é a fôrça. Forma com Sun Valley uma dobradinha que dificilmente será batida...

— Farouk e Oyapock formam outra grande dobrada do Stud Scabra...

— Morumbi assombrou, no apronto. E' uma "carne assada"...

..— Estalo tem melhorado de estado. Gosta demais da areia pesada...

NA PISTA DE AREIA

A Reunião de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Premio Conde de Herzberg".

O 5.º e 6.º páreos serão corridos nas distancias de 1.200 e 2.200 metros.

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
JOCUNDO (5.ª e 7.ª provas)
HONFLEUR
HARAMUN
FLORAL
QUASI.

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

O Grande Prêmio "Conde de Herzberg" tem a sua realização marcada para às 16,50 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Jobel Tinoco, Artur Araujo e Benedito Ribeiro e o aprendiz Lidio Lins.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
DEVASSO — GREY GIRL	23
IANTI — USASTRO	14
ORACI — BACON	14
PIÉGAS — NAJDA	13
EUCLIDES — QUAL	12
ALGARVE — CAMALEÃO	12
FAROUK — IPOJUCAN	13
MORUMBI — QUINTO	14
LUCIFER — SOL BONITO	14

ESTENÓGRAFAS INGLÊS-PORTUGUÊS

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL precisa com urgência. TEMPO INTEGRAL. Av. Presidente Wilson, 118 - Sala 116. Das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

NOTA: — As candidatas deverão fornecer uma fotografia 3 x 4.

INFORMES PARA REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Aldebaran	2	56	40	R. Martins	Schneider	4.º p. Crosby-S. Acácio	95"4/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Sério competidor
2—2 Devasso	1	56	50	L. Rigoni	W. Costa	8.º p. Coronet-Lupan	78"4/5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Tinindo
3—3 Grey Girl	3	54	20	D. Silva	A. Morales	3.º p. Crosby-S. Acácio	95"4/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Fôrça do páreo
4—4 Egil	4	56	35	E. Castillo	A. Feijó	1.º p. Usastro-N. York	89"2/5 - 1.400 - AP	Paraná	Um dos prováveis
5 Kantar	5	56	50	C. Moreno	H. Soares	1.º p. Usastro-Citor	97" - 1.500 - AP	R. G. Sul	Não cremos

2.º PÁREO — 1.800 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,05 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Usastro	4	56	20	L. Meszaros	M. Oliveira	2.º p. Egil-N. York	89"3/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Sério competidor
2 Coroinha	5	54	80	B. Cruz	I. Sousa	9.º p. Nikota-Prédica	85" - 1.400 - GL	M. Gerais	Difícil
2—3 Evoé	2	56	30	E. Silva	A. Rosa	7.º p. Egil-Usastro	89"3/5 - 1.400 - AP	Paraná	Bom azar
4 Eskie	3	56	50	M. Henrique.	H. Sousa	6.º p. Coronet-Kantar	102"2/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Nada tem feito
3—5 El Gin	6	56	60	H. Oliveira	H. Soares	4.º p. Egil-Usastro	89"3/5 - 1.400 - AP	M. Gerais	Alguma chance
6 Submarino	1	56	40	A. Portilho	G. Morgado	9.º p. Pauda-Egil	75"3/5 - 1.200 - AU	S. Paulo	Difícil
4—7 Ianti	7	56	50	C. Moreno	M. Gil	6.º p. S. Acácio-Egil	90" - 1.400 - AU	S. Paulo	Melhor na areia
8 Manicoré	8	56	35	E. Castillo	C. Gomez	1.º p. Combat.-O. Express	77"3/5 - 1.200 - AP	Pernambuco	E' a fôrça
9 Esquiva	9	54	40	L. Rigoni	A. Feijó	2.º p. Iluminada-Navarra	83" - 1.300 - AL	Paraná	Vai correr bem

3.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Oraci	4	54	30	A. Portilho	N. Gomes	8.º p. Gentil-Cataguá	59"1/5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Bem na grama
2 S. a Pua	6	58	50	B. Cruz	Schneider	4.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Só na pesada
2—3 Mengo	3	52	60	R. Martins	G. Feijó	6.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	R. G. Sul	Vai correr melhor
4 Indiscreto	8	52	80	C. Moreno	Maurílio de A.	13.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Não cremos
3—5 Galo	5	52	40	E. Castillo	M. Raphael	9.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Boa poule
6 Mandi	7	50	50	U. Cunha	A. Feijó	4.º p. Macabú-Pigalle	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Algo melhor
4—7 Bacon	2	58	35	J. Portilho	A. Moreira	6.º p. Dingo-Cataguá	82" - 1.300 - AU	R. G. Sul	Reaparece bem
8 Pigalle	1	52	40	F. Irigoyen	N. Pires	3.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Competidor

4.º PÁREO — 1.200 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Piégas	5	56	20	J. Marchant.	O. Maria	4.º p. L. Angeles-Ult.	85"3/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Séria competidora
2 Basula	7	56	60	D. Silva	A. Feijó	7.º p. Shameless-Sarita	97"2/5 - 1.500 - AL	Paraná	Difícil
2—3 Halfpenny	1	56	22	L. Rigoni	J. Morgado	3.º p. Shameless-Sarita	97"2/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Vai dar trabalho
4 Afra	4	56	50	M. Henrique.	S. Dinamarca.	13.º p. Córa-Esquiva	91" - 1.400 - AL	R. Janeiro	Não cremos
3—5 Nadja	10	56	30	O. Thomaz	E. Freitas	5.º p. Aroucha-Pancada	92"2/5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Esperam correr bem
6 Gildinha	2	56	40	C. Moreno	M. Gil	6.º p. Manicoré-Céomb.	77"3/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Apenas ligeira
7 Zázá	9	56	60	U. Cunha	J. Piotto	9.º p. Manicoré-Comb.	77"3/5 - 1.200 - AP	R. Janeiro	Pouco poderá fazer
4—8 Angatuba	3	56	40	S. Machado	C. Cabral	8.º p. England-Hacienda	78"1/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Apresentou melhoras
9 Poncila	6	56	80	C. Calleri	W. Costa	8.º p. Amaragi-Shameless	85"2/5 - 1.300 - AU	R. G. Sul	Cedo ainda
10 Pompa	8	56	80	A. Ribas	J. Perez	11.º p. Manicoré-Comb.	77"3/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Nada tem feito

5.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 55.000,00, Cr$ 16.500,00 E Cr$ 8.250,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Quicá	7	55	20	U. Cunha	O. Feijó	6.º p. Acapulco-Quasi	100"1/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	E' a fôrça do páreo
" Quail	8	55	20	J. Marchant.	O. Feijó	3.º p. Ravel-Quinto	90"3/5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Boa ajuda
2—2 Euclides	2	55	30	E. Castillo	S. Antonuccio	5.º p. Consl.-Tejucupapo	62"2/5 - 1.000 - GL	Paraná	Reaparece bem
" Jocundo	6	51	30	Não corre	S. Antonuccio	5.º p. Buril-Alvitrador	76"4/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não corre
3—3 Estuário	4	55	40	C. Calleri	W. Costa	5.º p. Acapulco-Quasi	100"1/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Será dos primeiros
" Jonfor	5	55	40	D. Moreira	W. Costa	1.º p. Old Pall-Ipojucan	73"4/5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Turma forte
4—4 Hope	9	55	50	A. Ribas	L. Ferreira	1.º p. El Banner-Johil	97" - 1.500 - AU	Paraná	Capaz de repetir
5 Grey Boy	1	55	60	L. Rigoni	A. Morales	5.º p. Targhi-F. Grass	102" - 1.600 - AP	R. G. Sul	Pode assustar
6 Alvitrador	3	51	80	R. Martins	A. Feijó	2.º p. Buril-Energy	76"4/5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Só surpreendendo

6.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 48.000,00, Cr$ 14.400,00 E Cr$ 7.200,00 — ÀS 15,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Algarve	1	54	20	E. Castillo	J. Zuniga	1.º p. Ombú-Acropole	101"1/5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Capaz de bisar
" Sun Valley	4	54	20	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Pando-Corregio	93"1/5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Também pode bisar
2—2 Ombú	6	52	22	J. Portilho	G. Feijó	2.º p. Algarve-Acropole	101"1/5 - 1.600 - AP	R. G. Sul	Anda tinindo
" Camaleão	8	57	22	L. Rigoni	G. Feijó	8.º p. P. de Anjo-Algarve	122"4/5 - 2.000 - GL	R. G. Sul	Boa ajuda
3—3 Labano	7	54	35	C. Moreno	C. Pereira	4.º p. Sun Valley-Pando	93"1/5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Turma forte
" El Campeador	5	50	35	R. Martins	C. Pereira	1.º p. S. Bonito-Pesadelo	116" - 1.800 - AU	R. Janeiro	Melhor na areia
4—4 Catão	3	48	60	U. Cunha	A. Feijó	6.º p. P. de Anjo-Algarve	122"4/5 - 2.000 - GL	Paraná	Um ótimo azar
5 Madrigal	2	54	50	O. Ulôa	M. Almeida	4.º p. Algarve-Ombú	101"1/5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Melhor na grama

7.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 16,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Farouk	1	55	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.º p. Jonfor-O. Pall	73"4/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Agora deve ganhar
" Oyapock	8	55	22	E. Castillo	J. Zuniga	Estreante		S. Paulo	Boa poule
2—2 Old Pall	6	55	20	O. Ulôa	E. Freitas	2.º p. Jonfor-O. Pall	73"4/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Sério competidor
3 El Mambo	2	55	30	C. Calleri	C. Pereira	4.º p. Considerado-Kayak	59"3/5 - 1.000 - GL	R. Janeiro	Algo melhor
3—4 Ipojucan	9	55	35	L. Rigoni	J. Morgado	3.º p. Jonfor-O. Pall	73"4/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Agora pode ser
5 Marú	10	55	40	W. Andrade	L. Ferreira	Estreante		S. Paulo	Cedo ainda
6 Cassiporé	4	55	60	C. Moreno	E. Morgado	Estreante		Pernambuco	Não gostamos
4—7 Jocundo	3	55	—	Não corre	S. Antonuccio	5.º p. Buril-Alvitrador	76"4/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não corre
8 Quiron	7	55	40	J. Marchant.	O. Feijó	10.º p. Jonfor-O. Pall	73"4/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Será dos primeiros
" Quindim	5	55	40	U. Cunha	O. Feijó	Estreante		S. Paulo	Apenas para refôrço

8.º PÁREO -- 1.600 METROS -- PRÊMIOS: Cr$ 150.000,00, Cr$ 45.000,00 E Cr$ 22.500,00 -- ÀS 16,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Morumbi	6	55	18	C. Moreno	C. Pereira	1.º p. Quinto-Jamegão	100" - 1.600 - GP	S. Paulo	E' a fôrça
2 Quasi	10	55	60	U. Cunha	L. Ferreira	3.º p. Targhi-F. Grass	102" - 1.600 - AP	S. Paulo	Cuidado com êste
2—3 Curare	7	55	35	E. Castillo	J. Zuniga	5.º p. Ravel-Quinto	90"3/5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Alguma chance
" Acapulco	5	55	35	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Quasi-Oceano	100"1/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
3—4 Honfleur	9	55	—	Não corre	R. Carrapito	Estreante		S. Paulo	Não corre
5 Targhi	3	55	60	L. Rigoni	M. Almeida	1.º p. F. Grass-Quasi	102" - 1.600 - AP	Paraná	A turma é forte
6 Oceanus	2	55	80	O. Ulôa	E. Freitas	3.º p. Acapulco-Quasi	100"1/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Pode ganhar
4—7 Floral	1	55	50	R. Martins	F. Schneider	5.º p. Morumbi-Quinto	100" - 1.600 - GP	Paraná	Só surpreendendo
8 Quinto	4	55	30	J. Marchant.	O. Feijó	2.º p. Morumbi-Jamegão	100" - 1.600 - GP	S. Paulo	Vai dar trabalho
" Quiproquó	8	55	30	U. Cunha	O. Feijó	Estreante		S. Paulo	Apenas para ajuda

9.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 E Cr$ 5.250,00 — ÀS 17,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Lucifer	1	54	20	P. Tavares	A. Feijó	1.º p. Irish Star-Alvitre	95"2/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Esperam o bis
2 Kanthaka	11	54	80	D. Silva	F. Pereira	4.º p. Rio Verde-Caoré	101"4/5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Difícil ganhar
3 Balancin	13	54	80	J. Martins	N. Gomes	2.º p. Alvr-D. Negro	90"3/5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Um bom azar
2—4 Intrépido	4	52	35	P. Coelho	M. Sales	10.º p. Reveur-Prego	60"4/5 - 1.000 - GP	S. Paulo	Agora tem chance
5 Cumberland	7	54	30	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.º p. Jeca-Mondel	100"4/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Tinindo
6 Irish Star	9	50	80	A. Rosa	O. Oliveira	2.º p. Lucifer-Alvitre	95"2/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Boa poule
3—7 Arari	12	56	60	W. Meirelles	C. Pereira	10.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	M. Gerais	Nada tem feito
8 Rio Verde	14	58	50	L. Rigoni	M. Almeida	3.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	R. Janeiro	Na areia pode ganhar
9 Haramun	2	50	60	Não corre	M. Rafael	13.º p. Caoré-Luetzow	96"4/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Não corre
10 Estalo	6	54	80	A. Britto	L. Benitez	4.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	R. Janeiro	Está melhorando
4-11 Poeta	10	58	35	O. Macedo	P. Rosa	1.º p. Lucifer-Luetzow	82"3/5 - 1.300 - AL	R. Janeiro	E' a fôrça
12 Sol Bonito	5	54	40	A. Ribas	J. Perez	6.º p. Poeta-Lucifer	82"3/5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Anda em forma
13 Carinhoso	3	50	—	Não corre	R. Carrapito	1.º p. Bosph.-Morceguito	92"4/5 - 1.500 - GL	M. Gerais	Não corre
14 Guanumbi	8	50	80	J. Batica	O. Rosa	5.º p. Alvr-Balancin	90"3/5 - 1.400 - AL	Pernambuco	Difícil vencer

VITÓRIA DO FLAMENGO

(Conclusão da 9.ª página)

também. O referido juiz só errou feio, foi ali na expulsão de Arati. Quem deu o pontapé em Esquerdinha não foi Arati, foi Ruarinho. Esquerdinha mesmo nos esclareceu.

Mas, é isso mesmo: Arati já estava na segunda advertência, por jogo brusco. E como tivesse participado do lance com Ruarinho e Esquerdinha, Malcher não titubeou: foi êle...

1 xfo-Dqugroe.

MARCHA DA CONTAGEM

1.ª Fase — Fla, 2x1.

Botafogo, 1 x 0 — Braguinha, aos 13 minutos; Flamengo, 1 x 1 — Esquerdinha, aos 17 minutos; Flamengo, 2 x 1 — Benitez, aos 19 minutos.

ETAPA COMPLEMENTAR

Flamengo, 3 x2.

Flamengo, 3x1 — Adãozinho, aos 6 minutos e Botafogo, 2x3, Zezinho, aos 10 minutos.

QUADROS E JUIZ

As duas equipes jogaram assim formadas:

Flamengo — Garcia; Biguá e Pavão; Jadir, Dequinha e Jor-

Flamengo, 3x1 — Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Zezinho, Dino Vinicius e Braguinha.

A atuação de Gama Malcher satisfêz plenamente. A nosso vêr S. S. equivocou-se no lance que redundou na expulsão do médio Arati, pois a falta foi cometida por Ruarinho.

Na preliminar, o Botafogo superou o Flamengo por 2x0, e a renda do encontro atingiu a soma de Cr$ 488.298,00.

O Fluminense Com...

(Conclusão da 8.ª página)

nato, integrado pelos seus valores máximos.

OS TIMES

Salvo, portanto, fenômenos imprevisiveis, tricolores e rubros pisarão o gramado de Alvaro Chaves assim constituidos: **Fluminense:** Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas. **América:** Gavillan (Osni); Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leonidas, Ranulfo e Jorginho.

JUIZES

O encontro será arbitrado pelo inglês Jorge Dickens. Na preliminar, entre as duas representações caberá a arbitragem ao juiz Lourival Gomes.

Tamoio x Primavera Hoje, em Lucas

Dando prosseguimento ao seu calendario esportivo do corrente mês o Primvaera Futebol Clube de Parada de Lucas, dará combate na tarde de hoje em sua praça de esporte ao categorizado esquadrão do Tamoio F. C., de Ramos.

Na peleja preliminar estarão em ação os quadros de amadores dos mesmos gremios.

Para esta peleja a direção técnica do Clube de Lucas colocará em campo a sua força maxima, esperando assim conquistar uma bela vitoria.

Por nosso intermedio o técnico Geraldo pede o comparecimento de todos os jogadores do primeiro e segundo quadro respectivamente às 13 e 15 horas na séde.

Na foto, MORUMBI, que carrega tôda a fé do Claudiomiro Pereira. É um "monstrinho" o irmão de Kurdo

MIRO NÃO SE CONTEVE:

"Morumbi é um Descanso!"

Falando Ligeiramente à Nossa Reportagem — "Segura, Moreno!" Possui Muita fé o Festejado Compositor

Decorriam os apronios na costumeira normalidade, quando o Miro mandou para a raia o MORUMBI. Subiu as arquibancadas e ficou espreitando o animal. Moreño, no dorso do filho de Eboo, trazia-o à meia raia, só "amansando", e o cavalinho corria de assustar.

E' UM DESCANSO...

"Miro" não conteve sua esperançosa alegria, ao conferir o cronômetro, após o cruzamento do disco, e vê-lo marcando 48" 3/5 para os 800 metros percorridos. Com sorriso dissimulado, deglutia em sêco o pretendido prêmio. E, olhando para os dois lados, como quem não quer ser achincalhado, em caso de decepção, murmurou de si para si.

— Segura, Moreno! Senão vais cair para trás.

Nós, que nos mantivemos, a principio sem querer, quase que escondidos, fizemos que sentisse nossa presença e indagamos.

— Que tal Claudemiro, está bom ?

— E' um descanso. Está no papo. Você viu ? Parece um "Disco-Voador".

E sem mais tempo desceu para tratar do seu pensionista que acabara de chegar.

BATE-PAPO TURFISTA

De OSCAR PEREIRA

Depois de um dia claro e solarento, voltaram as chuvas, para tirar o brilho da reunião turfística do hipódromo da Gávea. A cancha anormal impossibilita uma apreciação do verdadeiro valor do animal sôbre os seus competidores, uma vez que o terreno alagadiço impede a ação normal.

Na pista leve o cavalo MORUMBI seria normalmente o favorito e com a pista pesada, onde alguns pareIheiros deverão fazer "forfait", cresce o favoritismo do pensionista de Claudemiro Pereira, que desta forma deverá ser o fácil ganhador do Grande Prêmio "Conde de Herzberg" — Criterium de Potros.

QUINTO agradecerá muito também o estado pesado da pista, pois na grama úmida já derrotou o defensor da jaqueta do Dr. Euvaldo Lodi, podendo por peripécias de carreira levar a melhor no páreo.

Os demais competidores têm chance problemática; até agora, não mostraram em carreira nada que possa colocá-los num plano de competição com o notável filho de Eboo. Correndo, entretanto, lutarão pela conquista do bastão de melhor pôtro da geração de três anos.

QUASI, FLORAL e HONFLEUR não deverão participar da prova principal da tarde de hoje; os dois primeiros em virtude do estado da pista e o terceiro por ter sentido a viagem que fizera de São Paulo.

"FRIA"

Em preparo para o compromisso de hoje na Gávea, o cavalo BACON fêz um apronto sensacional e confirmando, dificilmente será derrotado. No sul êste "bichinho" regulava com o veloz Camaleão; o pareIheiro sulino é a maior "fria" para hoje. A poule, muito embora esteja muito falado, ainda paga trinta.

MANCOU

A égua FILHA LINDA que em sua última apresentação venceu o "Caixa Econômica" — Emoetê — mancou seriamente na entrada da reta na quinta carreira de ontem na Gávea. A pilotada de A. Portilho comandava o pelotão, quando parou de golpe, retrocedendo aos últimos postos.

PO' DE MICO...

— Ao que parece Luiz Rigoni não terminará o seu contrato com o Stud Rocha Faria; vai voltar a montar avulso o campeão da estatística...

— Percy de Souza discutiu com o "starter" Valter Cunha, tendo por isso sido suspenso pelo diretor da Escola de Aprendizes...

— A C.C. do Jockey Club de Petrópolis vai introduzir, com as corridas da próxima semana, o "Livro de Ocorrências". Pode ser que agora se saiba algo mais a respeito das carreiras no hipódromo da serra...

A. PORTILHO

L. RIGONI

Dr. YVES J. E. LEZAN
Médico do H. S. E.
GINECOLOGIA
OBSTETRICIA
CIRURGIA
Rua México, 41 - 14.º and. s. 1.401 — Tel.: 52-0431
RES.: 48-1812

PARQUES INFANTIS
SO' Sobrinca S.A.
A MAIOR E MELHOR FABRICA ESPECIALISADA DO BRASIL
RUA PEREIRA NUNES, 118 - 120
TELEFONE: 289280
RIO DE JANEIRO
OFERECE TÔDAS AS GARANTIAS COM AS MAIS ALTAS REFERÊNCIAS

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 13 TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 — Tel.: 32-6416 — Residência: Rua Washington Luis, 73, apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515
TELEFONE: 42-6468

ENXERTOS DE HORMONAS
Frieza do homem e da mulher — Impotência — Processo injetável. DR. CLOVIS DE ALMEIDA
Rua Bento Lisboa, 24 (Catete) TELEFONE: 25-0303

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MÁRIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309. Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366, apto. 201 - Tel.: 28-0263

DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 130 —

CLINICA RADIOLOGICA

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 — Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311. TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas-Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS
ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua Mexico, 98 — 12.º andar — Sala 1 210 — Tel.: 32-9226. Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0026

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edifício "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS E J. GUILHERME DE DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103 TELEFONE: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 23-3769

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 — TELEFONE: 23-0932
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718
RESIDÊNCIA: — Telefone 23-0678

TUDO FALTA À CENTRAL PARA VIVER

(Conclusão da 7.ª página)

e) Idem — maquinistas de trens elétricos . . . 34

Soma 475

Sòmente a exame psicotécnico foram submetidos:

Maquinistas	394
Auxiliares de maquinistas ..	306
Guarda-chaves	148
Manobreiros	12
Auxiliares de trem	86
Guarda-freios	91
Agentes	1
Cabineiros	1
Trabalhadores de estação ..	29
Trabalhadores de conserva ..	0

Além destas, outras providências foram tomadas, como seja, a extinção dos chamados sinais permissíveis. Foram criados, também, os Cursos de Formação e Aperfeiçoamento.

Cursos de Formação:

Maquinistas eletrotécnicos .	4
Maquinistas de tração a vapor	11
Auxiliares de estação . . .	3
Auxiliares de maquinistas eletrotécnicos . . .	2
Instrutores de máquina . . .	1

Cursos de Aperfeiçoamento:

Maquinistas eletrotécnicos . .	5
Maquinistas de tração a vapor	10
Maquinistas de Diesel-elétrica .	1

Não obstante punições severas, intransigente afastamento de todos aquêles que infringissem as regras de segurança do tráfego, não obstante os exames psicotécnicos, de saúde e de capacidade profissional, periòdicamente feitos, não obstante a obrigação dos Cursos de Formação Profissional ou de Aperfeiçoamento, não foi possível ainda eliminar os desastres ocasionados por descuido ou desídia do pessoal.

Na Linha do Centro, um guarda-chaves manobrou em sentido contrário uma chave de um trem que foi chocar-se com outro, produzindo mortos e feridos.

Há bem pouco tempo, um agente da estação de União, incompreensivelmente licenciou o trem Santa Cruz, quando no sinal de entrada da estação estava parado um outro trem. Do choque resultaram poucos feridos porque o trem era de aço.

Sem dúvida, a tendência é no sentido de uma redução considerável dos acidentes oriundos de descuido ou negligência do pessoal. Já se observa, mesmo, apreciável elevação do sentido de responsabilidade. Entretanto, o elemento humano, assim como o material, ainda é falho. E dessas falhas resultarão, sempre, desastres.

TRABALHOS REALIZADOS EM 1951

Não obstante as dificuldades já mencionadas, muito trabalho se conseguiu realizar em 1951, graças às providências que foram tomadas e à capacidade, diligência, engenho e dedicação do pessoal da Central do Brasil. Dos melhoramentos citados em vários capítulos desta exposição ou que serão enumerados nas respostas aos quesitos, podem ser destacados:

a) Entrega ao tráfego das variantes do Ramal de São Paulo, de Saudade a Pombal, Vila Queimada a Lavrinhas, Caçapava a São José dos Campos, Ribeirão da Divisa a Agulhas Negras, Marechal Jardim a Nhangapí, Pindamonhagaba a Taubaté, na extensão de 28 quilômetros, cuja superestrutura foi quase tôda ela construida na atual administração.

b) Duplicação da linha de Honório Gurgel a Deodoro, no total de 4 quilômetros.

c) Reconstrução integral da superestrutura da linha em um trecho de 125,147 quilômetros.

d) Remodelação da estação de Francisco Sá, para receber trens elétricos, com a construção de três plataformas de 170m. de comprimento, de desvios no total de 500 metros e 2.000 metros de rêde aérea.

e) Intensificação das obras de eletrificação dos subúrbios de São Paulo, entre Itaquera e São Miguel.

f) Alargamento de bitola (na linha 1) e construção da rêde aérea entre Pavuna e São Mateus, numa extensão de 3 quilômetros.

g) Construção e entrega ao tráfego da rêde aérea, entre Derbi Clube e Barra do Piraí, em duas linhas, numa extensão de 2.200 quilômetros.

h) Montagem do C.T.C. entre Japeri e Barra do Piraí.

i) Construção da linha telegráfica e do sistema seletivo na variante de Pedra do Sino a Buarque de Macedo.

j) Construção de uma linha telefônica de 45 quilômetros na Variante do Paratel.

k) Mudança do C.T.C. de Juparanã para Barra do Piraí.

l) Repaarção de 204 pontes e 48 pontilhões.

m) Construção de 40 pontes e 13 pontilhões.

n) Reaparelhamento dos transportes rodoviários, pela aquisição de 35 caminhões de 5 toneladas e 12 camionetas de 2 toneladas, daí resultando um acréscimo de cêrca de.... 25.000 toneladas, de tais transportes e aumento de receita de 13.000.000 cruzeiros.

* * *

Foram, porém, nos transportes pròpriamente ferroviários que mais se fizeram sentir os efeitos benéficos da ação em equipe do pessoal da Central, como se poderá vêr pelos algarismos abaixo:

TONELADAS-QUILÔMETRO — BRUTAS — REBOCADAS:

1950	9.123.388.000
1951	10.198.509.000
acréscimo .	1.075.121.000 tons./Km.

TONELADAS-QUILÔMETRO-ÚTEIS TRANSPORTADAS (CONVERTIDAS):

1950	4.648.000.000
1951	4.731.000.000
acréscimo	83.000.000 tons./Km.

TRENS FORMADOS:

1950	486.077
1951	449.107
menos	36.970 trens.

* * *

Na expectativa de ter esclarecido convenientemente aos ilustres membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, instituida para apurar as causas que possam ter dado origem ao desastre de Anchieta, passo a responder aos quesitos formulados".

DAGMAR MENDES DOMENICI

(MISSA DE 7.º DIA)

José Alencar Domenici, filhos, Maria Natividade, Romeu e familia, Paulo e familia, Neyde, Zulmar, Edvar, Renê e Diva agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó — DAGMAR MENDES — e convidam aos demais parentes e amigos a assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada, pelo eterno descanso de sua bonissima alma, terça-feira, dia 16 do corrente, às 8 horas, no altar-mór da igreja de N. S. da Lampadosa - Av. Passos, 13.

A Paramount APRESENTA
ALAN LADD · LIZABETH SCOTT
ARTHUR KENNEDY · JOHN IRELAND
na produção de Hal Wallis
"O ÚLTIMO CAUDILHO"
"RED MOUNTAIN" IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
DIREÇÃO DE WILLIAM DIETERLE
Screenplay by John Meredyth Lucas, George F. Slavin and George W. George · From a Story by George F. Slavin and George W. George
CÔRES POR Technicolor
VOLTA O GALÃ DAS MULTIDÕES, NUM DRAMA DE AÇÃO RÁPIDA E PROEZAS ARREPIANTES!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE
AMANHÃ
HORÁRIO: 2-4-6-8-10
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS
O DRAMA DO ANO: "CHAGA DE FOGO"

ENVIDRACE SUA VARANDA
Execução de esquadrias de luxo em madeira de lei
RUA URUGUAIANA, 104 - 4.º ANDAR, SALA 407 - TEL.: 52-9889
TRATAR COM CÍCERO N. DE ALMEIDA

QUEM TUDO QUER EM ESTOFAMENTOS
TUDO GANHA em D. P. CLETO LIMITADA

Porque D. P. CLETO LIMITADA é uma organização que se especializou em estofamentos, capas, tetos e capotas para automóveis, estando aparelhada em material e mão de obra, para oferecer o mais alto padrão de trabalho de sua especialidade. Se você exige o melhor para seu carro, procure D. P. CLETO LIMITADA, com o que você lucrará duplamente: a perfeição que você exige e os mais baixos preços da praça, até 25% menos!

Soberba variedade de material, inclusive Nylon americano — Plástico eletrônico — Plástico alemão.

A vista ou suavemente a prazo

D. P. CLETO LIMITADA
Rua do Senado, 213 — Tel.: 32-5889 — Rio

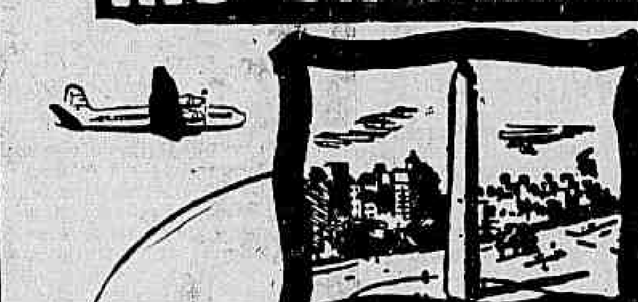
Vega Publicidade

HOTEL IMPERADOR
ESTÁ PERTO DE TUDO...
TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE (RECEM-INAUGURADOS)
Preferido Por Proporcionar o Máximo Confôrto em Suas Instalações Ultra-Modernas, Resolve o Problema da Distância; Realiza o Milagre de Estar Perto de Tudo. QUANDO FÔR AO RIO, hospede-se no HOTEL IMPERADOR — Nunca Mais se Hospedará Em Outro
Diária a partir de Cr$ 80,00
Rua Imperatriz Leopoldina, 8
(Esq. da Praça da Independência, antiga Tiradentes)


Comece a gozar no Rio as delícias de sua estação de aguas em
Cambuquira
S. Lourenço
Caxambú
Lambarí
Araxá
Uma agradável viagem pela NACIONAL é o melhor início para as suas férias. Novo serviço. Ótimo horário para a sua viagem


Rua Santa Luzia, 685-B
Tel. 32-7399

CONTABILISTAS
De preferência com sólido conhecimento de inglês comercial e bastante experiência em assuntos contábeis.
STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL,
Av. Presidente Wilson, 118 (Sala 116). Das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.
NOTA: — Os candidatos deverão fornecer uma fotografia 3 x 4.

EXCURSÕES AO RIO DA PRATA

EXPRINTER lança novas excursões a MONTEVIDEO e BUENOS AIRES na reabertura da temporada.
Estadia em hoteis de 1.ª categoria e excursões locais
PARTIDAS:
15 Setembro AVIÃO
28 Setembro GIULIO CESARE
2 Outubro URUGUAY
PROLONGAMENTO A REGIÃO DOS LAGOS
Preço a partir de CR$ 8.250,00
FOLHETOS, INFORMAÇOES E INSCRICOES
23-1909


Em Final Duvidoso Nailer Derrotou El Grecco

1º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .. 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Frontal, E. Castillo	56	1º	15.372	23,00	12	5.077	44,00
Tio Willie, C. Moreno	50	3º	6.976	52,00	13	2.560	87,00
Follador, J. Martins	56	3	5.385	67,00	14	2.542	88,00
Isleda, A. Nahid	50	0	3.004	120,00	23	6.333	35,00
Arapuan, A. Rosa	54	0	6.738	53,00	24	5.040	44,00
Man. M. Henrique	53	0	7.558	48,00	33	1.358	164,00
					34	3.952	50,00
					44	1.042	214,00
			45.033			27.904	

Não correu: Lamego. Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. — Tempo: 98" 1|5. Vencedor: (2). Cr$ 23,00; dupla: (24). Cr$ 44,00. Placês: (2). Cr$ 14,00; e (7). Cr$ 20,00. Movimento do pareo: Cr$ .... 824.520,00.
FRONTAL — M. C., 7 anos, São Paulo, por Helium e Curiosa. — Proprietario: José Lauro de Freitas — Tratador: Reduzino Freitas.

2º PAREO — 1.800 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .. 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Caranahy, O. Ullôa	52	1º	24.741	22,00	12	10.124	26,00
Scarface, L. Rigoni	56	2º	16.130	33,00	13	7.403	35,00
Cratal, J. Portilho	52	3	11.630	46,00	14	3.558	74,00
Holege, D. Moreira	56	0	5.191	103,50	23	4.746	55,00
Albornoz, D. Silva	52	0	3.623	148,00	24	3.028	86,50
Borrifo, P. Tavares	50	0	5.904	91,00	33	1.094	239,00
					34	2.340	119,50
					44	455	576,00
			67.219			82.748	

Não correu: Contrabanda. — Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. — Tempo: 117" 4|5. — Vencedor: (1). Cr$ 22,00. Dupla: (12). Cr$ 26,00. Placês: (1). Cr$ 11,00; e (2) Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.289.020.
CARANAHY — M. C. — 6 anos — São Paulo, por Valerian e Asu va. — Proprietario: José Bastos Padilha. — Tratador: Valdemar Costa.

3º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Faroleda, S. Camara	48	1º	10.490	55,00	11	2.171	147,50
Xirka, J. Portilho	54	2º	8.285	70,00	12	8.536	37,50
Home Fleet, E. Castillo	54	3º	16.680	33,00	13	5.936	54,00
Algeria, J. Graça	54	0	5.269	110,00	14	12.041	26,50
Gilmar, L. Rigoni	56	0	26.332	22,00	22	1.389	231,00
C. G. T., A. Brito	48	0	2.456	236,50	23	1.884	170,00
Ojerisa, I. Pinheiro	54	0	760	764,00	24	3.885	82,00
Mo[illegible]inha, D. Silva	51	0	2.345	248,00	33	317	1.011,00
					34	2.935	109,00
					44	918	349,00
			72.617			40.050	

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo e meio. Tempo: 92". Vencedor: (3). Cr$ 55,00. Dupla: (23). Cr$ 170,00. Placês: (3). Cr$ 19,50; (5). Cr$ 24,00; e (7). Cr$ 16,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.246.860,00.
FAROLEDA — F. C., 5 anos, Rio Grande do Sul, por Farolito e Miss Toledo. Proprietario: stud Globo. — Tratador: Oscar de Andrade.

4º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Pantavruel, B. Cruz	54	1º	15.289	36,50	12	2.015	155,00
Delba, J. Martins	54	2º	14.019	40,00	13	5.773	54,00
Paisano, I. Pinheiro	58	3º	4.181	134,00	14	6.387	49,00
Tempo Feio, P. Coelho	54	0	10.024	56,00	22	582	536,00
Cruzmaltino, E. Silva	53	0	6.282	89,00	23	2.410	129,50
Igino, G. Costa	58	0	12.320	45,00	24	2.934	106,00
Boa Vida, C. Souza	58	0	2.828	198,00	33	3.087	102,00
B. C. D., A. Rosa	53	0	4.932	113,00	34	10.666	29,00
					44	5.194	60,00
		0	69.875			39.018	

Não correu: Don Fradique. Diferenças: 2 corpos e paleta. Tempo: 106" 1|5. Vencedor: (5). Cr$ 36,50; dupla: (34). Cr$ 29,00; placês: (5). Cr$ 15,00; (7). Cr$ 13,50; e (3). Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.239.480,00.
PANTAGRUEL — M. C. — 6 anos, Rio Grande do Sul, por Pantalon e Marble. Proprietario: A. B. Pereira e I. Bornhausen. Tratador: Alexande Corrêa.

5º PAREO — 1.30 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000, 00 — Cr$ 9.000,00 — Cr $4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Thunderbolt, E. Castillo	54	1º	27.242	26,00	11	900	437,00
Bola Dourada, P. Tavares ..	50	2º	4.919	146,00	12	3.128	126,00
Noviço, C. Calleri	52	3º	10.533	68,00	13	5.233	75,00
Toropi, A. Brito	54	4º	1.558	462,00	14	9.104	43,00
Sapê, J. Portilho	54	0	2.348	306,00	22	698	563,00
Fausto, O. Ullôa	52	0	10.188	71,00	23	4.106	96,00
Hipocreme, D. Silva	52	0	7.087	101,50	24	6.358	62,00
Filha Linda, A. Portilho ..	53	0	26.052	28,00	33	2.636	149,00
Monte Alegre, I. Pinheiro	54				34	13.411	29,00
					44	3.573	110,00
			89.927		0	49.147	

Diferenças: 3 corpos e cabeça. — Tempo: 84". Vencedor: (7). Cr$ 26,00. Dupla: (44). Cr$ ... 110,00 Placês: (7). Cr$ 12,00; (8). Cr$ 22,00; e (3). Cr$ 16,00 Movimento do pareo: Cr$ 1.554.550,00.
THUNDERBOLT — M. T. — 6 anos, Rio Grande do Sul, por Tallboy e Mosca Gris, — Proprietaria: Inah de Morais. — Tratador: Manuel Raphael.

6º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Ituano, A. Portilho	54	1º	11.030	67,00	11	6.475	61,00
El Toro, C. Moreno	52	2º	5.226	142,00	12	8.108	49,00
Lovelace, O. Ullôa	56	0	40.980	18,00	13	8.670	45,00
Aliado, E. Castillo	54	0	14.718	50,00	14	11.396	34,50
Cabo Frio, P. Tavares	51				23	3.558	111,00
Creto, M. Henrique	51	0	1.948	381,00	24	4.223	93,00
Caipira, J. Portilho	51	0	17.345	43,00	33	1.431	275,00
Egregious, D. Silva	52	0	1.562	475,00	34	4.088	96,00
					44	1.325	297,50
			92.811			49.274	

Não correram: Alvitre e Pacalano. Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 88" 4|5. Vencedor: (4). Cr$ 67,00; dupla: (34). Cr$ 96,00; placês: (4). Cr$ 41,00; (7). Cr$ 43,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.558.840,00.
ITUANO — M. T., 6 anos, S. Paulo, por Sargento e Itatiba. — Proprietario: stud América. — Tratador: Nelson Gomes.

7º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ ..... 7.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Okinawa, O. Ullôa	55	1º	14.321	48,00	11	1.995	186,00
Ilvada, L. Rigoni	56	3º	24.986	28,00	12	4.344	85,50
Quetua, J. Marchant	55	3º	14.951	46,00	13	8.141	46,00
Chakita, F. Irigoyen	55	0	2.382	289,50	14	5.375	67,00
Marsa, C. Moreno	53	0	8.927	77,00	22	702	529,00
Hilanliza, S. Barbosa	55	0	745	926,00	23	5.291	70,00
Espiral, S. Camara	55	0	3.399	203,00	24	2.314	112,00
Butuá, D. Moreira	55	0	3.563	193,50	33	4.236	88,00
Emoaze, I. Pinheiro	55	0	2.136	323,00	34	9.045	37,00
Bojagua, J. Portilho	55	0	881	783,00	44	2.907	128,00
Al Olna, B. Cruz	55	0	792	871,00			
La Chula, C. Calleri	53					46.450	
O rissa, E. Castillo	55	0	9.138	75,00			
			86.219				

Não correu: Barafunda. Diferenças: 4 corpos e 2 corpos. — Tempo: 83". Vencedor: (11). Cr$ 48,00. Dupla: (34). Cr$ 37,00. Placês: (11). Cr$ 19,00; (7). Cr$ 18,00; e (1). Cr$ 19,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.467.970,00.
OKINAWA — F. C., 3 anos, São Paulo, por Maranta e Favinha. Proprietario: stud L. de Paula Machado. Tratador: — Ernani Freitas.

8º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Grão Vizir, B. Cruz	54	1º	23.181	30,00	11	1.022	268,00
Morceguito, O. Fernandes	56	2º	26.452	26,00	12	8.864	42,00
Bosphorino, I. Pinheiro	53	0	5.511	125,50	13	6.845	53,00
Pilantra, D. Silva	52	0	4.824	143,00	14	3.142	118,00
Diamante Negro, S. Machado	50	0	3.248	213,00	22	2.515	147,00
Espadarte, J. Portilho	52	0	2.879	240,00	23	8.359	44,00
Hunter Prince, E. Castillo ..	58	0	1.721	402,00	24	5.483	67,00
Brown Boy, L. Rigoni	56	0	4.906	141,00	33	3.513	105,00
Contrabanda, G. Costa	56	0	12.397	56,00	34	918	403,00
Panoplia, A. Rosa	53	0	1.377	502,50			
Abellon, J. Costa	55					40.239	
			86.496				

Diferenças: 1 corpo e 5 corpos. — Tempo: 83" 1|5. Vencedor: (4). Cr$ 30,00; dupla (12). Cr$ 42,00; placês: (4). Cr$ 15,00; (1). Cr$ 14,00; e (6). Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.475.750,00.
GRÃO VIZIR — M. C., 8 anos, S. Paulo, por Helium e Tipoia. Proprietario: Nilo Gomes de Lemos. Tratador: F. P. Schneider.

9º PAREO — Premio "Jayme Tigre de Oliveira" — (Handicap Especial) — 1.400 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Nailer, P. Coelho	50	1º	2.610	305,00	11	2.817	155,50
El Greco, F. Irigoyen	55	2º	4.990	159,00	12	11.506	38,00
Toribio, D. Moreira	54	3º	12.852	62,00	13	6.881	64,00
Best, J. Portilho	51	0	9.839	81,00	14	5.903	74,00
Prego, E. Castillo	56	0	16.313	49,00	22	3.070	143,00
Four Hills, C. Moreno	58	0	16.670	49,00	23	6.388	68,50
La Vestal, L. Rigoni	58	0	6.143	129,50	24	5.290	83,00
Tirolês, C. Calleri	51	0	2.492	324,50	33	3.495	125,00
New Comer, A. Portilho	54	0	13.084	61,00	34	5.612	78,00
Reveur, G. Costa	56	0	11.882	67,00	44	3.796	115,00
Veritable, A. Brito	51						
Pardaillan, J. Martins	55	0	2.639	301,50	0	54.758	
Shahpur, A. Rosa	53						
Espumoso, R. Urbina	51		99.474				

Não correu: Kurdo. Diferenças: cabeça e 2 corpos. Tempo: 87" 2|5. Vencedor: (10). Cr$ 305,00; dupla: (24). Cr$ 83,00; placês: (10). Cr$ 148,00; (4). Cr$ 53,00; e (11). Cr$ 22,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.659.960,00.
NAILER — M. C., 6 anos, Irlanda — por: Abbts Fell e Doods. — Proprietario: Paschoal Conzo — Tratador: F. A. Marusso.

Movimento geral de apostas	Cr$ 12.316.930,00
Concursos:	Cr$ 1.024.055,00
Total	Cr$ 13.340.985,00

Aumento na Passagem Das Barcas

Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Setembro de 1952

Diario Carioca 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

3a. Zona Aérea Confirma Infiltração Comunista

"Oficiais Participaram de Células Sob a Orientação de Sargentos e Civis"

Em nota oficial distribuida à imprensa, o Comando da 3.ª Zona Aérea informa que se confirmaram as suspeitas de infiltração comunista nas guarnições da 3.ª Zona Aérea, por parte de oficiais e praças que obedeceram a ordens do extindo Partido Comunista aliciando "camaradas" para a prática de crimes militares de incitamento à indisciplina.

PERIGO GERAL

A nota declara, também, que no inquérito procedido a respeito e já em fase d encerramento, ficou constatado que a infiltração também se fez sentir no Exército e na Marinha, bem como em outras unidades aéreas, como as 1.ª, 2.ª e 5.ª zonas, obedecida a um plano uniforme e visava o aliciamento total das fôrças armadas, constituindo o fato uma autêntica conspiração contra as instituições vigentes.

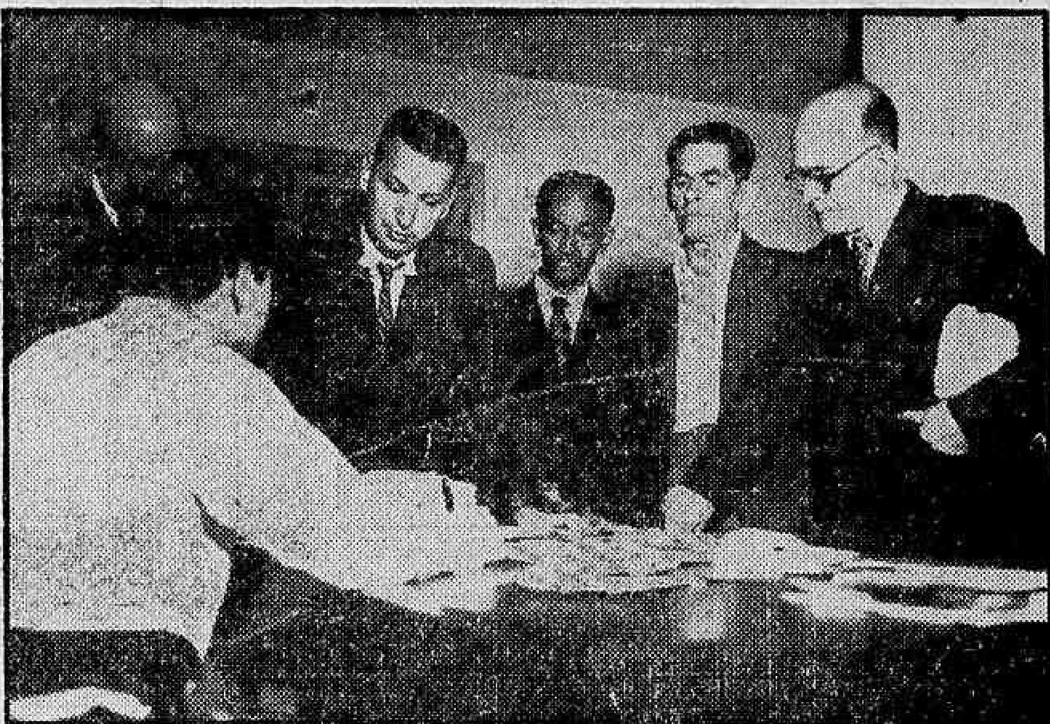
Salienta a nota que o apoio da Justiça Militar à repressão desses crimes nunca deixou de se fazer sentir, prestigiando as autoridades encarregadas de apurar os fatos com a decretação de todas as prisões preventivas solicitadas, num atestado eloquente de que nela podem confiar as forças armadas e o país inteiro.

E' de lamentar — diz a nota — o fato de oficiais envolvidos na conspirata participarem de células sob a orientação de sargentos e civis, inferiores, desse modo dando um exemplo flagrante do aniquilamento da hierarquia que é a própria base da existência das fôrças armadas.

As diligências em torno desses fatos foram efetuadas sob a presidência do tenente coronel aviador Ademar Scaffa de Azevedo Falcão, com a orientação jurídica do representante do Ministério Público, dr. Bento Leite de Albuquerque, em exercício na Procuradoria Geral da Justiça Militar, especialmente designado para o fim, e a colaboração de elementos especializados da Ordem Política e Social, sendo destituidas de fundamento as notícias divulgadas por alguns jornais sôbre a ilegalidade de prisões e maus tratos infringidos aos indiciados presos para averiguações.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
no ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

ASSEMBLÉIA DA GUERRA



Os servidores do Ministério da Guerra (Edifício do Q.G.) na assembléia de ontem, quando escolheram seus delegados ao I Congresso Nacional dos Servidores Públicos

Os Jogos Ginásio-Colegiais

Abriram-se ontem na praça de esportes da Escola de Educação Física do Exército, às 10,30, os V Jogos Metropolitanos Ginásio-Comerciais, promovidos pelo Departamento de Educação Física, e presidido por uma comissão de honra da qual fazem parte, entre outros, o ministro da Educação. Os jogos reunem cêrca de 30 educandários que disputarão provas de atletismo, natação, basquetebol, voleibol e futebol.

Por ocasião da solenidade de abertura dos jogos falou o coronel Caio Miranda, procedendo-se, a seguir, a entrega do fogo olímpico e o juramento dos atletas. Na fotografia, aspectos da festa e das autoridades presentes.

Novos Barnabés Foram Eleitos

24 Representantes do Ministério da Guerra Para o Congresso Dos Servidores

A Comissão Local do Movimento Pró-Aumento dos Servidores no Ministério da Guerra realizou ontem sua assembléia preparatória, elegendo 24 representantes ao I Congresso Nacional dos Servidores Públicos.

Não foram discutidas as teses que deverá a Comissão apresentar, o que será feito em reunião especial dos delegados eleitos.

A DELEGAÇÃO

Foram os seguintes os delegados eleitos pelos servidores civis do Ministério da Guerra: Amauri Pais Leme (delegado nato, como Presidente da Comissão); Carolina de Carvalho Vieira, Carlos Faria Jr., José de Souza Moreira, Francisco Pedro dos Santos, Geraldo Matta Machado, Domicio de Carvalho, Humberto Tavares Ferreira, Orlando De Rose, João Carlos, Humberto Moreira Gulmarães, Caio Menescal, José Guedes, Durval Fieira Ferraz, Celia Figueiredo Moreira, Paulo Fernandes de Barros, José Quintino de Melo Jr., Terezinha Justo, José de Oliveira Marinho, Manoel Francisco Malta, Abel Costa Porto, Giseldo Amora, José Alir Siqueira, Geraldo Cavalcanti de Oliveira.

Representaram a Comissão Central do Movimento, na assembléia, os Srs. Odorico Rocha e Antonio Luiz de Vasconcelos.

CAMPANHA DE FINANÇAS

A Comissão decidiu elaborar um plano de finanças para auxiliar o Congresso, através de listas, venda de sêlos, distribuição do jornal "O Servidor" e outras medidas. O sr. Antonio Castelo Branco ofereceu acomodação, em sua residência, para um congressista delegado estadual.

O Sr. Antonio Luiz de Vasconcelos, em nome da Comissão Central, dirigiu um convite às funcionárias para que compareçam à assembléia feminina, a realizar-se amanhã na sede do Clube Inapiários (Av. Almte. Barroso 78, 13.º andar).

A JUVENTUDE EM MARCHA



Representantes de ginásios e colégios na sua primeira demonstração esportiva

Paralisia Infantil em Minas

"Asapress", em telegrama de Belo Horizonte, anuncia que irrompeu na cidade de Oliveira violento surto de paralisia infantil e que vários casos já foram registrados também em alguns distritos, causando sérias apreensões à população. A Secretaria de Saude já estão tomando medidas profiláticas para evitar a propagação do mal a outras localidades.

ATACAM OS INDIOS

De Porto Velho, Mato Grosso, informa-se que uma tribu de indios antropófagos atacou uma tropa de burros, matando o tropeiro Durvalino de tal e ferindo outros. Os indios atacantes fugiram ante a reação dos tropeiros, deixando, porém, Durvalino com o corpo retalhado e sem os intestinos. Ninguém quer se arriscar à penetração da mata, temendo ser atacado pelos indigenas, cuja tribu é desconhecida.

SENTENCIADOS EM LIBERDADE

Segundo informa um vespertino paulista, há, presentemente, na capital bandeirante, cerca de oito mil e setecentos sentenciados em liberdade, por falta de acomodações nos presidios da Capital, e que a policia, de há muito, não vem cumprindo as decisões judiciarias, entregando, assim, a cidade, à mercê dos criminosos.

HOLANDESES PARA O PARANÁ

Pelo vapor "Alioth", viajam com destino ao Brasil cinquenta membro da Cooperativa Castrolândia, que está sendo estabelecida no Estado do Paraná.

Os viajantes trazem sessenta e uma vacas, uma ferraria, uma fábrica de queijos, tratores, "jeeps", motores Diesel e outros implementos agricolas, bem como algumas toneladas de batatas e de ferilizantes.

A vinda dessa leva de imigrantes holandeses constitui um acontecimento auspicioso para a politica imigratória brasileira.

Melhoria Para o Pessoal da Prefeitura

Aumento de salários e congelamento dos preços (inclusive dos aluguéis e dos transportes) é a reivindicação que defende a Comissão Central dos Servidores da Prefeitura, lançando em manifesto uma campanha no sentido de mobilizar todo o funcionalismo municipal para a luta em prol da melhoria de suas condições de vida.

O objetivo imediato dessa campanha será prestigiar por tôdas as formas o Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos Federais, de vez que da vitória dêstes dependerá a extensão de benefícios ao pessoal da Prefeitura.

EXPOSIÇÃO A IMPRENSA

Tendo programado uma assembléia para amanhã, 16, às 16,30 horas, na sede do Clube Inapiários (Av. Almte. Barroso, 78, 13º andar), a fim de escolher delegados ao Congresso Nacional dos Servidores, a Comissão Central dos Servidores da Prefeitura dirigiu aos jornais uma proclamação solicitando apoio da imprensa e expondo os motivos que inspiraram a sua formação.

Bancários Gaúchos Aceitam Proposta

Romperam o Movimento Nacional e Aprovaram a Tabela Dos Banqueiros

"Os representantes dos bancários do Rio Grande do Sul concordaram com a tabela de aumento de salários proposta pelos banqueiros na base de 25% para os que percebem atualmente vencimentos até Cr$ 5.000,00, e de Cr$ 1.000,00 para os de niveis superiores". Com estas declrações do presidente do Sindicato dos Bancos, sr. Luiz Migliora, tudo indica que foi quebrada a unidade da campanha nacional iniciada para a obtenção do aumento único de 40%.

FIRMES OS BANCÁRIOS CARIOCAS

A situação anunciada pelo sr. Migliora não foi confirmada pelo Sindicato dos Bancários, cujo presidente se encontra atualmente em São Paulo, desenvolvendo esforços para um maior incremento da campanha em prol do aumento geral de 40%, dos acréscimos quinquenais de 150,00 e de mais 100,00 por filho ou dependente.

Os bancários cariocas alegam que não podem aceitar aumentos inferiores aos solicitados aos patrões. Argumentam, que há vários anos se mantém num mesmo nivel a despesa de pessoal da maioria dos bancos, enquanto que os lucros dos mesmos passaram de 34,4% para 47% no presente mês. Segundo o levantamento feito pelo bancário Lincoln Gomes Pereira, do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, foi de ...... Cr$ 51.600.000,00 o lucro liquido do referido estabelecimento durante o ano de 1951. Por outro lado, durante recente mesa redonda entre banqueiros e bancários, realizada sob os auspicios do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, não foi possível a aprovação de uma fórmula capaz de satisfazer a empregados e empregadores.

Vital Designa Comissão Para Estudar o Pedido

O prefeito João Carlos Vital designou uma comissão de engenheiros municipais para opinar a respeito do termo de acôrdo que foi assinado entre a Prefeitura e a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, em 16 de novembro de 1949, e sôbre as pretensões que a referida emprêsa de transportes maritimos formulou no processo em que sugere à Prefeitura diversas providências para a melhoria dos seus serviços, sendo a principal a que se relaciona com o aumento no preço das passagens das barcas que realizam o tráfego entre Rio-Niterói e as ilhas da Guanabara.

EXAME

A comissão designada pelo prefeito carioca deverá também proceder ao exame dos livros de contabilidade da Companhia Caminho Aéreo Pão de Açucar, concessionária do Serviço de Transporte de passageiros entre a Praia Vermelha, Morro da Urca e Pão de Açucar, dando parecer sôbre o pedido em que a mesma solicitou autorização para aumentar o preço das passagens.

A Companhia alega que, sòmente no caso de lhe ser concedida autorização para majorar as passagens será possivel atender o aumento de salários pleiteado pelos seus empregados.

O prefeito recomendou, ainda, que seja verificado o resultado industrial obtido pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açucar constatando se o mesmo comporta o onus decorrente da medida, sem sacrificio da justa remuneração do capital empregado.

A comissão está integrada pelos engenheiros Hélio Alves de Brito, Marcello Carneiro de Mendonça e contador Francisco Bendo de Oliveira Junior.

VITAL



Nomeou técnicos para estudarem o caso

Vamos Beber Água Com Flúor?

Está ganhando vulto no país a idéia de se fluorizar a água potável distribuiida à população, depois que foram revelados os estudos das sociedades científicas americanas, segundo os quais a adição do fluor (elemento do grupo quimico do cloro, bromo e iodo) previne a carie dentária quando ministrado aos individuos em período de desenvolvimento dentário.

PROJETO

De posse desses estudos, o vereador Paulo Areal apresentou um projeto de lei na Câmara Municipal, tornando obrigatoria a fluorização da água potável do Distrito Federal. A iniciativa logo repercutiu em São Paulo, em cuja assembléia legislativa um deputado teve gesto semelhante. De outras partes do país têm chegado notícias, também, dando conta do apoio legal que a idéia está recebendo. E, assim, é de prever para pouco tempo a fluoração geral da água potável distribuida à população do Brasil inteiro.

A adição do fluor deve ser feita na proporção de uma parte para um milhão. De acôrdo com os estudos dos cientistas americanos, com isso, dentro de pouco tempo, verificar-se-á uma redução de 60 a 65% na incidência da carie dentária e uma diminuição de 75% na perda dos primeiros molares.

Por tudo isso, a fluoração da água nos Estados Unidos já passou para o terreno pacifico, com um emprêgo largo e geral. Para instalação dessa prática entre nós, não serão necessárias grandes despesas. Seu custo é muito pequeno e em face das grandes vantagens oferecidas, pràticamente irrisório.

Para custeá-lo, o vereador Paulo Areal, no seu projeto, criou uma taxa adicional anual de Cr$ 55,00 por pena dágua e a de Cr$ 20,00 por hidrômetro.

AREAL



Um dentista que procura um meio para se evitar a cárie

Reconhecida a Entidade Dos Metalúrgicos de Timóteo

Sob a denominação de Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Município de Timoteo, o ministro do Trabalho baixou portaria reconhecendo como legal a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica de Acesita, no Município de Coronel Fabriciano, no Estado de Minas Gerais.

Alterado Horário do Trem Paulista

A Central do Brasil anuncia para o dia 15 do corrente modificação dos horários para o trem de prefixo R.P.-1, rápido paulista de luxo, que partirá da Estação Pedro II, não mais às 7,30, e, sim, às 9,30 horas.

NAO GOSTARAM

A resolução tomada pela diretoria da nossa principal ferrovia vem causando descontentamento geral, por parte daqueles que frequentemente viajam para Campo de Jordão. Alegam os interessados que a modificação anunciada prejudicará sensivelmente os passageiros, isto porque, em vez de chegarem àquela localidade às 18 horas, o que lhes permitia jantar no horário habitual, só o farão agora depois das 20 horas. Além disso, trata-se de uma cidade, em geral habitada por pessoas doentes, de clima frio e que impede que os viajantes que ali vão em visita aos internados, possam, no mesmo dia, cumprir sua missão.

O "Vernissagem" do Salão Nacional de Belas Artes

Realizou-se, ontem, o "vernissagem" do LVII Salão Nacional de Belas Artes, cuja inauguração oficial será na próxima segunda-feira. Este é o primeiro Salão de orientação acadêmica a ser efetuada na vigência da nova lei votada pelo Parlamento e aprovada pelo chefe do govêrno, que concede maior número de prêmios de viagem e a redução dos membros do juri.

Compreendendo o alcance dessa iniciativa os nossos principais artistas de orientação conservadora enviaram obras para o atual salão. Compareceram inúmeros artistas expositores e críticos de arte.

COTRIM NETO

Entrou na onda

PAIS LEME



Continua "espertinho"

Esconderam o "Projeto Bacanal"

O projeto de lei criando cargos de advogados na Prefeitura (Cr$ 33.000,00 mensais) para preenchimento sem concurso e para os quais são candidatos os vereadores patronos da idéia — Pais Leme, Cotrin Neto, Hugo Ramos Filho — não foi votado ainda na Câmara Municipal. Surgindo na Ordem do Dia como por encanto, pois dele ninguém, antes, tinha notícia, saiu por fôrça de um requerimento, o do sr. Mário Martins, por cinco sessões.

NADA FEITO

O prazo já decorreu e o projeto não regressou à Ordem do Dia. O sr. Mário Martins reclamou providências para a volta da matéria mas não teve êxito. Continua o "projetinho-bacanal" escondido, até que sôbre êle passe a onda de protesto que provocou. Depois — é da técnica parlamentar para os projetos imorais — que ninguém mais se lembrar da imoralidade, lá aparece, num dia propício, e é, então, votado.

No caso do "projeto-bacanal" os interessados na sua rejeição mas que não têm tido fôrças para reincluí-lo na Ordem do Dia, a fim de submetê-lo a votos enquanto o ambiente é contra êle, apresentaram várias emendas, contornando a imoralidade do dispositivo que determina o prazo de 18 meses para os nomeados tomarem posse do cargo, dispositivos que permitiram aos vereadores candidatos serem nomeados e tomarem posse pouco tempo antes do término dos seus mandatos. Assim, foram apresentadas emendas, dispondo que só poderiam ser nomeados para os cargos funcionários municipais com mais de dez anos de serviço. Trata-se de uma simples emenda que poderá ser rejeitada e vigorar o "projeto-bacanal" em tôda sua gritante imoralidade. Seria o caso, portanto, dos deputados, que vão votar a favor da emenda concedendo autonomia ao Distrito Federal, no próximo dia 16, só o fazerem depois que os vereadores ficassem inteiramente limpos nessa questão, rejeitando o projeto de uma vez por tôdas.

Aprovando a emenda da autonomia sem essa espécie de reprimenda aos vereadores audaciosos, seria deixar de mãos livres para essas e outras imoralidades, gente que tão sobejas provas deu de completa insensibilidade ao legislar, ao ponto de o fazerem em causa própria, criando empregos para si próprios tão altamente remunerados.

Guardas-Civis de Carreiras

A União Beneficente dos Guardas Civis requereu ao Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública seja determinado imediato cumprimento, por parte das autoridades administrativas, da sentença que restabeleceu a Carreira de Guarda Civil, nos moldes do decreto 8.405, de 1945, revogado pelo decreto 9.854, de 1946.

A SENTENÇA

Historiando os fatos, diz o requerimento, firmado pelo advogado Arthur Juvêncio Mendes, representando a classe prejudicada: "Havida a ação por procedente e confirmada por decisão unânime do Egrégio Tribunal de Recursos, lograram os postulantes carta de sentença no sentido de ser dado cumprimento àquela decisão.

De posse da mesma, solicitaram a V. Excia. as providências cabiveis para que, ouvido o procurador da República, lhe fôsse dado cumprimento. V. Excia. então expediu o oficio solicitando cumprimento da aludida decisão, tal como nela se continha, ao Exmo. sr. ministro da Justiça, que, por sua vez, fêz idêntica solicitação ao Departamento Federal de Segurança Pública.

Ocorre, porém, que, chegando aquêle Departamento, dita ordem foi ter à Divisão de Administração e ali ficou até hoje sem uma solução, não obstante o decurso de vários meses".

DOIS PESOS

"O congelamento da ordem e seu descumprimento merece no requerimento mais um reparo, pois "nesse interim, já os comissários de policia, por intermédio de lei emanda do Congresso, lograram fôsse reestruturada sua carreira, tiveram seus títulos apostilados e já estão recebendo proventos de reestruturação".

As Fontes de Produção Causam Alta de Preços

"O Comércio Está na Dependência Dos Produtores", Afirma o Presidente do Sindicato Dos Atacadistas -- Esclarecimentos Sôbre a Reunião Agitada Com o Sr. Cabello

O sr. Benjamin Cabello quer fazer baixar o preço do arrôs e apelou para o comércio no sentido de reduzir suas margens de lucro na venda do produto "O comércio — conforme explica o sr. Nino Gallo, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista, na entrevista que nos concedeu ontem — acedeu prontamente, mas fêz ver ao dirigente da COFAP que a alta se processa é nas fontes de produção".

O APÊLO DE CABELLO

O sr. Cabello organizou a convenção com o objetivo de baratear o custo do arroz, convidando ao debate do problema as entidades comerciais interessadas do Rio e de São Paulo e os delegados das várias zonas de produção. Procurou-se encontrar uma formula que solucionasse o problema, e o sr. Cabello, secundado pelo coronel Idino Sedemberg, representante das classes armadas junto à COFAP, fêz um apêlo dramático para que todos, mesmo com sacrificio, colaborassem com as autoridades para que o arroz pudesse ser entregue ao consumo por um preço acessivel à bolsa do povo.

— O comércio — disse-nos o sr. Nino Gallo — tanto o atacadista como o varejista, do Rio e de São Paulo, que são os maiores centros consumidores do país, imediatamente, por meu intermédio, abriu mão de fixar qualquer margem de lucro, co

(Conclui na 2.ª página)

DEBATE SÔBRE A CARESTIA



Uma Comissão de servidores públicos, integrada pelos srs. Alberto Francisco dos Santos, Brasileiro Brisante, Jaime Gonçalves Melgaço, José Joaquim da Silva e Eduardo de Souza Limeira visitou a redação dêste jornal a fim de comunicar a realização, no dia 20 do corrente, às 15 horas, à rua Senador Dantas, 7, sobre-loja, de uma reunião com o fito de debater medidas e compor um plano de combate à carestia. Participarão dos debates os srs. Waldemar Viana de Carvalho, presidente da Cooperativa do Sindicato das Bebidas; Alberto Francisco dos Santos, da Comissão Contra a Carestia do Movimento Pró-Aumento dos Servidores; Astrogildo Pereira Ramos, presidente da Cooperativa Cotonificio Gávea; Misael Cavalcanti Wanderley, presidente da Cooperativa da Light; Francisco Rodrigues Gonçalves, presidente do Sindicato dos Tecelões; e Benedito Cerqueira, presidente da Cooperativa dos Metalúrgicos. Da visita é a foto acima reproduzida

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.424 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Chile

A Volta de Ibanez

A imprensa norte-americana recebeu com evidente mau humor a volta ao poder, no que se pode dizer que é uma revolta passiva popular, do velho General Carlos Ibanez (75 anos), que fôra alijado da presidência em 1931. O General é conhecido por sua vocação ditatorial e sua rudeza, quando no poder.

As massas, porém, o elevaram novamente à presidência pela "indiferença da presente administração aos seus problemas", segundo informa o correspondente do "New York Times". E por êste jornalista verificamos que a campanha eleitoral de Ibanez foi feita na base da mais audaciosa demagogia. Os oradores perguntavam, nos comícios, às massas famintas: "Quanto pagáveis pelo pão no tempo de Ibanez e quanto pagais agora?", interrogação que em qualquer latitude costuma impressionar o eleitorado que menos come do que aperta o cinto, e que vota, vota de qualquer maneira, porque já se vai tornando axiomático neste hemisfério que voto não enche barriga. E' sempre instrutivo, porém, depois das eleições, quando já é tarde, verificar que promessas também não enchem o bandulho de ninguém.

Os Estados Unidos vêem na eleição de Ibanez um castigo, principalmente porque o homem, além de antiianqui, é admirador de Perón e tem claras tendências chauvinistas. Assim, esperam os americanos o pior: que seja denunciado o acôrdo militar com os Estados Unidos, que volte à legalidade o partido comunista, que sejam reatadas as relações diplomáticas com a Rússia.

Um dos dirigentes da campanha de Ibanez, o dr. Xavier Lira Merino, declarou: "Êsse movimento popular é de caráter nitidamente antiimperialista", acrescentado, quanto ao pacto militar, que seria êste denunciado "embora haja algumas clausulas cuja denúncia exige algum tempo".

Ibanez porém queixa-se "das mentiras propaladas pela imprensa dos Estados Unidos, criando legendas negras sôbre o seu passado e antecipando opiniões sôbre o seu futuro govêrno" e declara que dedeseja manter as melhores relações "com a república do Norte e com qualquer outro país do mundo".

A seguir, fêz mais as seguintes afirmativas: que vai conduzir a nação de acôrdo com seus interêsses e dignidade; que a política de seu antecessor era de vassalagem e submissão; que não vai dar à Bolívia saída para o mar, um projeto que vem sendo estudado há vários anos; que dará tôdas as garantias aos capitais estrangeiros que vierem despojados da ambição de colonialismo; que não sabe por que não manter relações comerciais e diplomáticas estáveis com a Rússia; e que, finalmente, estudará a revogação da lei permanente de defesa da democracia (estatuto anticomunista) em março vindouro, "mas talvez — quem sabe? — seja mantida a lei para aplicá-la agora contra os seus próprios autores, os quais a promulgaram com a cumplicidade dos donos dos grandes interêsses econômicos do Chile".

Estamos, pois, diante de um novo discípulo e admirador de Juan Perón, já que o General afirma que os Estados Unidos praticam "uma política torpe, falha de todo o espírito de fraternidade americana", o que levou a Argentina a uma posição de reserva.

A propósito, permitimo-nos reproduzir o comentário do semanário liberal "The Nation" sôbre a subida do General Ibanez à presidência:

"Ibanez será o quinto presidente latino-americano que é persona non grata para o Departamento de Estado. Os outros são: Perón, da Argentina; Paz Estensoro, da Bolívia; Velasco Ibarra, do Equador; e Arbenez, de Guatemala. O Presidente eleito do México, sr. Ruiz Cortines, é bem conhecido por sua firme oposição a qualquer espécie de compromisso militar que envolva o emprêgo de tropas mexicanas fora do país. No Uruguai, a última reforma constitucional, seguindo o modêlo suíço, abriu as portas do govêrno a Alberto Herrera, líder político cujo lema sempre foi: Abaixo o imperialismo ianqui".

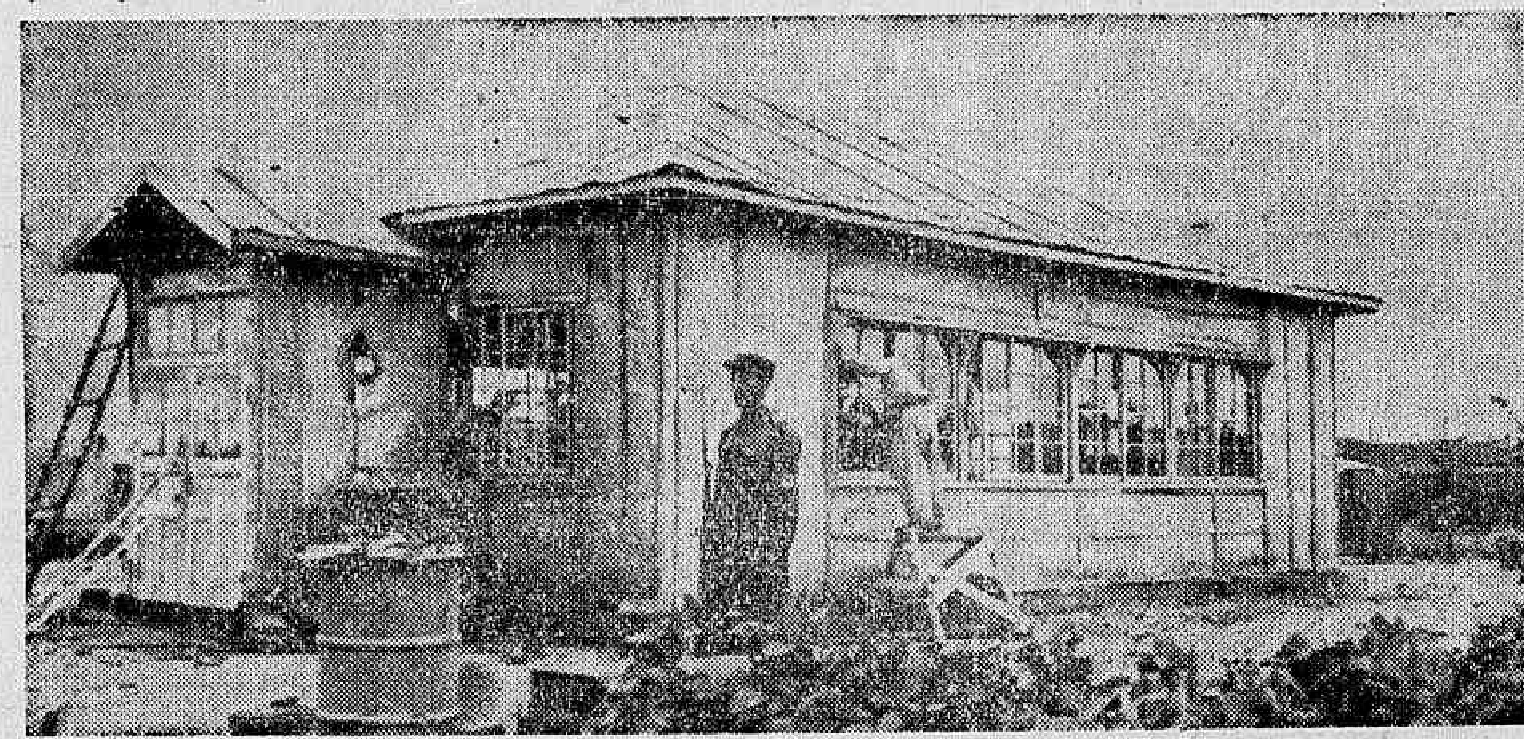
"E' curioso que essa vaga de anti-ianquismo que varre a América Latina não possa ser atribuída à atividade dos partidos comunistas locais, que combateram as candidaturas de Perón, Paz Estensoro, Velasco Ibarra e Ibanez. Em vez de buscar sua causa em intrigas do Kremlin, devemos explorar nossa política de boa-vizinhança". A seguir, "The Nation" aponta divergências existentes entre os Estados Unidos e seus bons vizinhos na conferência pan-americana, em 1951, critica a insistência dos Estados Unidos por pactos bi-laterais que dão aos demagogos como Ibanez "um argumento de dois gumes contra as imposições de política econômica e de defesa norte-americana", para finalizar profetizando o afastamento do bloco latino-americano do apoio aos Estados Unidos na ONU, em vista "da nossa oposição à discussão (ali) dos casos de Tunis e Marrocos, o que nos torna... herdeiros do ódio que antes se voltava contra as potências coloniais da Europa".

Evidentemente "The Nation" carrega nas tintas na parte final de seu comentário, mas a verdade é que o continente, todo êle cravejado de ditaduras personalistas até o meado da segunda guerra mundial, começa a democratizar-se a partir de 1943-44 e anos seguintes, para ir retornando aos poucos, aos feios nacionalismos dêsse melancólico após-guerra, de acôrdo com novos figurinos totalitários. E que nos diria "The Nation", no tocante à popularidade de que gozam com o Departamento de Estado, dos regimes que vigoram em Cuba, República Dominicana, Nicarágua, Colombia (onde se ateia fogo a jornais democráticos). Venezuela (junta militar) Peru e o mais?

De Toda Parte



CAIRO — O major-general Mohammed Naguib, o "Homem-Forte" do Egito, que esta semana surgiu como um virtual ditador, após a exoneração forçada do "premier" Aly Maher, ouve algumas palavras de conselho do Patriarca egipciano, numa conferência reservada. Naguib, que conta 51 anos de idade, formou um gabinete civil e prometeu executar a reforma política e agrária acenada quando do golpe. (Foto INS-DC, via aérea).

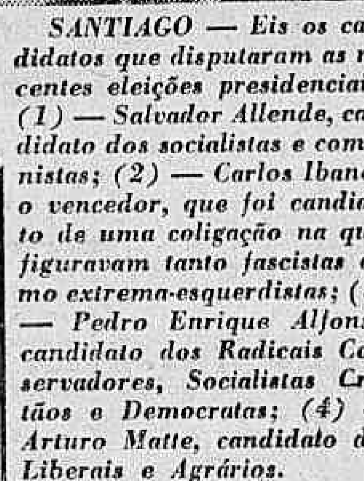


PAN-MUN-JOM — Um trabalhador chinês limpa a janela da nova construção feita pelos vermelhos, para as reuniões de armistício, entre delegados das Nações Unidas e Comunistas. A cabana foi construida sôbre sólidas bases e substitui as precárias tendas anteriormente usadas. Os vermelhos designaram um sentinela para guardar a entrada.









SANTIAGO — Eis os candidatos que disputaram as recentes eleições presidenciais: (1) — Salvador Allende, candidato dos socialistas e comunistas; (2) — Carlos Ibanez, o vencedor, que foi candidato de uma coligação na qual figuravam tanto fascistas como extrema-esquerdistas; (3) — Pedro Enrique Alfonso, candidato dos Radicais Conservadores, Socialistas Cristãos e Democratas; (4) — Arturo Matte, candidato dos Liberais e Agrários.

Estados Unidos

Baixa o Nível da Campanha

A campanha presidencial norte-americana, a partir de 1.º de setembro, dia da Festa do Trabalho, começou a tomar impulso, e os dois candidatos estão pronunciando discursos quase diàriamente, e em mais de uma oportunidade vários discursos no mesmo dia. O General Eisenhower efetuou a sua planejada invasão dos Estados do Sul, de avião e em estilo "blitz", visitando sete cidades em quarenta e oito horas. Depois falou em Philadelphia, onde se diz que o saudou, nas ruas, multidão de mais de 350.000 pessoas, massa maior do que a que ali ovacionou Roosevelt em 1940. Em Chicago, onde se reuniu com cêrca de oitenta líderes republicanos, a maioria dêles partidária de Taft e do Coronel Mac Cormick do "Chicago Tribune", teve oportunidade de cortejar o voto negro, declarando ao candidato "colored" ao Congresso, sr. Edgard G. Brown, em resposta a uma sua pergunta, que "com respeito à nomeação de negros para qualquer posto, diria o seguinte: procurarei o mérito onde quer que êle estiver. Procurarei (homens) com as qualificações necessárias para bem servir os Estados Unidos e se, numa especialização particular, encontrar alguém cuja nomeação mereça a confiança da grande comunidade negra, provàvelmente farei tal coisa. E que não haja engano: eu disse negros. E o digo no sentido genérico: a raça negra". O estilo é o do general, quando fala de improviso.

O Governador Stevenson teve, igualmente, dias muito ocupados. Visitou Grand Rapids, em Michigan, onde prestou, num discurso sôbre política exterior, homenagem à memória do Senador Vandenberg. Daí passou-se a Detroit e mais uma meia dúzia de cidades do Centro Oeste, para atingir finalmente a California. Ao contrário de Eisenhower, que ainda está falando sôbre generalidades, Stevenson aborda em seus discursos as grandes questões nacionais, esclarecendo sua posição perante as classes trabalhadoras, a questão dos direitos civis, a frustrada lei contra os obsoletos regimentos que "regulam" a obstrução dos trabalhos parlamentares, a revogação da lei Taft-Hartley, o contra-ataque às acusações republicanas sôbre a corrupção do partido no poder (questão que vai merecer um filme documentando os esforços de Stevenson para combater a corrupção do Estado de Illinois), e a paridade agrícola, assunto que interessa profundamente ao voto das zonas rurais.

E assim a temperatura política vai esquentando. Os contendores vão se afastando dos discursos escritos para intercalá-los de improvizações inflamadas e às vêzes cheias de asperezas. A campanha em "alto nível", que fôra prometida de início, vai aos poucos se transformando numa luta política normal.

Quando o General Eisenhower regressou aos Estados Unidos declarou que a paz era a grande questão eleitoral; agora diz que é a confusão, a desordem em Washington. No já famoso banquete em Denver, antes da realização das convenções dos dois partidos, afirmou que não faria concessões à velha guarda republicana. Agora, entôa-lhe ditirambos. Quando os delegados o visitaram, ainda em Denver, Eisenhower dizia-lhes que evitassem meias-verdades e slogans. Agora sua bandeira de combate aos democratas é um enérgico slogan: "Expulsemos os velhacos de Washington".

O Governador Stevenson também está mudando de tom e de tática. Mas nele não morre o homem de gabinete, o intelectual. Stevenson hesitou em aceitar a indicação do Partido Democrata, em parte porque não o enchia de terror a idéia de ver o General Eisenhower na Casa Branca. Agora êle o vê como um cativo da velha guarda e a velha guarda como uma ameaça ao mundo e à cristandade.

Antes da convenção de Chicago, Stevenson parecia impressionado com o argumento de que a derrota do General Eisenhower entregaria o Partido Republicano, uma vez mais, às mãos dos conservadores, perpetuando os ásperos debates sôbre as questões de política externa e interna e fazendo definhar o sistema bipartidário nos Estados Unidos. Há pouco tempo levantou êle mesmo êsse argumento, para logo o desprezar com uma piada: "Acredito que esta é a primeira vez em que se sustenta que é chegada a hora de todos os bons democratas virem em auxílio do Partido Republicano".

Finalmente, Stevenson tem modificado sua atitude para com seu oponente. Se lhe mencionavam Eisenhower logo após sua indicação pela convenção democrata, era quase diferente, respeitoso. Agora êle ainda o elogia, para logo lhe meter a farpa de uma frase maliciosa. Também se tem dedicado a lamentar em público o general, coisa que não é do agrado dêste.

A estratégia democrata tem se pautado por evitar ataques pessoais a Eisenhower, do mesmo passo que não dá quartel aos reacionários republicanos como Mac Carthy, Taft e outros, pondo a nu a tabulação de seus votos no Congresso. No entanto, em Michigan, Stevenson punha rabos de papel no General Eisenhower por não saber êle fazer certas distinções na questão dos contratos sindicais, tais como o "fechado", o "aberto" e outras sutilezas de política trabalhista, geralmente ignoradas pelo homem da caserna.

O Asno de Buridon

"Temo — declarou Stevenson — que êle esteja como mosca no papel de pegá-las: quanto mais luta para se libertar, mais fica grudado". E a outra altura, observou: "Seria realmente triste, ao que me parece, que um velho soldado a quem devemos afeto e gratidão imorredouros, terminasse politicamente entre os dois partidos republicanos (há o de Taft) como o burro da anedota que ouvi, que morreu de fome, em pé entre duas pilhas de feno, tentando decidir a qual delas comeria primeiro".

O Governador Stevenson vem se definindo bastante explicitamente sôbre questões internas e externas, — o general, não. Em outras palavras, as farpas que Stevenson vem pregando em Eisenhower são enxertos a declarações, numa série de discursos políticos, ao passo que os de Eisenhower, com exceção dos que fêz sôbre política agrícola e corrupção em Washington, nada têm apresentado de novo.

A campanha em "alto nível" está, pois, revertendo à tradição, que parece ser mais forte que os candidatos: ela agora já ferve num molho de sal e pimenta. "O que me preocupa — declarara Stevenson no seu dicurso de aceitação, na convenção de Chicago — não é apenas ganhar a eleição, mas como ganhá-la, como tirar partido dessa grande oportunidade quadrienal para debater as questões com sensibilidade e sobriedade. Espero que nós democratas, ganhemos ou percamos, possamos fazer a campanha não como uma cruzada para exterminar o partido oponente, como êle parece preferir, mas como uma grande oportunidade para educar e elevar o povo".

Muitos outros candidatos têm dado início a suas campanhas com considerações igualmente nobres, inclusive o General Eisenhower, mas êsses propósitos duram pouco, pois numa eleição presidencial — principalmente para os homens que as dirigem na sombra — não é o programa educativo o que interessa, é a luta pelo poder, a luta para ganhar, em que os dois lados se empenham usando a tática e os argumentos que lhes parecem mais eficazes para produzir a vitória.

Assim, nem Stevenson acredita que Eisenhower seria, se vencesse, um cativo da velha guarda, nem êste que o Governador ficasse sendo um títere de Truman, incapaz de lutar contra a corrupção em Washington, êle que demonstrou poder enfrentar o problema no Estado de Illinois. Usam ambos as armas tradicionais da licença política, atacando-se nos pontos fracos, exagerando defeitos, ignorando qualidades.

No entanto Stevenson, falando em Denver, sede da campanha de Eisenhower, fêz um esfôrço, ao que parece sincero, para deter a marcha em declive da campanha eleitoral. Declarou de público — e diretamente ao General — que não acreditava que muita gente se deixasse enganar por denuncias e generalizações, exigindo que ambos os candidatos passassem a discutir "fatos e as grandes questões com que se defronta a nação". Ainda não tinha Eisenhower tido tempo para ler êsse discurso e já, em outro, Stevenson contava a cruel fábula do burro indeciso, em que seu ilustre oponente é pintado como incapaz de lidar com qualquer das alas de seu partido e mesmo com os seus redatores de discursos.

O Partido Republicano abriga em seu seio a maioria dos industriais, dos membros das profissões liberais, do alto comércio e das grandes organizações agrícolas, que estão fora do poder há uma geração. De outro lado, poderosas instituições políticas, inclusive a ala reacionária do Partido Democrata, no Sul, a maioria dos líderes trabalhistas, quase todos os líderes negros do norte, o pequeno comércio, grande parte dos intelectuais do país estão apoiando o Governador Stevenson. A luta é, pois, mais do que uma mera competição entre dois indivíduos. O Partido Republicano já empurrou Eisenhower para a direita, e Stevenson, que é de coração um centrista, teve de inclinar-se um pouquinho para a esquerda do centro, a fim de alinhar-se às questões internas de seu partido: a lei Taft-Hartley, a lei dos direitos civis, o petroleo submerso nas costas da Louisiana, do Texas e da California, uma velha disputa entre a União e os Estados. Eisenhower prega uma "mudança" e Stevenson contrapõe que só pode haver "uma mudança para melhor". E, com efeito, sòmente com uma "revolução", ou seja uma vitória em dois ou três Estados do sul, poderia o Partido Republicano realizar a aspiração de ter um homem de suas fileiras na Casa Branca. Isso se pudesse assegurar o seu sucesso nas grandes cidades e centros industriais do norte, o que ainda é duvidoso.

Grã-Bretanha

Trade Unions

No recente Congresso das "Trade Unions", realizado em Margate, representantes de mais de oito milhões de operários inglêses se empenharam algumas vêzes em ásperas discussões. No Conselho Geral foi apresentado para decisão pelos delegados um documento em que é defendida teoria velha, ainda do tempo da coalizão que existiu durante a última guerra, de que os aumentos de salários não se podem justificar sem um correspondente aumento da produtividade. O documento reza mesmo que os aumentos de salários concedidos sem que seja preenchida aquela condição representam uma ameaça à política de exportação da Inglaterra.

Todavia, sindicatos que representam dois têrços dos membros do Congresso estão reivindicando ou no processo de obter aumento de salário, sob alegações diversas. O tom das resoluções apresentadas ao conclave indica claramente que a liderança dos sindicatos está sob uma grande pressão da base.

Nos últimos anos o partido tem sido obrigado a conduzir uma luta delicada, com bons modos. Para equilibrar sua difícil posição, a Inglaterra tem de exportar mais, importar menos. Seus compromissos internacionais obrigam-na a rearmar-se para enfrentar a ameaça comunista. E esta contradição tem protelado conquistas que são caras à classe trabalhadora.

No Congresso, os líderes reconheceram a posição difícil do Labor Party. Em sua maioria, têm conseguido êles conter os trabalhadores. No ano passado, porém, verificaram-se sérios sintomas de impaciência na base sindical. Essa inquietação vem sendo apoiada e dirigida por Aneurin Bevan, o líder de esquerda que abandonou o govêrno em abril do ano passado por suas divergências no tocante à questão do rearmamento, na sua opinião um programa demasiado oneroso para a economia britânica. Por outro lado, Bevan exige o aceleramento do programa de nacionalizações.

No correr da semana passada os novecentos delegados ao Congresso, representando tôda a massa sindicalizada, assim votaram nas três questões mais importantes:

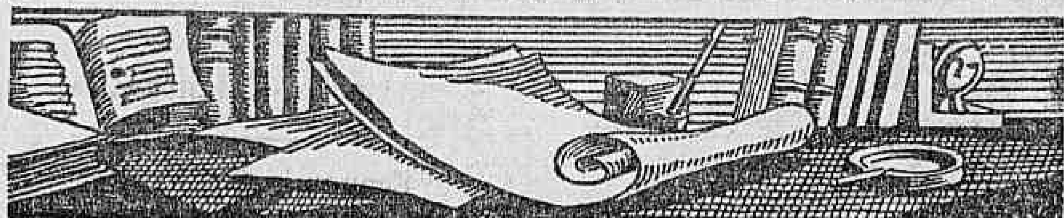
Rearmamento — 5.597.000 contra 1.450.000 votos, a favor "do rearmamento na maior medida possível, dentro dos limites de nossa capacidade de encontrar os meios".

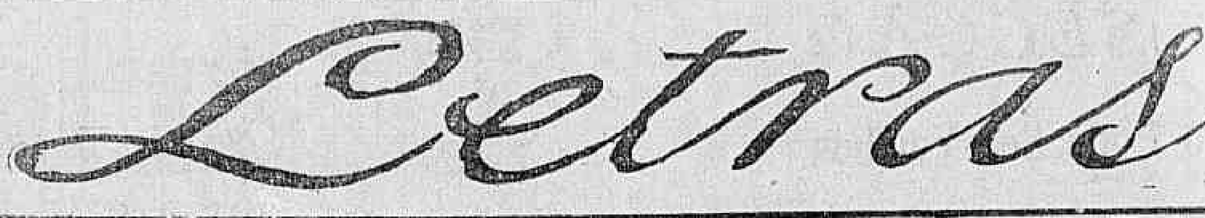
Salários — 4.914.000 contra 2.626.000 votos, opondo-se à resolução que pedia a suspensão de tôdas as restrições a aumentos de salários, tendo sido aprovado um relatório da direção das Trade Unions "advertindo que os aumentos excessivos de salários podem colocar a Inglaterra fora dos mercados internacionais". Foi essa uma expressiva vitória dos moderados.

Nacionalização — 4.500.000 contra 5.200.000 votos, em favor de mais profunda nacionalização das indústrias em oposição à política de desnacionalização a que visam os conservadores.

Esta última resolução foi aprovada contra a oposição do Conselho Geral, de 33 membros, que governa a organização. Sustentou o Conselho Geral que era favorável ao princípio de ampliar as nacionalizações, mas era contrário à reivindicação de nacionalizações específicas até o próximo ano.

O resultado do Congresso indica que o sr. Clement Attlee não terá grande dificuldade em conservar para si a liderança do Labor Party quando se reunir a sua convenção anual, no próximo mês de outubro.





Letras

Falando em Amizade e Ligando Fatos

Eneida

VEREIS, no decorrer desta crônica, as razões que me levam hoje a falar em amizade.

"Amizade", diz o Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa, "é um substantivo feminino Afeição independente do amor sexual, ou da família; amor, dedicação, benevolência". "Amizade", diz o Larousse (peço licença para não traduzir) é "*attachement mutuel, plaisir, bon office*" Ensina ainda, êsse amigo, que a palavra vem do latim "amicitia" e pode significar, no plural, ternuras, palavras gentis. Por êle também saberemos, se ainda não o sentimos, que os antônimos são inimizade, ódio, aversão.

Discordo do pequeno dicionário quanto à benevolência. O amor pode perdoar tudo; a amizade não é destinada a perdões. E' paciência, nunca benevolência. Dona Emerenciana, figura seríssima e ponderável de minha infância, dizia: deixe de tolices, menina, amizade é amizade mesmo. Para mim — que ninguém se revolte com êste conceito — é muito mais fácil o amor do que a amizade. Ele pode nascer sem explicação precisa, sem se saber como e porque: atrações irreprimíveis, desejos e apelos de poros e sentidos. Ela, não. Amizade é sentimento que obedece a um processo evolutivo. Começa geralmente pela simpatia e a compreensão: — Como fulano é inteligente! Como é agradável! Como é bom sujeito! Depois, dia a dia os conhecimentos vão sendo apurados, as sincronizações estabelecidas e eis-nos proprietários de um sentimento que se desenvolve e se enraiza. Para mim, o maior dos sentimentos.

Um amigo não é o que aconselha (conselhos nunca dão bons resultados) é o que analisa e critica. Não é o que liquida, mas o que constrói, não é o que esmaga, mas o que ergue. Um amigo não é aquêle que sempre aplaude, mas o que aplaude e vaia com a mesma eloqüência, o mesmo fervor e a mesma justeza. Não é o que nos empresta dinheiro; é o que nos arranja trabalho.

OS FRANCESES têm uma especial maneira de classificar as várias formas de amizade. Possuem um nomezinho vindo do "argot" que acho delicioso: *copain*. *Copain* é o camarada que nunca chateia, que pode beber conosco sem criar casos, que é agradabilíssimo para divertimentos, presta pequenos serviços, é imprescindivel em noites de boemia ou em fins de semana esportivos. Talvez não seja útil nas horas graves, nas quais só o amigo é companhia e eco. Mas faz parte de nossa vida, é repousante, o *copain*. O amigo é outra coisa, muito mais séria; é aquêle por quem temos especial afeição, entendimentos profundos, desvelo, a quem assistimos e por quem somos assistidos. Tudo naturalmente em caráter mútuo. Há ainda o camarada que é o companheiro de trabalho, de estudos, de quarto, de idéias, de partido ou mesmo de vida. O amigo pode ser, e para mim deve ser o *copain* e o camarada ao mesmo tempo aquêle que reune em si as qualidades que os outros possuem.

Só é bem amigo aquêle que sabe as qualidades e os defeitos do objeto de sua amizade. Pesar direito os valores, positivos e negativos. Em amor nada se pesa. A amizade coloca tudo na balança: compreensão, entendimento, concessões. O amor é cego, dizem as folhinhas e os almanaques. A amizade é tremendamente sadia, vendo longe e perto, vendo muito e bem. No amor, somos capazes de dar as mãos diante de um por de sol sem confessar que as do parceiro estão sujas ou suadas. Na amizade olharemos o mesmo por de sol mas dizemos: — por que não lavas as mãos? Elas não estarão juntas, agarradas, acariciantes, e por isso mesmo a análise é pura e honesta. Ao amor nunca poderemos dizer depois de um beijo (principalmente se houver lua), por que não vais ao dentista? Ao amigo, como o beijo não se verifica, poderemos declarar, no meio da conversa, sem que êle se sinta insultado: — estás precisando ir ao dentista.

EXPLICAREI agora, que fui outro dia convidada por um grupo de jovens para fazer uma conferência sôbre amizade. Felizmente o título que reivindico de boa e grande amiga dos meus amigos já está sendo conhecido, mas esperar de mim uma conferência é o mesmo que acreditar nos discos voadores. Confesso entretanto que sou fascinada pelo bate-papo, que adoro conversar, principalmente hoje em que os cafés em pé acabaram com as conversinhas e as confidências. Por isso é que cultivo ainda o "Vermelhinho", onde consigo bater-papo (nunca êles são inúteis) com pessoas que conheço muito ou pouco e ouvir confidências dessas que nascem infalivelmente diante de um uísque, mas também podem ocorrer diante de um copo de leite ou de uma batida de limão. Conferência ou bate-papo feito, saí para a rua e li José Lins do Rego, o "Doidinho", escrevendo uma de suas crônicas vespertinas sôbre um sujeito chamado José Augusto Alvim. Como não sabia a que ataques e acusações se referia o romancista, gostei dos elogios e mais nada. Depois veio "Comício" tomando também a defesa de Alvim: foi então que procurei saber o que acontecera e por isto estou aqui, por isso ligo fatos e falo em amizade.

José Augusto Alvim não é meu amigo porque, como já expliquei linhas atrás, amizade é como arranha-céu: a gente constrói lentamente. Mas se há sujeito que mereça de mim todos os aplausos, se há pessoa cujo conhecimento me tenha feito bem, é êsse homem que trabalha como um mouro no Office du Brésil, em Paris. Quando eu por lá andei (e hei de voltar) encontrei em José Augusto a minha Embaixada do Brasil. Já escrevi mesmo sôbre isso, quando voltei ao lar: José Augusto e Jorge Alvim, Cicero Dias, Tavares Bastos (o querido Lucifer) e Rubens Borba de Morais foram em Paris, para mim, a Embaixada e o Consulado brasileiros, a pátria distante e salve, salve.

POR EXEMPLO: no começo custei a me acostumar com meu quarto que cheirava a môfo e a passado. Cheiro tremendo, impedindo-me até de dormir. Um tal *papier d'Armenie*, ensinado por Maria Portinari piorou tudo, aumentando môfo e passado. O que se pode esperar de um quarto de hotel de quarta classe no Quartier Latin? Foram êles, os embaixadores referidos, os grandes *copains* que me ajudaram a sair daquele desesperado (perdão pela palavra) fedor.

Nunca vi ninguém recorrer aos Alvim sem ser atendido. Duvido que haja um brasileiro que possa dizer que foi por êles mal recebido ou desatendido: dinheiro emprestado (ou dado) ajuda na procura de melhorias, fome, situações difíceis, tudo êles resolvem ou ajudam a resolver, com uma ca-

(Conclui na 6.ª página)

Notas Sôbre a Poesia no Paraguai (II)

Stefan Baciu

AS NOVAS correntes da poesia, que corresponderiam ao movimento de vanguarda dos outros países da América Latina, penetraram muito tarde no Paraguai. Desta maneira, quase não se pode falar de um movimento de vanguarda no país, mas sim de uma lírica moderna, cujos representantes podem ser comparados aos bons poetas de qualquer república. Vivendo com as portas hermèticamente fechadas, o Paraguai recebe as primeiras influências mundiais apenas entre os anos de 1938-1940, quando voltam ao país duas figuras importantes: o poeta Herib Campos Cervera, que passou alguns anos de exílio na Argentina e no Uruguai, e a poetisa Josefina Plá, que regressa da Europa. Estes poetas, da maior importância na vida intelectual paraguaia, influenciaram de tal modo a lírica moderna no país, que não se pode falar hoje em dia da nova lírica do Paraguai, sem lembrar seus nomes. Por seu intermédio, os novos poetas tomam conhecimento da lírica mundial, integrando a poesia que era chamada de "desconhecida" na vida americana. Esta época de lutas e conquistas inscreve-se entre os anos de 1938-1947. A mais importante produção poética paraguaia pode ser encontrada nêste lapso de tempo, crucial para a vida do país. Nêsses nove anos, realizou-se muito mais do que nos decênios anteriores; os nomes de Rilke, Lorca, Alberti, Carrera Andrade e Lanza del Vasto, como também muitos outros, tornam-se familiares aos poetas de Assunção, que tomavam contato, de um dia a outro, com um mundo que até então lhes passara desapercebido. Surgiram as primeiras influências, vencidas algumas vezes pelo guarani, e, ao mesmo tempo, abriam-se horizontes novos para uma nova geração. Não podemos errar chamando êsse período a época de ouro da lírica paraguaia. Nas páginas da revista "Proal" (1938-1939) na emissora "La voz cultural de la Nación", como também no folhetim do jornal "El País", surge a colheita dos poetas paraguaios que transformam a poesia nacional, um tanto esquecida. Em 1943, uma turma chefiada pela poetisa Josefina Plá criou o grupo "Vya-araity" (Lugar fe- melhores poetas e artistas paraguaios, alguns estrangeiros, recém-chegados, como por exemplo o pintor Friedmann e o arquiteto Molinari Laurin. A casa que reunia êsse grupo, tornou-se verdadeiro centro da vida espiritual do país. Os festivais de música guarani alternavam com os mais audaciosos planos, poucas vezes transformados em realidade. A revolução de 1947 acaba com esta atmosfera interessante, e um grupo de poetas valiosos deixa o país para viver um novo exílio.

Alguns nomes que circularam nessa época nas publicações devem ser lembrados, pois constituem a poesia *contemporânea* do Paraguai. O primeiro é Julio Corrêa, descendente de pai brasileiro, voz máxima da nova lírica, cujos versos penetraram nas mais humildes camadas do povo, sendo recitados sempre com o maior sucesso. Ao lado dêsse poeta, deve ser citado o nome de Herrib Campos Cervera, mestre de todos, êle mesmo um vate de primeira ordem que "situou a literatura paraguaia no ritmo americano, à altura da atual poesia do continente", conforme anota o professor Wey no seu trabalho que já tivemos a ocasião de citar nestas notas. Homem de grande cultura, artesão como poucos poetas de sua terra, Campos Cervera escreveu algumas poesias das mais puras e representativas da nova lírica paraguaia. Alguns sons, quase que emprestados de Neruda ou Louis Aragon, fazem-se ouvir em sua poesia, mas temos a convicção de que Campos Cervera não pode aderir ao chamado "realismo socialista", inimigo de tôdas as vocações poéticas. Suas idéias "socializantes" são sempre superadas pela verdadeira poesia, que mostra aos leitores um poeta sem qualquer outro atributo. Na mesma linha podemos mencionar o muito jovem Elvio Romero, nascido em 1927, cujos versos fiéis à "doutrina" são simplesmente ensaios conforme a receita muito conhecida que podemos encontrar com a mesma facilidade, em Tirana ou Assunção, como também em Sofia ou Guatemala. Mas essa receita nada tem com a poesia!

UM OUTRO poeta importante é Augusto Roa Bastos, "a mais pura vocação poética do país", como o chama Walter Wey. Roa Bastos escreve de si mesmo as seguintes palavras, muito significativas, para uma riqueza poética de primeira ordem: "tenho nos dedos uma pequena tempestade de palavras, que podiam escrever-se sòzinhas, se eu permitisse". Trata-se de uma verdadeira fôrça lírica, que muito ganhou em contato com a poesia mundial e tem raizes profundas no mundo guarani, enriquecendo a nova poesia paraguaia com algumas das suas mais importantes peças. Hugo Rodriguez Alcala representa nêsse grupo, o típico poeta da guerra do Chaco, que se reflete em sua obra de maneira muito pessoal e inteiramente diferente de seus camaradas de geração. Alguns versos de valor encontram-se na coletânea "Estampas de la guerra", em cujas páginas êste poeta moço descreve a tragédia que abalou seu país.

A contribuição da poetisa Josefina Plá, conhecida também como ceramista, situou-se no primeiro plano da nova literatura do Paraguai, apesar da origem espanhola da artista. Sua poesia, muito feminina, não tem semelhança alguma com aquela vinda do Uruguai, e em seu livro "El precio de los sueños" acha-se a grande riqueza de inspiração que posteriormente, marcou tôda a poesia escrita por mulheres no Paraguai.

O nome de uma das mais valiosas poetisas novas, é Elsa Wiezell, e seu último livro ("Poema de un mundo en brumas") contém algumas poesias que não podem mais faltar nas páginas de nenhuma antologia, da literatura paraguaia. Uma estranha mistura nórdica e tropical torna a leitura dêsses versos uma descoberta surpreendente. Da mesma geração de novos, podemos mencionar ainda os nomes de Amado Jesus Recalde (Papotin), Maria Luisa Artecona e Epifanio Mendez, mas sua obra encontra-se ainda sob a poderosa influência de Campos Cervera e Josefina Plá. A poesia da última geração não teve o tempo de marcar seu caminho, apesar da existência de alguns poetas de certa vocação.

Fatalmente, não podemos analisar a lírica escrita em lingua guarani, cultivada por muitos poetas, entre os quais Julio Correa e Gaston Chevalier de Paris são os mais importantes, dentro de uma longa lista mencionada no livro de Wey.

Incontestàvelmente, a poesia paraguaia é uma realidade. A fórmula de Sánchez ("a desconhecida paraguaia") não pode ser usa.

(Conclui na 6.ª página)

Inglêses e Música Barroca

Luiz Cosme

CADA ÉPOCA, na história da música divisa seus problemas e seus horizontes, por isso, a música barroca, do período de sua plenitude, bem vista hoje, mostra o seu ritmo e sua movel plasticidade, assim a Inglaterra vinha, desde o começo da polifonia, enriquecendo a arte dos sons de processos e formas com uma pleiade de compositores polifônicos e instrumentais, entre os quais se nos apresenta Henry Purcell, cognominado o Bach inglês, um dos compositores mais famosos da melodia acompanhada.

O barroco é anterior ao século XVIII, isto é, define-se já claramente na música desde o fim do século XVI. E' um estilo ornamental, que se pode manifestar, e se manifesta em todos os campos da atividade humana, por exemplo: o barroco, empregado à literatura, não envolve ùnicamente a poesia transcendental, envolve também formas diferentes que enobrecem a literatura de então. Como aditamento ao presente artigo citarei um trecho de "Aspectos da Literatura Barroca" de Afrânio Coutinho: "Mostra Roy Daniels as diferenças do barroco inglês e do barroco continental, diferenças devidas, a seu ver, a condições locais diversas: a posição geográfica a concomitância do movimento renascentista e da reforma protestante, a monarquia tudor e a igreja anglicana como influências moderadoras, a ausência do papado vitorioso e de movimentos jesuíticos triunfantes, a persistência de elementos medievais, "góticos", a dentro do Renascimento, o hábito inglês do acôrdo e da conciliação, tudo fazendo com que o barroco na Inglaterra se apresentasse distinto. Em todo caso, como sinal de que também lá surgiu uma expressão dessa sensibilidade artística peculiar, aponta o sentimento de triunfo e esplendor, um esfôrço árduo para unificar tendências paradoxais, um afã exagerado de virtuosismo técnico".

A música barroca inglêsa teve o seu apogeu em Handel (1685-1759) com a criação da "Academia Real de Música", semelhante à que Lully criara em Paris sob o patrocínio de Luiz XIV, sendo que, os principais teóricos do estilo barroco são: o francês Marino Mersenne, amigo de Descartes, autor da *Harmonie universelle* (1631) o alemão Kircher, autor da *Musurgia universalis* (1650) e da *Phonurgia nova* (1673) e o inglês Tomas Mace, autor do *Music's monument* (1676).

Todavia, a música inglêsa desapareceu com seu interesse histórico universal.

NO CAMPO da música instrumental, em contraposição ao dualismo enternecedor da sonata do século XIX, a toccata, aria e a variação — bases técnicas da música barroca, três conjuntos de formas da arte musical — são os modêlos preferidos pelos compositores inglêses contemporâneos.

Benjamin Britten, compositor inglês, nascido em Lowestoft, em 1913, aliou muito bem, no terceiro tempo de seu quarteto n. 2, a forma da Variação à música moderna. E' claro que êsse compositor não se limita a ressuscitar essa forma. Embora utilize os elementos antigos, faz sem considerá-los, como os clássicos, uma condição mais ou menos severa, pelo contrário, deixa que êstes elementos criem a sua própria forma e que adquiram um caráter de absoluta importância. Empregando a modalidade tradicional da Chacona, tratada de maneira estrutural penetrante, Britten relaciona mais intimamente a forma e seu conteúdo. Ao iniciar, no terceiro tempo do quarteto n. 2, pelos quatro instrumentos, em unissono, o tema da Chacona, êsse compositor mostra com as 21 variações uma predileção e interêsse pela Chacona

(Conclui na 6.ª página)

DE TÔDA PARTE

Primeira Bienal de Poesia

POETAS de trinta países compareceram à Primeira Bienal de Poesia, que, iniciada no dia 11 último, deve encerrar-se amanhã, em Knokke-surmer, o lugar mais elegante da "côte" belga. Coube a Jean Cassou assumir a presidência dos trabalhos, convocados por ocasião do Encontro Europeu de Poesia, que se deu no ano passado, naquela mesma localidade. Esperavam-se comunicações de Sedar Senghor, poeta do Senegal, de Godfried Benn, da Alemanha, e de Jorge Carrera Andrade, do Equador.

Segundo esclarece um jornal francês o objetivo da Bienal não é agrupar, a serviço da aliança ocidental, os poetas empenhados em trazer sua pedra (ou seus versos) à consolidação do mundo livre. Trata-se de realizar um confronto dos problemas pessoais dos poetas do mundo inteiro, levantando-se um balanço da contribuição da poesia da metade do século.

Esclarecimento de Murilo Mendes

A PROPÓSITO de uma nota publicada nesta seção, recebeu o redator responsável por êste Suplemento, nosso companheiro Pedro Dantas, a seguinte carta do poeta Murilo Mendes:

"Rio, 8-9-1952. Meu caro Pedro Dantas.

"Com referência a um tópico publicado ontem no suplemento literário do DIARIO CARIOCA, cumpre-me esclarecer o seguinte, a fim de restabelecer a verdade dos fatos:

Não aceitei o convite da Divisão Cultural do Itamarati para representar o Brasil na 1.ª Bienal de Poesia a se realizar em Bruxelas, visto me faltar o tempo necessário para reunir o respectivo material, não cabendo no caso nenhuma culpa à referida Divisão.

Foi apenas examinada, em conversa, pelo ministro Mário Guimarães, a possibilidade de me ser confiada a cadeira de estudos brasileiros na Universidade de um dos países americanos, provàvelmente a Colombia. Não tendo havido nenhum convite oficial, não houve, evidentemente, recusa da minha parte.

Fui convidado para visitar centros de cultura na França, tendo recebido para êsse fim o apoio da Divisão Cultural do Itamarati.

Agradecendo-lhe antecipadamente a publicação desta, rogo-lhe aceite o afetuoso abraço e as despedidas do seu velho amigo e admirador. a) *Murilo Mendes*"

Rangel Bandeira Volta Com Dois Livros

O POETA Rangel Bandeira, que levantou em 1946 o Prêmio Graça Aranha com seu livro de estréia — *Poesias* — vai publicar êste ano, em São Paulo, para onde se transferiu há alguns anos, o seu segundo volume de versos. Chama-se *Vidro Polido* e divide-se em três partes: *Jôgo Partido*, *Composições Líricas* e *Poemas do Só*. Esse livro será dedicado a Carlos Drummond de Andrade.

Entretanto, a notícia mais curiosa que nos vem *du coté* de Rangel Bandeira é a de que êle tem pronto um *Cancioneiro*, cancioneiro de um trovador moderno. "A minha posição — disse-nos o poeta — é a de um trovador da "Arte de Trovar" vivendo a vida dos dias de hoje". Algumas vezes — como na cantiga que se publica hoje nêste suplemento — o nosso trovador moderno verseja na forma arcaica, com sintaxe, léxico e ortografia dos seus precursores do século XIII.

Um Proust Existencialista

MAURICE NADEAU, que dirige uma coleção de romances da editora Corrêa, está certo de que descobriu um novo Proust, um Proust existencialista. Trata-se do autor de um manuscrito de mais de mil páginas em tôrno de um assunto magro, mas apaixonante, a história de um homem que partiu à conquista da vida, renunciando às suas ambições em proveito do amor. O livro, podado em trezentas páginas, vai ser publicado agora e chama-se *Le Conquérant*. Seu autor — Jean-Marie Caplain — é o chefe de compras de uma usina metalúrgica, que escreveu seu calhamaço noite a noite, depois das suas oito horas de trabalho de escritório.

A mesma editora publicará também êste ano a *Correspondência* 1909-1926 de André Gide com Rainer Maria Rilke.

Thiago de Mello Combatido em S. Paulo

NUM artigo sôbre *Narciso Cego*, informa Domingos Carvalho da Silva que Thiago de Melo vem sendo combatido em São Paulo, "veladamente combatido por motivos certamente alheios à poesia". E esclarece o poeta paulista:

"Já ouvi alguém se queixar de que êle é amazonense... Um jovem o combate porque êle escreve num jornal de grande circulação, e isto pode parecer concorrência "desleal" aos poetas que dispõem de veículos de publicidade menos difundidos. Outros o acusam de ser amigo de Manuel Bandeira, como se a amizade do autor de "Estrêla da Manhã" não fôsse, afinal, uma recomendação. Finalmente — há quem proteste contra o fato de haver Thiago abandonado o curso de medicina, invadindo o território poético, de que não era condomino ou foreiro"

Proust, H. G. Wells e Ciro Dos Anjos

CIRO dos Anjos reuniu num *caderno de cultura* algumas crônicas de memória da cidade da sua infância, Santana do Rio Verde. A essas crônicas, deu o título de *Explorações no Tempo*, sugestão da *Maquina de Explorar o Tempo*, de H. G. Wells, expressão que o nosso excelente romancista, segundo diz no pequeno prefácio, usou com intenções proustianas.

Aliás, o próprio Proust já se havia utilizado do título de Wells dando-lhe um significado proustiano. Lemos na crônica *Sentimentos Filiais de um Barricida*, no *Pastiches et Mélanges*: "Nossos olhos participam mais do que se supõe nessa exploração ativa do passado que se chama a recordação. Se no momento em que seu pensamento vai procurar alguma coisa do passado para fixá-lo, trazê-lo por um momento à vida, olhamos os olhos do que faz esforço para recordar, veremos que eles se esvasiaram imediatamente das formas que os cercam e que refletiam há um instante. "Você tem um olhar ausente, você está noutra parte", dizemos, e entretanto vemos apenas o reverso do fenomeno que se efetua naquele instante no pensamento. Então, os mais belos olhos do mundo não nos tocam mais por sua beleza, eles não são mais, para distorcer de sua significação uma expressão de Wells, do que "máquinas de explorar o tempo", telescópios do invisível, que adquirem maior alcance à medida que se envelhece".

"Orfeu" Vai Editar João Cabral

A OBRA poética de João Cabral de Melo Neto, reunida num volume, vai ser editada pela revista Orfeu. O livro incluirá Pedra do Sono, *O engenheiro*, *Psicologia da Composição* e *Cão sem plumas*. Esse último, um poema que canta o Recife, trará agora títulos à margem, que elucidarão para o público o sentido das alusões poéticas.

Decidindo-se a ajudar a exegese do poema, João Cabral, segundo seus amigos, desejaria assinalar, com isso, o abandono da *poesia pura* e sua consequente passagem para a linha da *poesia impura*.

Eurialo Canabrava Venceu

DECIDIU-SE com a vitória de Eurialdo Canabrava o concurso para provimento da cadeira de Filosofia no Pedro II. Conforme antecipamos na semana passada, o concurso foi dos mais sérios e dos que provocaram maior interêsse dos meios intelectuais brasileiros, entre os realizados nos ultimos tempos. O crítico Canabrava, que era professor interino da cadeira, conquistou o primeiro lugar, classificando-se os dois outros concorrentes — Julio Barata e Eduardo Prado de Mendonça — em segundo lugar.

A banca examinadora, presidida pelo prof. Raja Gabaglia, catedrático de geografia, foi integrada por sumidades brasileiras na materia, notadamente os profs. Alexandre Correia e Artur Veloso, e por homens eminentes em outros setores, como o prof. Anisio Teixeira e o prof. Afranio Coutinho.

Mal do Nosso Teatro

Roberto Brandão

O QUE falta essencialmente ao teatro no Brasil — e muita falta na verdade lhe faz — é tradição e preparação. Pois, com efeito, entre aqueles povos que não possuem uma longa e ilustre tradição teatral, essa falha só pode ser acaso suprida graças à preparação; isto é, à aquisição, à administração sistemática de conhecimentos e técnicas da arte e do ofício dramáticos. Coisas essas que ambas nos faltam, sempre nos faltaram.

Em matéria de tradição, pouco e mal tivemos a herdar de nossos maiores, os lusitanos e os patrícios. Não quero com isso negar os bons nomes e coisas boas que, cá e lá, possuimos acaso no passado. Mas foram, êsses, exceção rara e remota exceção. E a herança social de teatro, como qualquer herança cultural, herança social qualquer — a que se lega e recebe é forçosamente a da regra geral jamais a da exceção.

Quanto à preparação, sabemos o que é, ainda hoje, a ausência de qualquer forma de ensino e aprendizado sistemático de teatro entre nós. Entre nós, o que de modo geral tem havido e ainda hoje há é o preconceito de que teatro aprende-se é no palco. Preconceito tão resistente quanto o que assegura que jornalismo se aprende é na banca da redação — responsáveis, um e outro, por somente tão tarde termos conseguido uma escola de teatro ao menos razoável e uma outra de jornalismo. Tão resistente quanto improcedente um como o outro preconceito, pois a verdade é que, sem que se possa de maneira alguma negar o caráter decisivo que possui o exercício prático de uma ou outra atividade, ridículo será contestar a importância capital da aprendizagem sistemática como meio de revelação, desenvolvimento e maturação de dons.

Sem um dêstes elementos ainda se pode viver e arranjar as coisas, suprindo o que falta com o outro que se possui; sem ambos, porém, é que nada será possível. E a verdade é que, em matéria de teatro de bom teatro pelo menos, temos até hoje, vivido sem qualquer dos dois.

* * *

AÍ ESTA' a origem, a causa capital do fenômeno: vai o nosso teatro de mal a pior, porque vai mal num bom nível.

Certíssima verdade, esta, com feição de paradoxo. Porque, de fato, se dantes possuíamos apenas a chanchada ou o dramalhão ao jeito da velha tradição luso-brasileira e, quando muito, a comédia de costumes — geralmente menos comédia do que grossa farsa de costumes mal-caricaturados — assim o eram, e os possuíamos, lisa e honestamente, a êsses gêneros; nem outra coisa se presumiam, e assim a ninguém enganavam nem pretendiam iludir. Eram o que eram.

Enquanto que hoje êsse teatro nosso que anda por aí não é, de maneira nenhuma, o que pretende ser e se diz. Supõe-se bom teatro, teatro de bom nível — e entretanto de forma alguma o é. E, perante o público, se propõe, se intitula, como tal — criando dessa forma o engano público, o grande equivoco teatral em que vivemos todos, o público afinal em menor grau do que os responsáveis pelo teatro: empresários, diretores, intérpretes, autores, crítica, intelectuais em geral. O que é a grande e grave moléstia atual do nosso teatro de que esta nota vai sendo uma tentativa de diagnóstico.

* * *

O CASO é que, para o outro teatro — o de chanchadas, dramalhões e comediazinhas de costumes — possuimos ao menos tradição. E, assim, de uma certa forma, o fazíamos bem, à nossa moda. Para êste porém — o bom

(Conclui na 6.ª página)

ESPERIDIÃO

Everaldo Dayrell de Lima

LI HÁ POUCOS mêses apenas o "Esperidião" do sr. Benedito Valadares. Culpa das distâncias enormes que separam o Brasil da Europa, no que se refere à difusão do livro brasileiro. Enquanto que os aviões constelados com a nossa bandeira roncam quase diàriamente nos céus de Roma e Paris e os produtos materiais alcançam a Europa com uma velocidade apenas atenuada pelos precalços da burocracia alfandegária e cambial, os livros nacionais, murados numa lingua de pouca comunicabilidade, só chegam ao velho continente pelos canais inseguros do tráfico particular. Procurar encontrá-los em qualquer livraria seria uma loucura. Não há nenhuma que se especialize em detalhar a nossa produção literária. Temos que confiar no interêsse dos amigos que nos possam enviar, de quando em vez, alguma coisa aparecida no Brasil.

Confesso que recebi o livro do sr. Valadares com uma certa desconfiança. Vinha precedido de uma campanha publicitária exagerada e por outro lado havia-se levantado uma crítica de oposição, de uma violência totalmente negativa. Tudo isso desfigurava a "aparência" do livro sucessivamente denegrido e exaltado por motivos inteiramente estranhos aos seus méritos.

O rótulo de romance, que deu aos seus escritores o sr. Valadares, é apenas uma veleidade. Um romance é uma construção herculea que demanda maior esfôrço do que um fluir agradável de reminiscências. O romancista é um ser aplicado e intenso e o sr. Valadares é apenas um homem bem sucedido e bem instalado que gosta de lembrar as suas origens.

E' um traço humano bem característico, o de escrever memórias. O homem sempre recorda e vinca essa recordação quando atinge a sua plenitude e volta-se para contemplar o caminho vencido. E' um momento de gôzo quase fisiológico, como a baforada de cigarro dos alpinistas na crista da montanha.

Essa mesma urgência de lembrar e comunicar a sua lembrança parece ter sentido o sr. Valadares numa fase em que a luta política se havia tornado menos apaixonante e absorvente. Apenas circunstâncias ocasionais deram ao curso dessas reminiscências certos torcicolos artificiais e lhe emprestaram um aspecto de sátira e de caricatura que vicia em parte a limpidez dessas cândidas confissões.

O sr. Valadares é um escritor sutil e indireto que não gosta de abusar do eu enfático dos memorialistas. Daí o caráter de reminiscência de terceira pessoa que tira à obra a sua contextura de expansão intima. Para justificar essas excursões por um passado que ama, como sempre são amadas as coisas irremediàvelmente perdidas, o sr. Valadares procurou outro personagem, situou-o em época um pouco mais recuada. E para aumentar ainda mais o despistamento, adota o sr. Valadares o recurso tradicional de todos os sentimentais, que é o "humour" e a ironia.

E' êste apenas mais um caso de pudor literário, em que se reconhece a essência bem mineira do antigo interventor do sr. Getúlio Vargas. Esse ar de confidência que vai do segrêdo poético dos "coteries" de iniciados às conspirações e fuchicos da pequena política, é a atmosfera predominante de Minas Gerais. O brasileiro de outros pagos, exteriorizado e direto, não compreende o simbolismo ritual em que gestos e palavras muitas vezes ocultam emoções que só se descobrem em violentas explosões. Sob a superfície tranquila e rural das Gerais, a vida é uma complicada teia subterranea. O sr. Valadares compreende intuitivamente essa gente e descobre fàcilmente o mecanismo de sua psicologia.

E' um uso característico da segunda intenção, no escritor do "Esperidião", ter escolhido um personagem em tôrno do qual tecer as reminiscências da gente de Minas. As pequenas situações cômicas, o pique ocasional de anedota, fazem parte dessa ambiência de crítica externa e interna que é a capa atmosférica da terra que descreve. Se o livro do sr. Valadares, que é um tomo de fôlego literário, tem algum parentesco com a literatura popular, será certamente por êsses traços de ironia, que o prendem diretamente ao gênero satírico liberalmente cultivado no interior, em que se propagam por escrito as bisbilhotices repetidas na porta da farmácia ou no adro da igreja.

COMO todo livro de memórias, o "Esperidião" é também um pouco, para o sr. Valadares, uma "apologia pro vita sua". O antigo interventor em Minas foi alvo de uma campanha de má representação como houve poucas no Brasil. Surgindo de uma relativa obscuridade para um dos postos de maior relêvo na organização post-revolucionária, a reputação do sr. Valadares cresceu como um pudim mal levedado. Em pouco tempo, estava criada a lenda Benedito O sr. Valadares viu-se logo o personagem de múltiplas anedotas e historietas. Ora, a vocação para personagem é involuntária e inescapável. A vocação para criador de personagens, entretanto, demanda para o seu serviço mais esfôrço e tenacidade. Dessas injustiças gratuitas deve ter nascido, no governador de Minas, o primeiro impulso para um contra-ataque, nêsse mesmo terreno em que era tão grosseiramente caricaturado. E' um mérito do sr. Valadares que a sua vingança tenha tomado um tom tão moderado, sem a contundência dos sarcasmos e das alusões ferinas. A sua réplica teu um ar civilizado que desmente os que pintam o político de Pará de Minas como um violento de gestos e palavras, um homem telúrico do modêlo tão em voga em outras partes do Brasil.

O que o sr. Valadares diz, em seu livro, é a justificação da existência de um "Realpolitiker" no centro das paixões que sacodem a aparente placidez do seu torrão natal. A tese pode ser contestada, mas é hàbilmente apresentada, de modo indireto, na luta que se trava entre os representantes do feudalismo agrário e os novos homens do jurisdicismo autoritário. Se a essência dessa luta foi sempre a posse de um despotismo que agia através de fórmulas legais, parece dizer o sr. Valadares, existe tôda desculpa para aqueles que, abolindo provisòriamente essas mesmas fórmulas inócuas, procuraram dar novo sentido econômico e político a um país semi-colonial. A experiência totalitária fazia-se anteriormente pelo caminho tortuoso da coação e da compra de votos. Muito mais econômica de esforços e mais direta em seus resultados seria a implantação do regime de fôrças, sem a hipocrisia de uma convenção política vazia de sentido.

NATURALMENTE a verdade não está tôda nessas sugestões que se podem atribuir ao sr. Valadares. Uma democracia imperfeita é sempre preferível a um regime "fechado", porque suscetível de progresso. Ademais, podem argumentar ainda os mineiros mais sutis, a implantação de um regime autoritário estensivo fere aqueles mesmos princípios de discrição maquiavélica que devem sempre inspirar o jôgo político...

Seja como fôr, a auto-justificação do sr. Valadares reveste-se de uma forma fluente e sã, que raramente se deixa seduzir por um pouquinho de retórica, regurgitando-se nessas "páginas antológicas" em que se extasiam os panegiristas incondicionais. Não se justifica a campanha feroz que certos críticos andaram movendo contra o "Espiridião", certamente levados por uma paixão política obsecada que os faz confundir todos os valores, inclusive os gramaticais. Estes epígonos da era da cuíca soam como os velhos repetidores de anedotas, os "club bores" que massacram pela reiteração, em vez de convencer. Se há fixação mental que precisa de urgente investigação psicanalítica é o "columnist's blues", feito de tédio, repetição e falta de assunto. E' talvez justificável que o redator de uma rubrica quotidiana se veja obrigado a recozinhar velhas receitas e requentar pratos bolorentos, pois o apetite do público e diário, onívoro e indiscriminante. Mas esses Sansões paradoxais haurem as suas fôrças, o seu prestigio social e municipal das colunas a que estão amarrados. E é lamentável que, de tôda a fôrça que fazem sôbre apenas uma esquina qualquer que não custaria nenhum esfôrço a qualquer cachorrinho solto no templo dos Filisteus...

e Artes

O CASO LUKÁCS

Otto Maria Carpeaux

O CASO é, em linhas gerais, conhecido. Georg Lukács, notável crítico literário húngaro (escreveu, aliás, sempre, em língua alemã), é comunista há muitos anos; é um grande intelectual, cujo nome e partido sempre citou com orgulho, fazendo-se representar por êle, até há pouco, em congressos científicos internacionais. Certo dia, Lukács, foi rudemente atacado, como traidor de ideologia do partido, sendo os ataques assinados pelo ministro da Educação da Hungria e por influentes peritos russos. O atacado, seguindo famosos exemplos, arrependeu-se públicamente, confessando seus êrros, sendo agora atacado, pelos intelectuais anti-comunistas mais conhecidos do mundo, como traidor do espírito e da ciência. Disse-se, na ocasião, tudo; até acho que disseram algo de mais. Pode-se tomar atitude sem usar a linguagem e a aliança do senador Mac Carthy e "tutti quanti""; por outro lado, não nos impressionam os palavrões da nova Inquisição. Mas talvez seja possível dizer sôbre o caso Lukács algo de "terceiro" ainda não dito; e talvez êsse "algo" tenha certa relevância.

Georg Lukács, filho da alta burguesia húngara, já foi, na mocidade, idealista (veja-se o volume de ensaios "A Alma e as Formas"). Mas converteu-se cêdo ao marxismo. Em 1919 serviu como comissário do povo da efêmera Republica Soviética Húngara de Bela Kun. Durante os seguintes 26 anos de exílio escreveu importante livro sôbre "A teoria do romance" e outro sôbre "História e consciência de classe", que o consagraram como um dos grandes "doctores" do comunismo, no sentido em que a escolástica conferiu o título: ao lado de Groethuysen e poucos outros, seus pares, pôs uma cultura imensa a serviço do marxismo radical. Estudou sobretudo a evolução da consciência de classe nos maiores representantes do romance realista. Seus santos são: Stendhal, Balzac, Tolstoi, Gorki, Thomas Mann. Não admite deuses menores. Seu senso de valores é insubornável, levando-o a verificar, enfim, o escasso valor literário de quase todos os romances russos da época soviética. Gorki já tinha dito coisa semelhante, por volta de 1930. Mas desde então mudou o tempo. Em 1941, Lukács, foi rudemente atacado como "objetivista", "cosmopolita" e "deviationista". Defendeu-se tenazmente. Foi longa a polêmica. Enfim, interveio o ministro Révai. Então, Lukács cedeu: confessou ter exagerado o valor dos grandes romances do século XIX; o realismo socialista seria superior a qualquer outro; a literatura soviética já teria deixado atrás os Balzac e Thomas Mann. Lukács, expurgou, para reedição, vários livros seus. No entanto, as declarações foram consideradas insatisfatórias. Lukács emudeceu. Tinha, porém, a má sorte de que justamente nêste momento os volumes "adaptados" saíram em reedições alemãs e em tradução inglêsa. Agora, depois de ter sido atacado pela Esquerda como traidor do partido, está sendo atacado pelo Centro e pela Direita, como traidor de suas próprias idéias e ideais.

QUAL é a conclusão a tirar? Lukács, partidário da revolução social radical, quis salvar os grandes valores da civilização burguêsa, para êles ficarem conservados na nova era. Talvez a dialética justifique a tentativa, na teoria. Mas na prática, sua posição de intermediário entre duas coisas igualmente importantes e antagônicas revelou-se insustentável. Quem o confessou, foi o próprio Lukács, abandonando aquela posição da "via média". E agora atacam-no todos.

Não há motivos para defendê-lo, nas dificuldades que êle próprio escolheu. Há motivos, sim, para verificar as fraquezas do pensamento de Lukács, que são os defeitos das suas virtudes.

Stanley E. Hyman, discorrendo sôbre crítica marxista, confessa não ter lido Lukács. O prejuízo é seu e dos seus admiradores. Lukács é quase o único marxista que tem que dizer algo de novo e importante em crítica literária. Seus estudos sôbre o realismo nas literaturas alemã, francesa e russa reunem a mais aguda análise sociológica com igualmente aguda interpretação literária. Os ensaios sôbre Gorki e Thomas Mann, por exemplo, são indispensáveis. Quase impermeável à poesia e à prosa poética, Lukács, limita-se ao romance realista. Não define, aliás, o realismo senão em têrmos sociológicos. Quanto à definição literária do realismo, poderia aprender algo na "Mimesis" de Auerbach. Evitaria, então, o zêlo sectário com que idolatra Balzac, negando todo valor a Zola (injustiça comum de todos os críticos marxistas). Seu livro "Goethe e seu tempo" (Berna, 1947) é boa análise dos fundamentos sociáis da obra de Goethe e Schiller, que a crítica idealista alemã quis colocar acima do tempo e do espaço. Mas o livro só pode impressionar quem desconhece a bibliografia goethiana: análises muito semelhantes já se encontram em "As bases sociais da época de Goethe" (Weimar, 1936), do inglês W.H. Bruford. E êste não exagera: nunca chegaria a colocar no centro dos seus estudos o "Werther" porque o grande êxito dessa obra se presta para tecer considerações sociológicas; Lukács está fazendo justamente isso. Inclui um capítulo sôbre Hoelderlin em que, surdo à poesia, dá interpretação grotesca do grande poeta. Estranha-se, nêsse volume, a linguagem de Lukács, antigamente muito cultivada: agora chama de "fascistas" e "imperialistas" os historiadores literários de 1860 e 1880... No volume "O realismo russo e a literatura universal" (Berlim, 1949), os preconceitos predominam: Lukács não tem uso para Gogol; dedica 118 páginas a Tolstoi, mas só 21 páginas a Dostoievsky. Agora acaba de sair, por assim dizer postumamente, isto é, depois da condenação e da retratação, o volume "Realistas alemães do século XIX" (Berna, 1952), que, com exceção das páginas sôbre Keller e Raabe, já não vale nada. No capítulo sôbre Georg Buechner chega Lukács a deformar certos fatos e silenciar outros para poder alcançar a conclusão desejada. A linguagem está cheia de palavrões gresseiros, estilo de comício provinciano.

AGORA, já não temos saida: é preciso abandonar à sua sorte o homem Lukács. Mas muito mais necessário é não abandonar a causa que êle abandonou.

As frentes estão colocadas: de um lado, a revolução social, tão radical que compromete e torna suspeitas, no resto do mundo, tôdas as reivindicações sociais, por mais justas que sejam; do outro lado da barricada, o mundo conservador que, acontece, guarda todos os valores e conquistas da civilização, suspeitos, por isso mesmo, ao outro lado. Não há possibilidades de reconciliação entre os dois campos. Em vez dessas possibilidades existe ou pretende existir, justamente "entre êles", quem reconheça, ao mesmo tempo, as reivindicações sociais e os valores culturais, não disposto a sacrificar êstes àquelas ou aquelas a êstes. Essa impossível posição intermediária é a do intelectual.

"Impossível", disse. Também poderia dizer: típica do nosso tempo. Típica, sim, mas não exclusivamente. Aquela situação de dois campos irreconciliáveis, cada um com vontade de exterminar o outro, não é nova.

LEITORES e até estudiosos modernos não têm muita paciência com as discussões teológicas do século XVI, sôbre o papado, a eucaristia, a missa, a doutrina da justificação pela graça. Não compreendem como êsses debates teóricos chegaram a ensanguentar a Europa, numa onda enorme de perseguições, execuções e guerras de dezenas de anos. Cito, a respeito, o capítulo "John Donne e a via média", o recente livro de

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"AMÉRICO FACÓ, letrado do gosto mais seguro, possuidor da língua nacional nas belezas evidentes como nas ocultas que ela propõe a quem queira escrever, compôs êsse livro diferente ("Poesia Perdida)", que nos redime de todos os maus volumes aparecidos e por aparecer, nossos e alheios. Em seus melhores momentos, a poesia brasileira não atingiu ainda altura superior à destas páginas, que vêm conciliar a sensibilidade moderna com o espírito clássico. Aqui, nada é fruto de um acaso feliz, mas de uma dedicação feliz. Esta poesia é vivida e meditada, ao mesmo tempo voluptuosa e depurada pelo filtro da inteligência, sem sombra, porém, de intelectualismo. É movimento e contenção, devaneio regido, sabedoria, requinte, equilíbrio implícito. Tôda a existência do poeta se consumiu na sua preparação. Facó surge tarde, e não podia surgir antes, porque nem o formalismo parnasiano, a que rendeu culto na juventude, nem o antiformalismo modernista, de que se manteve afastado embora não lhe fôsse hostil, conviriam à criação da linguagem poética adequada à sua natureza, ao gênero de sensações que buscaria exprimir. Seu verbo tinha de constituir-se pela revalorização da forma aristocrática a serviço de um pensamento caprichoso, que se não deixa possuir ao primeiro enlace, e se prolonga sutilmente à custa das ambiguidades e subentendidos próprios de um tratamento especial da palavra.

É a palavra traduzindo a raridade da sensação, e mesmo a determinando, por insistência, contraste ou subitaneidade. O jôgo do poeta se desenvolve em um mundo físico, ora radioso ora lunar, mundo de florestas obscuras, de presenças mágicas, de côres (em que se sobrelevam o ouro e o rubro) aromas, "polpa e deleite contidos", e um mundo de sugestões vocabulares, válidas por si mesmas." (Carlos Drumond de Andrade — "Passeios na Ilha")

* * *

A MÁQUINA brasileira de morar, ao tempo da colônia e do império, dependia dessa mistura de coisa, de bicho e de gente, que era o escravo. Se os casarões remanescentes do tempo antigo parecem inabitáveis devido ao desconforto, é porque o negro está ausente. Era êle que fazia a casa *funcionar*: havia negro para tudo — desde negrinhos sempre à mão para recados, até negra velha, babá. O negro era esgôto; era a água corrente no quarto, quente e fria; era interruptor de luz e botão de campainha; o negro tapava goteira e subia vidraça pesada; era lavador automático, abanava que nem ventilador.

Mesmo depois de abolida a escravidão, os vínculos de dependência e os hábitos cômodos da vida patriarcal de tão vil fundamento, perduraram, e, durante a primeira fase republicana, o custo baixo da mão de obra doméstica ainda permitiu à burguesia manter, mesmo sem escravos oficiais, o trem fácil de vida do período anterior, tanto mais assim porquanto, além da água encanada, era então iniciada aqui a exploração dos serviços de utilidade pública — "City Improvements", "Compagnie du Gaz", "Light & Power" — capazes de tornar menos rude a faxina caseira. (Lucio Costa — "Arquitetura Brasileira").

CANTIGA D AMOR

Antonio Rangel Bandeira

CRAM COYTA SENTO
DUOS PERDER FREMOSA.
NON MJ CUYDEI D MJN
QUE MOREREY DUOS PERDER.

PER AVER D AMOR UIUIDO
SAM D AMOR CATIUO,
UN CORAÇON ASSY PERDUDO
QUE AVEDES SEN RRAZON DESPREÇADO.

POSS EU UIUER SEN UOSS AMOR
— EU QUE TRAEDOR DE MJ NON SAM —
EN NON UOS UERPERTO DE MJ,
TREBUTO A QUE A UIDA MJ SOJIGA.



KAFKEANA - I

Sergio Buarque de Holanda

A BIBLIOGRAFIA brasileira sôbre Franz Kafka ainda está longe de corresponder ao extenso interêsse e à influência crescente que seus escritos não tem cessado de provocar entre nós nêstes últimos anos. No momento só consigo lembrar-me, entre os trabalhos escritos em língua portuguêsa sôbre o autor de *O Processo*, dos dois ou três artigos que, em épocas diferentes, lhe consagrou o sr. Otto Maria Carpeaux — um dêles incluído no volume *A Cinza do Purgatório*.

A verdade, no entanto, é que as idéias desenvolvidas nêsses artigos nasceram e cresceram longe do Brasil, a um tempo em que a curiosidade suscitada por aquêle escritor ainda não se alastrara, para muito além dos países da Europa Central. E' significativo que um dos trabalhos de Carpeaux publicado há quase vinte anos — bem antes, por conseguinte, de tornar-se um dos nossos, já figure na magra resenha de fontes impressas apenas a um ensaio interpretativo tão necessário até hoje aos devotos de Kafka quanto o é, por exemplo, o de Léon Pierre Quint aos admiradores de Marcel Proust ou o são, aos de Joyce, os de Gorman e Stuart Gilbert — a longa dissertação apresentada por Herbert Tauber à Universidade de Zurich (e também na relação bibliográfica oferecida por outro companheiro inevitável daqueles mesmos devotos: o volume de ensaios impresso há alguns anos, em inglês, pela New Directions de Nova York sob o título de *The Kafka Problem*).

E' certamente um privilégio para a seita dos kafkeanos brasileiros, tão ardente, em geral, posto que menos numerosa, do que a dos proustianos puderem contar, para a boa inteligência de um mestre notoriamente difícil e esquivo, com a prestimosa assistência de quem aprendera a conhecê-lo quando sua figura ainda não tinha sido atingida, como hoje, pelas deturpações da moda.

Contudo essa moda, ou, como já se disse nos Estados Unidos, *Kafka-Boom*, que chegou a estimular uma legião nem sempre digerível de interpretações contraditórias, teve ao menos a grande virtude de exigir, e tornar possível, a divulgação de novos documentos capazes de esclarecer uma das criações mais singulares de nosso tempo.

ASSIM é que, ainda no ano passado, puderam imprimir-se em Francfort sôbre o Meno, quase simultâneamente com o ensaio tão sugestivo e revelador de Gunther Anders (*Kafka-Pro % Contra*, Mônaco, 1951) as admiráveis *Conversações*, recolhidas e postas em ordem por um obscuro admirador de Kafka: Gustav Janouch. E agora, nêstes últimos mêses, tornou-se enfim possível conhecer na íntegra um texto que ilumina de modo decisivo tôda a vida e a obra do escritor: sua "Carta ao Pai", só acessível, até aqui, através dos poucos fragmentos insertos por Max Brod em sua conhecida Biografia. As razões que por tanto tempo tinham desaconselhado essa divulgação integral deixaram de prevalecer — o próprio Brod explica-o no livro que serve de complemento à Biografia: *Franz Kafka Glauben und Lehre* — desde que desapareceram as três irmãs de Kafka, vítimas do regime nazista.

Enquanto não se completa a publicação dos dez ou doze volumes que hão de formar sua obra completa, pode-se pensar que o simples conhecimento de textos como êsses sirva para dar-nos, de autor tão discutido e diversamente interpretado, uma visão mais unitária e límpida.

Servirá? Na realidade a arte de Kafka desafia com insistência os que afoitamente, cuidam em reduzi-la a formulações lapidares. Seu alcance universal provem, de fato, da intensidade, com que padeceu e pôde exprimi-la, dando-lhe por isso mesmo valor simbólico, uma experiência singular; mas êsses mesmos motivos tornaram-na irredutível a explicações e interpretações universalmente válidas. Chegamos, em outras palavras, ao que, só na aparência, constitui um paradoxo: de sua singularidade depende sua universalidade; mas, por outro lado, essa mesma singularidade só pode fazer-se geralmente inteligível na forma obliqua e enigmática de que o próprio autor se vale para manifestá-la.

De onde o êrro comum a todos os que tratam de retirar de sua obra uma espécie de filosofia, ou — como se dizia há vinte anos — uma verdadeira "mensagem" espiritual. Se isso fôsse possível, ou necessário, quem duvidaria que êle mesmo o teria feito de preferência a tornar-se objeto das mais caprichosas especulações? O que ocorre com a maioria destas é que são sugeridas pela leitura de seus escritos, mas, em realidade, não partem dêles. Procedem de alusões fragmentarias e vagas que o espírito de sistema, ampliando-as desmedidamente, converte com frequência em construções poderosas, coerentes em tôdas as suas partes e, ao mesmo tempo, falsificadoras. Embora sugestivas, não raro, e ricas em conteúdo, muitas delas pertencem ao especulador, muito mais do que ao especulado.

NÃO é de estranhar, por conseguinte, se cada qual, decifrando ao seu modo, e segundo seu gôsto, aquelas expressões alusivas, busque alistá-lo apaixonadamente em sua própria facção. De modo que temos hoje em Kafka um filósofo da existência, parente chegado de Kierkegaard e Heidegger; é talvez o que encontramos mais insistentemente nas interpretações modernas. Por outro lado, entre os sobreviventes do surrealismo, o próprio André Breton inclue-o com destaque em sua antologia do *Humour* negro. Há ainda o adepto da chamada "teologia da crise" ou o que conduz até aos extremos limites certos pressupostos do jansenismo, do protestantismo, especialmente do calvinismo, retomando, e enriquecendo em nossos dias, a tradição de Bunyan. Outros, especialmente H.J. Scheps, porfiam em assinalar nas suas obras certos braços que provém da teologia e da mística judaica da Diáspora. Max Brod, por sua vez, denuncia os que como Klossowski e em geral os tomistas franceses, procuram atraí-lo para o pensamento católico. O ensaista argentino Ezequiel Martinez Estrada, em artigo inserto em *The Kafka Problem*, tenta filiá-lo à velha sabedoria chinesa e acredita que o taoismo poderia
seria o único precedente conhecido para sua concepção do mundo. E embora certa publicação comunista tivesse organizado um amplo inquérito intitulado "Devemos queimar Kafka?" não faltou, entre autores de esquerda e mesmo marxistas — um Max Lerner, um Slochower, um Burgum — quem acenasse para o caráter intensamente problemático, senão social, de uma arte que forneceria às novas gerações o instrumento capaz de quebrar o mar de gêlo abrigado em seu íntimo.

E' significativo que o autor de um artigo para o *Quartly Journal of Literature*, onde se criticam de modo bastante plausível os exegetas "cabalistas" de Kafka, o crítico Charles Neider, se viu envolvido, por sua vez, numa nova e poderosa "cabala" — a da Psicanálise — logo que expandiu seu trabalho no livro sugestivamente intitulado *The Frozen Sea* (Nova York, 1948). A suspeita de que Kafka teria a obsessão da psicanálise e dos símbolos freudianos, "deliberadamente" introduzidos em seus escritos, suspeita de todo gratuita e que a leitura dos *Diários*, só agora publicados na íntegra, está longe de autorizar, conduziu-o incidentalmente a êsse tipo de investigação. No caso de outro norte-americano, de Paul Goodman — autor de *Kafka's Prayer*, Nova York, 1947 — a psicanálise é, ao contrário, não só um ponto de partida mas um método consistentemente seguido ao longo de quase trezentas páginas. E não são, êsses, senão alguns dos exemplos

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

MARCOS KONDER REIS, autor de vários livros de uma poesia forte e muito pessoal, publica, pela "Pongetti", uma coleção de poemas a que deu o título de "A Herança".

* * *

WALDEMIRO AUTRAN DOURADO, que já publicou a novela "A Teia", um dos valores marcantes entre os jovens escritores de Belo Horizonte, lança agora a sua primeira experiência no romance "Tempo de Amar".

* * *

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA publica um novo livro de poemas com o título de "Girassól do Outono".

* * *

DE EDMAR MOREL, lançado há três dias, é o livro de reportagens "Moscou, Ida e Volta", em que êle relata sua viagem recente à Rússia.

* * *

UM ESCRITOR madrilenho está fazendo a versão espanhola do "Martim Cererê", de Cassiano Ricardo.

* * *

JOÃO CLIMACO BEZERRA, escritor cearense, presentemente no Rio, acaba de editar o seu segundo romance: "Sol Pôsto".

* * *

ESTÁ nas bancas o número de setembro de "Revista Branca" agora com nova apresentação gráfica, em duas côres, trazendo colaborações entre outros, de Bráulio Nascimento, Saldanha Coelho, José Sanz, Alberto da Costa e Silva, Renato Rocha, além do noticiário nacional e estrangeiro e registro crítico e bibliográfico.

* * *

ENCONTRA-SE presentemente no Rio o crítico francês André Rousseaux, que aqui já realizou três conferências sôbre personalidades das letras francesas contemporânea.

* * *

F. C. CALDAS vai estrear com o "Primeiro Mistério", a ser lançado ainda êste mês nas edições de prelo manual de "Revista Branca" com ilustrações de Darcy Penteado.

* * *

"CAMPOS DE JORDÃO" é um novo jornal literário, mensal, que se edita na cidade do mesmo nome.

* * *

O JORNALISTA Costa Rego reuniu em "Aguas Passadas" uma coleção de suas brilhantes crônicas para o "Correio da Manhã".

* * *

O POETA Jorge de Lima está escrevendo suas memórias, que devem ser publicadas em capítulos no "Jornal de Letras".

* * *

A FRANÇA vai comemorar êste mês o quinquagésimo aniversário da morte de Emile Zola, com solenidades e a edição de suas obras completas.



RENATO GUTTUSO — "La Battaglia al ponte dell Ammiraglio — (Cortezia da Bienal de Veneza)

A PINTURA REALISTA NA BIENAL DE VENEZA

Antonio Bento

VENEZA, agosto — Coube a Renato Guttuso tôda uma sala na Bienal de Veneza de 1952. O fato é justificável, pois o artista está sendo apresentado na Itália como uma das figuras mais "originais e vivas da pintura contemporânea". Guttuso pode também ser considerado o representante típico do realismo social italiano, que indiscutivelmente conseguiu no cinema a sua mais alta realização artística.

Examinando os vinte e dois quadros desta XXX Sala da Bienal, o crítico fica desconcertado com a falta de unidade do pintor. Guttuso não tem ainda o seu estilo, nem é a rigor um realista.

Diante do problema do realismo, na pintura moderna, o artista é levado desde logo a fazer indagações inevitáveis. Qual o caminho a escolher? O do realismo grego, renascentista ou simplesmente o mais próximo de nossa época — o de Courbet? Foi essa a pergunta formulada por Pignon há alguns anos, quando conversamos em seu atelier sôbre o problema do realismo social. Guttuso voltou simplesmente ao estilo "pompier", de que é um exemplo a grande tela "La Battaglia al Ponte dell'Ammiraglio", apresentada no catálogo como sendo o "esfôrço, mais notável feito na Itália, desde muitos anos, no sentido da grande pintura narrativa". Como os modernos, desde os impressionistas, haviam abandonado a pintura histórica, numa reação natural contra o artificialismo em que a mesma caira nas mãos dos acadêmicos, pareceu mais prudente à crítica que a êsse gênero fôsse dada uma nova denominação. Batizam-na agora com o nome de "pintura narrativa", que tão bem exprime suas intenções políticas e literárias. Aliás, no caso de Guttuso, torna-se evidente o caráter social de sua pintura, posta a serviço de seu partido e do realismo popular.

Para melhor tornar-se um pintor político, êle abandona qualquer preocupação de ordem artística. O que tem interêsse para Guttuso é fazer pintura de propaganda — ou seja como acentua Carlo Levi — "un realismo mitologizzante, celebrativo, attivo, diretto all'azione, tutto intriso di movimento e per la sua speranza...". Torna-se assim evidentissimo o objetivo dessa arte, que se vulgariza ao extremo em seu intento de tornar-se popular e de insurgir-se contra o refinamento da pintura *dei Valori plastici*. Reagiu contra a orientação estética, do modernismo italiano e da Escola de Paris é o propósito deliberado dessa pintura narrativa, que volta a um estilo extremamente vulgar, como já foi acima accentuado.

O "SACO DE BATATAS" é uma das telas representativas dessa tendência. A banalidade do quadro não advem própriamente do tema e sim da má qualidade da pintura. Tôdas as preocupações estéticas do modernismo são postas de lado, a fim de que o artista retorne a uma pintura capaz de ser entendida pelo grande público, bem como de representar, do ponto de vista da concepção e da realização técnica, tendências nitidamente populares. Isso explica o caráter plebeu de alguns dos trabalhos de Guttuso, que vivem apenas em função do tema. Para chegar a êsse novo realismo, o artista renegou suas próprias experiências anteriores, através das quais, partindo do post-impressionismo, chegara a um estilo de tendências expressionistas. Já agora voltou-se todo para o realismo social, não o de Courbet — e sim um realismo que parece encomendado por um escritório de publicidade política, como acontece com os dois quadros de fuzilamentos de patriotas, principalmente a "Piccola fucilazione" — com a violenta e quase caricatural crispação de Nicola Beloyannis, ao receber no peito a descarga mortal. Não há como filiar essas composições aos modêlos tão conhecidos de Goya ou Manet. Foram feitas em têrmos de narrativa e não em têrmos de plástica, e êsse é o seu defeito capital. Mas, que importa a Guttuso fazer boa pintura? Sua intenção é a de dar ênfase literária aos heróis exigidos pelos argumentos de seus trabalhos. Por isso mesmo, serve-lhe muito bem o estilo "pompier", agora apresentado como o legítimo realismo. Disso ressalta que seus heróis são manequins empalhados e não heróis de carne e osso. Faltam vigor e vida verdadeira a êsses títeres, donde se verifica que êsse está longe de ser um verdadeiro realismo.

A PINTURA de Armando Pizzinato como a de Giuseppe Migneco e a de Ernesto Treccani, participa da mesma fraqueza do neo-realismo italiano — excesso de literatura política. Para melhor servir aos seus designios partidários, Pizzinato renunciou à formação artística feita debaixo da tradição cubista e futurista, adotando hoje um estilo igualmente popularesco. Também tem o seu "fuzilamento", alem de composições nitidamente partidárias como "Un fantasma percorre l'Europa", "Tutti i popoli vogliono la pace", "Liberazione de Venezia" ou "Pescatori da laguna". Tôda a tradição cultural da pintura italiana é posta de lado por êsses realistas, que humildemente se despojam de qualquer vigor plástico em holocausto aos princípios políticos do dia.

Contudo, já não se pode negar hoje, como acontecia até há pouco, importância histórica às novas tendências realistas que vão surgindo em diversos países. Há todo um público que por elas se interessa, uns por obvias razões políticas, outros por motivos artísticos. O modernismo foi uma reação necessária contra o artificialismo em que degenera a tradição clássica herdada da Renascença. Mas o modernismo chegou nos últimos anos, sobretudo, com os abstratos, a um esteticismo primário, excessivamente formalista, sintomático dos períodos de decadência de tôdas as escolas do passado. A volta do realismo é uma consequência, senão dialética, pelo menos histórica do impasse a que chegou a arte não-objetiva. Os últimos abstratos são pensam em levar a pintura para o plano da arquitetura, após uma tentativa frustrada no rumo da música. Uma volta no rumo da grande tradição plástica italiana, com a superação inevitável das diversas pesquisas do modernismo, será por certo a única saída capaz de dar vida ao novo realismo, mal encabeçado agora por Guttuso e Pizzinato, que se enfraquecem retomando à pintura literária. De qualquer modo, fazendo exibir essa pintura, a Bienal de Veneza deixa bem claro que não subestima sua importância nem sua significação. Desde que o novo realismo deixe de ser uma mera arma política, para tornar-se apenas pintura e encontre uma linguagem plástica adequada ao tempo, será saudada com entusiasmo por todos quantos hoje já, não suportam mais o primarismo estético ou o fatigante e esteril formalismo a que chegou o modernismo, na fase da arte abstrata.

O Ministro Guilhobel e a Arquitetura Moderna

TEATRO ✦ Sabato Magaldi

Amanhã o Adeus de "Les Théophiliens"

"Les Théophiliens", que tanto sucesso fizeram quando se sua primeira apresentação no Rio, antes das temporadas em São Paulo e Belo Horizonte, despedem-se amanhã do público carioca e do Brasil, oferecendo às 21 horas, no Municipal, "L'Adieu", um festival medieval. Serão declamados poemas, monólogos, interpretadas cenas de peças, numa pequena mostra dos diferentes gêneros que tiveram ensêjo de trazer em sua tão importante "tournée".

* * *

ULTIMO DIA

Bibi Ferreira termina hoje a reapresentação de "Beija-me e verás", uma das comédias de maior êxito em seu repertório. Terça-feira prosseguirá, no Carlos Gomes, a temporada popular, que vem realizando ao preço de quinze cruzeiros a poltrona.

* * *

DESPEDE-SE HOJE

"A túnica de venus" deixa hoje o cartaz do Regina. Dercy Gonçalves estreiará, dia 19, "Paris de 1900", novo título dado ao vaudeville de Faydeau.

* * *

TERMINA CARREIRA

Jayme Costa oferece hoje as últimas apresentações de "Filomena, qual é o meu?", no Glória. O teatro ficará fechado de 15 até 25, quando será reaberto com "Monsieur Brotoneau", ao preço de dez cruzeiros.

THE RIO THEATRE GUILD

"Ten Little Indias" é o nome do espetáculo que o "Rio Theatre Guild", oferecerá, amanhã, às 21 horas, no ex-cassino Atlântico, à crítica teatral.

VARIAS

Agradou imenso a estréia de Aimée, no Rival, com o vaudeville "Que mulher!". — A partir do dia 1.º de outubro, Chang e a sua companhia de mágicos ocuparão o Carlos Gomes. — Nos dias 19, 20 e 21 do corrente, sexta, sábado e domingo, o Teatro-Escola Municipal, fundação da Escola de Teatro da Prefeitura, repetirá, no Teatro João Caetano, "Um inimigo do povo", de Ibsen. — "Obsessão", original de Renato Viana, irá à cena, no Municipal, na primeira quinzena de outubro.

"ROMEU E JANETE"

Esse original de Anonilh será encenado amanhã, às 21 horas, no Copacabana, pelo Teatro da Semana, elenco de jovens atores. Sob a direção de Silva Ferreira, estarão em cena Ligia Nunes, Silvia Ortoff, Beatriz Veiga, Cristovão Filho, Paulo Francis, Tarquinio Lopes e outros.

"RAPSÓDIA NEGRA"

Terão lugar hoje, às 20 e 22 horas, no João Caetano, as últimas representações de "Rapsódia Negra", pela "Troupe Abdias Nascimento".

TEATRO INFANTIL

O Grupo Garoto encenará hoje, às 15 horas, no João Caetano, "O bôbo da côrte", peça infantil de Jacy Campos e J. Reis. Sandra, Jacy Campos, Alcino Diniz, Zizinha Macedo e outros compõem o elenco.

FESTIVAL DE PEÇAS EM UM ATO

Três peças curtas para um só personagem, originais de Alexandre de Souto, estão sendo ensaiadas pelo grupo dos "Comediantes Brasileiros". São elas: "Uma prova de amor", inspirada num monólogo de Zabiche; "O segrêdo", cujo entrecho gira em tôrno dos fracassos sentimentais de um solteirão; "A face e o espelho" — estudo psicológico no qual o autor engloba três gêneros de teatro: comédia (1.º Quadro), drama (2.º Quadro) e tragédia (3.º Quadro). Duas dessas peças serão interpretadas pelo autor ("Uma prova de amor" e "A face e o espelho").

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras Cruzadas de Baldan

CONCEITOS

HORIZONTAIS: 1 — Exportar. 6 — Arrojo. 7 — Atrela. 8 — A garça real. 10 — Emenda.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Brasil no braço do rio Paraiba. 2 — Acusa. 3 — Mencionar o nome de. 4 — Árvore cubana. 5 — Simbolo do rádio. 8 — Dinheiro. 9 — Porte.

1	2	3	4	5
6				
8				9
10				

Léxicos — Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa e Monossilábico de Casanovas.

Solução do problema anterior:
HORIZONTAIS: Mora — Aras — Paridade — Araramas — Tais — Esse.
VERTICAIS: Mapa — Orar — Rara — Asir — Date — Amas — Dais — Esse.

Tôda correspondência e colaboração para esta seção deverão ser endereçadas a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — Sobreloja — D.F..

COLETÂNEA do Magazine Digest

Temos sôbre a nossa mêsa de trabalho o número de setembro desta revista. Em excelente papel e apresentação gráfica impecável COLETANEA do Magazine Digest, oferece em seu número do mês corrente, 28 artigos recolhidos de tôda a parte do mundo focando os mais diversos assuntos.

EFEMÉRIDES

14 DE SETEMBRO

1769 — Nasce em Berlim Alexandre Humboldt.

1883 — Morre no Rio de Janeiro Antonio Paulino Limpo de Abreu, Visconde de Abaeté, eminente estadista do Império, magistrado, politico, presidente de Provincia, diplomata, ministro de quase tôdas as pastas, desde a Regência, ministro do Supremo Tribunal Federal, jurisconsulto.

1895 — Morre no Rio de Janeiro o general José Vieira Couto de Magalhães, ilustre sertanista, autor da obra "O Selvagem".

ARTES ✦ Antônio Bento



Já se sabe que a arquitetura moderna brasileira goza de justo prestigio na Europa, onde é tida como uma das mais avançadas do mundo. Em conjunto, é mesmo considerada a arte moderna mais evoluida do nosso país, sendo sempre vista com interesse, através de reproduções fotográficas ou de exposições, como aconteceu em 1949, quando jovens estudantes e artistas visitavam com entusiasmo a mostra daqui enviada para a França.

Ainda agora, no Museu de Arte Moderna desta Capital, pode-se ver a reprodução de um conjunto de trabalhos dos nossos arquitetos modernos, digno realmente, de ser apresentado nos grandes centros artisticos do Velho Mundo. E, frequentemente, na Itália, na França ou na Inglaterra o critico de arte brasileiro ou o estudioso de artes plásticas é solicitado a dar informações sôbre nossa arquitetura moderna, não só em relação a edificios públicos, como a particulares. Causa, por isso mesmo, pasmo e estranheza o fato de verificar-se que, no próprio Brasil, um ministro de Estado investe publicamente contra essa mesma arquitetura. E' o que acaba de acontecer no caso da concorrência aberta pelo titular da pasta da Marinha, para construção da futura sede da Escola Naval. O almirante Renato Guilhobel determinou, segundo os jornais noticiaram, que os arquitetos modernos fossem excluidos da concorrência, o que é um absurdo, não só do ponto de vista do direito administrativo, como sob o aspecto artistico. E' incrivel que um homem de Estado chegue a praticar um ato tão retrógrado. Caso se tratasse de sua residência particular, compreendia-se a preferência do ministro. Mas, na hipótese da construção de um edificio público, a decisão é inconcebivel. Deixa perceber que o almirante Guilhobel não tem a menor noção do progresso da arquitetura. Do contrário não decretaria que a nossa futura Escola Naval teria de ser construida em estilo greco-romano. Tomando ao pé da letra a preferencia, o bravo almirante repudiaria o couraçado e o porta-aviões modernos, para combater atualmente com as arcaicas belonaves com que os gregos venceram a esquadra persa, na Batalha de Salamina. Ora, na arte da guerra naval, muit coisa evoluiu desde essa longinqua derrota da frota de Xerxes, na antiguidade clássica. Foi o que também aconteceu na arquitetura, que progrediu sensivelmente, até chegar às soluções de Le Corbusier, e do nosso Oscar Niemeyer. Pode ser que o velho almirante deteste a arte moderna. Mas essa é outra história. A verdade é que hoje não há edificio mais adequado à aplicação dos principios de funcionalidade da arquitetura moderna do que um hospital, uma fábrica ou uma Escola Naval. Desconhecer ou negar isso, é ignorância ou caturrice irremediável.

O ato reacionário, de odiosa discriminação artistica, praticado irrefletidamente pelo ministro da Marinha, deve ser revisto, não só como uma homenagem ao talento dos nossos arquitetos modernos — como no interesse da liberdade de criação artistica no Brasil.

MODÊLO DE NOIVA



As sras. governador Ernani do Amaral Peixoto, Joaquim Silveira, Herculano Lopes e o sr. e sra. Alvaro Catão assistem ao desfile de uma das elegantes modelos de Jacques Fath. O famoso costureiro apresentará no próximo dia 20, no Copacabana-Palace, as suas últimas criações em tecidos Bangu. (Foto da revista SOMBRA)

A Moda de Paris

UMA BLUSA ASSIMÉTRICA

De Simone Pascal, da France Presse

Um detalhe apenas modifica, frequentemente, todo um vestido, emprestando-lhe um caráter definido, que uma profusão de ornamentos mal escolhidas jamais lhe chegaria a dar. Vejamos, por exemplo, neste simplicíssimo modêlo de Paulette, em linho salmon: a saia, em pregas batidas de um só lado, nada tem de extraordinário. Também é comum a jaqueta de abas redondas e mangas inteiriças com costura superior. Mas o detalhe marcante consiste, sem dúvida, na maneira assimétrica de abotoar a blusa, trespassando-a obliquamente, e formando o decote trapezoide que é possivel complementar, como mostra o desenho, com variados modêlos de blusas.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

LA RONDE ★ Potin & Cie.

Garantiram a Monsieur Potin que o financiador de Zilco Ribeiro para a reabertura do Teatro Follies é o sôgro de Gino Palmisano, o mesmo que chegou a inverter dois milhões de cruzeiros no filme "Alvorada de Glória", que Gino foi rodar em Nova Lima.

* * *

Uma única condição teria sido imposta a Zilco Ribeiro: que Ivone Nelson não fizesse parte do elenco. Para falar a verdade, acho esta exigência boato, pois seria descabida e inútil.

* * *

Carlos Augusto, o brôto da Nacional que vem subindo ràpidamente, deu um "show" extra com a orquestra do Acapulco. Boa voz e magnífica sua interpretação de "Jezebel".

* * *

A bilheteria do Regina já tinha vendido nove mil cruzeiros para a vesperal de quinta-feira última, quando a sessão teve de ser transferida. Dercy sentira-se mal, subitamente. Danilo Bastos devolveu a gaita com o coração dolorido.

* * *

Ofereceram a Daniel Rocha, tradutor de "Que Mulher!", recém-estreada no Rival, 50 mil cruzeiros pelos direitos autorais da temporada. Carlos Frias disse-nos que entra também no negócio, tal é a certeza da carreira da peça.

* * *

Nelia Paula, segundo nos informa um amigo de São Paulo, criou fama lá na paulicéia de mulher fatal. Provocou meia dúzia de paixões tremendas, daquelas que deixam o sujeito falando sozinho, biruta.

* * *

Vai haver um terceiro candidato à presidência da Casa dos Artistas, que está sendo disputada por Delorges e Paulo de Magalhães. Dizem que o páreo vai ser duro entre Delorges e o próximo candidato.

* * *

Amanhã, a Flama oferece um "big" coquetel à critica de teatro, cinema e rádio. Entre outras coisas, será feita a exibição de "Com o diabo no corpo". Monsieur Potin estará no local do crime, sabendo dos últimos "casos".

* * *

Um engraçadinho me perguntou:

— Você sabe qual a semelhança entre Esther Williams e Maria Antonieta Pons ?

Não sabíamos e êle explicou:

— Esther Williams o que faz ? Nada. E Maria Antonieta Pons ? Nada.

* * *

A luta entre as "boites" está acesa. Monte Carlo anuncia dois grandes "shows" por noite; Casablanca está anunciando três; uma outra já pensou em utilizar o "slogan" cineac", "O "show começa quando você chega" (e termina quando vem a conta).

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 14 — Dia desfavoravel para negocios arriscados e aos assuntos amorosos. Amanhã será favoravel para viajar, fazer mudança, consultar médico, advogado ou dentista, tratar de negocios imobiliarios e contratar casamento.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Inteligencia voltada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e numeros).
— Saude abalada, indisposição organica e cepticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Mente belicosa. A noite será agradavel, com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).
— Dia contrario, instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Males do estomago e nervos abalados. 1, 2 e 3; 10, 30 e 80. (horas e numeros).
— Disposição alegre e sorte nos amores, principalmente à tarde. 16, 17 e 18; 79, 80 e 90. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Ambiente favoravel em todos os setores. 22, 23 e 24; 13, 32 e 43. (horas e numeros).
— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 13. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO
Mau dia para viagens maritimas e para encetar negocios. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (horas e numeros).
— Contrariedades domesticas e mal estar .10, 11 e 12; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO
Favorabilidades gerais e grandes probabilidades à tarde. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).
— Cansaço, desilusão e preocupação com o outro sexo. 19, 20 e 21; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Disposição para organizar pela manhã; a tarde será precaria, com dores de cabeça. 3, 10 e 11; 18, 19 e 20. (horas e numeros).
— Impulsividade e possibilidades de negocios lucrativos. 3, 4 e 5; 12, 13 e 14. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:
Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 15; 28, 47 e 69. (horas e numeros).
— Obsequios de pessoas amigas. 16, 17 e 18; 61, 71 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
O dia não é de bons auspicios; é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).
— Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 8; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:
Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19. 24, 26 e 37. (horas e numeros).
— Tendencias destrutivas e fatalidade em relação a parentes ou amigos. 6, 8 e 10 15, 17 e 19. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO
Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 14, 53 e 54. (horas e numeros).
— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 18 e 19; 88, 93 e 94. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Noticias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 24; 5, 7 e 8. (horas e numeros).
— Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradaveis. 16, 21 e 22; 88, 893 e 94. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Se Você tem

Criação de Galinhas, Porcos, Vacas ou Cavalos

tudo que necessitar, para o desenvolvimento e criação você encontrará nos vários Departamentos da

SCAL-RIO

O MAGAZINE AGRICOLA DO BRASIL

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas

Expresso Brasileiro Viação Ltda.

HORÁRIO

(Partidas simultâneas)

Rio de Janeiro - São Paulo

5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 12,40
13,40 — 14,40 — 15,40 — 16,40 — 18,40

Venda de Passagens:

Praça Mauá - Estação Rodoviária

Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto dia e noite

A ESTRÊIA DE ROBERTO INGLEZ NA PRA-9 — A representação de Roberto Inglez ao microfone da Rádio Mayrink Veiga esteve na curiosidade e interesse dos rádio-ouvintes de todo o Brasil. Artista que se fez querido no mundo inteiro, imprimindo nova técnica e colorido às melodias principalmente do nosso país, êle correspondeu plenamente ao carinho que lhe dedica o nosso público, apresentando um soberbo programa de estréia na PRA-9, quinta-feira última. As gravuras que ilustram esta nota mostram o admirável musicista britânico num instante do seu 1.º programa, na PRA-9, aparecendo, ainda, a estrela da Mayrink, Angela Maria, quando interpretava a melodia "Kalú". As audições de Roberto Inglez na Mayrink Veiga continuarão, às segundas e quintas-feiras, sempre patrocinadas pela "Casa Garson".

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

ALARICO COUTO — Faz anos, hoje, Alarico Silveira Souto Filho, nosso querido companheiro da administração do DIARIO CARIOCA, que será muito homenageado pelos seus amigos.

— Antonio Larragoite Junior — professor Raja Gabaglia — professor Afonso Varzea — Professor Manuel Claudio da Mota Maia — dr. Antonio Vanderley de Araujo Pinho — Eduardo Carneiro de Mendonça — coronel Luiz Felipe de Albuquerque — José Maria Cardozo de Castro — dr. Caio Valadares Filho — major Otacilio Moura Maia — Valdir França de Almeida — Carlos Brasil — Otacilio Barreto Cordeiro — Gustavo de Oliveira — Alberto Mendes — Justino de Oliveira — Alcides Hipolito dos Santos — engenheiro Iedo Fiuza — professor Jorge Stamato — A. Nogueira Gonçalves — José Guimarães Menegale — José Martins d'Alvarez — Elpidio Pimentel e Gaspar Imbroisi.

SENHORAS:

Irene Cotinhola de Oliveira — Coria Leite da Silva — Ana Dias Gaspar — Marilia Santos — Rute Araujo Beltão e Hilda Valente do Couto.

SENHORINHAS:

Maria Monteiro — Sonia Pereira do Amaral — Astréa Marinho — Nadir Souza — Mary Pinheiro e Odete Abiate.

MENINOS:

Luiz Carlos, filho do sr. Nestor Borini e sra. Jurema Acioli Borini; Roberto, filho do nosso companheiro de redação, Raimundo Souza Dantas e sra. Idalina Souza Dantsa; Eduardo, filho do casal Eduardo Rocha Oliveira-Zelia Rocha Oliveira; Cydno, filho do deputado Breno Silveira e sra. Cyra da Silveira; Mario, filho do sr. Antonio Lopes e sra. Mitré F. Lopes e Gilberto, filho do sr. Clovis Hipolito e sra. Neuza Borges Hipolito.

MENINAS:

Marly, filha do sr. Euclides Pinheiro e sra. Palmeira Pinheiro; Arlene, filha do casal Artur Gouvêa de Barros-Marilene Borges de Barros; Vilma, filha do casal José Carlos Bulter e Edna de Almeida Bulter; Vera Lucia, filha do sr. Valdir de Oliveira e sra. Rosa Paciello de Oliveira; Mara Regina, filha do sr. Noll Coutinho e sra. Maria Aparecida Coutinho; Maria Leticia, filha do professor Jaime Pires Ferreira; Terezinha de Jesus, filha da sra. Margarida Conceição de Andrade e sr. Alberto Ferreira de Andade; Regina Celia, filha do sr. Zelito Figueiredo e sra. Nelzinha da Silva Figueiredo; Cilene, filha do sr. Raul Paraiso e sra. Neli Borges Paraiso e Nadege, filha do casal Alipio Corrêa Vaz-Odete Pires Vaz.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:

General Otavio Mazza — professor Clementino Fraga — Monsenhor Gonçalves Rezende — coronel Gilberto Marinho — Alfredo Bernardo da Cunha — Raul Souza Gomes — Valentim Zimerman — Gilberto C. de Sá — professor Candido Mota Filho — promotor Max Gomes de Paiva — professor Henrique José de Souza — Osvaldo de Paula Machado — Pedro da Cunha — Adolfo Correa de Castro — Geraldo de Oliveira — Carlos Leite Haudler — Antonio Lopes Castanheira — dr. Paulo Niemeyer — Leonardo Cecilio — Carlos Vieira de Barros Leite — Moacir Souza Novais — Julio Nogueira — Napoleão Lopes — Oscar Fernandes da Silva — Cid Rocha — Henrique José dos Santos — José Bastos Pais Barreto — José Soares — João Alves de Albuquerque — Luiz Napoleão Lopes — Nelson Maia — professor Claudionor de Barros.

SENHORAS:

Lidia Melichio Loureiro — Elza Barroso Leitão de Castro — Nicomedes de Carvalho Barbosa — Germana de Carvalho Azevedo — Maria José Zerpini — Vera Regina do Amaral Sauer e Alice Peçegueiro Fernandes.

SENHORINHAS:

Izabel Camargo — Luiz da Silveira e Azevedo — Ana Queiroz e Zoraide Carvalho.

MENINOS:

Roberto, filho do sr. Armando Falcão e sra. Maria Inah Falcão; Claudio, filho do casal Orlando Soares-Raquel de Barros Soares; Luiz Henrique, filho do sr. Durval Guimarães Leal e sra. Marina Barbosa Leal; Carlos, filho do casal Odilon Ribeiro de Matos-Elza Salgado de Matos; Carlos Fabiano, filho do capitão Carlos Anastacio Vieira e sra. Lais Moreira Vieira; Raul, filho do sr. Alexandre Barboza da Fonseca e sra. Alice Gomes Fonseca; Mario, filho do sr. Antonio Lopes e sra. Mitié F. Lopes; Jorge, filho do casal Gustavo Brunetti-Leda Martins Brunete; Haus Herbert, filho do sr. Jack Zimmerman e sra. Paula Zimmerman; Reinaldo Luiz, filho do casal Iolanda-Luiz Gonçalves.

MENINAS:

— Terezinha Maria, filha do sr. José Antonio Filho e sra. Conceição Alves Antonio; Terezinha, filha do sr. Leopoldo Trotta e sra. Amelia Trotta; Maria Lucia, filha do sr. Luiz Moreira Ribeiro e sra. Hidée de Brito Ribeiro; Geni, filha do casal Arnaldo Maraglia-Albertina Valença Maraglia; Alcione, filha do sr. Ernesto Capelo e sra. Marilia da Silva Capelo; Maria Ives, filha do sr. Adjalma Guimarães e sra. Tereza de Jesus Guimarães.

CASAMENTOS

Realizar-se-á no proximo sabado, dia 20 do corrente, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Tereza, filha do sr. José Garibaldi Mauri, e de d. Maria Rosa Mauri; com o sr. Afonso, filho do sr. José Candido Ferreira Campos e de d. Joaquina da Costa.

A cerimonia religiosa será realizada às 17 horas, na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, e serão padrinhos dos noivos, o sr. Abel Pinto Ribeiro e d. Lindalva Ribeiro.

No ato civil, serão testemunhas dos nubentes, o sr. e sra. José de Oliveira.

FESTAS

No dia 17 será realizado no Teatro Municipal, um festival lirico em beneficio das obras de assistencia social mantidas pela Organização das Voluntarias e que constará da participação dos artistas da temporada lirica de 1952.

Café Fino? D'ORVILLIERS

PRODUTO PALHETA

TEL. 48-6299

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

AINDA A FALTA...

(Conclusão)

considerar o que representaria de propaganda para o Brasil, figurar no máximo de itens produção industrial numa publicação internacional merecedora de todo crédito.

O mais lamentável, contudo, é que o fato revela incompreensão e descaso por parte dos nossos responsáveis, pois existe muita estatística industrial no Brasil, de fontes particulares autorizadas e oficiosas que poderiam ser aproveitadas para figurarmos nas estatísticas internacionais, em lugar das oficiais que não são apuradas. O fato, aliás, não seria inédito, pois os dados do Brasil de "índices de preços no atacado", do "Monthly Bulletin of Statistcs", têm como fonte a revista "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas.

☆

A CRISE AGAVIEIRA

(Conclusão)

tomou providências no sentido de financiar a fibra. Sabe-se que o critério a ser adotado será baseado nas cotações do mercado internacional, com o objetivo de facilitar o escoamento da safra. Se assim fôr, alguém irá ficar com os encargos provenientes da diferença de preços que vem motivando a crise. Quem será, o govêrno ou os agavicultores?

☆

MANGANÊS DE...

(Conclusão)

combinada com o decréscimo do volume exportado do minério de Minas Gerais. Possivelmente, procurou-se atingir uma situação por etapas. À medida que os trabalhos nas jazidas de Mato Grosso forem sendo desenvolvidos, a U. S. Steel irá diminuindo o seu contingente exportado de Lafayette.

Nos últimos anos, o consumo anual do mercado norte-americano tem andado por volta de um milhão e meio de toneladas, e a U. S. Steel Corporation consome cêrca de 500.000 toneladas. A julgar-se que as previsões do ministro da Fazenda estejam certas, Urucum resolveria perfeitamente as necessidades atuais da Corporation. Não poderia, assim, ter cabimento que as minas de Lafayette continuassem a ser exploradas com a mesma finalidade.

☆

REPARTIÇÃO DO...

(Conclusão)

a distribuição das rendas do impôsto único se tornou impossivel pela própria Constituição, ao estabelecer um "floor" para a participação dos Estados e Municípios e ao limitar o número de variáveis contidas no critério. Assim, cumpriria que êsse critério atribuisse um peso ao parque rodoviário já existente, que considerasse as rendas orçamentárias das várias Unidades da Federação e tanto outros fatores capazes de, se não considerados, alterar o resultado daquilo que se pretende.

A BALBÚRDIA gerada pelo têxto constitucional vago e impreciso em certos assuntos, rígido e desajustado em outros, é uma das causas do atrofiamento das atividades públicas em certos setores, ao mesmo tempo que fornece margem para excesso em muitos outros.

No campo financeiro, as reformas que estão a se impor colocam em cheque a Carta Magna do país, permitindo que a especulação política campeie em problemas vitais para o país.

O caso do impôsto único é de importancia incontrastável para a economia nacional. O crescimento do consumo interno de combustíveis liquido é vertiginoso, pressagiando rendas tributárias crescentes, cuja distribuição não pode ficar ao critério de interêsses personalistas ou regionalistas. Sendo, como de fato é, recurso financeiro de um fundo de investimentos estatais, sua aplicação deverá ser disciplinada de molde a corresponder ao interêsse nacional máximo, objetivo que certamente os legisladores terão em mira.

De Paris e Nova York para Você!

SEUS CABELOS

Por DIANA DAWN



Se nada puder fazer com seus cabelos consulte um estilista que lhe aconselhará o que fazer

Antes da "chegada" dos permanentes a feliz moça que tinha os cabelos naturalmente ondulados era sempre a mais bonita. Mas, não são todas as moças que têm os cabelos ondulados que apreciam e compreendem o que tem. Mal tratam dos cabelos, deixando-os em completo abandono.

As vezes, a minima inclinação dos cabelos para serem ondulados pode ser desenvolvida por meio do Shampoon. Isto também pode ser obtido usando-se uma loção logo depois do shampoo, penteando-se o cabelo bem para trás até o aparecimento da onda natural.

Com os cabelos curtos não é dificil obter-se cachos e cabelos curtos têm vantagem de se fortalecerem facilmente.

Em qualquer caso, o cabelo deve ser tratado com Shampoo o maior numero de vezes possivel usando-se ainda uma escova todas as noites.

CINEMA NOTICIÁRIO

Dos Estúdios Italianos

Foi concluída a filmagem dos seguintes celuloides: "Fanciulle di lusso" (Moças de luxo), direção de Bernard Vorhaus, produção Cines-Riviera, que tem como principais intérpretes Ana Maria Ferrero, Brunella Bovo, Rossana Podestà, Jacques Sernas, Marc Lawrence e Claudio Gora; "Una croce senza nome" (Uma cruz sem nome), produção Prodan-Torri, direção de Tullio Covaz, que tem como principais intérpretes Franca Tamantini, Carlo Ninchi e Franco Golisano. Continuam em fase de filmagem numerosos outros celuloides, entre os quais estão em vésperas de conclusão: "La voce del silenzio" (A voz do silêncio), produção Cines-Franco-London Film, direção de Georg Wilhelm Pabst, interpretação de Aldo Fabrizzi, Jean Marais, Paolo Panelli, Daniel Gélin, Eduardo Cianelli, Frank Villard, Umberto Spadaro, Paolo Stoppa, Cosetta Greco e Maria Grazia Francia; "La fiammata" (A labareda), produção Cines-Excelsa Film, direção de Alessandro Blasetti, interpretação de Eleonora Rossi-Drago, Elisa Cegani, Della Scala, Amadeo Nazzari, Roldano Lupi e Carlo Ninchi; "La presidentessa" (A presidenta) produção Excelsa-Film-Amato, direção de Pietro Germi, interpretação de Silvana Pampanini, Carlo Dapporto, Aroldo Tieri e Luigi Pavese; e "Gioventu tradita" (Mocidade atraiçoada), novo título do filme iniciado como chamando-se "Os nossos filhos", produção Filmcostellazione, direção de Michelangelo Antonioni, interpretado, no episódio italiano, por Ana Maria Ferrero, Franco Interlenghi, Eduardo Cianelli e Umberto Spadaro, no episódio inglês, por David Farrar e Peter Reynolds e, no episódio francês, por Pierre Fresnay e Arnoul.

* * *

O último filme dirigido por Giuseppe De Santis foi incluído na seleção italiana para o VII Festival Internacional do cinema em Karlovy Vary, na Tchecoslováquia. A Itália, além dêsse, incluiu apenas mais um filme na sua seleção: "Achtung bandidos!", direção de Lizzani. O festival apresenta, principalmente, segundo informa um comunicado dos organizadores, os celuloides de maior importância produzidos recentemente pela União Soviética, pela China e pelos demais países a regime comunista, incluindo a Alemanha Oriental. Mas no programa estão também inscritos numerosos filmes de países ocidentais: "Where the vultures fly", de Watt (Grã Bretanha); "L'auberge rouge", de Autant-Lara, "Monsieur Fabre", de Diamant Berger e "La nuit est mon royaume", de Lacombe (França); "Viva Zapata", de Elias Kazan (Estados Unidos); além de dois filmes hindus, um da Indonésia e um do Uruguai, todos de longa metragem e de dois filmes belgas, de curta metragem, sôbre o pintor Picasso.

(U. I. F.)

ELES CRESCERAM NA PLANICIE COMO FERAS INDOMAVEIS. E ASSIM FORAM VIOLENTOS NO AMOR E NO CIUME!
A GRANDE TENTAÇÃO
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
com ELISA GALVÉ, ROBERTO ESCALADA, CARLOS CORES, ALBERTO CLOSAS
DIREÇÃO E. ARANCIBIA
Complementos Nacionais
AZTECA — IPANEMA — AVENIDA — ALFA — MARACANÃ
amanhã
ÀS 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

PÍLULAS

(Alberto Rego)

Nat "King" Cole, pianista e cantor, integrante do famoso conjunto "The King Cole Trio", depois de sua magnífica atuação em "Too Young", gravado para a etiqueta Capitol, e considerada pelos críticos americanos como uma das melhores gravações do ano passado, volta agora, a figurar com destaque na interpretação da composição "Song of Dalilah" (Canção de Dalila), grande sucesso na Terra de Tio Sam. Realmente, esta gravação merece ser elogiada, não só pela interpretação de Nat como, também, pelo desempenho do acompanhamento, com os solos de clarone, guitarra e baixo, executados com mestria. Quanto à parte técnica, nenhuma restrição. A câmara de éco, empregada no início, imprimiu um aspecto soberbo pelo equilíbrio.

* * *

Ernani Filho nos decepcionou com o seu último disco gravado na "Sinter", em que traz na face "A" o samba canção, de Elza Marzullo-Carolina Cardoso de Menezes, intitulado "Seu amor". Além da péssima interpretação, o cantor desafina constantemente. Na face "B", o bolero da dupla Luiz Bittencourt-José Menezes "Cinzas", salva apenas do naufragio os solos de guitarra, acordeon e clarinete.

* * *

Diamantina Gomes, que deverá assinar contrato brevemente com a Rádio Mayrink Veiga, gravou o seu primeiro disco para a "Todamérica". As músicas "Baião da Roseira" e "Comida Pesada", de autoria de Peterpan, apesar da pouca divulgação que vem tendo, já se tornaram conhecidas do público.

* * *

Gabor Radics, o extraordinário violinista que no momento se encontra entre nós, gravou, para o sêlo "Copacabana", a composição de F. Vacsey "Valsa Triste", e o folclóre "Concêrto Cigano", do compositor T. von Szabady.

* * *

A Associação Profissional dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro, fará realizar, na próxima terça-feira, às 20 horas, no Teatro João Caetano, um grande festival denominado "Carnaval na Primavera", com a presença dos maiores "astros" do sem fio guanabarino, que apresentarão em primeiríssima audição, as músicas gravadas para o carnaval de 1953. Quinhentos discos das músicas ali executadas serão sorteados para os presentes. Este grande "show" conta com a colaboração da simpática e sempre prestigiosa A. B. R.

* * *

Orlando Corrêa gravou, na quinta-feira passada, um belíssimo samba carnavalesco intitulado "Vem meu amor". Norival Reis, seu autor, deposita fé ilimitada nesta composição e pretende mesmo, com os direitos autorais que renderão, comprar uma casa em Madureira...

* * *

Linda Rodrigues assinou contrato com a "Sinter". Gravará músicas de Alice Chaves, Paulo Marques e Elvira Pagã.

* * *

Na primeira apresentação do maestro e pianista Roberto Inglez, ouvimos, de um engraçadinho, esta piada: "Como maestro é bom; como pianista "cata milho na clave de fá"

* * *

A bateria de Bibi Miranda foi vendida à fábrica Continental por vinte mil cruzeiros.

* * *

A Rádio Clube do Brasil renovou contrato, por mais dois anos, com o competente produtor Paulo de Oliveira. "Ao som das Serestas", "Brasiliano", "Serestas", "Pelas calçadas do mundo" e "Música do Século" continuarão desfilando pelas ondas da A-3.

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE
June ALLYSON Van JOHNSON
"Cedo para Beijar" "TOO YOUNG TO KISS"
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

2ª SEMANA DO MAIOR EXITO DA TEMPORADA!
ADULTÉRIO
IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
ATTO DI ACCUSA
HOJE
ART-PALACIO

Cinema Infantil na ABI

Na festa infantil de hoje, às 10 horas, promovida pela A. B. I. e dedicada aos filhos de seus associados, a ter lugar no auditório "Oscar Guanabarino", além do "show" e da exibição de filmes escolhidos, haverá, também, por gentileza da Casa Valentim, estabelecimento comercial especializado em trajes infantis, a distribuição, por sorteio, de duas roupas, — uma para menino e outra para menina — no valor de quinhentos cruzeiros cada uma.

USO COMUM DE CANAL DE TELEVISÃO

Homologando o parecer emitido a respeito pela Comissão Técnica de Rádio o eng. Souza Lima encaminhou ao Presidente da República a proposta de aprovação do convênio solicitado pelo seu colega da pasta do Trabalho, a ser efetivado entre a Fundação Rádio Mauá e a Rádio Rio, para uso comum do canal de televisão concedido àquela Fundação.

CARMEN VITIS ADNET EM "ONDAS MUSICAIS"

Em suas audições de 15, 22 e 29 do mês corrente, o programa "Ondas Musicais" oferecerá três rádio-concêrtos com a participação da pianista patrícia Carmen Vitis Adnet.

A jovem artista iniciou os seus estudos musicais em Vitória, sua cidade natal. Vindo posteriormente para o Rio, ingressou na Escola Nacional de Música, na classe da professora Dulce Saules, com quem estudou até sua ida à Europa, em 1949, como representante do Brasil no Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, realizado, naquêle ano, em comemoração do centenário dêsse imortal polonês. Desde então, após seu grande êxito nêsse prélio, vem-se apresentando às platéias de várias capitais européias, onde tem sido sempre recebida de maneira lisonjeira pela crítica especializada.

Aqui no Rio, unânimes são os elogios quanto aos méritos artísticos de Carmen Vitis Adnet. Aires de Andrade, autorizado crítico musical, afirma: "Como pianista, Carmen Adnet possui uma virtuosidade alicerçada na variedade dos recursos de mecanismo e na clareza incisiva da execução. Sabe ser fulgurante na bravura, tanto quanto é suave e eloquente na delicadeza. Em consequência suas execuções são extremamente ricas quanto ao colorido instrumental". Eurico Nogueira França, também, apreciando a técnica da brilhante pianista, assim se manifesta: "A nitidez, a firmeza, a agilidade sem esfôrço, principalmente nos difíceis harpejos dos Estudos de Chopin, se enquadram entre os melhores atributos da técnica de Carmen Adnet".

Carmen Vitis Adnet

Em sua primeira audição do dia 15, próxima segunda-feira, Carmen Vitis Adnet interpretará as seguintes peças: Sonata em Mi-bemol, k 282 e Rondó em Ré maior k 485 de Mozart.

Este programa será transmitido às 22,05 horas, simultâneamente, pelas Rádio Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Diretamente do Fabricante ao Consumidor. Rio. Tel.: 38-0460.

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

DEAN MARTIN e JERRY LEWIS
NA ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA DE HAL WALLIS
"O MARUJO FOI NA ONDA"
BREVE

HOLLYWOOD BRASILEIRA
BLUE VALLEY
(FAZENDA DA CACHOEIRA)
MORRO AZUL - Estado do Rio
APENAS 150 LOTES

Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 108 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderna plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, litro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.

Plano "A" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com cláusula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.

Plano "B" — Mediante o pagamento de Cr$ 30.000,00 facilitados em três prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em um lote de 20 x 50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da divida restante em caso de falecimento.

Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários, "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, Fontes e Água Radioativa e confortável sede social para férias e "week-end":

A construção em BLUE VALLEY do maior estúdio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.

Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto 51 — 2.º — Tel. 23-5242.

COLUMBIA PICTURES apresenta LOUIS HAYWARD
JODY LAWRANCE, ALEXANDER KNOX
O extranho caso do Medico e o Monstro!
HERANÇA MALDITA
(THE SON OF DR. JEKYLL)
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
COMPL. NACIONAIS
PATHE — PRESIDENTE — ALVORADA — PARATODOS — MAUÁ — LEME
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10 HS
5ª Feira BARONESA — NACIONAL — FLUMINENSE

A GRANDE MUSICA EM NOVA APRESENTAÇÃO!
ARTUR RUBINSTEIN
NADINE PEERCE e JAN CONNER
JASCHA HEIFETZ
DIMITRI MITROPOULOS
E A ORQUESTRA FILARMONICA E SINFONICA DE NOVA-YORK
EXPOENTES da MUSICA
OF MEN AND MUSIC
ESCREVEU O PROFESSOR JOSÉ SIQUEIRA
"NÃO É UM FILME COMUM, A EDUCAÇÃO E A CULTURA SÃO O SEU OBJECTO."
AMANHÃ — LEBLON
Às 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 105

tt2r3 — 1pd1cb2 — 2p1p3 — 1PPpPp1p — 3C1PpD — 1T3P3 — 4B1PP — 1T4R1

Partida Rossetto — Eidelman, torneio cinquentenário do Fluminense. Rio 1952.

O Cavalo branco centralizado em 4D é a peça mais importante na combinação que se seguiu: 1.PxP — PxP (o menor dos males seria 1... — CxP, porém as brancas com C5C seguido de C6D ganhariam com facilidade); ...... 2.TxTch. — TxT; 3.TxTch. — DxT; 4.DxCch! (a idéia da combinação) — abandonam, pois se 4... — RxD segue-se 5.CxPch. seguido de CxD com uma peça de vantagem.

PROBLEMA 101 (GOLD)

1.D2D

ESTUDO 108 (TROITZKY)

1.P7C — B2B; 2.C5Cch. — R3B; 3.CxB — RxC; 4.T7Tch. — R1C; 5.T8Tch. — RxP; 6.R6B e ganham.

UMA VISÃO ATERRADORA DE UMA REVOLTA DOS PRISIONEIROS DO INFERNO! EMOCIONANTE!
O CAMINHO para o CASTIGO
(ROAD TO BIG HOUSE)
JONH SHELTON, ANN DORAN, G. WILLIAMS
APRESENTAÇÃO LIPPERT FILMES
IMP. 14 ANOS
COMP. NACIONAIS
2ª FEIRA NO RIVOLI!
DE 22 A 28 DE SETEMBRO
ALVORADA (COPACABANA)
DANÚBIO (COPACABANA)
CASINO ICARAÍ (NITERÓI)

TEATROS E BOITES

CARLOS GOMES TEL. 22-7581
POLTRONAS — CR$ 15,00 —
BIBI
NA MAIS HILARIANTE COMEDIA DE SEU REPERTÓRIO
"BEIJA-ME E VERÁS"
COM DELORGES E UM ELENCO DE PRIMEIRA
3 últimos dias — SO' ATE' QUINTA-FEIRA
Sábados e domingos às 16, 20 e 22 horas
SEXTA-FEIRA — Estréia de "DIVÓRCIO" — Três atos de Clausence Dana — Tradução de Bibi Ferreira

Copacabana Tel.: 27-0020 Ramal Teatro
AV. N. S. COPACABANA, 291
Os "Artistas Unidos" APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
(L'orsque l'enfant parait...)
O maior sucesso de Paris — Com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS, LAURA SUAREZ e um grande elenco
MODELOS LE BELSON MODAS
Às 21,30 horas
Quintas, sábados e domingos — Vesperais às 16 horas

MONTE CARLO
a única "boite" que apresenta realmente, tôdas as noites,
2 "SHOWS"
TELS.: 47-0644 e 27-5863

CASABLANCA
A ÚNICA BOITE QUE APRESENTA 3 SHOWS
1/2 noite: JACK SEARLE-CARROL'S BALLET
1 hora: "COISAS E GRAÇAS DA BAHIA"
2 horas: ROBERTO INGLEZ
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Chiquinha fubá", comédia de Torrado. — Elenco de "Eva e seus artistas". — às 16 — 20 e 22 horas.

REGINA — "A tunica de Venus", comédia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Catalde e outros. — às 16, — 20 e 22 horas.

JARDEL — "Vai levando", revista com Evilazio Marçal, Joana d'Arc e outros. — às 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "A verdade nua", revista de Paulo Orlando e Mary Daniel. Elenco: Luz del Fuego, Waldo Ballet, Zelone e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Que mulher!", vaudeville, pelo elenco de Aimée. — às 16.20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena, qual é o meu?", comédia de De Filippo. Elenco: Jaime Costa, Jurema Magalhães e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda e outros. — às 16 e 21,30 horas.

CARLOS GOMES — "Beija-me e verás", comédia com o elenco da Companhia Bibi Ferreira. — às 16, 20 e 22 horas.

CIRCO GARCIA — Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 14,30 17 e 21 horas.

PAVILHAO DO GELO — Na Ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", por um elenco europeu de patinação. — às 17 e 21 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

CEDO PARA BEIJAR — (Too Youn to Kiss" — MGM) — Produção americana. Comédia: uma pianíssima quer ser ouvida por famoso empresario. Diretor: Robert Z. Leonard. Elenco: June Allyson, Van Johnson, Gy Young, Paula Corolay. Nos 3 cines METRO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro-Passeio, a partir do meio-dia).

JENNIE — "Portrait of Jennie" — Selnick) — Produção americana. Drama: Historia de um artista que, lutando com estranhas dificuldades, tenta pintar o retrato de formosa moça. Diretor: Wilhelm Dieterle. Elenco: Joseph Cotton, Jennifer Jones, Ethel Barrâmore, Lillian Gish. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, RIAN, LEBLON, CARIOCA, IGUAÇU (Nova Iguaçu), ODEON, (Niteroi), MONTE CASTELO, BONSUCESSO e MEM DE SA'. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10

TORMENTO DA CARNE — "Flesh and Fury" — Uni.-Int.) — Produção americana. Drama: historia de um boxeador atingido pela fatalidade. Diretor: Joseph Peynea. Elenco: Tony Curtis, Jan Sterling, Mona Freeman, Wallace Ford. Em exibição no VITORIA, MIRAMAR, MARACANA, BOTAFOGO. — Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

A CAMINHO DO PECADO — ("The Las Vegas Story" — RKO) — Produção americana. Drama: Historia tendo como ambiente a celebre cidade do jogo, onde dois homens lutam pelo amor da mesma mulher. Diretor: Howard Hughes. Elenco: Jane Russell, Victor Mature, Vincent Price. Nos Cinemas, PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e MASCOTE. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

PIONEIROS DO SUL ("The Barefoot Mailman" — Columbia) — Em cores. Produção americana. Diretor: Earl McEvoy. Historia da colonização da Florida, em fins do século passado. Elenco: Robert Cummings, Terra Moore, William Geer. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE', ALVORADA, SANTA ALICE, LEME, S. PEDRO, FLUMINENSE. oHrario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 14 anos.

ADULTERIO — ("Atto di Accusa") — Art) — Produção italiana. Melodrama: um marido ciumento que mata pelo amor. Diretor: — Giacomo Gentillomo. Elenco: Lea Padovani, Marcello Mastroanni, Karl Ludwick, Diehl, Andrea Checchi. Em exibição no PATHE', ART PALACIO, PRESIDENTE, MAUA' e PARATODOS. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 18 anos.

A VENENOSA — Produção mexicana. Drama: Historia de uma trapezista que não podia beijar. Diretor: Miguel Morayta. Elenco: Gloria Marin e Armando Calvos. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, IDEAL, COLISEU, TIJUCA, BRAZ DE PINA e AVENIDA. Horario: 2,20 — 3,40 — 5,20 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 18 anos.

A INTRUSA — "Japonese War Bride" — FOX) — Produção americana. Historia com os "pracinhas" yankees no Japão. Diretor: King Wisler. Elenco: Shirley Yamaguchi, Don Taylor. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, VAZ LOBO e FLORIANO — PETROPOLIS. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Os Filmes em Segunda Semana

MARIA CRISTINA — (Pelmex) — Produção mexicana. Musical, com mambos, rumbas e congas. Diretor: Ramon Pereda. Elenco: Maria Antonieta Pons. Carlos Cores. Improprio até 18 anos. No ODEON. A rumbeira apresentar-se-á pessoalmente no palco, cantando e dançando. Horario: — palco: 3,30 — 6,30 — e 9,15 horas. Filme: 2 — 4,15 — 7,15 e 10 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-8548 — "Uma estranha mulher".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-9074 — "A intrusa".
COLONIAL — 42-8612 — "A caminho do pecado".
GUARANI — 32-5851 — "Correio do inferno".
IDEAL — 42-1218 — "Venenosa".
IMPERIO — 22-9348 — "Jennie".
IRIS — 42-0763 — "So bos céus de Nevada" e "Medindo forças".
LAPA — 22-2543 — "O gavião do deserto".
MARROCOS — 22-7979 — "Tarzan, na terra selvagem" e "O mandachuva".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Jennie".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Cedo para beijar".
ODEON — 22-1508 — "Maria Cristina" e "Maria Antonieta Pons".
PALACIO — 22-0838 — "A Intrusa".
PARISIENSE — 22-1023 — "A caminho do pecado".
PLAZA — 22-1093 — "A caminho do pecado".
PATHE' — 22-6795 — "Adultério".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Adultério".
PRIMOR — 43-6681 — "A caminho do pecado".
REX — 22-6327 — "A venenosa".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Ali-Babá e os 40 ladrões".
RIVOLI — 42-9525 — "Pioneiros do sul".
S. JOSE' — 42-0592 — "Pioneiros do sul".
VITORIA — 42-9020 — "Tormento da carne".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2926 — "Pioneiros do sul".
ART-PALACIO — 37-8448 — "Adultério".
ASTORIA — 47-0466 — "A caminho do pecado".
AZTECA — "A venenosa".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Tormenta da carne".
FLORESTA — 26-6267.
GUANABARA — 26-9339 — "Mercado de paixões".
IPANEMA — 47-3806 — "A venenosa".
LEME — 37-6412 — "Pioneiros do sul".
LEBLON — 27-7805 — "Jennie".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Cedo para beijar".
MIRAMAR — "Tormento da carne".
NACIONAL — 26-6072 — "Entre dois juramentos".
PIRAJA' — 47-2668 — "O caçula do barulho".
POLITEAMA — 25-1143 — "Hotel Sahara".
RIAN — 47-1144 — "Jennie".
RITZ — 37-7224 — "A caminho do pecado".
ROXY — 27-8245 — "A intrusa".
ROYAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "Jennie".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "A intrusa".
AVENIDA — 48-1667 — "A venenosa".
BANDEIRA — 28-7575 — "Mercado de paixões".
CARIOCA — 28-8178 — "Jennie".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Perdida" e "O intrepido xerife".
CATUMBI — 22-3681 — "Queijo suisso".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Pioneiros do sul" e "Casa da discordia".
GRAJAU' — 38-1311 — "A sereia e o sabido".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "A caminho do pecado".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Cedo para beijar".
MARACANA — 48-1910 — "Tormento da carne".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "A caminho do pecado".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Degradação humana".
TIJUCA — 48-4518 — "A venenosa".
VELO — 48-1381 — "Carnaval no fogo".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Hotel Sahara".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Mulher de rua".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Paladino dos Pampas" e "Piratas de Capri".
BARONESA — "Legião suicida".
BELMAR — 29-3752 — "O melhor dos homens maus".
BONSUCESSO — "Jennie".
COELHO NETO — "A rainha do Nilo".
COLISEU — 29-8753 — "A venenosa".
EDISON — 29-4449 — "Domador de motins".
IGUAÇU — "Jennie".
IMPERIAL — "Era uma vez um vagabundo" e "Tormento do oeste".
IRAJA' — "Sinfonia de Paris".
JOVIAL — 29-0652 — "Degradação humana".
MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista com Zaquia Jorge, Blac-Out, Yvone Nelson e outros. — às 16, 20 e 22 horas.
MARABA' — 29-8038 — "Terra selvagem".
MASCOTE — 29-0411 — "A caminho do pecado".
MEIER — 29-1222 — "Tarzan e a escrava".
MODELO — 29-1578 — "Caçula do barulho".
MODERNO — BNG 842 — "Uma estranha mulher".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Jennie".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Santa entre demonios" e "Amarga violencia".
PARATODOS — 29-5191 — "Adultério".
PIEDADE — 29-6532 — "Lydia Barley, a feiticeira do Haiti".
QUINTINO — 29-8230 — "O caçula do barulho".
REALENGO — BNG 742 — "Mulheres em perigo".
RIDAN — 29-1633 — "Sai da frente".
ROCHA MIRANDA — "Sansão e Dalila".
ROULIEN — 49-5691 — "Estranha caravana" e "Selvas da morte".
PROGRESSO —
SANTA ALICE — 38-9993 — "Pioneiros do sul".
TRINDADE — 49-3038.
VAZ-LOBO — 39-9198 — "A intrusa".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "A venenosa".
MAUA' — "Adultério".
ORIENTE — 30-1131 — "O sentenciado".
PARAISO — 361060 — "Abott e Costelo em Bruxaria".
PENHA — 30-1121 — "O cavaleiro e Sherwood".
RAMOS — 30-1094 — "Falso detetive".
ROSARIO — 30-1889 — "Ainda há sol em minha vida".
SANTA CECILIA — 30-1828 — "Perdida".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Tico-Tico no Fubá".
S. PEDRO — 30-5005 — "Pioneiros do Sul".

Ilha do Governador

JARDIM — "A marca do renegado".

Caxias

BRASIL — "Mistérios do Bas Fond" e "Demonios turbulentos".
CAXIAS — "Alma cigana" e "Parceira no jogo"

Niterói

EDEN — "A ponte de Waterloo".
ICARAI — "O homem das sombras".
IMPERIAL — "Degradação humana".
ODEON — "Jennie".
PALACE — "O pária das ilhas".
PARAISO — "Segredo casa 249" e "Horizonte em chamas".
RIO BRANCO — "A luva de ferro".
S. JOSE' — "Tesouro dos bandoleiros "e "Estrada 301".
VITORIA — "Cristo proibido".

Petrópolis

CAPITOLIO — "O convite".
D. PEDRO — "A montanha dos sete abutres".
PETROPOLIS — "A intrusa".

Vila Meriti

GLORIA — "O tesouro do vulcão" e "O cavaleiro negro".

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

O CASO LUKÁCS

(Conclusão)

H.E.C. Grierson: "Cristicism and Creation" (Chalto and Windus): "Disse-me, outro dia, um pastor protestante que os reformadores do século XVI apenas censuraram certos êrros doutrinários da Igreja de Roma. Não penso assim. Os reformadores acreditavam a Igreja Romana possessa pelo Anticristo; e a Igreja de Roma considerava os reformadores inspirados pelo diabo" (pág. 51). Foi isso mesmo. Não havia possibilidade de reconciliação. Por isso era insustentável a posição de um homem que quis reformar a Igreja de Roma mantendo, porém, os valores especificamente católicos. Essa impossível posição intermediária foi a do maior intelectual da época: de Erasmo.

O interêsse por Erasmo é hoje muito vivo. Entre as numerosas publicações saídas depois da grande biografia, escrita por Huizinga, convem destacar o livro de Bataillon sôbre "Erasme et l'Espagne" (1937), quase contemporâneo da catástrofe da República Espanhola, erasmiana na substância e por isso "impossível". Nos dias em que Lukács foi condenado, saiu no "Mecure de France" (1 de abril de 1949) o ensaio "Erasme, l'homme humaniste", trabalho póstumo de Groethuysen, outro grande "doctor" do comunismo e amigo de Lukács...

Erasmo não cedeu. Manteve a impossível posição intermediária. No recentíssimo livro de A. Flitner ("Erasmo no julgamento da posteridade", Tuebingen, 1952) podem-se estudar as consequências. Durante quase dois séculos, o grande humanista estava condenado pelos dois lados. Mas em 1726 o teólogo inglês Samuel Knight, em Cambridge, o reclama como patrono da Igreja Angelicana, que sabia manter a "via média", a posição intermediária entre catolicismo e protestantismo: realizando a reforma, mas conservando os valores tradicionais. Passara a época das guerras de religião. Iniciou-se a época da liberdade inglêsa, baseada nos fundamentos materiais do futuro Império inglês; um futuro que Erasmo e seus contemporâneos não podiam prevêr.

Ora, Georg Lukács não é um Erasmo. E' um fraco, que cedeu. Na posição que êle abandonou, pode-se porém basear um futuro diferente. "Pode-se", é preciso repetir, pois um futuro assim não está, de modo algum, garantido. Infelizmente.

☆

KAFKEANA — I

(Conclusão)

mais significativos dos extremos a que, especialmente em terras de língua inglêsa tem podido chegar, a respeito, a crítica dos psicanalistas.

É PRECISO admitir, no entanto, que a obscuridade da expressão representa, neste caso, quase um convite a êsse tipo de inquirições. E em realidade o "cabalismo" dos intérpretes de Kafka parece ter começado com o primeiro, cronològicamente, dêsses intérpretes, seu amigo dileto e responsável pela publicação póstuma de seus escritos. Que um autor possa ser inconscientemente atraiçoado pelos que lhe estiveram mais próximos, tanto quanto o seria por estranhos, não há nisto nada de novo. O intenso convívio das idéias alheias inclina-nos, com frequência, a associá-las às próprias, e o pensamento longamente solidário pede, ao cabo, certo grau de reciprocidade. O caso de Elisabeth Forster-Nietzsche erigindo seu irmão, contra as evidências cada vez mais tangíveis, num antisemita rancoroso e até numa espécie de hitlerista *avant la lettre*, é apenas um dos mais recentes e instrutivos. Não seria também um pouco o caso de Max Brod, quando insiste, por sua vez, em frisar na obra de Kafka a parte do judaismo e especialmente do sionismo?

E' característico que esta insistência parece fortalecer-se na medida em que uma carga emotiva maior vai pesar sôbre as próprias convicções sionistas de Brod. Menos sensível na Biografia de 1937 ela é manifesta no romance *O Reino Encantado do Amor*, onde a lembrança de Kafka irá animar a figura do personagem Garta. Mas ainda aqui o que havia de menos definido na religiosidade e nos ideais de Garta-Kafka irá dissipar-se por completo na figura do Irmão imaginário que lhe sobrevive: Eric Samuel retoma o pensamento do morto para completá-lo num sentido *positivo*, quer dizer mais fiel às convicções do próprio romancista que o retratou. Já em seu mais recente trabalho interpretativo, êste francamente polêmico, Brod vai quase ao ponto de transformar Franz Kafka em um novo profeta de Israel.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

FALANDO EM...

(Conclusão)

maradagem e uma simpatia humana enormes.

Talvez eu esteja chegando tarde para dizer que tudo que falarem de mal de José Augusto Alvim é injustiça. Que êle tenha lá os seus defeitos, isso é coisa para se pedir licença ao Evangelho e mandar atirar uma ou várias pedras, quem não os possuir. Não tive tempo de conhecer os defeitos de José Augusto Alvim, mas se alguém quiser falar mal dêle deve dirigir-se a nós brasileiros que moramos em Paris, principalmente os pobres, que nêle tivemos sempre um amigo dedicado e eficiente. Nós todos, homens e mulheres que quando dêle precisamos encontramos sua ajuda eficiente e honesta. Posso falar claramente em José Augusto Alvim porque dêle recebi muitos pequeninos favores e convenhamos que quando um brasileiro faz favores a uma pessoa pobre, sem glórias nem posições políticas, quando um brasileiro respeita, acata e ajuda uma mulher do povo que nunca será govêrno ou milionária é porque é um caráter, uma dignidade. E' assim José Augusto Alvim. Isso sem falar na propaganda séria, eficiente que êle faz do Brasil no "Office", suas vitrinas elucidativas, seu material utilíssimo.

José Augusto é uma criatura inteligentíssima; talvez tenha achado uma bruta graça nos ataques e outro tanto nas defesas. Não importa; aqui estou eu também (e se não o fizesse minha consciência a reclamar) para afirmar que êsse homem pode ser chamado, por todos os que dêle precisarem, um amigo.

Em Paris agora é verão. Um feliz verão, uma boa primavera, bom outono, bom inverno, para você, José Augusto Alvim, grande sujeito.

☆

Ingleses e Música...

(Conclusão)

do tipo Barroco. Conserva o ritmo formal característico da Dança, entretanto estende para nove, em vez de oito, o número de compassos.

A origem remota da ópera encontra-se na tragédia grega e, portanto, no ano 534 a.c., data em que Téspis teria feito representar a primeira tragédia, entretanto, a ópera florentina teve origem, indiretamente, nos espetáculos das festas suntuárias barrocas e, diretamente, pela necessidade de encontrar um tipo de lirismo monódico expressivo, no qual o sentido harmônico provém de um novo elemento: a harmonia instrumental, como fonte de expressão dramática, ambiente poético e colorido.

Na técnica de Benjamin Britten, particularmente nos *recitativos* e na estrutura dos *coros* e da *instrumentação*, sente-se o estilo da ópera barroca. Em sua obra *Peter Grimes*, na qual êle incorpora a técnica clássica barroca, parece-nos, sob o ponto de vista musical e dramático, mais atraente que *The Rape of Lucretia*, onde encontra-se também, bafejos dos métodos barrocos, tanto no estilo musical como no teatral.

Esse compositor tira grande rendimento na utilização do barroco em suas obras como parte integrante à tradição inglêsa.

ASSIM, também, outros compositores inglêses contemporâneos: Michel Tippet, William Walton e Alan Rawsthorne surgem, nêstes últimos anos, numa perfeita compreensão dos conceitos tradicionais da música barroca e dos conceitos renovadores radicais da música atual, retomando a música inglêsa, dessa forma, sua eficiência musical histórica.

☆

NOTAS SÔBRE A...

(Conclusão)

da nem pelos mais atrasados pesquisadores, pois a riqueza da época de 1938-1947, exige um esfôrço sério para apresentar de maneira satisfatória o panorama que tivemos apenas o tempo de esboçar. Hoje em dia, a poesia do Paraguai é uma página que pertence ao Continente.

☆

MAL DO NOSSO TEATRO

(Conclusão)

teatro que nos queremos agora impingir — nada possuimos, nada, para êle, temos preparado. A não ser, é certo, uma grande e mui legítima aspiração, nascida, esta, do exemplo e da imitação dalguns casos isolados e perfeitamente excepcionais em que fatores estranhos à nossa imediata realidade teatral nos levaram à superação, à enorme superação, de nossas fôrças atuais nêsse campo da criação artística.

O êxito, o triunfo destas exceções subiu à cabeça da nossa regra geral em teatro — e a consequência foi que esta quis imitar aquelas. Ainda mais porque o êxito delas o era inclusive em matéria de público. Quis e o fêz, sem se dar conta, contudo, que, de todos os elementos da nossa regra geral de teatro, o único, de alguma maneira, preparado para tais exceções era justamente o público.

* * *

NA VERDADE, nem empresários, nem diretores, nem intérpretes, nem autores, nem críticos e intelectuais outros, ninguém da nossa regra geral de teatro estava nem está pronto para a mudança. E o resultado é isso que aí vemos: um teatro que vai de mal a pior, porque vai mal num bom nível. Supõe que o seja, não o é, engana-se, engana.

A todos os seus elementos minguam tradição e preparação para o nível pretendido. Assim, faltam-nos os critérios, os caminhos, os processos, os juizos de valor, as medidas e grandezas para comparar medir, julgar.

Tôda a esperança se refugia num ou noutro caso solitário e nessa coisa afinal sempre pronta para tudo, para o melhor como para o pior, que é o público puro e simples.

Em matéria de revistas para lavradores e criadores, já existe no Brasil um mensário 100% completo.

MUNDO AGRÍCOLA

Direção da
Marcelo Barbiellini Amadei
e redação de uma equipe de técnicos. Mínimo de 100 páginas mensais fartamente ilustradas. Colaborações escolhidas e as secções especiais:

- MUNDO AGRONÔMICO E VETERINÁRIO
- MUNDO ESCOLAR RURAL
- MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- NO QUINTAL E NO JARDIM
- O QUE VOCÊ DEIXOU DE LER NOS JORNAIS
- MUNDO AVÍCOLA
- CONSULTÓRIO DO MUNDO AVÍCOLA
- CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA

Número avulso — Cr$ 6,00
Assinatura anual:
(12 números) Cr$ 60,00

Peça GRÁTIS um exemplar para conhecer esta revista.

MUNDO AGRÍCOLA
Caixa Postal, 5892 - S. Paulo

DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N. 6"

Aqui está o resultado do certame, apresentado há 23 dias no Suplemento Infantil "O CARIOQUINHA", e que trouxe à nossa redação 175 cartas.

Como sempre, realizamos a classificação entre as respostas certas, que são as seguintes, enviadas pelos enigmofilos:

TEREZINHA DE JESUS PINA — moradora à rua Lopez Ferraz, 122. — Nesta. — Com o interessante jogo "Em Aeroplano à Volta ao Mundo"; LUIZA PEREIRA — residente à rua Macapuri, 112. — Nesta. — aquinhoada com o livro "Animais carnivoros"; MARCIA CUNHA — rua Barão Ipanema, 25 — apartamento 401, Nesta. — galardoada com o livro "Joãozinho Felizardo".

RECEBIMENTO DOS LIVROS

Os felizardos podem comparecer à nossa redação, à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diariamente, entre às 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os livros a que fizeram jus.

BRINDES DE CONSOLAÇÃO

Conferimos, ainda 7 livros de consolação, gentilmente oferecidos pela "Biblioteca Infantil d'O Tico-Tico", aos jovens Elza Lima (Barra do Piraí, Estado do Rio); Elieu Vieira Sobral (Juiz de Fóra, Minas.; Vitor Floresta de Miranda (Santa Rosa, Niterói), Airton Fernandes da Silva (D. F.); Elcio José Barbosa (Barra do Piraí, E. do Rio).

Estes leitores, com exceção do Airton receberão seus brindes pelo correio, sob registro.

SOLUÇÃO CERTA DE "PALAVRAS CRUZADAS"

	A	P	O	S			M	A	L	A	
A	Z	U	L	Ã	O	■	A	B	A	F	E
S	E	M	I	■	D	A	N	A	D	O	S
S	I	■	M	A	I	T	Á	■	R	I	M
A	T	A	P	E	R	O	■	G	A	T	A
R	E	M	I	R	■	M	A	L	■	A	R
	■	A	C	E	T	O	N	A	S	■	
A	T	R	O	A	R	■	D	U	E	L	O
T	R	E	S	■	A	M	A	C	I	A	R
R	O	L	■	E	P	I	R	O	■	V	A
A	T	A	S	C	A	R	■	M	I	A	R
S	A	D	I	O	■	A	M	A	R	R	A
	R	O	M	A			A	S	I	A	

Respostas das charadas apresentadas, hoje, no "Decifra-me ou te devoro!": — Quem comerá...: o queijo será alcançado pelo ratinho branco. Palavras cruzadas (vide clichê").

	P	U	G	N	A		A	L	T	A	R	
P	I	A	■	A	R	A	B	E	■	C	O	A
R	A	I	A	■	E	M	A	■	C	H	I	M
A	R	■	D	E	S	A	F	O	R	A	D	A
T	■	V	I	L	■	L	A	C	E	R	A	R
I	M	I	T	A	D	O	■	A	M	A	■	E
C	A	L	A	M	O	C	A	R	A	■	A	L
A	T	O	R	■	C	A	L	■	R	U	M	A
R	A	S	■	P	I	R	E	S	■	S	O	R
	R	O	S	A	L		M	O	T	O	R	

Matas, Campos e Fazendas

Plantando DÁ...

Cuidados Com a Terra

A ORGANIZAÇÃO de um pomar exige certas medidas preliminares, para evitar erros de difícil remoção. Entre os cuidados preliminares, merece destaque o preparo do terreno que deve ser bem revolvido, destorroado e afofado para permitir um perfeito desenvolvimento das raízes.

A roçagem do terreno deverá ser feita de maneira a limpar completamente a área que se pretende cultivar. Feita a derrubada, deve-se aproveitar a madeira resultante para lenha ou outra finalidade, sendo muito comum queimar o resto no próprio local, prática essa condenada por alguns técnicos.

Derrubado e queimado o mato, faz-se a destoca, operação muito importante, porque o terreno sem tocos facilita o emprêgo de máquinas agrícolas, além de permitir um melhor aproveitamento das áreas de cultura. A destoca às vêzes sai cara. Nas áreas com mato crescido, torna-se trabalhosa, mas, mesmo assim, é conveniente fazê-la para fundar bem o pomar que se pretende organizar.

A Aração do Terreno

Depois disso, vem a operação de arar a terra, usando para isso um arado conveniente, isto é, um tipo de arado próprio para a natureza do terreno.

Os arados comumente usados entre nós podem ser de disco ou de aiveca, e, por isso mesmo a preferência deve caber ao lavrador, desde que êle tenha conhecimento do assunto.

Arado convenientemente o terreno, emprega-se uma grade de discos ou de dentes para destorroar a área revolvida pelo arado, visando aplainar o terreno.

E' de todo conveniente que, antes, se tenha tratado dos formigueiros, para que o pomar fique livre da ação danosa das formigas, que sempre foram tremendos inimigos das plantas frutíferas.

Está claro, também, que a área a cultivar, já tenha sido devidamente cercada por meio de arame farpado, ou outro material qualquer, a fim de isolar a mesma área das outras vizinhas e impedir que os animais danifiquem as futuras plantas.

Adubação e Irrigação

Segundo a natureza do terreno, deve-se fazer a drenagem ou a irrigação. Drenagem para retirar o excesso de água, se houver e irrigação para levar água onde não corre. São operações que exigem cuidados especiais, porque estão intimamente ligadas a quaisquer culturas de árvores frutíferas.

Tratando-se de uma área nova, cuja qualidade das terras, seja bem conhecida, quase nunca se aconselha o uso de adubo no primeiro ano. Mas acontece que, às vêzes, o terreno destinado ao pomar já foi usado em outras culturas e depois abandonado, encapoeirando-se. Então, nesse terreno deve-se fazer uma adubação prévia.

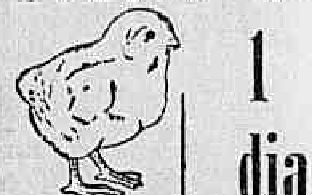
O melhor meio será usar estêrco e depois então a aração e gradagem, porque assim o estêrco ou o adubo que se usar será incorporação inteiramente ao solo.

O estêrco de curral deve ser distribuído no terreno na proporção de 4 a 6 quilos por metro quadrado, o qual será enterrado por meio de uma gradagem leve.

Um terreno preparado de acôrdo com as sugestões apresentadas ficará em condições de proporcionar um bom desenvolvimento das plantas e, se fôr bem cuidado, produzirá abundantemente.

Basta arar bem, incorporar estêrco de curral à razão de 20 a 30 toneladas por hectare, exterminar as formigas, prover de água e iniciar a cultura na certeza de que "plantando dá"... (Sítios e Fazendas).

Pintos de 1 dia e frangas



- NEW HAMPSHIRE
- RHODES
- LEGHORN BRANCA

Procedentes e garantidos pelos selecionados plantéis da

Granja BRANCA
Est. Sta. Maria, 517 - C. Grande - D. Federal

Propriedade e direção de Renato Brogiolo - diretor de SCAL-RIO

GRÁTIS* Curso prático de avicultura, para você ser um bom avicultor!

* * *

SCAL-RIO S. A.
Departamento de Avicultura
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96 - A
Tel. 23-5029 - Rio de Janeiro

Vogo Publicidade

FRANGAS
"NEW HAMPSHIRE"

De 5 semanas:	....	Cr$ 18,00
" 8 "	:	28,00
" 12 "	:	38,00
16 "	:	48,00

Qualquer quantidade para pronta entrega

"ABC" DO AVICULTOR

Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. de Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141

DR. PIZZOLANTE
Rins — Impotência — Ovário
Blenorragia — Reumatismo —
Bexiga — Prostata — Uretra —
Tratamento rápido, sem dor
Aparelhagem moderna G.E. (febre local) Assembléia, 67-2.º —
Tel. 22-8472 — de 8 às 18 hs.

-Cultive o seu pomar...no
VALE DAS VIDEIRAS
PETRÓPOLIS - ARARAS



adquirindo nêsse belo e privilegiado local uma granja de 2.000m², pelo preço de Cr$ 36.000,00 pagando apenas

Cr$ 500,00
POR MÊS

Clima de montanha - água em abundância - florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais.

Adquirir lotes no pitoresco Vale das Videiras é dar às suas economias uma sólida aplicação num lugar de Valorização Garantida

*

NOTA: - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3.000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00

CIA. AUREA BRASILEIRA
Rua Uruguaiana, 47 - 2.º

BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7

PARA ATENDER AOS

SRS. AVICULTORES...

JÁ SE ACHA EM PLENO FUNCIONAMENTO O DEPARTAMENTO TÉCNICO-INDUSTRIAL DO

"ABC" DO AVICULTOR

Repercutiu favoràvelmente entre os avicultores do D. Federal a notícia da instalação dêsse nosso departamento especializado, entregue à competente direção do renomado técnico MOACIR TENÓRIO.

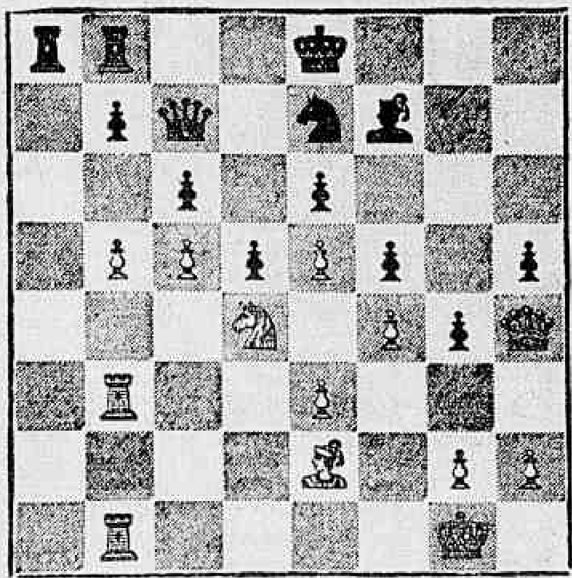
Centenas de consultas já nos foram feitas, quer pessoalmente, por carta ou telefone sôbre problemas diversos da criação, como cuidados, alimentação, enfim: melhor produção em granjas, sítios ou quintais

Informações e Consultas Gratuitas

"A B C" DO AVICULTOR

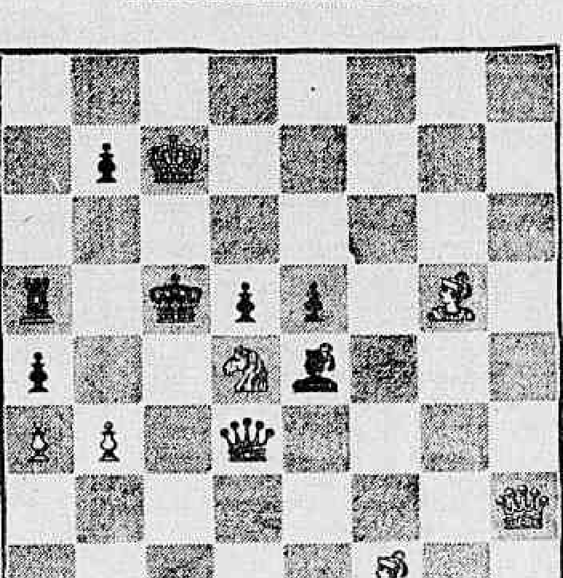
AV. MARECHAL FLORIANO, 136 - TEL. 23-3250

DIAGRAMA 105



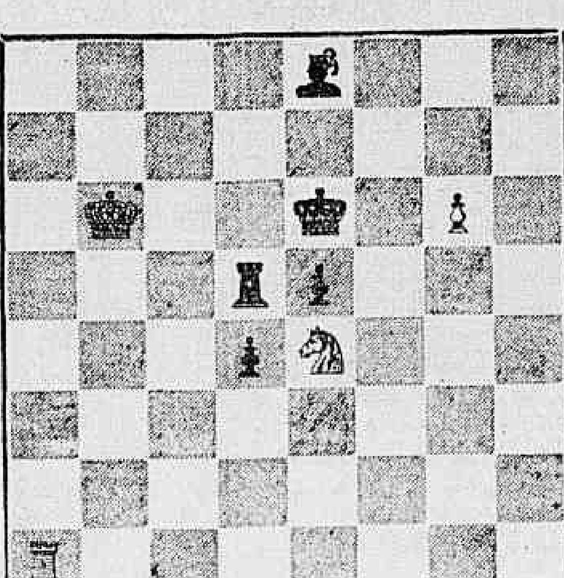
A superioridade posicional das brancas transforma-se nessa posição em uma combinação ganhadora.

PROBLEMA 101



Mate em dois lances.

ESTUDO 108



As brancas jogam e ganham.

(SOLUÇÕES NA QUINTA PÁGINA)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

185.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da extração de SABADO, 13 DE SETEMBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo azul, café e creme, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1952, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

43 - 500,00
50 - 1.000,00
65 - 500,00
81 - 500,00
84 - 500,00
141 - 500,00
156 - 500,00
180 - 1.000,00
181 - 500,00
184 - 500,00
241 - 500,00
248
10.000,00 cruzeiros
255 - 500,00
270 - 2.000,00
271
10.000,00 cruzeiros
281 - 500,00
284 - 500,00
311 - 500,00
350 - 8.000,00
355 - 500,00
381 - 500,00
384 - 500,00
406 - 5.000,00
410 - 2.000,00
421 - 1.000,00
441 - 500,00
451 - 1.000,00
455 - 500,00
481 - 500,00
482 - 1.000,00
484 - 500,00
541 - 500,00
555 - 500,00
581 - 500,00
584 - 500,00
585 - 1.000,00
603 - 2.000,00
614 - 2.000,00
618 - 2.000,00
641 - 500,00
644 - 8.000,00
655 - 500,00
678 - 1.000,00
681 - 500,00
684 - 500,00
693 - 2.000,00
741 - 500,00
744 - 2.000,00
755 - 500,00
781 - 500,00
784 - 500,00
831 - 1.000,00
841 - 500,00
855 - 500,00
881 - 500,00
884 - 500,00
920 - 1.000,00
941 - 500,00
953 - 2.000,00
955 - 500,00
981 - 500,00
984 - 500,00

1

1030 - 2.000,00
1041 - 500,00
1055 - 500,00
1069 - 1.000,00
1080
10.000,00 cruzeiros
1081 - 500,00
1084 - 500,00
1099 - 1.000,00
1141 - 500,00
1155 - 500,00
1181 - 500,00
1184 - 500,00
1212 - 2.000,00
1238 - 1.000,00
1241 - 500,00
1255 - 500,00
1281 - 500,00
1284 - 500,00
1292 - 2.000,00
1340 - 1.000,00
1341 - 500,00
1355 - 500,00
1381 - 500,00
1384 - 500,00
1415 - 1.000,00
1418 - 1.000,00
1441 - 500,00
1455 - 500,00
1481 - 500,00
1484 - 500,00
1499 - 1.000,00
1535 - 1.000,00
1541 - 500,00
1543 - 3.000,00
1553 - 1.000,00
1555 - 500,00
1563 - 1.000,00
1581 - 500,00
1584 - 500,00
1632 - 1.000,00
1641 - 500,00
1655 - 500,00
1681 - 500,00
1684 - 500,00
1695 - 1.000,00
1710 - 1.000,00
1741 - 500,00
1755 - 500,00
1781 - 500,00
1784 - 500,00
1800 - 2.000,00
1841 - 500,00
1855 - 500,00
1881 - 500,00
1884 - 500,00
1941 - 500,00
1955 - 500,00
1958 - 2.000,00
1964 - 2.000,00
1969 - 1.000,00
1973 - 3.000,00
1981 - 500,00
1984 - 500,00

2

2041 - 500,00
2045 - 2.000,00
2055 - 500,00
2081 - 500,00
2083 - 500,00
2102 - 2.000,00
2141 - 500,00
2155 - 500,00
2161 - 1.000,00
2181 - 500,00
2184 - 500,00
2192 - 1.000,00
2241 - 500,00
2255 - 500,00
2281 - 500,00
2284 - 500,00
2341 - 500,00
2355 - 500,00
2377 - 1.000,00
2381 - 500,00
2384 - 500,00
2414 - 1.000,00
2441 - 500,00
2455 - 500,00
2481 - 500,00
2484 - 500,00
2514 - 1.000,00
2541 - 500,00
2555 - 500,00
2580 - 1.000,00
2581 - 500,00
2584 - 500,00
2621 - 2.000,00
2641 - 500,00
2655 - 500,00
2681 - 500,00
2684 - 500,00
2741 - 500,00
2755 - 500,00
2781 - 500,00
2784 - 500,00
2841 - 500,00
2855 - 500,00
2875 - 3.000,00
2881 - 500,00
2884 - 500,00
2941 - 500,00
2955 - 500,00
2964 - 1.000,00
2969 - 6.000,00
2981 - 500,00
2984 - 500,00
2998
10.000,00 cruzeiros

3

3039 - 1.000,00
3041 - 500,00
3055 - 500,00
3081 - 500,00
3084 - 500,00
3141 - 500,00
3155 - 500,00
3169 - 3.000,00
3181 - 500,00
3184 - 500,00
3241 - 500,00
3251 - 1.000,00
3253 - 1.000,00
3255 - 500,00
3281 - 500,00
3284 - 500,00
3294 - 3.000,00
3341 - 500,00
3355 - 500,00
3364 - 1.000,00
3378 - 1.000,00
3381 - 500,00
3384 - 500,00
3441 - 500,00
3455 - 500,00
3472
20.000,00 cruzeiros
3481 - 500,00
3484 - 500,00
3535 - 3.000,00
3541 - 500,00
3542 - 1.000,00
3555 - 500,00
3579 - 1.000,00
3581 - 500,00
3584 - 500,00
3632 - 1.000,00
3638 - 1.000,00
3641 - 500,00
3655 - 500,00
3657 - 1.000,00
3681 - 500,00
3684 - 500,00
3739 - 2.000,00
3741 - 500,00
3755 - 500,00
3781 - 500,00
3784 - 500,00
3798 - 3.000,00
3841 - 500,00
3852 - 1.000,00
3855 - 500,00
3881 - 500,00
3884 - 500,00
3941 - 500,00
3955 - 500,00
3961 - 1.000,00
3981 - 500,00
3984 - 500,00

4

4027 - 1.000,00
4041 - 500,00
4055 - 500,00
4079 - 1.000,00
4081 - 500,00
4084 - 500,00
4141 - 500,00
4155 - 500,00
4156 - 1.000,00
4181 - 500,00
4184 - 500,00
4235 - 1.000,00
4241 - 500,00
4255 - 500,00
4256 - 2.000,00
4281 - 500,00
4284 - 500,00
4310 - 1.000,00
4341 - 500,00
4355 - 500,00
4381 - 500,00
4384 - 500,00

4415
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

4416
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

4417
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

4441 - 500,00
4455 - 500,00
4481 - 500,00
4484 - 500,00
4541 - 500,00
4555 - 500,00
4581 - 500,00
4584 - 500,00
4641 - 500,00
4655 - 500,00
4662 - 3.000,00
4681 - 5.000,00
4681 - 500,00
4684 - 500,00
4741 - 500,00
4755 - 500,00
4781 - 500,00
4784 - 500,00
4789 - 6.000,00
4841 - 500,00
4855 - 500,00
4857 - 2.000,00
4881 - 500,00
4884 - 500,00
4893 - 1.000,00
4941 - 500,00
4946
20.000,00 cruzeiros
4955 - 500,00
4981 - 500,00
4984 - 500,00

5

5031 - 1.000,00
5041 - 500,00
5055 - 500,00
5081 - 500,00
5084 - 500,00
5141 - 500,00
5155 - 500,00
5160 - 1.000,00
5181 - 500,00
5184 - 500,00
5241 - 500,00
5255 - 500,00
5260 - 1.000,00
5281 - 500,00
5284 - 500,00
5325 - 1.000,00

5341
100.000,00
cruzeiros
S. PAULO

5341 - 500,00
5355 - 500,00
5358 - 1.000,00
5381 - 500,00
5384 - 500,00
5430 - 1.000,00
5441 - 500,00
5455 - 500,00
5481 - 500,00
5484 - 500,00
5541 - 500,00
5555 - 500,00
5581 - 500,00
5584 - 500,00
5641 - 500,00

5655
200.000,00
cruzeiros
Itabuna
BAHIA

5655 - 500,00
5681 - 500,00
5684 - 500,00
5692 - 5.000,00
5706 - 1.000,00
5741 - 500,00
5755 - 500,00
5781 - 500,00
5784 - 500,00
5841 - 500,00
5849 - 1.000,00
5855 - 500,00
5872 - 1.000,00
5881 - 500,00
5884 - 500,00
5889 - 1.000,00
5928 - 5.000,00
5941 - 500,00
5955 - 500,00
5981 - 500,00
5984 - 500,00
5992 - 1.000,00

6

6028 - 1.000,00
6041 - 500,00
6055 - 500,00
6074 - 2.000,00
6081 - 500,00
6084 - 500,00
6086 - 1.000,00
6141 - 1.000,00
6141 - 500,00
6155 - 500,00
6181 - 500,00
6184 - 500,00
6216 - 1.000,00
6241 - 500,00
6255 - 500,00
6281 - 500,00
6284 - 500,00
6294 - 2.000,00
6297 - 1.000,00
6341 - 500,00
6355 - 500,00
6381 - 500,00
6384 - 500,00
6441 - 500,00
6455 - 500,00
6477 - 2.000,00
6481 - 500,00
6484 - 500,00
6501 - 5.000,00
6520 - 1.000,00
6541 - 500,00
6555 - 500,00
6581 - 500,00
6584 - 500,00
6637 - 1.000,00
6641 - 500,00
6648 - 8.000,00
6655 - 500,00
6681 - 500,00
6684 - 500,00
6741 - 500,00
6755 - 500,00
6781 - 500,00
6813 - 1.000,00
6841 - 500,00
6853 - 1.000,00
6855 - 500,00
6872 - 1.000,00
6881 - 500,00
6884 - 500,00
6941 - 500,00
6950 - 1.000,00
6955 - 500,00
6981 - 500,00
6984 - 500,00
6997
10.000,00 cruzeiros

7

7007 - 1.000,00
7041 - 500,00
7055 - 500,00
7064 - 1.000,00
7081 - 500,00
7084 - 500,00
7095 - 2.000,00
7105 - 1.000,00
7108 - 2.000,00
7141 - 500,00
7155 - 500,00
7172
10.000,00 cruzeiros
7181 - 500,00
7184 - 500,00
7185 - 3.000,00
7241 - 500,00
7255 - 500,00
7260 - 3.000,00
7281 - 500,00
7284 - 500,00
7286 - 1.000,00
7297 - 1.000,00
7338 - 1.000,00
7341 - 500,00
7355 - 500,00
7370
10.000,00 cruzeiros
7381 - 500,00
7384 - 500,00
7441 - 500,00
7455 - 500,00
7479 - 2.000,00
7481 - 500,00
7483 - 1.000,00
7484 - 500,00
7534 - 1.000,00
7541 - 500,00
7551 - 1.000,00
7555 - 500,00
7577 - 1.000,00
7581 - 500,00
7584 - 500,00
7598 - 1.000,00
7608 - 2.000,00
7610
10.000,00 cruzeiros
7641 - 500,00
7655 - 500,00
7681 - 500,00
7684 - 500,00
7688 - 3.000,00
7723 - 2.000,00
7741 - 500,00
7755 - 500,00
7781 - 500,00
7784 - 500,00
7841 - 500,00
7849 - 1.000,00
7855 - 500,00
7857 - 1.000,00
7863 - 2.000,00
7871 - 1.000,00
7881 - 500,00
7884 - 500,00
7885 - 3.000,00
7890 - 2.000,00
7901 - 1.000,00
7925 - 1.000,00
7941 - 500,00
7955 - 500,00
7981 - 500,00
7984 - 500,00

8

8041 - 500,00
8055 - 500,00
8081 - 500,00
8084 - 500,00
8141 - 500,00
8155 - 500,00
8181 - 500,00
8184 - 500,00
8187 - 1.000,00
8241 - 500,00
8255 - 500,00
8281 - 500,00
8284 - 500,00
8295 - 1.000,00
8331 - 1.000,00
8341 - 500,00
8355 - 500,00
8381 - 500,00
8384 - 500,00
8441 - 500,00
8455 - 500,00
8468 - 2.000,00
8481 - 500,00
8484 - 500,00
8499 - 1.000,00
8541 - 500,00
8555 - 500,00
8581 - 500,00
8584 - 500,00
8641 - 500,00
8655 - 500,00
8681 - 500,00
8684 - 500,00
8715 - 1.000,00
8722 - 1.000,00
8741 - 500,00
8755 - 500,00
8781 - 500,00
8784 - 500,00
8841 - 500,00
8855 - 500,00
8881 - 500,00
8884 - 500,00
8941 - 500,00
8955 - 500,00
8981 - 500,00
8984 - 500,00
8999 - 1.000,00

9

9018 - 1.000,00
9033 - 1.000,00
9041 - 500,00
9055 - 500,00
9058 - 1.000,00
9081 - 500,00
9084 - 500,00
9091 - 1.000,00
9129 - 1.000,00
9141 - 500,00
9155 - 500,00
9181 - 500,00
9184 - 500,00
9220 - 1.000,00
9241 - 500,00
9255 - 500,00
9281 - 500,00
9284 - 500,00
9318 - 1.000,00
9323 - 2.000,00
9341 - 500,00
9355 - 500,00
9381 - 500,00
9384 - 500,00
9400 - 8.000,00
9441 - 500,00
9455 - 500,00
9481 - 500,00
9484 - 500,00
9520 - 5.000,00
9541 - 500,00
9555 - 500,00
9570 - 1.000,00
9581 - 500,00
9584 - 500,00
9641 - 500,00
9655 - 500,00
9681 - 500,00
9683 - 1.000,00
9684 - 500,00
9696 - 1.000,00
9741 - 500,00
9743 - 1.000,00
9755 - 500,00
9781 - 500,00
9784 - 500,00
9841 - 500,00
9855 - 500,00
9881 - 500,00
9884 - 500,00
9941 - 500,00
9955 - 500,00
9981 - 500,00
9984 - 500,00

10

10041 - 500,00
10055 - 500,00
10081 - 500,00
10084 - 500,00
10117 - 1.000,00
10141 - 500,00
10148 - 3.000,00
10155 - 500,00
10181 - 500,00
10184 - 500,00
10207 - 1.000,00
10241 - 500,00
10255 - 500,00
10281 - 500,00
10284 - 500,00
10298 - 1.000,00
10325 - 1.000,00
10341 - 500,00
10352 - 1.000,00
10355 - 500,00
10363 - 5.000,00
10381 - 500,00
10384 - 500,00
10423 - 1.000,00
10441 - 500,00
10455 - 500,00
10481 - 500,00
10484 - 500,00
10503 - 3.000,00
10536 - 1.000,00
10541 - 500,00
10542 - 1.000,00
10555 - 500,00
10581 - 500,00
10584 - 500,00
10641 - 500,00
10655 - 500,00
10681 - 500,00
10684 - 500,00
10741 - 500,00
10755 - 500,00
10781 - 500,00
10784 - 500,00
10816 - 1.000,00
10838 - 1.000,00
10841 - 500,00
10842
10.000,00 cruzeiros
10848 - 1.000,00
10855 - 500,00
10881 - 500,00
10884 - 500,00
10885 - 2.000,00
10894 - 1.000,00
10941 - 500,00
10955 - 500,00
10981 - 500,00
10984 - 500,00

11

11041 - 500,00
11055 - 500,00
11059 - 1.000,00
11069 - 2.000,00
11081 - 500,00
11084 - 500,00
11113 - 1.000,00
11141 - 500,00
11155 - 500,00
11181 - 500,00
11184 - 500,00
11202 - 1.000,00
11241 - 500,00
11255 - 500,00
11281 - 500,00
11284 - 500,00
11316 - 2.000,00
11322 - 1.000,00
11341 - 500,00
11355 - 500,00
11381 - 500,00
11384 - 500,00
11424 - 2.000,00
11441 - 500,00
11455 - 500,00
11481 - 500,00
11484 - 500,00
11523 - 1.000,00
11533 - 1.000,00
11541 - 500,00
11555 - 500,00
11581 - 500,00
11584 - 500,00
11641 - 500,00
11643 - 8.000,00
11648 - 1.000,00
11655 - 500,00
11681 - 1.000,00
11660 - 1.000,00
11681 - 500,00
11684 - 500,00
11685 - 2.000,00
11694
10.000,00 cruzeiros
11741 - 500,00
11755 - 500,00
11767 - 1.000,00
11781 - 500,00
11784 - 500,00
11810 - 1.000,00
11836 - 1.000,00
11841 - 500,00
11855 - 500,00
11881 - 500,00
11884 - 500,00
11922 - 2.000,00
11941 - 500,00
11955 - 500,00
11981 - 500,00
11984 - 500,00
11998 - 2.000,00

12

12023 - 1.000,00
12030 - 1.000,00
12041 - 500,00
12055 - 500,00
12061 - 2.000,00
12081 - 500,00
12084 - 500,00
12113 - 1.000,00
12141 - 500,00
12155 - 500,00
12178 - 5.000,00
12181 - 500,00
12184 - 500,00
12241 - 500,00
12255 - 500,00
12259 - 1.000,00
12281 - 500,00
12284 - 500,00
12341 - 500,00
12355 - 500,00
12370 - 5.000,00
12381 - 500,00
12384 - 500,00
12441 - 500,00
12455 - 500,00
12481 - 500,00
12484 - 500,00
12497 - 3.000,00
12532 - 1.000,00
12541 - 500,00
12542
10.000,00 cruzeiros
12555 - 500,00
12565 - 2.000,00
12568 - 5.000,00
12581 - 500,00
12584 - 500,00
12597
10.000,00 cruzeiros
12641 - 500,00
12655 - 500,00
12681 - 500,00
12684 - 500,00
12685 - 1.000,00
12741 - 500,00
12745 - 5.000,00
12755 - 500,00
12781 - 500,00
12784 - 500,00
12800 - 1.000,00
12841 - 500,00
12855 - 500,00
12881 - 500,00
12884 - 500,00
12891 - 5.000,00
12941 - 500,00
12955 - 500,00
12981 - 500,00
12984
20.000,00 cruzeiros
12984 - 500,00
12999 - 1.000,00

13

13037 - 1.000,00
13041 - 500,00
13055 - 500,00
13081 - 500,00
13082 - 2.000,00
13084 - 500,00
13141 - 500,00
13155 - 500,00
13181 - 500,00
13184 - 500,00
13229 - 1.000,00
13241 - 500,00
13255 - 500,00
13281 - 500,00
13284 - 500,00
13327 - 3.000,00
13341 - 500,00
13355 - 500,00
13381 - 500,00
13384 - 500,00
13395 - 1.000,00
13396 - 8.000,00
13431
10.000,00 cruzeiros
13440 - 2.000,00
13441 - 500,00
13455 - 500,00
13481 - 500,00
13484 - 500,00
13541 - 500,00
13555 - 500,00
13581 - 500,00
13584 - 500,00
13641 - 500,00
13655 - 500,00
13681 - 500,00
13684 - 500,00
13687 - 3.000,00
13741 - 500,00
13755 - 500,00
13776 - 1.000,00
13781 - 500,00
13784 - 500,00
13805 - 1.000,00
13841 - 500,00
13855 - 500,00
13881 - 500,00
13884 - 500,00
13889 - 1.000,00
13941 - 500,00
13949 - 1.000,00
13955 - 500,00
13981 - 500,00
13984 - 500,00

14

14041 - 500,00
14055 - 500,00
14081 - 500,00
14084 - 500,00
14085 - 1.000,00
14102 - 1.000,00
14108 - 1.000,00
14141 - 500,00
14155 - 500,00
14181 - 500,00
14184 - 500,00
14241 - 500,00
14255 - 500,00
14281 - 500,00
14284 - 500,00
14330 - 2.000,00
14341 - 500,00
14355 - 500,00
14358 - 2.000,00
14381 - 500,00
14384 - 500,00
14441 - 500,00
14455 - 500,00
14478
20.000,00 cruzeiros
14481 - 500,00
14484 - 500,00
14541 - 500,00
14555 - 500,00
14562 - 5.000,00
14581 - 500,00
14584 - 500,00
14615 - 5.000,00
14641 - 500,00
14655 - 500,00
14681 - 500,00
14684 - 500,00
14741 - 500,00
14755 - 500,00
14781 - 500,00
14784 - 500,00
14803 - 2.000,00
14821 - 1.000,00
14841 - 500,00
14855 - 500,00
14858 - 2.000,00
14881 - 500,00
14884 - 500,00
14885 - 1.000,00
14900 - 1.000,00
14915 - 1.000,00
14941 - 500,00
14947 - 6.000,00
14955 - 500,00
14981 - 500,00
14984 - 500,00
14995 - 6.000,00

15

15026 - 3.000,00
15041 - 500,00
15055 - 500,00
15081 - 500,00

15084
400.000,00
cruzeiros
Porto Alegre

15084 - 500,00
15103 - 1.000,00
15141 - 500,00
15155 - 500,00
15162 - 1.000,00
15181 - 500,00
15184 - 500,00
15241 - 500,00
15255 - 500,00
15281 - 500,00
15284 - 500,00
15311 - 1.000,00
15323 - 3.000,00
15341 - 500,00
15355 - 500,00
15381 - 500,00
15384 - 500,00
15441 - 500,00
15455 - 500,00
15460 - 1.000,00
15461
10.000,00 cruzeiros
15463 - 1.000,00
15481 - 500,00
15484 - 500,00
15485 - 1.000,00
15541 - 500,00
15555 - 500,00
15581 - 500,00
15584 - 500,00
15641 - 500,00
15655 - 500,00
15681 - 500,00
15684 - 500,00
15741 - 500,00
15755 - 500,00
15781 - 500,00
15784 - 500,00
15841 - 500,00
15855 - 500,00
15881 - 500,00
15884 - 500,00
15923 - 2.000,00
15941 - 500,00
15955 - 500,00
15969 - 1.000,00
15981 - 500,00
15984 - 500,00

16

16041 - 500,00
16049 - 3.000,00
16055 - 500,00
16063 - 2.000,00
16079 - 1.000,00
16081 - 500,00
16084 - 500,00
16141 - 500,00
16155 - 500,00
16159 - 1.000,00
16161 - 1.000,00
16181 - 500,00
16184 - 500,00
16195 - 1.000,00
16201 - 3.000,00
16241 - 500,00
16255 - 500,00
16276 - 2.000,00
16281 - 500,00
16283 - 1.000,00
16284 - 500,00
16299 - 1.000,00
16341 - 500,00
16355 - 500,00
16367 - 2.000,00
16368 - 1.000,00
16381 - 500,00
16384 - 500,00
16441 - 500,00
16449 - 1.000,00
16455 - 500,00
16465 - 3.000,00
16472 - 1.000,00
16481 - 500,00
16484 - 500,00
16509 - 1.000,00
16517 - 5.000,00
16541 - 500,00
16555 - 500,00
16581 - 500,00
16582 - 2.000,00
16584 - 500,00
16641 - 500,00
16650 - 2.000,00
16655 - 500,00
16681 - 500,00
16684 - 500,00
16741 - 500,00
16755 - 500,00
16781 - 500,00
16784 - 500,00
16797
10.000,00 cruzeiros
16807 - 2.000,00
16841 - 500,00
16855 - 500,00
16881 - 500,00
16884 - 500,00
16953 - 5.000,00
16941 - 500,00
16955 - 500,00
16981 - 500,00
16983 - 1.000,00
16984 - 500,00

17

17008 - 2.000,00
17041 - 500,00
17055 - 500,00
17081 - 500,00
17084 - 500,00
17122 - 1.000,00
17141 - 500,00
17155 - 500,00
17181 - 500,00
17184 - 500,00
17241 - 500,00
17255 - 500,00
17281 - 500,00
17284 - 500,00
17341 - 500,00
17355 - 500,00
17381 - 500,00
17384 - 500,00
17385 - 1.000,00
17441 - 500,00
17455 - 500,00
17481 - 500,00
17484 - 500,00
17541 - 500,00
17555 - 500,00
17581 - 500,00
17584 - 500,00
17641 - 500,00
17655 - 500,00
17671 - 3.000,00
17681 - 500,00
17684 - 500,00
17703 - 2.000,00
17733 - 2.000,00
17741 - 500,00
17755 - 500,00
17781 - 500,00
17784 - 500,00
17841 - 500,00
17855 - 500,00
17870 - 2.000,00
17875 - 1.000,00
17881 - 500,00
17884 - 500,00
17941 - 500,00
17955 - 500,00
17974 - 1.000,00
17981 - 500,00
17984 - 500,00

18

18034 - 1.000,00
18041 - 500,00
18047 - 3.000,00
18054 - 1.000,00
18055 - 500,00
18081 - 500,00
18082 - 3.000,00
18084 - 500,00
18141 - 500,00
18155 - 500,00
18181 - 500,00
18184 - 500,00
18212 - 5.000,00
18233 - 1.000,00
18241 - 500,00
18255 - 500,00
18259 - 2.000,00
18272 - 1.000,00
18276 - 1.000,00
18281 - 500,00
18284 - 500,00
18291 - 1.000,00
18313 - 1.000,00
18341 - 500,00
18355 - 500,00
18381 - 500,00
18384 - 500,00
18441 - 500,00
18455 - 500,00
18481 - 500,00
18484 - 500,00
18541 - 500,00
18543 - 1.000,00
18555 - 500,00
18581 - 500,00
18584 - 500,00
18618 - 1.000,00
18611 - 1.000,00
18641 - 500,00
18648 - 1.000,00
18655 - 500,00
18678 - 1.000,00
18681 - 500,00
18684 - 500,00
18728 - 2.000,00
18731 - 8.000,00
18741 - 500,00
18744 - 6.000,00
18755 - 500,00
18764 - 1.000,00
18781 - 500,00
18784 - 500,00
18808 - 1.000,00
18841 - 500,00
18855 - 500,00
18874 - 6.000,00
18881 - 500,00
18884 - 500,00
18917 - 3.000,00
18941 - 500,00
18955 - 500,00
18981 - 500,00
18984 - 500,00

19

19041 - 500,00
19055 - 500,00
19081 - 500,00
19084 - 1.000,00
19084 - 500,00
19141 - 500,00
19155 - 500,00
19165 - 1.000,00
19181 - 500,00
19184 - 500,00
19201 - 1.000,00
19234 - 2.000,00
19241 - 500,00
19249 - 3.000,00
19255 - 500,00
19273 - 1.000,00
19281 - 500,00
19284 - 500,00
19291 - 1.000,00
19341 - 500,00
19342 - 1.000,00
19355 - 500,00
19381 - 500,00
19384 - 500,00
19441 - 500,00
19455 - 500,00
19481 - 500,00
19484 - 500,00
19541 - 500,00
19555 - 500,00
19568 - 1.000,00
19581 - 500,00
19583 - 1.000,00
19584 - 500,00
19641 - 500,00
19655 - 500,00
19675 - 1.000,00
19681 - 500,00
19684 - 500,00
19741 - 500,00
19755 - 500,00
19781 - 500,00
19784 - 500,00
19841 - 500,00
19855 - 500,00
19881 - 500,00
19884 - 500,00
19914 - 3.000,00
19930 - 1.000,00
19941 - 500,00
19955 - 500,00
19975 - 1.000,00
19981 - 500,00
19984 - 500,00

20

20003 - 2.000,00
20038 - 2.000,00
20041 - 500,00
20055 - 500,00
20081 - 500,00
20084 - 500,00
20098 - 6.000,00
20141 - 500,00
20155 - 500,00
20181 - 500,00
20184 - 500,00
20203 - 2.000,00
20204 - 2.000,00
20205
20.000,00 cruzeiros
20216 - 1.000,00
20241 - 500,00
20255 - 500,00
20281 - 500,00
20284 - 500,00
20300 - 1.000,00
20341 - 500,00
20355 - 500,00
20357 - 1.000,00
20381 - 500,00
20384 - 500,00
20441 - 500,00
20455 - 500,00
20481 - 500,00
20484 - 500,00
20523 - 6.000,00
20541 - 500,00
20555 - 500,00
20581 - 500,00
20584 - 500,00
20641 - 500,00
20655 - 500,00
20681 - 500,00
20684 - 500,00
20741 - 500,00
20785 - 6.000,00
20755 - 500,00
20770 - 5.000,00
20781 - 500,00
20784 - 500,00
20823 - 2.000,00
20841 - 500,00
20855 - 500,00
20861 - 3.000,00
20881 - 500,00
20884 - 500,00
20941 - 500,00
20955 - 500,00
20981 - 500,00
20984 - 500,00

21

21012 - 3.000,00
21041 - 500,00
21054
10.000,00 cruzeiros
21055 - 500,00
21072 - 2.000,00
21081 - 500,00
21084 - 500,00
21114 - 2.000,00
21141 - 500,00
21152 - 2.000,00
21155 - 500,00
21181 - 500,00
21184 - 500,00
21200 - 6.000,00
21241 - 500,00
21255 - 500,00
21281 - 500,00
21284 - 500,00
21319 - 1.000,00
21341 - 500,00
21355 - 500,00
21381 - 500,00
21384 - 500,00
21441 - 500,00
21455 - 500,00
21481 - 500,00
21484 - 500,00
21502 - 1.000,00
21516 - 3.000,00
21520 - 1.000,00
21541 - 500,00
21555 - 500,00
21581 - 500,00
21584 - 500,00
21641 - 500,00
21655 - 500,00
21681 - 500,00
21684 - 500,00
21741 - 500,00
21755 - 500,00
21769 - 1.000,00
21781 - 500,00
21784 - 500,00
21828
10.000,00 cruzeiros
21837 - 2.000,00
21841 - 500,00
21855 - 500,00
21881 - 500,00
21884 - 500,00
21923 - 2.000,00
21941 - 500,00
21955 - 500,00
21981 - 500,00
21984 - 500,00

22

22041 - 500,00
22055 - 500,00
22081 - 500,00
22084 - 500,00
22141 - 500,00
22155 - 500,00
22181 - 500,00
22184 - 500,00
22235 - 1.000,00
22241 - 500,00
22255 - 500,00
22256 - 3.000,00
22281 - 500,00
22284 - 500,00
22341 - 500,00
22355 - 500,00
22381 - 500,00
22384 - 500,00
22420 - 2.000,00
22441 - 500,00
22455 - 500,00
22481 - 500,00
22484 - 500,00
22540 - 1.000,00
22541 - 500,00
22555 - 500,00
22581 - 500,00
22584 - 500,00
22589 - 1.000,00
22611 - 1.000,00
22630 - 3.000,00
22641 - 500,00
22644 - 2.000,00
22655 - 500,00
22681 - 500,00
22683 - 2.000,00
22684 - 500,00
22741 - 500,00
22755 - 500,00
22773
10.000,00 cruzeiros
22781 - 500,00
22784 - 500,00
22841 - 500,00
22855 - 500,00
22861 - 2.000,00
22862
10.000,00 cruzeiros
22881 - 500,00
22884 - 500,00
22896 - 3.000,00
22907 - 3.000,00
22941 - 500,00
22943 - 1.000,00
22955 - 500,00
22981 - 500,00
22984 - 500,00
22989 - 1.000,00

23

23041 - 500,00
23055 - 500,00
23081 - 500,00
23084 - 500,00
23141 - 500,00
23155 - 500,00
23181 - 500,00
23183 - 1.000,00
23184 - 500,00
23231 - 5.000,00
23241 - 500,00
23245 - 2.000,00
23255 - 500,00
23263 - 1.000,00
23280 - 2.000,00
23281 - 500,00
23284 - 500,00
23341 - 500,00
23355 - 500,00
23381 - 500,00
23384 - 500,00
23441 - 500,00
23455 - 500,00
23481 - 500,00
23484 - 500,00
23527 - 3.000,00
23535 - 1.000,00
23541 - 500,00
23555 - 500,00
23581 - 500,00
23584 - 500,00
23599 - 1.000,00
23611 - 2.000,00
23641 - 500,00
23655 - 500,00
23680 - 1.000,00
23681 - 500,00
23684 - 500,00
23691 - 8.000,00
23721 - 2.000,00
23741 - 500,00
23755 - 500,00
23781 - 500,00
23784 - 500,00
23803 - 2.000,00
23841 - 500,00
23855 - 500,00
23857 - 1.000,00
23881 - 500,00
23884 - 500,00
23941 - 500,00
23955 - 500,00
23981 - 500,00
23984 - 500,00

24

24041 - 500,00
24055 - 500,00
24079 - 3.000,00
24081 - 500,00
24084 - 500,00
24141 - 500,00
24155 - 500,00
24181 - 500,00
24184 - 500,00
24231 - 1.000,00
24241 - 500,00
24255 - 500,00
24281 - 500,00
24284 - 500,00
24304 - 1.000,00
24311 - 1.000,00
24325 - 3.000,00
24341 - 500,00
24355 - 500,00
24381 - 500,00
24384 - 500,00
24441 - 500,00
24412 - 1.000,00
24453 - 1.000,00
24455 - 500,00
24481 - 500,00
24484 - 500,00
24518 - 2.000,00
24520 - 1.000,00
24541 - 500,00
24555 - 500,00
24565 - 1.000,00
24581 - 500,00
24584 - 500,00
24641 - 500,00
24642 - 1.000,00
24655 - 500,00
24681 - 500,00
24684 - 500,00
24741 - 500,00
24755 - 500,00
24781 - 500,00
24784 - 500,00
24787 - 1.000,00
24827 - 1.000,00
24841 - 500,00
24855 - 500,00
24881 - 500,00
24884 - 500,00
24941 - 500,00
24946 - 6.000,00
24955 - 500,00
24974 - 1.000,00
24981 - 500,00
24984 - 500,00

25

25041 - 500,00
25047 - 1.000,00
25055 - 500,00
25081 - 500,00
25084 - 500,00
25141 - 500,00
25155 - 500,00
25170 - 3.000,00
25176 - 1.000,00
25181 - 500,00
25184 - 500,00
25228
10.000,00 cruzeiros
25229 - 1.000,00
25230 - 1.000,00
25241 - 500,00
25255 - 500,00
25281 - 500,00
25284 - 500,00
25341 - 500,00
25355 - 500,00
25367 - 2.000,00
25381 - 500,00
25384 - 500,00
25420 - 1.000,00
25430 - 1.000,00
25441 - 500,00
25455 - 500,00
25481 - 500,00
25484 - 500,00
25541 - 500,00
25555 - 500,00
25581 - 500,00
25584 - 500,00
25641 - 500,00
25655 - 500,00
25681 - 500,00
25684 - 500,00
25702 - 1.000,00
25741 - 500,00
25755 - 500,00
25781 - 500,00
25784 - 500,00
25797 - 2.000,00
25814 - 2.000,00
25841 - 500,00
25853 - 1.000,00
25855 - 500,00
25857 - 2.000,00
25881 - 500,00
25884 - 500,00
25930 - 1.000,00
25941 - 500,00
25955 - 500,00
25981 - 500,00
25984 - 500,00

26

26039 - 1.000,00
26041 - 500,00
26055 - 500,00
26077 - 1.000,00
26081 - 500,00
26084 - 500,00
26131 - 1.000,00
26141 - 500,00
26155 - 500,00
26178 - 1.000,00
26181 - 500,00
26184 - 500,00
26227 - 1.000,00
26241 - 500,00
26255 - 500,00
26281 - 500,00
26284 - 500,00
26294 - 1.000,00
26300 - 1.000,00
26322 - 1.000,00
26338 - 6.000,00
26341 - 500,00
26355 - 500,00
26381 - 500,00
26382 - 1.000,00
26384 - 500,00
26388 - 1.000,00
26441 - 500,00
26455 - 500,00
26481 - 500,00
26484 - 500,00
26541 - 500,00
26555 - 500,00
26581 - 500,00
26584 - 500,00
26602 - 2.000,00
26641 - 500,00
26646 - 1.000,00
26655 - 500,00
26676 - 1.000,00
26681 - 500,00
26684 - 500,00
26714 - 3.000,00
26741 - 500,00
26755 - 500,00
26781 - 500,00
26784 - 500,00
26832 - 1.000,00
26841 - 500,00
26845 - 8.000,00
26855 - 500,00
26881 - 500,00
26884 - 500,00
26941 - 500,00
26955 - 500,00
26981 - 500,00
26984 - 500,00

27

27041 - 500,00
27055 - 500,00
27081 - 500,00
27084 - 1.000,00
27084 - 500,00
27126
20.000,00 cruzeiros
27141 - 500,00
27155 - 500,00
27181 - 500,00
27184 - 500,00
27241 - 500,00
27255 - 500,00
27281 - 500,00
27284 - 500,00
27341 - 500,00
27355 - 500,00
27381 - 500,00
27384 - 500,00
27441 - 500,00
27455 - 500,00
27481 - 500,00
27484 - 500,00
27533 - 1.000,00
27541 - 500,00
27546 - 2.000,00
27555 - 500,00
27581 - 500,00
27584 - 500,00
27641 - 500,00
27655 - 500,00
27679 - 1.000,00
27681 - 500,00
27684 - 500,00
27741 - 500,00
27755 - 500,00
27781 - 500,00
27784 - 500,00
27787 - 2.000,00
27817 - 2.000,00
27838 - 1.000,00
27841 - 500,00
27855 - 500,00
27881 - 500,00
27884 - 500,00
27901 - 1.000,00
27941 - 500,00
27955 - 500,00
27981 - 500,00
27984 - 500,00
27990 - 2.000,00
27993 - 2.000,00

28

28041 - 500,00
28055 - 500,00
28081 - 500,00
28084 - 500,00
28112 - 1.000,00
28141 - 500,00
28155 - 500,00
28181 - 500,00
28184 - 500,00
28193 - 1.000,00
28211 - 1.000,00
28241 - 500,00
28255 - 500,00
28281 - 500,00
28284 - 500,00
28331 - 1.000,00
28341 - 500,00
28355 - 500,00
28362 - 1.000,00
28381 - 500,00
28384 - 500,00
28441 - 500,00
28454 - 6.000,00
28455 - 500,00
28467 - 5.000,00
28481 - 500,00
28484 - 500,00
28541 - 500,00
28555 - 500,00
28581 - 500,00
28641 - 500,00
28655 - 500,00
28676 - 2.000,00
28681 - 500,00
28684 - 500,00
28693 - 2.000,00
28741 - 500,00
28745 - 1.000,00
28755 - 500,00
28781 - 500,00
28784 - 500,00
28841 - 500,00
28855 - 500,00
28881 - 500,00
28884 - 1.000,00
28884 - 500,00
28941 - 500,00
28955 - 500,00
28981 - 500,00
28984 - 500,00
28987 - 1.000,00

29

29041 - 500,00
29055 - 500,00
29081 - 500,00
29084 - 500,00
29141 - 500,00
29153 - 1.000,00
29155 - 500,00
29181 - 500,00
29184 - 500,00
29219 - 1.000,00
29241 - 500,00
29245
10.000,00 cruzeiros
29255 - 500,00
29281 - 500,00
29284 - 500,00
29341 - 500,00
29355 - 500,00
29381 - 500,00
29384 - 500,00
29409 - 1.000,00
29433 - 2.000,00
29441 - 500,00
29451
10.000,00 cruzeiros
29455 - 500,00
29481 - 500,00
29484 - 500,00
29523
10.000,00 cruzeiros
29534 - 1.000,00
29536 - 1.000,00
29541 - 500,00
29555 - 500,00
29581 - 500,00
29584 - 500,00
29598 - 1.000,00
29641 - 500,00
29655 - 500,00
29660 - 1.000,00
29672 - 1.000,00
29681 - 500,00
29684 - 500,00
29695 - 1.000,00
29741 - 500,00
29743 - 3.000,00
29755 - 500,00
29761 - 1.000,00
29781 - 500,00
29784 - 500,00
29841 - 500,00
29847 - 1.000,00
29855 - 500,00
29881 - 500,00
29884 - 2.000,00
29881 - 500,00
29941 - 500,00
29955 - 500,00
29981 - 500,00
29984 - 500,00
29994 - 1.000,00

30

30011 - 1.000,00
30041 - 500,00
30055 - 500,00
30065 - 2.000,00
30081 - 500,00
30083 - 1.000,00
30084 - 500,00
30141 - 500,00
30155 - 500,00
30181 - 500,00
30184 - 500,00
30241 - 500,00
30249 - 1.000,00
30255 - 500,00
30267 - 2.000,00
30281 - 500,00
30284 - 500,00
30341 - 500,00
30355 - 500,00
30381 - 500,00
30384 - 500,00
30430 - 1.000,00
30441 - 500,00
30455 - 500,00
30481 - 500,00
30484 - 500,00
30541 - 500,00
30555 - 500,00
30581 - 500,00
30584 - 500,00
30590 - 6.000,00
30641 - 500,00
30655 - 500,00
30681 - 500,00
30684 - 500,00
30710 - 2.000,00
30741 - 500,00
30755 - 500,00
30776 - 6.000,00
30781 - 500,00
30784 - 500,00
30798 - 1.000,00
30841 - 500,00
30855 - 500,00
30877 - 2.000,00
30881 - 500,00
30884 - 500,00
30939 - 1.000,00
30941 - 500,00
30955 - 500,00
30981 - 500,00
30984 - 500,00

31

31041 - 500,00
31055 - 500,00
31081 - 500,00
31084 - 500,00
31141 - 500,00
31155 - 500,00
31181 - 500,00
31184 - 500,00
31196
20.000,00 cruzeiros
31200 - 1.000,00
31241 - 500,00
31255 - 500,00
31269 - 1.000,00
31281 - 500,00
31284 - 500,00
31341 - 500,00
31355 - 500,00
31374 - 2.000,00
31381 - 500,00
31384 - 500,00
31414 - 3.000,00
31441 - 500,00
31443 - 2.000,00
31448 - 1.000,00
31455 - 500,00
31479 - 1.000,00
31481 - 500,00
31484 - 500,00
31508 - 2.000,00
31531 - 5.000,00
31541 - 500,00
31555 - 500,00
31566 - 3.000,00
31581 - 500,00
31584 - 500,00
31641 - 500,00
31655 - 500,00
31681 - 500,00
31684 - 500,00
31741 - 500,00
31755 - 500,00
31781 - 500,00
31784 - 500,00
31841 - 1.000,00
31841 - 500,00
31855 - 500,00
31881 - 500,00
31884 - 500,00
31890 - 2.000,00
31941 - 500,00
31955 - 500,00
31981 - 500,00
31984 - 500,00

32

32018 - 1.000,00
32041 - 500,00
32055 - 500,00

32081
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

32081 - 500,00
32084 - 500,00
32097 - 2.000,00
32101 - 5.000,00
32141 - 500,00
32155 - 500,00
32166 - 1.000,00
32181 - 500,00
32184 - 500,00
32241 - 500,00
32255 - 500,00
32281 - 500,00
32284 - 500,00
32334 - 1.000,00
32341 - 500,00
32355 - 500,00
32381 - 500,00
32384 - 500,00
32390 - 1.000,00
32437 - 3.000,00
32441 - 500,00
32455 - 500,00
32481 - 500,00
32484 - 500,00
32541 - 500,00
32555 - 500,00
32581 - 500,00
32584 - 500,00
32591 - 1.000,00
32637 - 1.000,00
32641 - 500,00
32655 - 500,00
32681 - 500,00
32684 - 500,00
32701 - 2.000,00
32741 - 500,00
32755 - 500,00
32771 - 1.000,00
32781 - 500,00
32784 - 500,00
32841 - 500,00
32855 - 500,00
32877 - 1.000,00
32881 - 500,00
32884 - 500,00
32910 - 3.000,00
32941 - 500,00
32955 - 500,00
32981 - 500,00
32984 - 500,00
32998 - 6.000,00

33

33012
10.000,00 cruzeiros
33020 - 1.000,00
33041 - 500,00
33055 - 500,00
33077 - 2.000,00
33081 - 500,00
33084 - 500,00
33141 - 500,00
33142 - 1.000,00
33155 - 500,00
33181 - 500,00
33184 - 500,00
33241 - 500,00
33255 - 500,00
33263 - 3.000,00
33281 - 500,00
33284 - 500,00
33312 - 1.000,00
33341 - 500,00
33355 - 500,00
33381 - 500,00
33384 - 500,00
33441 - 500,00
33455 - 500,00
33481 - 500,00
33484 - 500,00
33488 - 1.000,00
33541 - 500,00
33555 - 500,00
33570 - 1.000,00
33581 - 500,00
33584 - 500,00
33592 - 1.000,00
33600 - 3.000,00
33641 - 500,00
33655 - 500,00
33673 - 1.000,00
33681 - 500,00
33684 - 500,00
33700 - 2.000,00
33741 - 500,00
33755 - 500,00
33781 - 500,00
33784 - 500,00
33841 - 500,00
33847 - 1.000,00
33855 - 500,00
33881 - 500,00
33884 - 500,00
33941 - 500,00
33955 - 500,00
33981 - 500,00
33984 - 500,00

34

34041 - 500,00
34055 - 500,00
34081 - 500,00
34084 - 500,00
34086 - 1.000,00
34105 - 6.000,00
34141 - 500,00
34154 - 1.000,00
34155 - 500,00
34181 - 500,00
34184 - 500,00
34241 - 500,00
34255 - 500,00
34281 - 500,00
34284 - 500,00
34310 - 3.000,00
34335 - 1.000,00
34341 - 500,00
34355 - 500,00
34375 - 1.000,00
34381 - 500,00
34384 - 500,00
34386 - 1.000,00
34404 - 2.000,00
34441 - 500,00
34455 - 500,00
34469 - 1.000,00
34481 - 500,00
34484 - 500,00
34541 - 500,00
34555 - 500,00
34581 - 500,00
34584 - 500,00
34641 - 500,00
34655 - 500,00
34681 - 500,00
34684 - 500,00
34741 - 500,00
34755 - 500,00
34781 - 500,00
34784 - 500,00
34805 - 1.000,00
34841 - 500,00
34855 - 500,00
34881 - 500,00
34884 - 500,00
34930 - 1.000,00
34941 - 500,00
34955 - 500,00
34981 - 500,00
34984 - 500,00
34996 - 2.000,00

35

35041 - 500,00
35055 - 500,00
35056 - 1.000,00
35068 - 8.000,00
35081 - 1.000,00
35081 - 500,00
35084 - 500,00
35125 - 3.000,00
35141 - 500,00
35155 - 500,00
35181 - 500,00
35184 - 500,00
35231 - 1.000,00
35241 - 500,00
35255 - 500,00
35262 - 2.000,00
35273 - 1.000,00
35281 - 500,00
35284 - 500,00
35287 - 2.000,00
35288 - 3.000,00
35314 - 5.000,00
35341 - 500,00
35355 - 500,00
35381 - 500,00
35383 - 1.000,00
35384 - 500,00
35407 - 1.000,00
35413 - 1.000,00
35441 - 500,00
35455 - 500,00
35468 - 2.000,00
35481
20.000,00 cruzeiros
35481 - 500,00
35484 - 1.000,00
35484 - 500,00
35500 - 1.000,00
35541 - 500,00
35553 - 2.000,00
35555 - 500,00
35581 - 500,00
35584 - 500,00
35641 - 500,00
35655 - 500,00
35680 - 2.000,00
35681 - 500,00
35684 - 500,00
35742 - 1.000,00
35741 - 500,00
35755 - 500,00
35781 - 500,00
35784 - 500,00
35814 - 3.000,00
35841 - 500,00
35855 - 500,00
35881 - 500,00
35884 - 500,00
35908 - 3.000,00
35924 - 1.000,00
35941 - 500,00
35944
10.000,00 cruzeiros
35950 - 2.000,00
35955 - 500,00
35981 - 500,00
35984 - 500,00

Prêmios maiores

4416
2.000.000,00 de Cruzeiros
RIO

32081
1.000.000,00 de Cruzeiros
S. PAULO

15084
400.000,00 cruzeiros
Porto Alegre

5655
200.000,00 cruzeiros
Itabuna BAHIA

5341
100.000,00 cruzeiros
S. PAULO

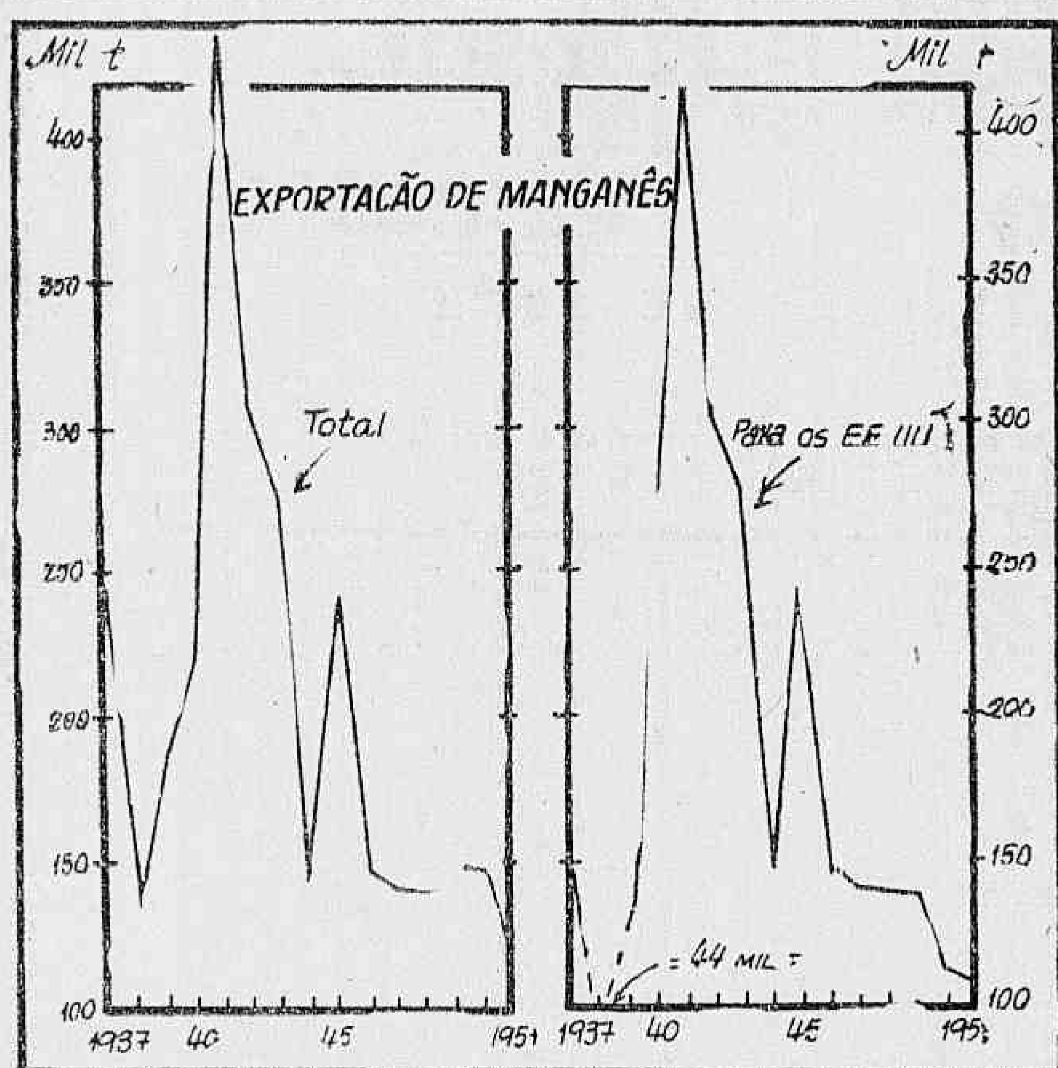
Todos os numeros terminados em 6 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

185.ª Extração = Concessionaria: MANOEL CAMPBELL PENNA = Os fiscais do Governo: Mario Salema Teixeira Coelho, Hernandes de Araujo Pinto = 185.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS



MANGANÊS DE URUCUM

Posição Nacional e os Interêsses da U. S. Steel

COM o despacho presidencial favorável à exposição de motivos do ministro da Agricultura, parece que será iniciada finalmente a exploração das grandes jazidas manganíferas de Urucum, em Mato Grosso. Embora as notícias até agora veiculadas pela imprensa não dêem conta cabal da solução encaminhada pelo titular da Agricultura, cremos ser desejável fazer alguns comentários à margem da mesma.

As jazidas são reconhecidamente muito importantes, e o adiamento em explorá-las em grande escala adveio de circunstâncias bem conhecidas, algumas das quais foram indicadas aqui nesta página.

No seu relatório de 16-8-1952, o ministro da Fazenda, analisando os problemas do desenvolvimento da nossa produção exportável, referiu-se entusiasticamente ao papel que poderia representar nesse setor vital da nossa economia o manganês de Urucum. Sengundo o ministro, baseado em estudo do técnico Clycon de Paiva, poderíamos exportar 500.000 toneladas anualmente, no valor de 20 a 22 milhões de dólares. Por essas cifras, pode-se ver que o govêrno brasileiro pretende que o Brasil se torne de longe o maior fornecedor de minério de manganês para a siderurgica norte-americana. Basta ver que, ao lado das 500.000 toneladas a que acabamos de referir-nos, volume equivalente deverá começar a ser exportado em 1954 do minério das jazidas de Amapari, no território do Amapá, conforme os planos da companhia concessionária. Teríamos, assim, nos próximos dois anos, admitido que Urucum atinja o nível de exportação indicado pelo ministro da Fazenda, um contingente exportável de 1 milhão de toneladas, sem contar com outras minas menores (Lafayette e Bahia).

O programa é realmente ambicioso, e o melhor modo de dar-se conta disso é o exame dos dados relativos à importação dos EE. UU. nos últimos anos.

IMPORTAÇÃO DOS EE. UU. DE MINÉRIO DE MANGANÊS

Anos	1.000 t
1948	1.124
1949	1.379
1950	1.636
1951	1.664

E' mais interessante a consideração dessas cifras, quando conforme dados oficiais do govêrno dos EE. UU., que esta página já comentou (D.C. 31-8-52), prevê-se que em 1975 a importação venha a representar 80% dos suprimentos totais do país, enquanto na segunda guerra mundial representou 86%. E' verdade que essa percentagem deverá ser medida em termos de uma produção siderúrgica bem maior. Na sua proposta orçamentária de 15 de janeiro de 1951, o presidente Truman referiu-se a uma produção anual mínima de 120.000 toneladas de aço, nível que considera condizente com as necessidades do programa de rearmamento e as próprias exigências do desenvolvimento da indústria norte-americana.

Ao mesmo tempo que o país é aparelhado para fornecer às duas principais companhias siderúrgicas norte-americanas (U. S. Steel Corporation e a Bethlehem Steel Company) uma matéria prima tão essencial não só às suas indústrias, como à própria economia dos EE. UU., é preciso que fiquem preservados os interêsses da indústria indígena. A questão na verdade já tem na sua história, merecendo do Relatório da Missão Abbink tratamento especial. "As jazidas de minério de manganês de Minas Gerais devem ser destinadas principalmente ao consumo interno, reservando-se as jazidas de Urucum e Amapá para a exportação". (Relatório Final da Comissão Mista Brasileiro-Americana de Estudos Econômicos, fevereiro de 1949 pg. 124). Atendendo a essa orientação, os ajustes comerciais recentemente firmados, como o celebrado com a Alemanha em 1950, têm uma cláusula que exclui da quota de manganês fixada nos mesmos, o proveniente de Minas Gerais.

No caso, porém, das minas de Lafayette, de propriedade da Companhia Meridional de Mineração, subsidiária da United States Steel, não pode prevalecer tal restrição, uma vez que a emprêsa foi investida dêsse direito real antes da vigência do atual Código de Minas. A exportação de manganês de Lafayette é limitada exclusivamente pela capacidade de transporte da Estrada de Ferro Central do Brasil. Aliás, sempre se disse que não foi por acaso que a United States Steel se apresentou, através da sua filial, como interessada na exploração das jazidas de Urucum. A companhia norte-americana sente há vários anos a posição difícil que está se criando para ela, proprietária de uma mina na região central, onde o minério está escasseando de ano a ano, comprometendo irremediàvelmente o futuro da indústria siderurgica brasileira.

Talvez por influência da exposição de motivos do ministro da Fazenda sôbre os problemas do comércio exterior, em que o incentivo à exportação de minérios, inclusive o de manganês, é indicado como medida capaz de reforçar bastante o orçamento cambial brasileiro, tenha-se posto até agora mais ênfase no que significará a exploração das jazidas de Urucum em termos de divisas do que no que a mesma tem de vital para o estabelecimento de uma nova política quanto ao minério da região central. Na verdade, o grande interêsse consistirá em preservar o minério de Lafayette, em troca da concessão à U. S. Steel para explorar as jazidas de Urucum. Tudo indica não se ter chegado ainda a uma transação perfeita quanto a êsse ponto. Na exposição de motivos do ministro da Agricultura se diz que a intensificação da exploração de Urucum será

(Conclui na 4.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Para a Marcha Fúnebre?...

JÁ TIVEMOS, mais de uma vez, a oportunidade de demonstrar os erros cometidos pela CEXIM na sua política de importação em 1951. Entretanto, de certa forma, aceitávamos algumas das razões apresentadas pela Carteira, como justificativas da orientação adotada que nos levou a uma situação extremamente difícil no comércio internacional. Como ninguém ignora, segundo a CEXIM, a política de "porta aberta" para as importações destinava-se sobretudo à estocagem de matérias-primas essenciais, em vista da iminência de uma guerra mundial.

Entretanto, quanto mais manuseamos os dados estatísticos do nosso comércio exterior, mais nos convencemos de que não houve nenhuma estocagem e, o que é pior, houve um incremento de importações de produtos de essencialidade relativa, ou mesmo de luxo. Muitas das matérias-primas mais essenciais, no momento, ao nosso desenvolvimento econômico, tiveram suas importações reduzidas em 1951, em confronto com 1950. Outras aumentaram em quantidades insignificantes. Entretanto, parece que nenhuma delas diminuiu quanto ao valor das importações, mesmo aquelas cujas quantidades foram menores.

Por outro lado, as importações de produtos de luxo, ou semi-essenciais (e êsse critério de "semi-essenciais" da CEXIM é de uma elasticidade a tôda prova), aumentaram expressivamente em sua grande maioria, tanto no que concerne à quantidade, quanto ao valor.

O nosso gráfico ilustra um dêsses produtos não-essenciais, cujas importações foram particularmente elevadas em 1951. Trata-se do item estatístico "instrumentos de música", cujo consumo especial deve aumentar de forma lenta. Não sabemos se êsses produtos são considerados de luxo no critério da CEXIM, mas, o que podemos afirmar é que não são essenciais. Observe-se que as barras do gráfico nos três anos anteriores parece que estão a indicar bom-senso, prudência, equilíbrio. Em 1951, contudo, dá-se um verdadeiro pulo. Se ao invés de "instrumentos de música", fôssem metais não ferrosos, ou enxofre, então sim o nosso gráfico estaria justificando a política de importações da CEXIM. Mas, infelizmente o que se demonstra, de forma muito expressiva aliás, é a estocagem de "instrumentos de música".

E para que, pergunta-se, tanto instrumento musical? Será para formar a orquestra que executará a Marcha Fúnebre no entêrro do crédito do Brasil no exterior?

Ainda a Falta Das Estatísticas Industriais

APESAR do vertiginoso desenvolvimento da indústria fabril em nosso país, continuamos sem conhecer a verdadeira extensão dêsse progresso pela falta de estatísticas industriais.

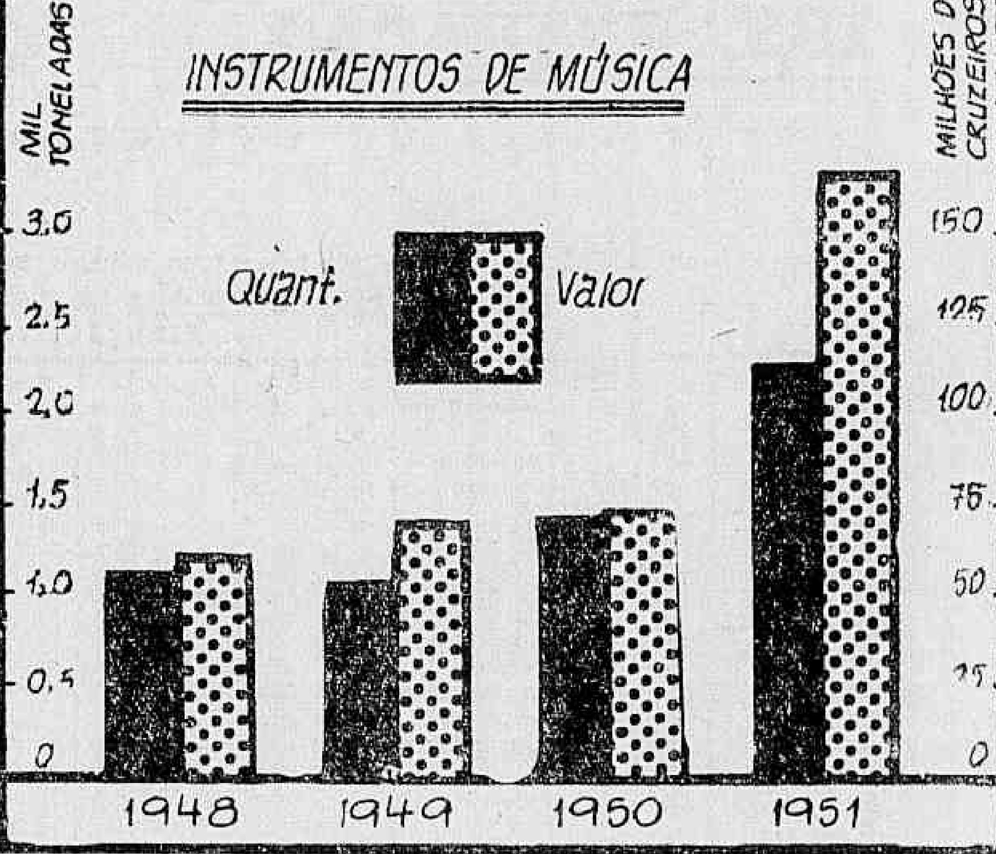
Inúmeras vêzes temos feito referências a essa falha sensível de nossa administração, cujas consequências desfavoráveis são mais importantes do que em geral se pensa.

Estamos vendo, por exemplo, a apuração da renda nacional baseada em cálculos aproximados num dos seus setores mais importantes, que é a indústria nacional. Por outro lado, como é possível fazer uma política eficaz, de contrôles nas nossas importações, desconhecendo as possibilidades reais dessa mesma indústria, ou baseados em inquéritos apressados que podem ser influídos por interêsses pessoais ou de grupos? Provàvelmente, êsse conhecimento parcial dos recursos de matérias-primas, de sua utilização e do progresso da indústria fabril de modo geral, contribuiu poderosamente para os erros cometidos pela CEXIM, de consequências desastrosas, na sua política de importação de 1951.

As consequências desfavoráveis da falta de estatísticas industrial no Brasil é motivo para um verdadeiro e amplo estudo e, por isso, não cabe nos limites de uma crônica. Entretanto, desejamos salientar outro aspecto, tanto mais lamentável quanto, de certo modo, é fàcilmente sanável. Trata-se da exclusão do Brasil de muitos itens de produção industrial constantes do "Monthly Bulletin of Statistics", das Nações Unidas, nos quais podemos figurar perfeitamente sendo que em alguns dêles com destaque. Assim, por exemplo, não figuramos no boletim da ONU, na produção de tecidos de algodão, fios de lã, fios de algodão, todos produtos largamente produzidos no Brasil, rayon, carne, etc.. Também não aparecemos nas estatísticas de intensidade de tráfego da aviação civil, quando sabemos que o nosso país figura entre os primeiros do mundo nesse sentido.

Ora, o Boletim citado é, provàvelmente, a publicação estatística mais lida no mundo, e é de se supor as oportunidades comerciais que perderemos, por não figurarmos naqueles itens onde somos produtores e, em alguns exportadores, como os tecidos e fios de algodão e carne em conserva. E' também de

(Conclui na 4.ª página)



A CRISE AGAVIEIRA

Preços Elevados, Grandes Estoques, Mercados Escassos

JA' VEM se tornando um axioma entre nós, a alegação de que os preços de nossos produtos de exportação não possuem fôrça competidora no mercado internacional. Poucas mercadorias de nossa produção têm escapado a essa contingência. Entre estas figurava, até os primeiros meses dêste ano, o sisal, mais conhecido nas regiões produtoras do nordeste pelo nome de agave.

Atualmente, o sisal experimenta sua primeira crise de mercado, por falta exclusiva de preços competidores. O preço médio de exportação que, no ano passado, foi de Cr$ 7,50 o quilo, passou nos primeiros meses deste ano (janeiro e maio) para Cr$ 8,75. Êste preço, segundo afirmam os agavicultores, não é remunerador, em face do crescente encarecimento do custo de produção. Enquanto isso, os preços do produto no mercado norte-americano não se apresentam com indícios de alta. Em julho, giravam em torno de 18,00 cents. por libra, cif em Nova York, contra 26,50 em princípios de abril, o que correspondia a cêrca de Cr$ 10,90 o quilo. Os exportadores de agave dizem que por menos de Cr$ 11,00 o quilo, nos portos de embarque, não podem exportar o produto sem prejuízos. Mas, os compradores mundiais não estão dispostos a pagar um preço tão elevado pelo produto brasileiro, desde que podem adquirir a mercadoria na África em condições mais compensadoras. Daí, a crise que se esboçou no mercado sisaleiro nacional, tendo os produtores apelado para o govêrno, no sentido da obtenção de um financiamento especial, único meio capaz de atenuar essa conjuntura desvantajosa e livrar cêrca de 200 mil trabalhadores rurais da situação de desemprego.

CULTURA novíssima em nossos quadros de produção agrícola, começou a despertar interêsse econômico em nosso país durante a última guerra mundial. Adaptou-se perfeitamente às condições climáticas do nordeste, tendo sido ali cultivado com êxito, principalmente no Est. da Paraíba, que detem hoje em dia 90% da produção nacional. Razão por que a atual crise em que se debate o produto afetará sensivelmente a economia daquele Estado, para o qual o sisal representa o segundo produto de sua exportação, figurando o algodão em primeiro lugar.

Até bem pouco tempo, a pequena indústria sisaleira do Brasil dependia da importação dessa fibra para poder abastecer o mercado interno de corda, cabos, cordames marítimos, etc.. Os nossos fornecedores eram a Grã-Bretanha, África Oriental Inglesa e o México, tendo êste último se destacado durante o período de guerra. Entretanto, a partir de 1947, as importações dessa fibra desapareceram de nossas listas de compras do exterior, apesar do grande impulso que vinha experimentando o nosso consumo de manufaturas provenientes dessa matéria prima. O país já havia se tornado auto-suficiente, possuindo mesmo disponibilidades exportáveis. Em 1946, exportamos apenas 2,8 mil toneladas, enquanto em 1951 as remessas de sisal para os mercados externos alcançaram a cifra de 57,4 mil toneladas, quando figurou em sexto lugar na pauta geral de nossas vendas ao exterior.

ESSAS cifras são sobremaneira expressivas para demonstrar quão rápido foi o desenvolvimento da cultura do sisal em nosso país. Nenhuma cultura agrícola no Brasil apresentou surto de expansão tão grande quanto o sisal, tendo partido de 2 mil toneladas em 1944 para 60 mil em 1951. E, como as plantações atualmente feitas são bastante extensas, espera-se que em 1954 a produção deva ser superior a 100 mil toneladas. Ao mesmo tempo, especialistas nessa cultura afirmam que se não houver uma quebra no atual ritmo de crescimento da produção, em 1960, poderemos ser o maior produtor de sisal do mundo.

Foram duas as causas que impulsionaram a cultura do sisal no Estado da Paraíba; a crise por que passou a lavoura canavieira na região do Brejo e as dificuldades oriundas da guerra, no tocante ao abastecimento do mercado nacional de fibras indispensáveis à indústria de cordoalha.

O DESENVOLVIMENTO da cultura do sisal no Brasil, principalmente no Estado da Paraíba, vinha demonstrando sua apreciável capacidade de competir com o produto africano, favorecido, entre outros fatores, pela proximidade com os EE.UU., maior mercado consumidor.

Entretanto, o constante aumento de preços de nossa produção fêz com que um dos principais aspectos daquelas características competidoras sofresse sensível recúo. No momento, apesar de todas as outras vantagens de que ainda desfruta o produto, o problema dos preços mais elevados do que os vigorantes no mercado internacional está criando uma conjuntura difícil para a nossa economia agavieira. As exportações já começaram a declinar consideràvelmente e, segundo informações prestadas pelos sisalicultores paraibanos, o valor das disponibilidades exportáveis naquele Estado monta a 400 milhões de cruzeiros.

A fim de minorar essa situação depressiva que vem atravessando o agave nos últimos meses e salvaguardar o futuro da sisalicultura em nosso país a Primeira Convenção Agavieira Nacional, realizada no Estado da Paraíba e encerrada há poucos dias, aprovou uma série de recomendações que dizem respeito à padronização, classificação e beneficiamento do produto dentro das praxes internacionais. Por outro lado, foi reclamado do govêrno a garantia de um preço mínimo para o produtor, assegurando ao exportador uma bonificação, caso o nível exterior se situe abaixo do preço mínimo ao câmbio oficial.

O govêrno, em face da presente dificuldade de colocação do produto no mercado externo

(Conclui na 4.ª página)

NÃO DEVEMOS CONTAR COM O TRIGO ARGENTINO

Advertência do Deputado Leal Indica Novos Rumos à Política Tritícola

O DEPUTADO Leoberto Leal, em entrevista a êste jornal, fêz uma advertência sôbre as possibilidades de fornecimento de trigo da Argentina ao Brasil.

Diz o autor do "Plano Nacional do Trigo" que a gravidade da situação econômica da Argentina, a colheita muito pequena da sua safra 1951/52, cêrca de 2,0 milhões de toneladas, farão com que as possibilidades de exportação de suas safras futuras sejam igualmente reduzidas. Por outro lado, o perigo maior de confiar-se, para base do nosso consumo, nos suprimentos argentinos, é o de, conforme a situação do mercado internacional, êsse país dar preferência a outros importadores. Nada indica que dessa vez se tenha chegado em Buenos Aires a um arranjo mais conveniente aos nossos interêsses. Nesse sentido é interessante a notícia publicada pelo conhecido semanário "Economia y Finanzas", de 28-8-1952: sôbre a marcha das negociações entre brasileiros e argentinos: "Um dos pontos mais discutidos tem sido a pretensão insistente da delegação brasileira de assegurar para o Brasil nos próximos anos o fornecimento de uma percentagem importante dos saldos exportáveis da Argentina. Em princípio, ficou combinado que nosso país (a Argentina) lhe fornecerá de 300.000 a 500.000 toneladas, quantidade que ficará condicionada às possibilidades da próxima colheita e à situação geral do mercado".

MESMO DEPOIS que se soube do fracasso da safra da Argentina 1951/1952, e que êsse país consequentemente não poderia fornecer trigo ao Brasil, durante algum tempo, a política tritícola nacional continuou a basear-se na produção do trigo argentino, pois todas as providências conhecidas foram tomadas por um ano, no máximo, procurando o govêrno comprar o cereal fora da área do dólar, e garantindo os suprimentos dos Estados Unidos e do Canadá, enquanto a longo prazo sempre se contou importar a maior parte de nossos suprimentos de trigo da Argentina. Em outras palavras, as atuais dificuldades seriam passageiras e a próxima safra argentina viria, outra vez, satisfazer as nossas necessidades, e em consequência, tudo ficaria como antes.

Entretanto, as coisas não se apresentam dessa forma. Considerando a precariedade das informações sôbre as possibilidades das safras da Argentina, e sobretudo, a sua necessidade em atender exportações do cereal para outros países que não o Brasil, sem dúvida que não poderemos basear a nossa política tritícola na produção platina. Tudo isso indica que o país deve encetar imediatamente um plano de produção intensiva, a menos que se arrisque a transformar a atual importação nacional, com elevado dispêndio de dólar, num problema crônico, ou melhor, num ônus permanente para o nosso balanço de pagamentos. Ao que já despendemos habitualmente com as importações de petroleo e derivados (cêrca de 250,0 milhões de dólares, por ano), somar-se-iam 200,0 milhões de dólares para o trigo. Isso, sem contar o "poder de barganha" que o trigo, durante todos êsses anos, tem representado para a Argentina no seu comércio com o Brasil. A continuação dêsse estado de coisas representará um tal peso no passivo de nosso comércio exterior que, ao lado da situação cambial delicada do momento presente, redundará cada vez mais em dificuldades para ser resolvido o problema da auto-suficiência brasileira de trigo.

QUANTO AO nosso comércio com a Argentina, o deputado Leal advoga um ponto de vista já defendido por nós em outras ocasiões. Se sem trigo para importar acumulamos saldos nesse país, com violentos efeitos inflacionários, porque, conforme a experiência tem demonstrado fartamente, a Argentina só pode pagá-los através dos fornecimentos dêsse cereal, estamos de fato subsidiando as importações que fazemos daí. Enquanto os argentinos incorporam à sua economia produtos brasileiros, adquirimos trigo na área do dólar, portanto, gastando divisas indispensáveis à aquisição de bens de produção. Não há como contestar-se êsse argumento.

Partindo dessas premissas, a política aconselhável deve ser muito outra, como, por exemplo, a de subsidiar, ao invés das importações de produtos brasileiros pela Argentina, as exportações brasileiras de madeira, fumo, frutas, mate, etc. produtos êsses que, subsidiados poderão concorrer com os preços do mercado internacional, e constituir fonte de divisas em mercados capazes de fornecer-nos materiais essenciais de equipamento, inclusive de cambiais em dólar.

AS CONCLUSÕES autorizadas do deputado Leal vêm demonstrar o que de desorientação existe de política de trigo no Brasil. Talvez agora, premido pelas circunstâncias que colocam o problema como de solução inadiável, o govêrno se decida a tomar as medidas que satisfaçam as exigências atuais do nosso consumo. Não se trata, evidentemente, de fazer política de auto-suficiência à outrance, de não importar trigo da Argentina como princípio básico, isto é, inverter a situação predominante. O que é preciso é que a produção indígena seja incentivada a todo custo e que se estude acordos com outros países fornecedores de trigo, com o que conseguiremos condições melhores para negociar com a Argentina fornecimentos marginais. Orientada a política nesse sentido, não será de admirar que amanhã ou depois estejam os argentinos no Rio a solicitar insistentemente que o Brasil compre ali um pouco dos seus saldos exportáveis.

Finalmente, se, em outros tempos, foi um êrro gravíssimo condicionar a produção nacional de trigo às importações dêsse cereal da Argentina, tal critério, no momento, constitui verdadeira monstruosidade de política econômica.

REPARTIÇÃO DO IMPOSTO ÚNICO

A Reforma Discutida no Congresso

A CONSTITUIÇÃO de 1946, através do seu texto às vezes indefinido, causou sérias perturbações à atividade estatal, principalmente se considerado o problema do ângulo de mira da economia.

Ao abordar o setor econômico tratando-se por alto e relegando à lei ordinária o disciplinamento de seus postulados, consagrou a intervenção do estado na economia, sem defini-la com propriedade, gerando assim a confusão muito própria dos sistemas ecléticos, em que as medidas ferem os problemas sem resolvê-los, criando em consequência uma gama extraordinária de questões acessórias.

No campo das finanças públicas, por exemplo, determina a Carta de 1946, que à União, aos Estados e aos Municípios compete legislar sôbre assunto tributário, cujos poderes são devidamente esquematizados. Determina também a Carta Magna de 1946, a distribuição das rendas fiscais entre as 3 esferas administrativas de forma um tanto rígida, de sorte que a evolução econômica do país, nem sempre acompanhada pela evolução administrativa, vai produzindo gestação constante de problemas cruciais.

Vejamos o caso do impôsto sôbre combustíveis líquidos, hoje comumente conhecido como "impôsto único". Dispõe a Constituição que compete à União decretar impostos sôbre produção, comércio, distribuição e consumo e bem assim importação e exportação de lubrificantes. Determina, igualmente, que da renda resultante, 60% no mínimo serão entregues aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, proporcionalmente à sua superfície, população, consumo e produção, nos têrmos e para os fins estabelecidos em lei federal.

COMO SE VÊ, a taxação é federal e a distribuição das rendas, cuja regulamentação ficou para lei ordinária, reduz a participação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a um mínimo de 60%. Naturalmente, em sendo a União que determina a percentagem exata a ser distribuída, tenderá essa, em princípio, a girar mais ou menos em torno do mínimo constitucional, pois o Govêrno Federal poderá fazer "barganha" com eventuais aumentos de percentagem que se dispuser a conceder.

Por outro lado, a rigidez do critério estabelecido pela Carta é algo impróprio, pois deixa para a lei ordinária disciplinar os coeficientes correspondentes à superfície, à população, ao consumo e à produção de combustíveis líquidos dos Estados.

Assim, a Constituição, que foi rígida e clara na limitação do mínimo a ser distribuído pela União dos Estados e Municípios, foi esdrúxula e maleável quando não determinou a percentagem a ser concedida aos Estados e Distrito Federal e aquela a ser dotada aos Municípios. Não disciplinou, outrossim, o peso a ser dado aos vários itens constitutivos do critério de distribuição: superfície, população, consumo, etc.

TAL FATO tem dado margem aos casos mais difíceis, pois as propostas de regulamentação são várias, segundo os interêsses em liça. Por seu turno, o Govêrno Federal vai utilizando a distribuição das rendas do impôsto único como elemento de apoio às suas pretenções políticas e administrativas.

Tomando-se por base a arrecadação do impôsto único, que alimenta o Fundo Rodoviário Nacional, que é destinado à conservação e ampliação de nosso sistema de auto-estradas, verifica-se que o peso a ser dado aos vários fatores constitutivos do critério de distribuição é problema sério, pois através dêle se dosará a evolução rodoviária das várias Unidades da Federação, com sérias repercussões nas respectivas economias.

Dentre os vários critérios aventados até agora para disciplinar a distribuição da renda proveniente do impôsto único, três se destacam: o primeiro, o da lei vigente, confere peso 6 ao consumo, peso 2 à população e peso 2 à área; o segundo, peso 3,333 a cada um daqueles itens e o terceiro, peso 4,5, peso 3,5 e peso 2, respectivamente. Os dois últimos se encontram consagrados em projetos da Câmara Federal.

COMO SE VÊ, o terceiro parece ser o mais equilibrado, determinando que ao consumo se dê quota superior, beneficiando, portanto, o Estado que fornecerá maior renda tributária, pois o impôsto incide sôbre o consumo. Contempla igualmente a população com quota mais robusta que a da área, o que é razoavel, de vez que o número de habitantes em têrmos de necessidade de transporte é de importancia insofismável.

A regulamentação ideal para

(Conclui na 4.ª página)

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diário Carioca

☆ DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



O assetinado... e o frescor...

das

flores!

"Com o uso de Antisardina minha pele man-tem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."

Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio.

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhos e todas as imperfeições da pele.
Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS TRES FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

— Condenaram-me a dez anos... "Abri" uma caixa-forte.

— A mim, a trinta anos: "abri" uma caixa craniana.

Escrevem as leitoras

SILVIA — A Liga Universitária Católica (LUC) da Ação Católica Brasileira está promovendo interessante curso sôbre Estética Literária às segundas e quartas-feiras às 17 horas. A próxima conferência será realizada no dia 17 de setembro, na sala de cursos da Biblioteca Nacional, Avenida Rio Branco. Informações sôbre outros cursos procure na Ação Católica à rua do Méxicc n.º II sala 1.601.

SEBASTIANA PINTO — Você não tem recursos para pagar um curso de dactilografia para sua filha? Então procure à Associação Cristã Feminina à Av. Franklin Roosevelt, 84 10.º andar e peça a proteção dessa instituição. E' notável o "bureau" de emprego dessa associação; você poderá arranjar lá uma colocação boa, conforme suas aptidões. Escreva-nos contando os re...

GRA... ... esta receita de "soufflé" de ameixas? — meio litro de leite, açucar a gosto, quatro colheres das de sopa de maizena (rasa), duas colheres de chá de essencia de baunilha e uma colher de chá de manteiga. Retire do fogo, junte quatro gemas, duzentas gramas de ameixas pretas ligeiramente amolecidas, em calda, e bem picadas, raspa de meio limão e quatro claras em neve. Forma untada em forno quente.

CECILIA — A tapioca é a fecula da raiz de mandioca e o sagu uma fecula granulada que se obtem da palmeira do mesmo nome.

NOEMIA — Receita de refresco de vinho: Tome duas garrafas de qualquer vinho tinto, junte meio quilo de açucar e leve ao fogo até reduzir à metade. Retire do fogo, deixe esfriar e guarde. Ponha num jarro grande e termine de encher com água mineral Salutáris.

CATOLIÇA BRASILEIRA — A História de Cristo e A Vida de Santo Agostinho, são de autoria de Giovanni Papini.

BARBARA — Para limpar as manchas de lama sôbre as capas de borracha use: três colheres de sopa de vinagre em meio litro de água.

VICENTE — Ofereça para sua noiva um anel ou a aliança de brilhante. Não se esqueça de enviar-lhe também uma corbeille de botões de rosas vermelho. Felicidades para vocês dois.

CECY — Escreva ao Goulart — nosso formidável decorador, pedindo-lhe sugestões para o quarto de um brotinho.

NEISON — "Paraiso Perdido" é o titulo de notável obra do poeta inglês Milton. Ele tinha setenta e seis anos quando escreveu êsse trabalho.

HEMORROIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
Fr... a varejo OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º And.
RIO DE JANEIRO
Começo da Rua do Teatro
Tel. 43-3998

DRA. RUTH ELKIND
Clinica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

Uma História Verdadeira

Jogou a Mulher e Perdeu

Por Albe ★ *Trad. A. V.*

O episódio, que renovou a questão: a mulher é ou não mercadoria de troca, trouxe nova chama à luta entre a tradição e o progresso, em Marrocos.

Em uma sala do cassino de Vichy, na França, a bela circassiana, de face velada, seguia, silenciosa e atenta, cada movimento sôbre o pano verde à sua frente. Sentado à mesa estava seu marido, o rico paxá turco, Mohamed Gialeddin, que jogava com El Hagi Fahmi El Glauir, senhor da região dos Atlas e chefe das tribos do Marrocos meridional.

El Glaui era considerado o mais rico cheique do norte da Africa, mais rico — por assim dizer — que o próprio sultão de Marrocos.

Sabe-se que dinheiro chama dinheiro. E a pilha de moedas de ouro, que estava em frente do paxá continuava a diminuir, enquanto que, a de El Glaui, crescia sempre. Assim foi, até que Galeddin ficou sem nem um tostão.

A VIDA COM O PAXA'...

Havia perdido, em suma, mais de meio milhão de francos franceses, mas êle era teimoso e desejava fazer uma última tentativa desesperada, para recuperar, ao menos, uma parte da soma perdida. Disse, portanto, ao adversário: "— Desagrada-me, muito, não ter mais dinheiro no bôlso. A menos que..." E voltou-se para olhar a própria mulher, que estava atrás de suas costas. "A menos que" — voltou — "não queira consentir que eu aposte minha mulher".

El Glaui ficou indeciso, mas julgou, por fim, ser uma questão de honra aceitar a oferta. Foram dadas as cartas e o paxá perdeu novamente. El Glaui queria renunciar ao seu direito, mas a jovem circassiana, de 19 primaveras, deu um passo à frente e, com acento de orgulho na voz, disse: — "Meu marido salda sempre seus débitos".

El Glaui hesitava ainda, em tomar a mulher em troca de algumas promissórias, mas a moça chegou bem perto e, em voz baixa, que só El Glaui ouvisse, murmurou: — "A vida com o paxá é impossível. Não há senão esta saida para mim. Aja como uma pessoa honesta. Respeite o contrato".

Qual o homem — pensou El Glaui — que poderia resistir a tal apelo? —: "Feito!" disse. E a graciosa circassiana foi-se com êle, para Marraquesche, sendo a sua favorita.

Mas, a bela jovem não adornou, por muito tempo, o harém de El Glaui. Uma molestia, dentro em pouco, a levou ao sepulcro. O cheique fechou-se em seu palácio, chorando a companheira.

Todavia, pouco a pouco, refez-se da sua dôr e o acontecimento a que nos referimos estaria esquecido em Marrocos, se não fôsse pôsto novamente em voga, nos cochichos dos bazares, dos consulados estrangeiros e entre os funcionários franceses (o Marrocos é um protetorado da França), fazendo explodir uma luta, que há tempos crescia surda, entre El Glaui e o seu chefe nominal, Sidi Mohammed Ben Jussef, sultão de Marrocos.

A BARBA CINZENTA

Sidi Mohamed é pessoa de idéias modernas. Pretende fazer desaparecer de Marrocos os usos medievais, aderiu pessoalmente ao movimento nacionalista chamado Istigal e se esforça para obter, da França, sempre maior autonomia para o seu país.

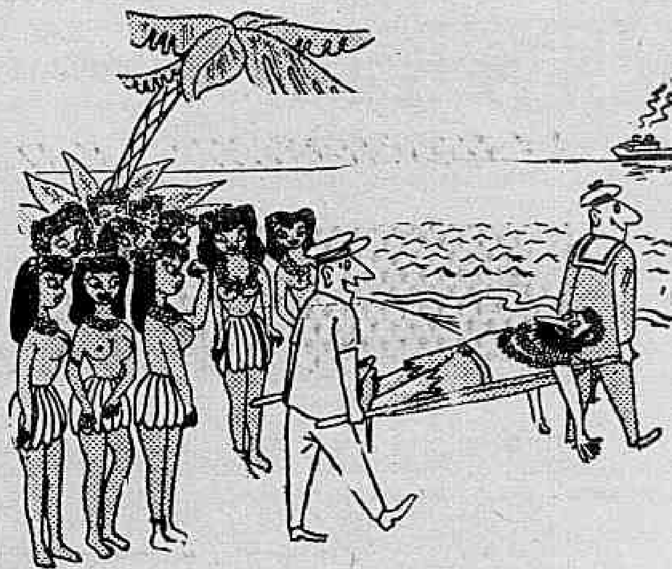
Tudo isto, porém, cheira a heresia a El Glaui, que governa sua gente com tirânicos métodos medievais. Que história é esta de liberdade feminina? As mulheres são bens como outros quaisquer. E os homens são seus possuidores. Sempre foi assim. E assim deve continuar. Estas as idéias de El Glaui.

Nos bazares as barbas cinzentas concordam com o chefe. Comentam...

Pondo de parte a inveja e as ambições, a rivalidade entre El Glaui e o sultão deve aprofundar-se ainda mais, sob o signo de luta entre os velhos e os novos, ou seja, entre a tradição e o modernismo.

Entrementes, os espias de El Glaui fazem incursões pelas terras do sultão, a sua policia secreta vigia a casa. A França apoia El Glaui, enquanto os nacionalistas árabes enfileiraram-se ao lado do sultão.

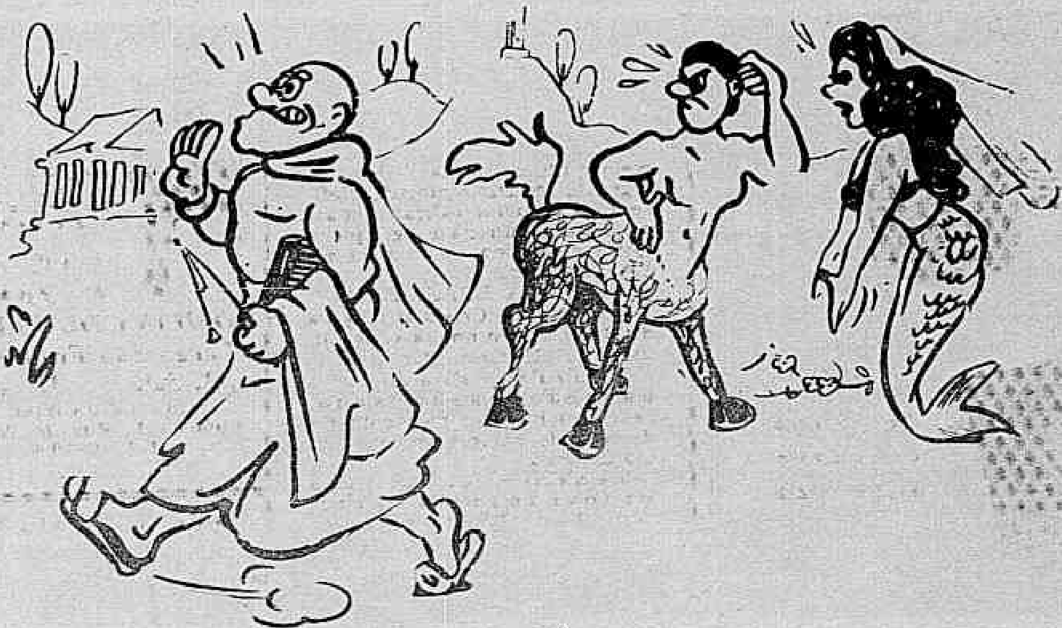
E, assim, a luta entre os dois "chefões" dividiu o Marrocos em dois, não se podendo prever o resultado da peleja, até agora.



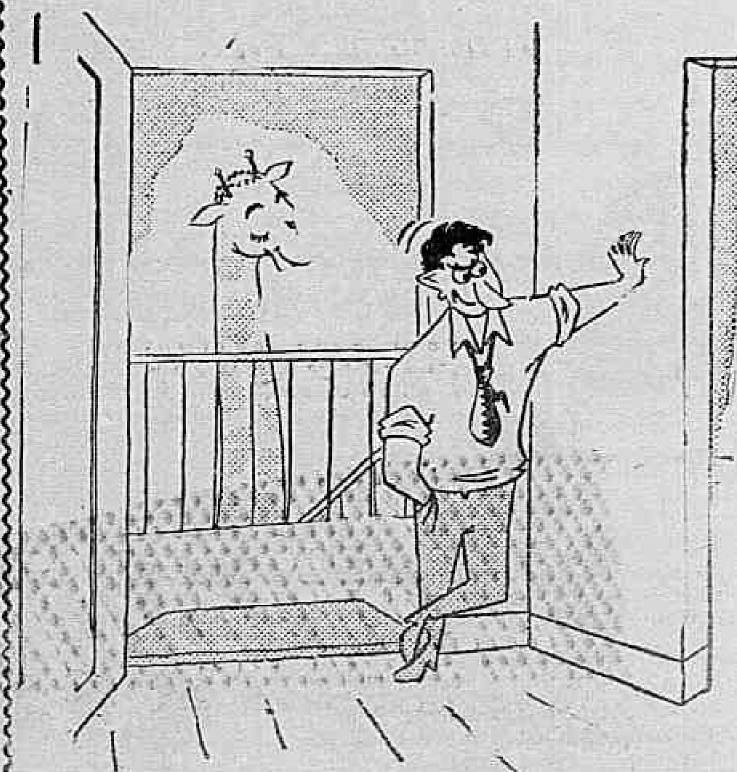
— Meu velho, era tempo de chegarmos...



— Acredita-me, querida, sou um homem sério. Tenho mulher e cinco filhos...



— Repito: não vou assumir a responsabilidade de tal matrimônio!



— Querida, é o meu tio, da África, que nos envia enfim, notícias...

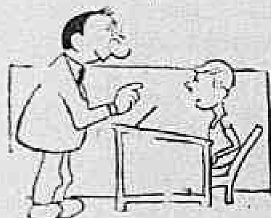
O Eterno Feminino ★ Luciano

Em White Plains, no Estado de Nova Iorque, morreu em 1948 Miss Florence Grøff, uma senhora apaixonada pela arqueologia. Ela deixou quarenta mil dólares, e destinou tôda a sua herança à construção de uma pirâmide funerária, com o seu nome inscrito em três linguas: inglês, grego e egipcio. Os parentes não contestaram a validade do testamento. O juiz, entretanto, acaba de emitir uma sentença permitindo a construção de uma pirâmide no valor apenas de dez mil dólares, ordenando que o resto fôsse entregue aos herdeiros da estranha defunta.

* * *

Ingrid Bergman será Joana D'Arc em um filme que conta a história de Paris e que se chamará: "Paris, mon grand père".

* * *



Em Cannes, a cantora Lena Horne, apresentada a uma grãfina, foi surpreendida com esta pergunta (gaffe ou maldade?):

— Que óleo a senhora usa para bronzear a pele?

* * *

"A mais cruel vingança de uma mulher é, às vêzes, ela nos permanecer fiel". (Paul Bourget).

* * *

Mony Dalmés, que vai casar-se com o diretor do Waldorf Astória, de Nova Iorque, indo a Paris, declarou aos jornalistas:

— Nada faltaria mais à minha felicidade do que ser a protagonista de "L'École des Cocottes".

* * *



Uma senhora depois de dar à luz o seu quarto filho:

— Agora chega.

— Por quê? — pergunta uma amiga.

— Porque li em uma estatistica que atualmente de cinco crianças que nascem uma é chinêsa. Seria uma briga danada em casa se eu tivesse um filho chinês.

* * *

Gaby Morlay, a quem perguntaram quais eram os dez anos mais felizes na vida de uma mulher, pensou um pouco e respondeu:

— Os dez anos que vão dos 29 aos 30 anos!

* * *

Perle Mesta, embaixatriz dos Estados Unidos no Luxemburgo, disse a propósito de Margaret Chase-Smith, candidata à vice-presidência:

— Sou também mulher e uma fervorosa feminista. Não posso mais do que augurar os melhores votos de felicidade para a Sra. Chase-Smith. Quanto a mim, devo confessar que não me embarcaria em um navio comandado por mulher.

* * *

Henry Thyssen, filho do milionário, foi visto em Cannes com a bela Nina Dyer, a mesma que há dois anos era perseguida pelo irmão do general Franco.

* * *

Moira Shearer, a famosa bailarina inglêsa ("Contos de Hoffmann") deu à luz uma menina, em Londres.

* * *

Madame Chiang Kai-Shek deu entrada em um hospital de Honolulu para tratar-se de uma grave doença da pele.

* * *

Elena Varzi e Raf Vallone passaram a lua-de-mel em Vibo Valentia, na Itália. Vallone vai dirigir um filme passado na Calábria.

* * *

Anna Proclemer e Vittorio Gasmann encontraram-se em Roma para acertar os últimos acordos sôbre a formação de uma companhia teatral.

* * *



Loredana Mazzacuratti, filha do escultor Marino Mazzacuratti, foi eleita em Cortina, Itália, "Miss Dolomitti 1952".

* * *

Mikele Shook, de Long Beach, venceu o campeonato feminino de cachimbo, conservando três gramas e meia de tabaco acesas durante quarenta e sete minutos.



CHEGAM, para um jantar de gala, em Hollywood, Gary Cooper e espôsa, Verônica **A IRLANDESA Angela Greene, em companhia do esposo, S. Martin**

Rosemary Começou a Cantar Nos Comícios Políticos

De Louella O. Parsons

(De Hollywood, exclusiva para a Revista do D.C.)

Conhecia Rosemary Clooney, apenas de ouvi-la cantar em "Come on May" e "Tenderly", na TV e na rádio. Mas, naturalmente, isto não me dava nenhuma noção de como azuis são os seus olhos e como são louros os seus cabelos, até que Irving Asher a trouxe à minha casa para uma entrevista.

A visita foi feita no mesmo dia em que terminou o filme "The Stars are Singing" e tanto ela como Irving muito tinham a dizer a respeito de Norman Taurog e do modo como dirige suas produções.

"Norman acredita que Rosemary será outra Constance Talmadge" — disse Irving — "e eu concordo com êle".

"Bem tenho coisas importantes a perguntar a Rosemary" — disse eu. "Fale-me a respeito dos rumores de sua paixão por José Ferrer".

"Certamente que não estou apaixonada por um homem com quem saí, apenas, algumas vêzes e que, além disso, é casado". Tais rumores nada significam. Quando eu tiver algo de sério, serei a primeira a lhe dizer".

— "Agora, iniciei uma campanha a fim de que meu último filme seja estreado em Maysville, Kentucky, onde nasci".

— "Meu pai me disse que deram a uma das ruas da minha cidade natal o meu nome".

Rosemary nos dá a impressão de ser muito ingênua. Quando ela fala parece uma criança. Tem um tom de voz baixa. E continua agradecida pelas amabilidades com que a cercam na Paramount.

— "Certo dia passei por Jerry Lewis e o ouvi tocando o meu disco no filme "Come on My". Fiquei diante da porta de seu camarim e cantei em surdina a canção da película".

"Esta película foi o seu primeiro sucesso, não é?" — perguntei.

"Sim, e preciso salientar que de inicio não queria cantar nesta película. Mas, como insistiram, acabei concordando e agora vejo como me tinha enganado, pois é atualmente um grande sucesso tanto no cinema como na TV.

Rosemary disse que a sua irmã Dettie é também uma cantora. E' mais jovem e mais linda do que ela e que as duas começaram a cantar juntas na sua cidade natal, onde o seu avô era prefeito.

"Costumávamos cantar nos comícios políticos — disse mais Rosemary, e depois, quando fomos para Nova Iorque, formamos um dueto e cantamos no rádio e na TV. Em seguida conhecemos Tony Pastor e formamos um trio".

Rosemary pouco tinha a dizer a respeito de Ana Maria Alderguetti, a estrelinha italiana que tem um papel no seu filme.

Segundo Rosemary, o pai de Ana Maria não concorda em que a sua filha cante as canções de Rosemary. Mas a menina adora estas canções e parece que fará muito sucesso com elas.



AQUI temos, Mark Stevens em companhia da esposa



GAL ROBBINS e seu marido, o ator, Robert Olson



NO MOCAMBO CLUBE, vemos uma das novas estrelas Noreen Nash com o espôso **DE REGRESSO a Hollywood, Glória De Haven e Jack Sanson**

Perfil Feminino

ANA KHOURY: EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E AMOR AO PRÓXIMO; A "ELDORADO"

A redatora dêstes "perfis femininos" foi encontrar Ana Khoury em plena atividade, nos estúdios que estão sendo reconstruidos da Rádio Eldorado, dias após o incêndio que quase destruiu a estação mais nova do Rio: a ZYZ-22.

Não se trata de uma entrevista sôbre rádio ou dos seus problemas, mas da luta de uma mulher que, moça ainda, mãe de cinco filhos, ciosa de suas prerrogativas de mãe de família, ainda encontra tempo para se dedicar ao próximo numa campanha sem similar, além de dirigir uma cadeia de emissora aqui no Brasil e no Exterior e que se destinam a serem vanguardeiras de um novo movimento, em prol da paz social e da educação, além de reunir povos diversos em prol de uma causa, qual seja a de aproximar uns dos outros para um mundo melhor.

ANA KHOURY: CARIOCA DE NASCIMENTO, PAULISTA DE CULTURA

Ana Khoury nasceu aqui no Distrito Federal, mas foi preparar-se intelectualmente em São Paulo. Seus cursos foram iniciados no Colégio dos Santos Anjos, tendo mais tarde se transferido para o Colégio Santana. Ali concluiu seus preparatórios e completou a primeira etapa de sua cultura. Mas, para a menina moça ainda era pouco. Sentia necessidade de obter novos e mais completos conhecimentos. E Ana Khoury foi estudar sob orientação de novos professores, agora particulares, para travar conhecimento com a pintura, línguas, piano e até prendas domésticas.

Mas, se no campo cultural, Ana Khoury estava progredindo, preparando-se fortemente para suas futuras atividades públicas, não se pode dizer que a moça tivesse se descuidado daqueles princípios cristãos que aprendera no Colégio dos Santos Anjos e cuja formação moral de família já a levavam a assumir o papel de líder: fazer bem ao próximo. Assim é que, a moça cuidava, cada vez mais, atender aos "seus pobres", estudando seus problemas de desajustes sociais.

SURGE A PRIMEIRA "ELDORADO"

Para realizar o seu plano, integralmente, Ana Khoury teve que estudar técnica e legislação de rádio. E' que já se tinha amadurecido em seu espírito e tomava corpo a idéia inicial: o rádio — o mais moderno veículo da propaganda, utilizado com o objetivo de ajudar, educar e levar um pouco de felicidade aos lares. Assim surgiu a primeira "Eldorado".

A primeira emissora "Eldorado" foi instalada por Ana Khoury no Rio.

Não havia canais disponíveis no Brasil para a nova emissora, mas Ana Khoury, como uma nova embaixadora, obteve a concessão do govêrno do Paraguai, e com a boa vontade nunca negada pelas autoridades brasileiras, foi possível, através de um convenio, a ZYZ-22 vir ao ar.

Ainda agora, é Ana Khoury que nos adianta, a obra que está realizando, vem receber novo impulso: o Presidente da República autorizou a assinatura do convenio entre as administrações do Brasil e do Paraguai para a utilização, pelo Brasil, de mais dois canais exclusivos de rádio-difusão na faixa dos 700 e 820 quilociclos, a serem usados, respectivament. nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Com êsse gesto do Presidente da República, que não tem negado o indispensável apoio à obra que pretende realizar a sra. Ana Khoury, a "Eldorado" do Rio, dentro de breve dias, contará com mais duas estações para a formação da cadeia que se estenderá a Assunção e La Paz.

O INCÊNDIO NOS ESTÚDIOS

Por um golpe da fatalidade, um incêndio destruiu, antes de serem inaugurados, os estúdios.

Um incêndio destruiu, antes de serem inaugurados, os estúdios e instalações da Rádio Eldorado, no 20.º andar do Edifício Central. Ana Khoury não se desesperou. A festa da inauguração estaria marcada para dias próximos, era transferi-la e preparar novamente os estúdios e de-



D. Ana Khoury

mais dependências. E, dias após o incêndio, nova equipe de técnicos, pintores, pedreiros e carpinteiros, estava trabalhando na reconstrução.

VOTO DE LOUVOR

Ana Khoury torna-se benfeitora de mais uma classe: dos radialistas. Orgulha-se de fazer parte de uma família de trabalhadores que traz vida e alegria ao povo. Eleva o ambiente radiofônico, fazendo entusiásticas referências aos radialistas.

Não faz observações severas aos fatores negativos que ainda regem diversos programas. Opina com sabedoria. Faz a sua parte. Aplaude a dos outros.

Para o Hospital do Radialista tem prestado maiores contribuições. Porém para ela isso não basta, é preciso recompensar, devidamente, os que trabalham em sua emissora. E, por unanimidade, o Sindicato de Radialistas do Rio de Janeiro, aprovou um voto de louvor a Ana Khoury da Eldorado.

NOBRE OBJETIVO

Ana Khoury, dona de fortuna pessoal, espôsa de um dos magnatas da nossa industria, nada deseja para si. Seu trabalho é para outras mulheres. Na sua bondade quer uni-las, fazendo-as fortes, para que se sintam mais seguras ao enfrentar os sérios problemas da época.

E' mãe, sabe que do carinho, da formação moral de um povo depende o progresso do país. Para ela o dinheiro não é um meio para reter interesses, deve ser aplicado para o bem dos infortunados, dos deserdados da sorte para cumprir uma missão social.

Não vai, por causa da sua felicidade pessoal, ficar indiferente aos problemas angustiosos de outras mulheres que se vêem envolvidas em situações melindrosas que se refletem na educação dos filhos, criados em ambientes anormais.

Observando essa crise social, analisando-a, tomou a atitutde que explica a criação da Eldorado, cujo principal escopo é "Educar divertindo". E os lucros obtidos por essa emissora serão empregados em benefício de um educandário, que será construído de acôrdo com planos moderníssimos e sob a direção de instrutoras especializadas. Será um colégio destinado a crianças de dois a oito anos, que se viram privadas da assistência materna ou paterna. O terreno já foi adquirido em Acarí.

MAMÃE ANA KHOURY

Embora trabalhe quase o dia inteiro em prol de nobres causas, tem ainda horas sagradas para dedicar a seus cinco filhos. Apresenta os três filhos varões, com orgulho:

"Aqui estão os meus tres soldados para o Brasil!".

Duas belas garotas, que estão sendo cuidadosamente preparadas para continuar o mesmo ritmo de vida da mãe: Eunice e Elizabeth.

Eunice é uma artista. Com onze anos, pinta seguindo o mesmo gênero de Ana Khoury: academico.

Ana Khoury é feliz: além de cumprir com seus deveres de mãe e de esposa ajuda às outras mulheres. Poderia ter como lema um distico assim: "Vamos apoiar as mulheres em seus momentos difíceis, pois, delas depende a grande família que será o Brasil do futuro.

Para O SEU ÁLBUM

BUSCA

Noelini Souza

Onde estás, riso alegre de outrora?
Riso claro, espontâneo, feliz.
Teu rumor, onde se encontra agora,
Riso bom, amplo riso de outrora,
Onde estás? Quem me diz, quem me diz?!

Quem me aponta os remotos caminhos
Pelos ventos da sorte batidos
As charnecas de cardos e espinhos;
Em que invios, remotos caminhos
Tenho os risos de outrora perdidos...

Riso meu, exilado, distante,
Por favor, se inda vives, responde:
Onde estás? Onde estás? — e inquietante,
Só o eco espantado, distante,
Repercute, sonoro — Onde? ONDE?

(Do livro a sair *"Canções Perdidas"*)

CRÔNICA DO DIA

MÊDO DOS VINTE ANOS

Por PATRIZIA

Ao soarem os vinte anos, um pouco antes, um pouco depois, as moças ficam amedrontadas. Começam a olhar em tôrno, com olhos inquietos, considerando que o grupo das amigas está escasseando. Alguma delas — que sorte! — já está casada: mandou a seu tempo a participação nupcial, convidou as colegas para a última reunião de "solteira", fêz presente da bonbonnière, partiu com o marido para uma cidade longinqua. Porém, mesmo que permanecesse junto a elas, terá agora outros hábitos, outros relações e adeus compreensão e confidências de outrora!

Estão noivas, ou outras, empenhadas em um namôro que, por fôrça, converter-se-á em noivado com todos os éfes e érres...

Então, aquelas que não casaram ainda, nem têm ao lado um mocinho que dê indício de boas novas, começam a trepidar. E com elas, mais que elas, trepidam as mães.

Até faltarem poucos meses para os 20 anos, bem, os temores não eram tão fortes: o que não sucede hoje, pode suceder amanhã, de repente, mas antes, bom Deus, antes que chegue o dia de aniversário com as vinte velinhas sôbre o bôlo, tantas, demasiadas velas para aquela que não está noiva, mais numerosas àqueles olhos apreensivos que os noventa-e-cinco do marechal Pétain.

"Depois dos vinte, os anos correm" dizem as moças: "Aos vinte-e-dois começa-se a ser "solteirinha", acrescentam. "Aos vinte-e-cinco não há mais esperança", afirmam completamente desanimadas.

Adeus, então, sonho de Príncipe Encantado. O Príncipe Encantado com que se sonhava aos 14, 15 anos e significava Amor, precisamente àquele que não a atingisse jamais com seu arco e flecha, mas que se assemelhava a um dos tantos Taylor, Flynn, Power e seus pares, com os quais não estou muito familiarizada. Aos dezoito anos, eis que as mocinhas começam a freiar as pulsações e a sofrear a fantasia. Não importa que seja, pròpriamente, um Adonis e não importa, também, que o amor seja cego como o garoto gordinho, que fere corações, escondido atrás do fauno de pedra dos jardins: ao contrário, o muito, o demasiado amor, não é coisa sábia e uma pitada de reflexão não faz mal...

Quando, após os vinte, começam os anos a enfileirar-se, sempre mais exatos, parecendo uma implacável barreira que deve ser superada num vôo, com a esperança no anular, a jovem principia a considerar, com olhos mais benignos, até mesmo o empregadinho, o modesto funcionário, antes desdenhado na comparação com Errol Flynn ou Laurence Olivier, o capitalista ou o diplomata. Soados os vinte anos, apocalíticos, ensurdecedores como carrilhão na tempestade, chega de sonhos, de ambição, de amor. O essencial é casar, não ficar atrás no confronto das amigas, não ouvir mais o ultrajante "senhorita", que cheira a governante velha. E então aceita-se tudo, tudo é bom, acolhe-se tudo de braços abertos.

Vinte anos. Só aos trinta e aos quarenta, aquela que foi uma jovem sorrirá tristemente ao pensar, quão poucos são êles, quantos seriam ainda, daqui por diante, para poder esperar com paciência e ter, talvez, um destino sentimental melhor e não sòmente sentimental...

No final, as moças, não têm tanta culpa de tudo isto. A culpa é de muitos pais, de muitas mães, que tornam clara à filha a sua preocupação, educando-a com a mira constante num marido e não lhes mostrando outro objetivo para a vida. Antes mesmo que um encontro acontecesse ou que uma simpatia nascesse, antes da moça conhecer o recurso do pó-de-arroz e do ruge, já se começava a preparar a corrida, começava-se a dizer que era inútil debruçar-se sôbre os livros, assim, porquê, cêdo ou tarde o casamento resolveria tôdas as coisas. Divertimentos, convites, noitadas, viagens, sempre com um único fim: treiná-la. Igualzinho ao modo pelo qual se treina um ser móvel, um objeto, um animalzinho, a quem alguém dará de comer e de beber.

O coração? O sentimento? O amor? Estôrvos, inuteis para quem tem pressa, para quem ouve soar os vinte anos. Exceto depois, quando o coração volte a reclamar os seus direitos mais tarde, quando não é mais tempo ou quando o tempo corresponde a êrro...

CONVERSAS ÍNTIMAS

TIA BÁ

ACONTECEU com... Lenyr. Tôda a sua vida fôra passada ao lado da mãe enferma, depois de ter sido criada num ambiente cheio de preconceitos. Morta a mãe, entrou na posse de boa fortuna, mas teve que abandonar a velha casa onde morava, para vendê-la, pois assim o exigia o único irmão. Em pouco verificou que não podia morar com a cunhada, sempre pronta a criticar-lhe a feiura, a gordura, os preconceitos, os vestidos. E decidiram que ela iria morar sòzinha, em um apartamento. Mas uma conhecida, funcionária pública, pediu-lhe que permitisse morar com ela, até resolver melhor sua situação. E, Lenyr mudou. Emagreceu. Maquilou-se. Transformou-se física e moralmente. Chegava tarde. Apaixonou-se, por um aviador, que pouco depois morria. E Lenyr chorou muito, saudosa e arrependida, pois acreditara em um futuro feliz. Agora, restava criar o filho, dar-lhe um futuro. Mas nem tudo estava perdido, pois, passado o momento de loucura, verificou que devia voltar aos padrões antigos...poeirentos mas seguros...Para melhor solução mudou para outro estado, onde ninguém a conhecesse, retornando á vida pacata que sempre levára. Criando seu filho, sàbiamente, procura levar uma vida digna, capaz de redimi-la do seu momento de loucura, fruto da inexperiência e do desamparo em que a deixou a família; trabalhando, honradamente, ela espera obter um pouco da felicidade a que tinha direito, no amôr e consideração de seu filho. A você, Lenyr, os nossos votos de perseverança e ventura.

PASCOAL — S. Paulo — Cumprimento-o pelas boas intenções. O casamento entre primos é desaconselhável, mas quando a gente gosta mesmo... não há conselho que sirva... Os eugenistas clamam contra os casamentos consanguineos baseados no fato de que, se há uma tara, ela será aumentada no futuro rebento. Mas há coisas imprevisiveis, como por exemplo: você ter uma tara, sua esposa não ser sua prima e a ter também... Emfim, não posso solucionar seu caso. Melhor procurar verificar as condições físicas, e psicológicas de sua futura noiva e as suas. Corrija as deficiências e, se há absoluta impossibilidade, procure conformar-se. Acredito, entretanto, que tal não aconteça... Para êsse exame, dito pré-nupcial, há, aqui no Rio, o serviço Pré-Nupcial nos Postos de Saúde, dirigidos pelo Dr. Salles Neto. Em S. Paulo, não posso informar, mas será fácil resolver numa clínica particular ou telefonando à Secretária de Saúde do Estado, ao Hospital de Clinicas, à Prefeitura — Serviço de Assistência.

Quanto, ao natural constrangimento de sua prima e família, você poderá vencê-los, demonstrando a magnitude de suas intenções e seu sincero desejo de acerta. Desde já, felicidades; escreva contando os resultados.

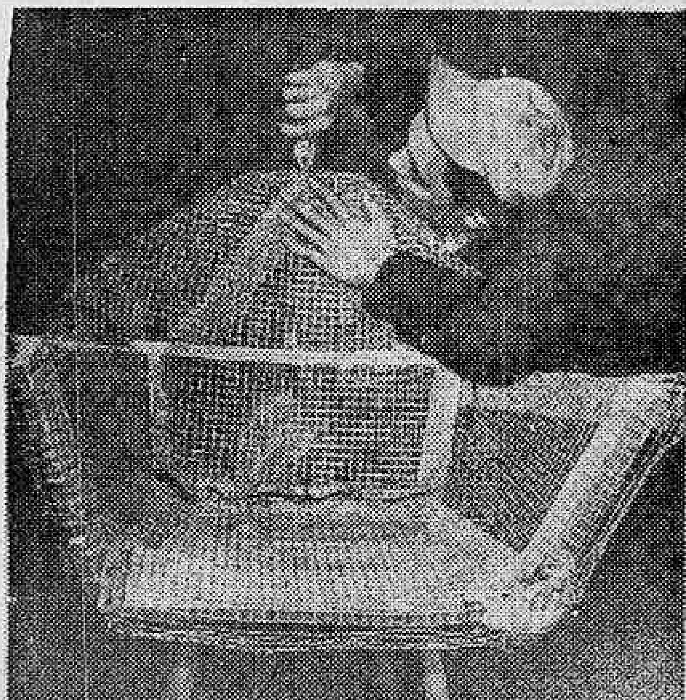
AVA GARDNER — Vila Isabel — Será você tão bonita quanto ela? Ou é só vontade de ser...? Não se desespere: vá juntando o seu dinheirinho e procure um dos nossos bons especialistas em plásticas, pois, com tôda a certeza "essa miserável marquinha" de queimadura, desaparecerá. Se sua mãe concorda, não precisa ninguém saber. Se fôsse comigo, a coisa era diferente, nem ligaria, portanto, não pergunte o que eu faria... E continue feliz nos amôres...

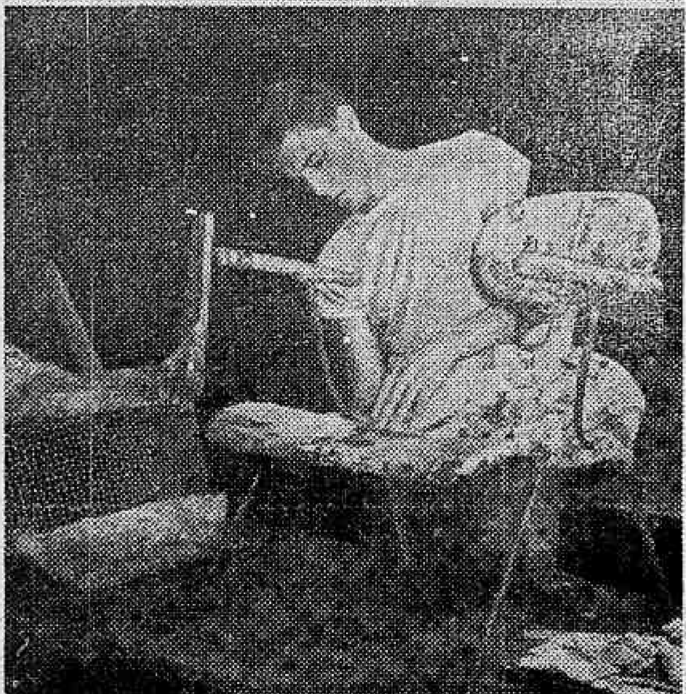


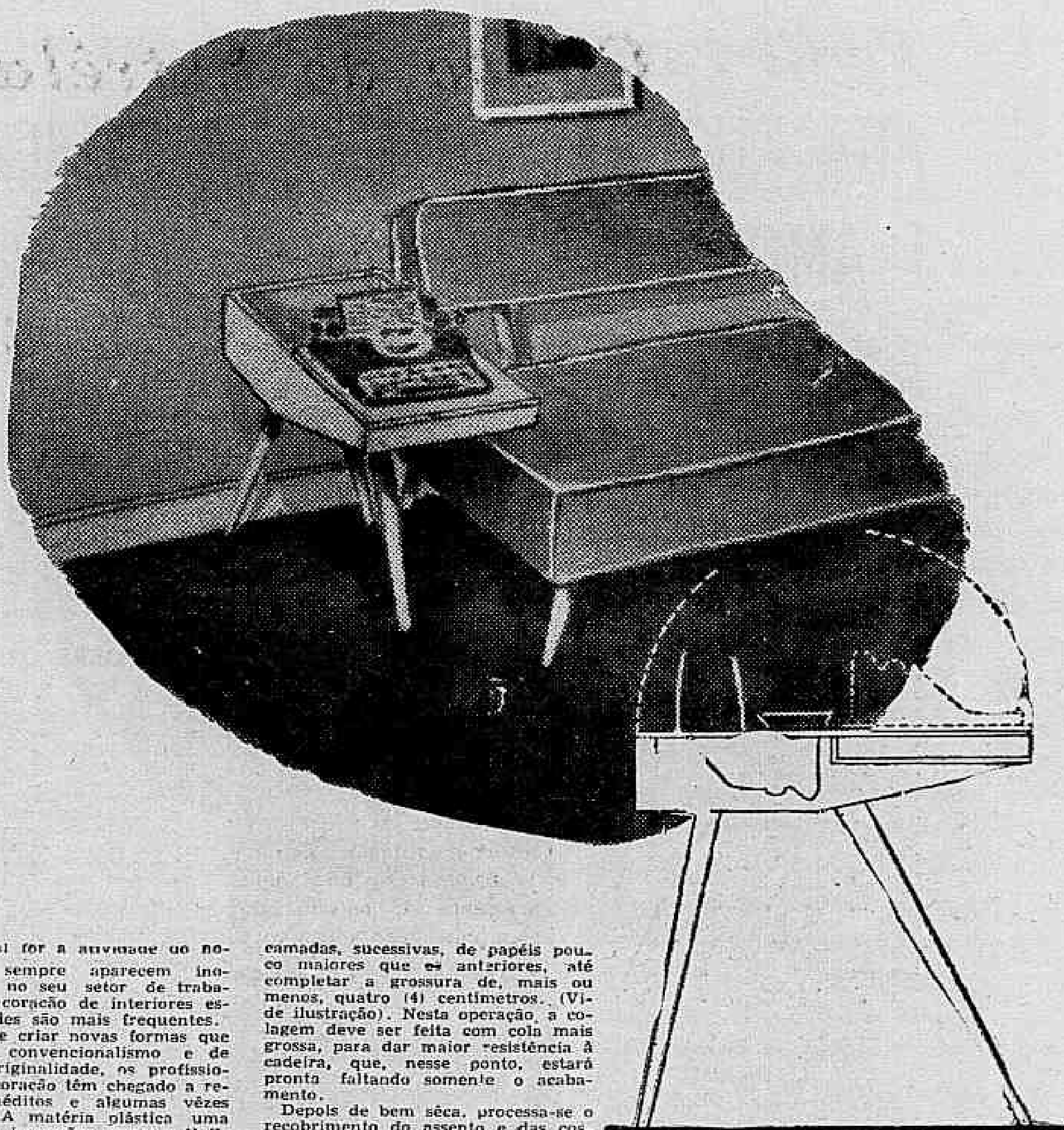
A ARTE DE DECORAR interiores

por J. GOULART SOARES

CADEIRAS DE PAPEL







SEJA qual for a atividade do homem, sempre aparecem inovações no seu setor de trabalho. Na decoração de interiores essas novidades são mais frequentes.

No afã de criar novas formas que fujam ao convencionalismo e de procurar originalidade, os profissionais da decoração têm chegado a resultados inéditos e algumas vêzes arrojados. A matéria plástica uma das últimas inovações, por ser fàcilmente moldável, tem facilitado bastante o trabalho dêsses indivíduos e, também, muito tem contribuído para a revolução que se processa na forma e no aspecto das peças do mobiliário.

Bastante moldável, também, é a nova matéria prima que agora surge para construção de cadeiras e poltronas leves. Por incrível que pareça, essa matéria nada mais é senão jornais ou papéis velhos, que vêm sendo empregados economicamente na fabricação de cadeiras modernas e resistentes.

Faremos aqui uma ligeira descrição do método de fabricação dessas poltronas.

Inicialmente se faz um esqueleto de madeira, abrangendo a parte do assento e das costas, que tenha aproximadamente a forma definitiva da peça. Neste esqueleto ou armação, são fixadas as pernas e os braços.

Estende-se sôbre a armação, onde é fortemente pregada, uma tela de arame resistente, que lá vai sendo trabalhada de modo a se aproximar ainda mais da forma definitiva. Esta operação deve ser feita cuidadosamente pois dela depende, em grande parte, a durabilidade e a forma da cadeira. A fixação do arame está ilustrada na figura n. 1.

Uma boa quantidade de papel ou jornal velho, cortado em pedaços, deve ser, então, colocada de molho num vasilhame com cola de carpinteiro, mais ou menos rala. Com o papel bem encharcado na cola, enche-se os buracos da tela de arame até atingir uma espessura de, aproximadamente, um (1) centimetro. Passa-se então a recobrir e a nivelar o trabalho anterior, com várias camadas, sucessivas, de papéis pouco maiores que os anteriores, até completar a grossura de, mais ou menos, quatro (4) centimetros. (Vide ilustração). Nesta operação, a colagem deve ser feita com cola mais grossa, para dar maior resistência à cadeira, que, nesse ponto, estará pronta faltando somente o acabamento.

Depois de bem sêca, processa-se o recobrimento do assento e das costas da cadeira, com uma camada fina de massa, que nivelará e preparará a superfície para a pintura que se executa em seguida.

Com a aplicação de duas ou três demãos de tinta à óleo, completa-se a última etapa da construção da cadeira.

E assim, teremos em uso no living, quarto ou sala de jantar, mais uma confortável, elegante e duradoura cadeira moderna, por um preço mínimo.

CORRESPONDENCIA

SR. JAIR CARNEIRO|RIO — Foi com certo prazer que procuramos resolver o seu problema, por acreditarmos que seja idêntico ao de inúmeras pessoas que, trabalhando em casa, não podem dispensar o uso de uma máquina de escrever.

Sugerimos a colocação de uma pequena mesa ao lado do sofá, construída especialmente para abrigar, no seu interior, uma máquina de escrever:

Como o leitor pode observar na nossa ilustração, a máquina é fixada na parte inferior do tampo da mesa que, quando aberto, deixa a máquina já em posição de ser utilizada.

Dessa forma, a máquina de escrever estará sempre oculta e em condições de pronto uso no interior dessa mesa de lado, que serve assim a dois propósitos. As dimensões da mesa dependem do tamanho da máquina, porém, a sua altura deve ser igual à de uma mesa especial para dactilógrafos. Na frente da mesinha, observa-se a colocação de uma pequena gaveta, que é sempre útil.

SRA. RITA MENDONÇA|RIO — RIO — Infelizmente não podemos opinar sem vermos os tecidos em questão.





QUEM INVENTOU AS PERMANENTES?

MILHÕES de mulheres usam ondulação permanente e talvez seja interessante contar-lhes quem foi o inventor dêsse aparelho que se tornou tão útil.

Há setenta anos, o jovem Carl Messler, jovem habitante de uma cidadezinha alemã, teve a idéia de juntar cabelos humanos. Nesse sentido, percorria os barbeiros e cabeleireiros; com êsses cabelos, fazia experiências com o fim de saber porque êles se encaracolavam. Ao mesmo tempo, queria encontrar o meio de ondulá-los, fixando essa posição. Esses trabalho lhe custou vinte anos e numerosas experiências. Mais tarde, foi para Londres, onde prosseguiu suas experiências, ganhando a vida com a fabricação de cílios artificiais. Conseguiram encontrar um líquido alcalino, que lhe permitiu, afinal, encontrar o método do que hoje se chama a ondalução permanente. Messler morreu nos Estados Unidos, com 78 anos, sendo êle, pràticamente, o fundador dessa grande indústria ligada à ondulação permanente.

★

O PRIMEIRO dever de uma mulher é para com a costureira. O segundo ainda não foi descoberto. OSCAR WILDE.

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.° andar

Telefone: 22-5330

Chuva de Estrêlas Nos Céus de Paris

 ***Olga Obry*** 

PARIS, julho (Via Panair

Enquanto os parisienses deixam a capital para fugir à canícula, Paris recebe a visita de turistas de destaque, e, entre êles, a das estrêlas do palco e da tela que vêm escolher seus modêlos para a próxima temporada. A alta costura, que trabalha em grande segrêdo na preparação das novas coleções de inverno, atende nesta época muitas ilustres visitantes. Pierre Balmain veste algumas dentre elas: Lyne Fontanne, a famosa atriz britânica, que estreou, junto com seu marido Alfred Lunt, no dia 14 de julho, em Manchester, na nova peça de Noel Coward, "Quadrille" levou consigo, além dos evstidos para o palco, todo um guarda-roupa pessoal. Nora Kaye, a estrêla do New York City Ballet, que acaba de fazer uma temporada de grande sucesso em Paris, e Rosella Hightower, vedete dos Ballets do Marquês de Cuevas, que estiveram recentemente no Rio, são duas outras freguesas de marca. "O costureiro propõe, a mulher dispõe", diz-se em Paris, parafraseando o conhecido adágio popular. A seleção feita pelas clientes mais elegantes do mundo influi na evolução da moda tanto quanto a imaginação do modelista. Aqui ao lado, vemos alguns dos modêlos que Pierre Balmain realizou para Lyne Fontanne e Nora Kaye

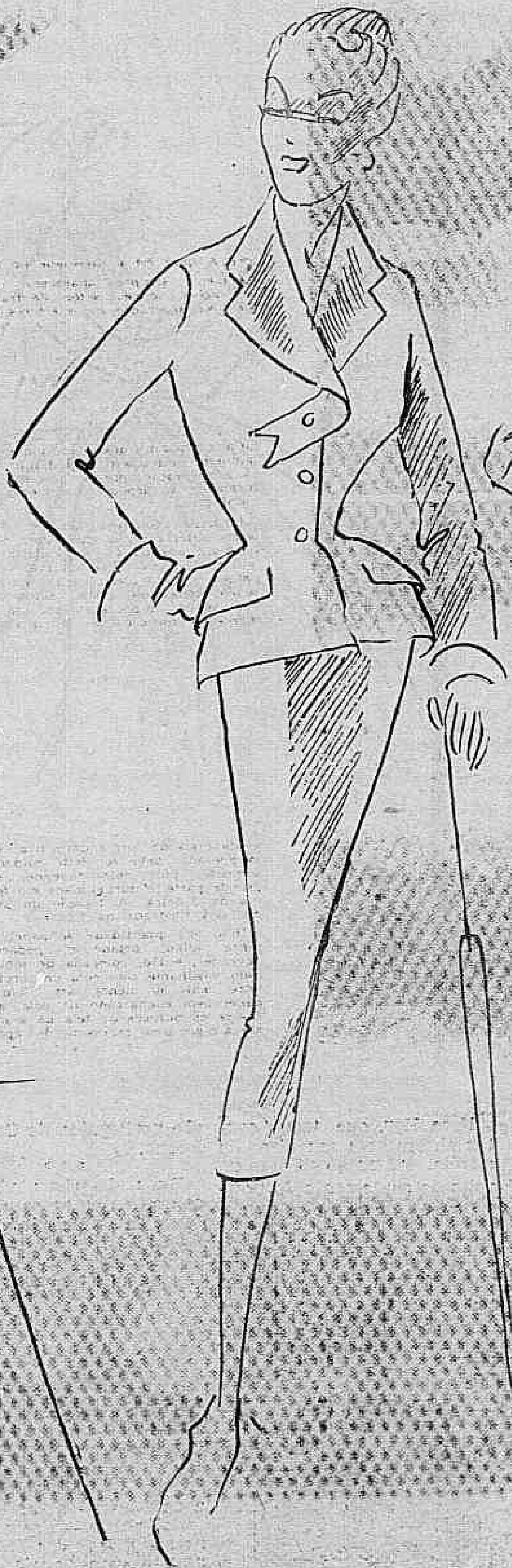


1) Conjunto de "cocktail", vestido e casaquinho de renda beige incrustada sôbre mouseline da mesma côr, escolhido por Nora Kaye

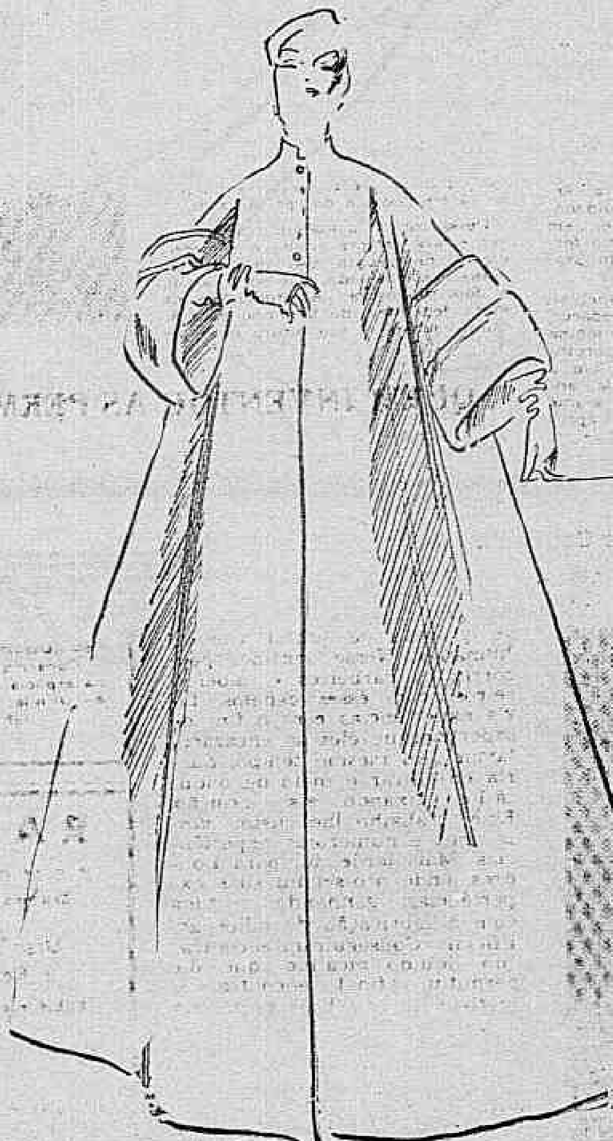
2) Tailleur para a tarde, em lã azul marinho, com interessante movimento revirado na lapela, executado para Lyne Fontanne

3) Vestido para Nora Kaye, em alpaca de lã cinzenta, impresso num padrão prêto, efeito de aba com pano sôlto e drapeado

4) Grande abrigo para a noite, de inspiração chinesa, em gorgurão vermelho, do guarda-roupa de Lyne Fontanne







Para VOCÊ — CONSELHOS ÚTEIS

CUIDADOS A TER COM OS OLHOS

É PRECISO ter o máximo cuidado com os olhos, não deixá-los nunca ficar avermelhados, nem inflamados, nem cansados. Não se deve em caso algum, esfregá-los, o que irrita não somente os olhos como as palpebras. Se a vermelhidão das palpebras fôr causada pelo vento, basta lavá-las com um pouco dágua morna salgada (sal de cozinha). As longas vigilias, a luz artificial, avermelham e cansam os olhos. As lâmpadas devem ser sempre munidas de "abat-jour". E' muito perigoso para a vista fixar o sol, os relâmpagos ou um fóco de luz elétrica. As paredes muito brancas, onde a luz se reflete muito vivamente, cansam a vista, a não ser que a mesma esteja protegida por óculos de côr... mas alguns oculistas reprovam uso dêsses vidros, que devem ser usados só em caso especiais indicados pelo médico.

Nos dias de sol ardente deve-se usar chapéus de abas largas ou então uma sombrinha, por causa não somente dos raios fortes do sol como também por causa da luz viva dos dias muito claros.

Para qualquer inflamação nos olhos o melhor remédio a usar-se é sempre a água boricada morna, ou chá prêto não muito forte e bem coado. Para irritação dos olhos, além da água boricada tem-se também a água de rosas, que é um esplendido calmante.

✶

BREVE HISTÓRIA DO ANEL

O anel, sinal exterior da dignidade e do dever de que se é revestido sobreviveu a antiguidade, e é certo que o anel pontifical e o anel episcopal são seus herdeiros diretos.

Quanto ao anel talismã o encontramos em numerosas lendas, como o de Polycatros, tirano de Samos, e o mais remoto, o de Gyges, pastor da Líbia, que tinha o dom de o tornar invisível; houve também muitos anéis encantados que representavam as linhas do zodiaco e os anéis feiticeiros que davam o bom êxito nas emprêsas ou davam má sorte.

Certas pedras preciosas eram usadas como preventivo contra o veneno, outras faziam o papel de filtro amoroso como a do anel que a pele de Burro deixou no bôlo que ia comer o filho do rei.

O uso da aliança é muito antigo e o dedo anular da mão esquerda foi escolhido porque se acreditava que dêste dedo uma veia corria diretamente para o coração.

✶

A MULHER inteligente, constrói a sua casa; a ignorante destrói com suas mãos a edificada. SALOMÃO.

✶

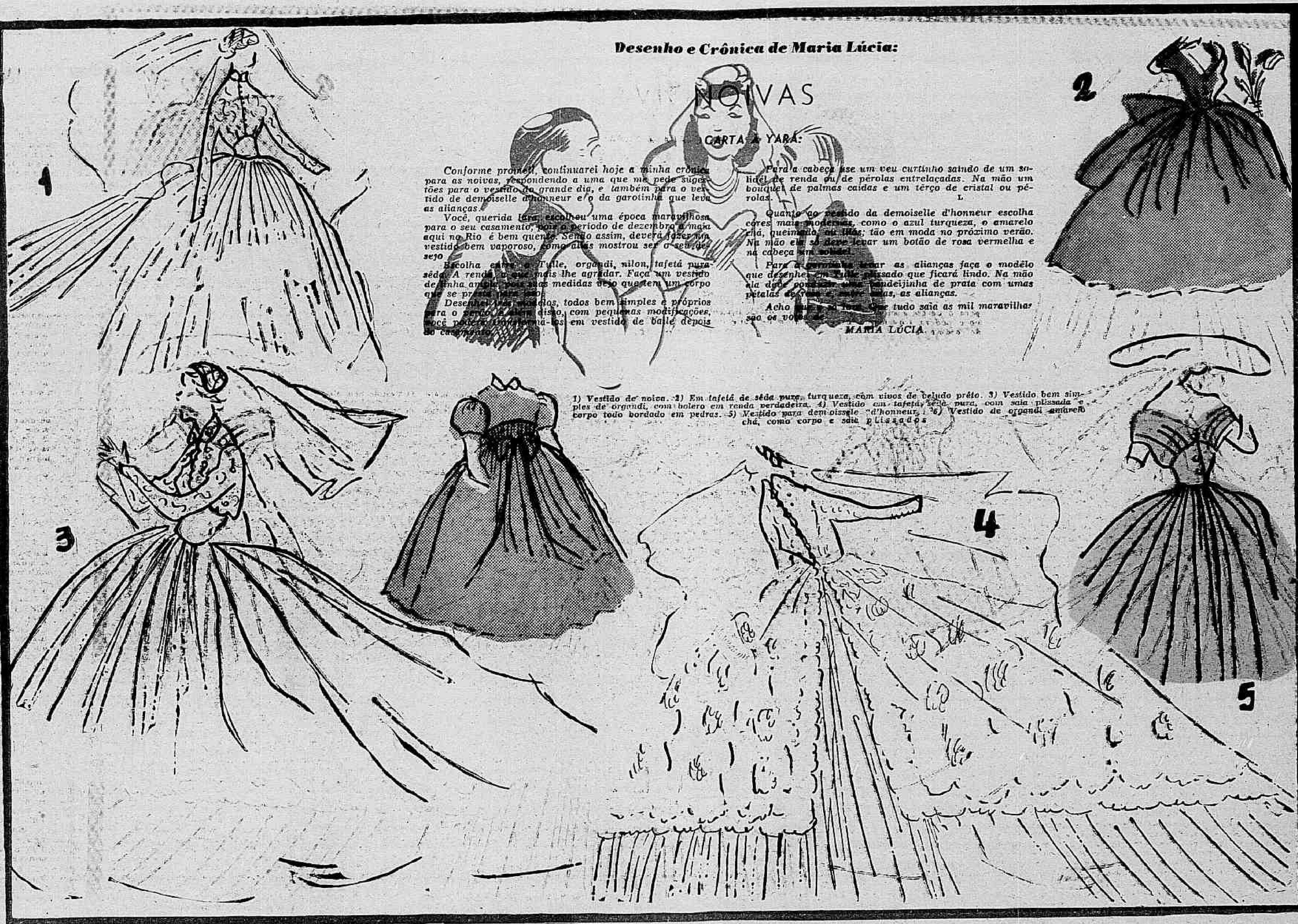
PÉS PERFEITOS PARA SANDALIAS

A MODA das sandalias muito abertas exige pés perfeitos. Daí o conselho: esfregue tôdas as manhãs o calcanhar com pedra pomes, a fim de conservá-lo limpo e evitar calosidades inestéticas. E' necessário não esquecer que as unhas dos pés deverão receber os mesmos cuidados que as das mãos!

✶

Não toquemos nas ilusões da mocidade: assim como nas petalas das rosas basta arrancar uma para que outras tôdas caiam.

"O desprêzo é a bofetada das mulheres" (Rourgest)



Desenho e Crônica de Maria Lúcia:

NOIVAS

CARTA A YARA:

Conforme prometi, continuarei hoje a minha crônica para as noivas, respondendo a uma que me pede sugestões para o vestido do grande dia, e também para o vestido de demoiselle d'honneur e o da garotinha que leva as alianças.

Você, querida Iara, escolheu uma época maravilhosa para o seu casamento, pois o periodo de dezembro a maio aqui no Rio é bem quente. Sendo assim, deverá fazer um vestido bem vaporoso, como aliás mostrou ser o seu desejo.

Escolha entre o Tulle, organdi, nilon, tafetá pura sêda. A renda a que mais lhe agradar. Faça um vestido de linha ampla, pois suas medidas vejo que tem um corpo que se presta para isso.

Desenhei três modelos, todos bem simples e próprios para o verão, e além disso, com pequenas modificações, você poderá transformá-los em vestido de baile depois do casamento.

Para a cabeça use um veu curtinho saindo de um solidéu de renda ou de pérolas entrelaçadas. Na mão um bouquet de palmas caidas e um têrço de cristal ou pérolas.

Quanto ao vestido da demoiselle d'honneur escolha côres mais modernas, como o azul turqueza, o amarelo chá, queimado ou lilás; tão em moda no próximo verão. Na mão ela só deve levar um botão de rosa vermelha e na cabeça um solidéu.

Para a garotinha levar as alianças faça o modêlo que desenhei em Tulle plissado que ficará lindo. Na mão ela deve conduzir uma bandeijinha de prata com umas pétalas de rosa e, sôbre elas, as alianças.

Acho [illegible]. Que tudo saia as mil maravilhas são os votos de

MARIA LÚCIA

1) Vestido de noiva. 2) Em tafetá de sêda pura, turqueza, com vivos de veludo prêto. 3) Vestido bem simples de organdi, com bolero em renda verdadeira. 4) Vestido em tafetá sêda pura, com saia plissada e corpo todo bordado em pedras. 5) Vestido para demoiselle "d'honneur." 6) Vestido de organdi amarelo chá, como corpo e saia plissados

Discos em Revista

TEXTO DE SPOOK

Nora Ney, que tanto cartaz obteve com seu disco de estréia, "Menino Grande", volta ao suplemento da Continental, agora com "Ninguém me ama", um novo samba de Antônio Maria — autor do seu primeiro êxito. Na outra face Nora gravou "Amor, meu grande amor", uma valsa de Crolla, em versão portuguêsa de Caribé da Rocha.



***

Duas duplas vitoriosas compuseram os sambas que Lúcio Alves lançou êste mês: David Nasser-Newton Teixeira e Claudionor Cruz-Pedro Caetano. Os nomes das melodias são "Rugas" e "Tormento" que, sem dúvida, marcarão mais dois sucessos do criador de "Tabuleiro".

***

De volta da sua "lua-de-mel", Marlene reaparece cantando "Só se fala na baiana", um samba de Cesar Siqueira, e "Foi despacho", outro samba, de Gaya. Com êsse disco, a cantora — agora senhora Luis Delfino — espera matar as saudades dos fãs, que aguardavam ansiosos sua volta aos estúdios de gravação.

***

Como vem acontecendo há vários meses, e sempre com absoluto sucesso, Carmélia Alves lança mais um baião do prolifico compositor Humberto Teixeira. Trata-se de "O vôo do Manganga". Na outra face do disco, ainda um baião — "Maria Joana" — de autoria de Luís Bandeira. Ambos são dignos de sua bela voz.

***

Caco Velho, o excelente cantor e contrabaixista, depois de gravar baiões, volta à sua especialidade: o samba. Seu último disco contém, na face "A", "Pan-Americano", de R. Lucas, N. Gomes e D. Gonçalves. A face "B" leva o samba de sua própria autoria, de parceria com Matias da Cruz, "Gato com fome".

***

"Boite", de Francisco Alves e René Bittencourt, e "As lágrimas podem secar", de Ted, foram os sambas escolhidos pela maior interprete da música popular brasileira: Araci de Almeida, para formarem o seu novo disco, que figura como um dos melhores do atual suplemento da Continental.



***

Peterpan, o conhecido sambista, confiou a Emilinha Borba a interpretação do seu mais recente samba, o "Aconteceu". Para completar o disco a "Rainha" escolheu a melodia de Youmans "Orquideas ao luar", em versão de Cristóvão de Alencar. Ambos os números estão em condições de agradar ao público.

***

"Brasileirinho", "Delicado", "Mengo", são interpretações de Waldir Azevedo que ficarão para sempre na lembrança dos apreciadores da nossa música popular. Agora o brilhante instrumentista lança "Luz e Sombra" e "Colibri", de sua autoria, chorinhos que estão fadados a repetir o êxito das antigas interpretações de Waldir.

***

Dois campeonissimos — Haroldo Lobo e Milton de Oliveira — são os autores de "Eu amava uma mulher", que Jorge Veiga levou à cêra êste mês. Completando o disco, Jorge canta "Direito de nascer", um samba de Arnô Carnegal, cuja inspiração parece ter voltado, para alegria dos seus apreciadores.

***

Jorge Goulart e o Trio Madrigal estão juntos mais uma vez, agora no samba-canção de Bororó e Marino Pinto "Sapatinho" e em "Outro Natal", também samba-canção, mas de autoria de Billy Blanco. Jorge espera repetir os sucessos retumbantes de "Dominó" e "Jezebel", suas mais recentes criações antes das agora lançadas.



Um Conto de Fadas

Como Ensinam às Crianças Que Um Pobre Moço Pode Virar Marquês e Castelão...



Fui fechar-me num teatrinho nessa tarde de sábado, desprezando a brisa que acariciava os seres e as coisas, o sol que dourava o mar, o passeio para o qual os morros chamavam. E o que mais é, levei o menino comigo, já que, desde que vira o cartaz, repetia, a intervalos regulares: "Quero ver o gato de botas... Quero ver o gato... Quero ver..."

E êste gato de botas vermelhas era, mesmo, engraçado e simpático. Também despertara minha curiosidade ao mesmo tempo que vagas recordações de infância procuravam emergir do esquecimento.

Não me lembrava bem da história, mas um conto clássico só pode ser recheado de poesia e fantasia! Um gato que usa botas já é uma "trouvaille" deliciosa, em si. Um gato que percorre as montanhas e os mares com botas de sete léguas, um gato que fala! Claro que a peça nada teria que ver com as histórias contra as quais travamos todos campanhas, de vez em quando. Pelo menos, sabia, com tôda certeza, que não veríamos "gangsters" cruéis, nem policiais brutais, que não ouviríamos tiros de revólver e que a heroína não seria um "pin-up-girl" com demasiado "sex-appeal"!

Vimos, mesmo um adorável gato de botas, simpático, engraçado... uma delícia. Mas agora vou contar-lhes a história a qual assisti...

Um moço passeia na floresta e uma mocinha também. Ela é uma princesinha que está farta da vida de palácio e procura liberdade na bela natureza. Que lindo começo. Fiquei tranqüilizada: ia ser uma bela tarde.

O mocinho passeia de cá para lá. Encontra a mocinha. Ficam encantados um com o outro e já entrevemos um belo romance.

Mas a mocinha foge e o mocinho nos conta que é muito infeliz. Realmente, a vida tratou mal êste moço: imaginem que quando o pai morreu, seus dois irmãos mais velhos herdaram uma fortuna, e êle, coitado, só ganhou um gato.

É pobre e queixa-se amargamente desta injustiça. Como irá para a frente na vida, sem dinheiro, nem jóias, nem roupas bonitas, nem castelos? Tem dezoito anos. Com dezoito anos, um mocinho deve ser elegante e atirar dinheiro pelas janelas!

Despreza o gato que chega e explica que está enganado e que se compromete em arrumar sua vida. E o gato começa suas caçadas. Durante um mês some em lugares perdidos e, cada dia, caça outro animal maravilhoso. E cada dia manda um dêsses bichos maravilhosos de presente ao rei. Um cartão acompanha os presentes: marquês de Carrabás.

O rei fica encantado com os presentes e já pensa em casar a filha com o marquês, pois alguém que é marquês e rico é um genro ideal.

Depois de ter preparado o terreno desta maneira, o gato manda o moço deitar-se nu no rio. E, quando o rei e a rainha, que estavam passeando, aproximam-se do rio, o moço começa a gritar que vai afogar-se se permanecer por mais tempo no rio gelado. E explica que roubaram tôdas as suas belas roupas, e suas jóias, e seu dinheiro enquanto tomava banho. E quando se apresenta como sendo o marquês de Carrabás, o rei fica encantado em poder retribuir as gentilezas do marquês e oferece-lhe uma esplêndida roupa de sêda e jóias.

Ficou resolvido o problema da roupa. O moço de 18 anos está, afinal, condignamente vestido. Que conseguiu as roupas com uma mentira não importa. Tem as roupas e as jóias. É o essencial.

E' preciso, agora, tornar-se marquês e conseguir terras e uma casa.

O gato inteligente chama um camponês, um pobre vilão sem importância, burro, naturalmente, e explica ao rapaz que tôdas as terras da redondeza pertencem ao rico marquês de Carrabás e que seria do seu interêsse espalhar a notícia na região. O rapaz já virou marquês. Que usou de ardil não tem importância: tem um título o que é indispensável para vencer.

Enfim, o gato penetra no castelo da região. Quebra uma janela e usa mil ardis mas consegue avistar-se com o dono do castelo e das terras: um estranho mágico que vive solitário e que ninguém conhece.

Apesar de mágico, êste homem é muito burro já que acredita no que lhe contam e pensa que o visitante que o procurou veio por amizade. O gato ardiloso discute com êle, diz que não acredita que homem algum possa transformar-se em bicho e que sabe que o mágico seria incapaz de se tornar rato.

O mágico ingênuo oferece-se para fazer uma demonstração. "Mas não se esqueça de repetir a fórmula mágica depois para que eu não permaneça rato tôda a vida!" explica.

E, quando o mágico virou rato, o gato o pega. Não repete a fórmula e claro. Melhor do que isso: resolve comer o ratinho frito na manteiga que assim o prato é mais gostoso.

E agora as terras e o castelo não têm mais dono e o moço torna-se seu legitimo dono. Que isto tivesse sido conseguido com um assassinato e um abuso de confiança não tem a mínima importância. O rei poderá visitar o castelo e as terras do marquês ao qual dará a filha com maior alegria, pois ninguém tratou de indagar se o moço era inteligente, bondoso, trabalhador, honesto. E' rico, é nobre, é castelão, é latifundiário. Que mais poderá um pai exigir para a felicidade da sua filha? E todo mundo fica satisfeito.

E comecei a refletir, depois disso, que não bastava lutar contra a literatura infantil moderna nociva, mas que seria bom apurar os contos tradicionais que não conhecemos sempre muito bem e que imaginamos morais e poéticos só porque se tornaram clássicos.

Haverá muitas histórias mais imorais que êste conto que advoga o ardil, que louva a riqueza como única finalidade da vida e nos mostra um herói nada trabalhador, inteligente ou curioso da vida?

Nada tenho contra o jovem grupo que apresentou a peça: Bem ao contrário. Fêz um esfôrço bonito, apresentou bem a peça, fez até tentativas de melhorar a história acrescentando uma fada poética — a fada Fantaia — e um pretinho simpático — o moleque que despreza os livros e acaba gostando da leitura porque o mergulham no mundo do irreal poético.

Mais do que isso, fizeram prova de qualidades teatrais, como, por exemplo, ao aproximar o público infantil do palco de maneira muito feliz. A criança que vai ao teatro deve participar da ação, aproximar-se dos atores para perder o medo e saber que só se trata de "fazer de conta" e até tornar-se ator de vez em quando.

(Conclui na 14.ª página)



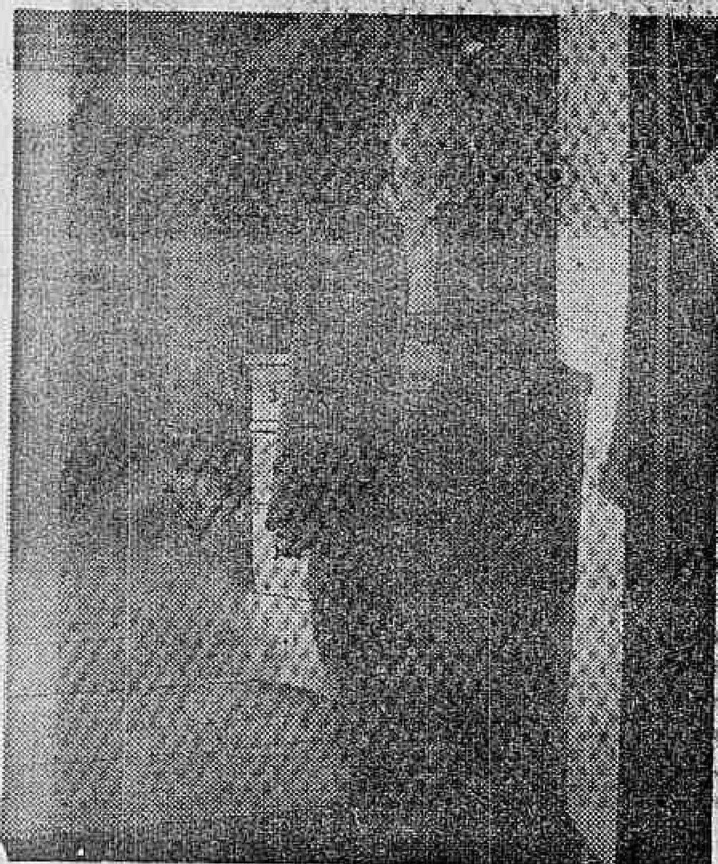
MAIS UMA VEZ, volta ao cinema num grande desempenho, o herói de "Ídolo Caído": Bobby Henrey



SEQUESTRO apresentará cenas de beleza quase inexcedíveis, onde a natureza, as montanhas cobertas pela neve, são palcos do intenso drama vivido por C. Winter e Bobby



SEBASTIAN, o pequeno pianista gênio era guardado por êste cão, de importância dramática na trama



AQUI TEMOS outra sequência de "Sequestro", um filme que agradará as plateias, com Bobby Henrey

REAPARECE BOBBY: GAROTO PRODÍGIO

"Sequestro", o Nome da Nova Pelicula do Jovem Interprete do Cinema Inglês — Associando a Natureza ao Enredo

BOBBY HENREY é aquêle garôto que surpreendeu a todos os "fãs" com sua interpretação em "Ídolo Caído". Nascido em 26 de junho de 1939, na fazenda de sua mãe em Villers-sur-Mer, Calvados, cêrca de 15 milhas distante de Caen, na Normandia, seu pai, Mr. Robert Henrey, é um cidadão britânico e sua mãe é francêsa de nascimento, tendo nascido em Montmartre, Paris.

Bobby, que nasceu durante uma tempestade, viveu na fazenda paterna os primeiros meses de sua existência, e quando Paris caiu nas mãos dos inimigos, sua mãe escapou com dificuldade dos alemães. Bobby viu a guerra em Shepherd's Market, justamente perto de Picaddily e Green Park. Estava com 14 meses de idade quando teve início a batalha da Inglaterra, e ficou em Londres até que começaram os "raids" da primavera de 1944.

Em maio de 1946 regressou à Normandia, e no mês seguinte recebeu uma carta de Sir Alexander Korda, da London Films, que lhe declarava ter visto uma foto sua e pensava, por isso, ser o garôto o personagem ideal para o papel de Filipe, em "Ídolo Caído". Em Agôsto de 1947, Bobby encontrou-se com Sir Alexander Korda. O contrato foi assinado no mês seguinte.

Quando "Ídolo Caído" foi exibido pela primeira vez, todo mundo teve conhecimento de que um novo garôto prodígio havia aparecido no cinema. Bobby Henrey foi considerado a maior descoberta cinematográfica desde Jackie Coogan.

Êsse é o menino que, agora, nos aparecerá de volta em "Sequestro", (The Wonder Kid), um pequeno pianista explorado por um "manager" sem escrúpulos. O garôto odeia sua vestimenta de "Little Lord Fauntleroy", odeia a sociedade que enche seu quarto de vestir, odeia a imprensa com suas câmaras e suas perguntas indiscretas; odeia Mr. Gerik; olha invejosamente os outros meninos que podem brincar livremente, ter um cão e ler histórias em quadrinhos. De fato, Sebastian é um garôto normal, levando uma vida anormal, devido às suas qualidades de pianista.

Até que um dia, sentindo a infelicidade do garôto, a sua governanta decide organizar um plano de libertação. Encontrando-se com um atraente motorista de taxi, em Salzburgo, ela planeja o rapto do menino, que deverá ficar em segurança até que o "manager" concorde em modificar o contrato do pequeno pianista e dar-lhe uma vida mais livre.

O resultado de tudo isso é uma sequência de grande dramaticidade. No filme, de muita atração para o público, Bobby Henrey nos dá uma realista interpretação de um menino, senhor de sua arte, mas não de sua alma! Escravizado pela fama, ficou finalmente livre pelo destino. A riqueza e a fama lhe trouxeram infelicidade, porém uma aventura inesperada transformou toda sua vida.

"Sequestro" tornou-se assim um grande filme, contendo tudo quanto se possa desejar. Humor, melodias, romance e aventuras.

Quatro Cenas de "Sequestro", Que Trará dé Volta Bob Henrey



R. SHACKLETON é um dos principais atores de "Sequestro", rodada na Inglaterra e que nos conta a história de um pianista genial



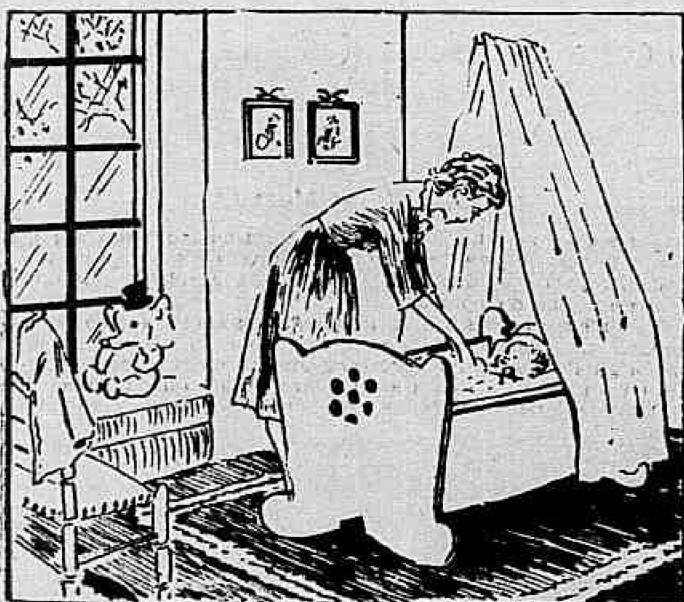
PARA ESCAPAR, para ter direito a viver como as outras crianças, longe d exploração do empresário, Sebastian (Bobby) foi ser um pobre mendig

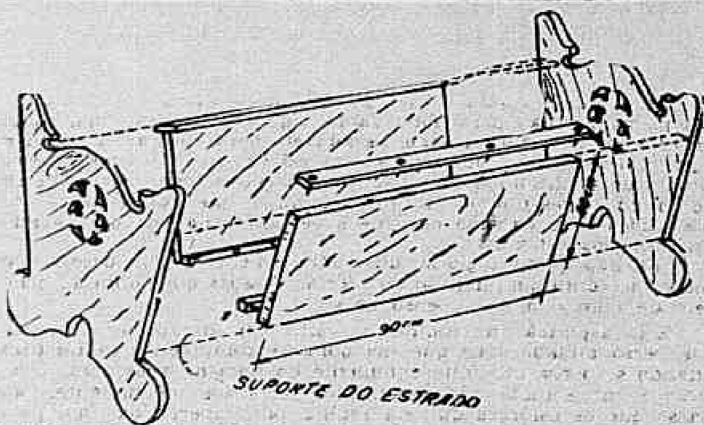


THE WONDER KID é o título original de "Sequestro" apresentando, além de Henrey, no pequeno pianista, a nova Christa Winter



AO LADO do drama vivido por Sebastian, o pequeno gênio sem direito a viver sua vida, desenrola-se o romance de amor entre a governanta e o chofer





PARA AS FUTURAS MÃES —

Se a senhora espera para breve o seu bebê, poderá mandar executar êste encantador bercinho, em madeira clara ou laqueado na sua cêr predileta. O pau do cortinado poderá ser fixado diretamente à parede ou, caso prefira, na cabeceira do próprio bêrço. A simplicidade da sua construção está demonstrada na segunda ilustração, onde se observa todos os detalhes, dispensando assim, outras explicações a quem o executar.

Salão de Beleza

O COMBATE ÀS SARDAS

Por Claudette

As sardas aparecem de preferência nas epidermes claras, delicadas, sêcas e sensíveis. Não significam uma doença da pele, mas uma defesa do organismo contra a ação excitante dos raios de sol, defendendo-se com a pigmentação colorida.

Quanto mais delicada e sensível é a epiderme, tanto mais visíveis são as sardas. Aparecem com mais frequência e mais intensamente na primavera e é justamente nessa época que mais se intensificam as aquisições de líquidos e cremes contra as sardas. Mas a maioria dêsses remédios contém mercúrio, bismuto, resorcina e salicilatos: êsses preparados clareiam a pele, mas exercem influência maléfica sôbre ela e, o que é pior, podem prejudicar o organismo, agindo sôbre os rins, principalmente quando êsses preparados contêm mercúrio.

O uso permanente de cremes que ressecam a pele provoca o envelhecimento dos tecidos, especialmente nas mulheres de idade mais avançada; as mulheres grávidas ou as que amamentam não devem usar êsses cremes, que poderiam prejudicar a saúde dos filhos. Infelizmente, nem a medicina moderna nem a química têm meios eficazes de combater radicalmente a disposição do organismo para a formação das sardas.



SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

NOVOS INVENTOS ALEMÃES

De Dentaduras em três dias do afamado especialista Geraldo V. Broesigke. Dentista prático licenciado — RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 — Sexto Andar — Telefone 22-4551.

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.

Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757

Fabricam-se Jóias

A Fabrica de Jóias "Esser" Ltda. a praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relogio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relogio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; aneis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Nos Quatro Cantos do Mundo

Eis um bordado fácil, cujo desenho já se apresenta no tamanho natural.

Podem ser dispostos, alternadamente, numa toalhinha pequena ou, dobrando o número, em um pano maior, redondos.

A execução é em ponto de haste: 1 - em verde e amarelo; 2 - em laranja (azul para os desenhos), cabeça em amarelo; 3 - castanho escuro, prêto, verde, frutas laranja; 4 - amarelo, prêto e verde.

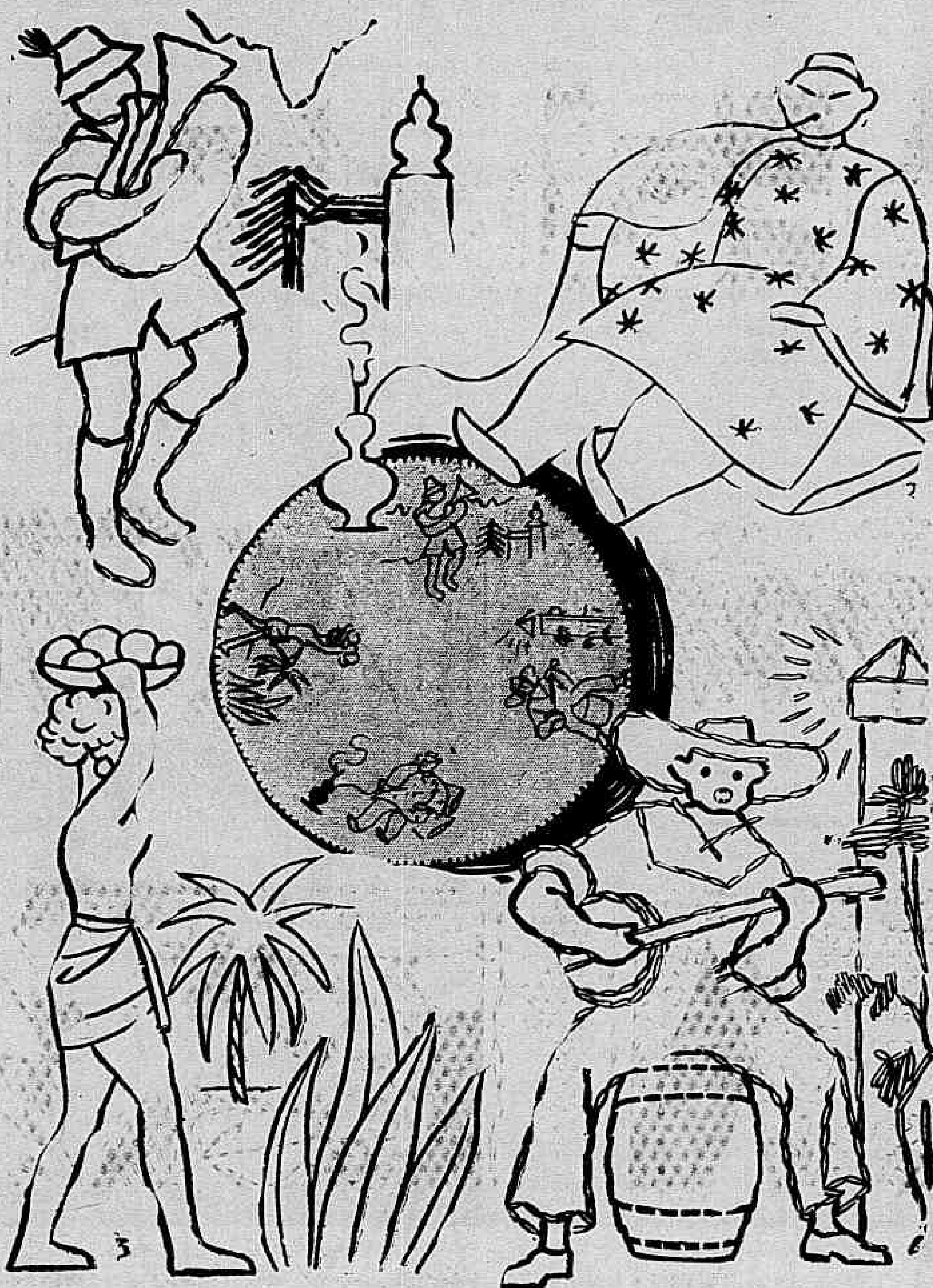
A linha usada será a brilhante de algodão com a grossura a gôsto.

*

SEM sair do lar, a mulher pode realizar grandes e beneméritas ações. Pode ser, para o homem honrado e trabalhador, aquela que aplaude, quando todos zombam: a que defende, quando todos acusam; a que compreende, quando todos ignoram. Para o artista, para o politico, para o homem de ação, ela pode ser a inspiradora nas horas de trabalho, o amparo nos momentos de desalento, o estímulo nas horas de dúvida, o consôlo na hora do fracasso. Mas nunca há fracassos numa existência em que há amor. BENEVENTT.

*

PELO menos num assunto os homens e as mulheres concordam: ambos desconfiam das mulheres. MENCKEN.



TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

TIA BÁ

LIVROS — São nossos melhores amigos. Nunca fique zangada por não poder sair. Não posso sair? ótimo! Vou ler um pouquinho. Aprender coisas novas. "Melhorar minha linguagem. Falar com um amigo que não me trairá. Procure ter sempre, em sua estante, os melhores livros publicados, de preferência biografias, viagens... Não leia revistas só nos cabeleireiros. Procure adquirir o hábito de comprá-las, tôdas as semanas, para estar sempre bem informada, não só sôbre os assuntos nacionais como estrangeiros. Procure ler revistas em outras línguas, para aperfeiçoar seu conhecimento delas. Os jornais são também utilíssimos, quando sabem guardar as devidas proporções. Compre sempre um jornal, pelo menos, por dia e procure interessar-se por suas seções. Nada há de mais desagradável do que ser a última a saber das coisas. Um assunto lido salva muito momento embaraçoso. E, uma boa conversa é, muitas vêzes, resultado de leitura; a boa conversa conquista amigos e... ajuda a conquistá-los"...

RIR — Nada melhor do que uma boa risada. Mas nada pior que uma gargalhada em público. O rir, discreto e saudável, está para a gargalhada, escandalosa e histérica, como o som de um violino está para o ruído do martelo. Vamos rir, mas não...gargalhar.

PRESENTES — Nunca deixe de presentear seu amigo. E' uma desatenção que êle não esquecerá. Não precisa que seu presente seja rico, mas que seja dado com o ceração, mostrando que compartilha da alegria de suas comemorações e que não o procura só nos momentos que lhe interessam pessoalmente. Tome nota de todos os aniversários, presenteie aos amigos, e cumprimente por telegrama aos conhecidos. Ésse é um dos bem "pequenos nadas... que são tudo"...

AMIZADE — Seja amigo de seus amigos e procure ampará-los, não só quando necessitam, mas quando estão em êrro. Não somos espada do mundo, mas um conselho de amigo, às vêzes, tem salvo muita gente do abismo. Sejamos prontos a dar nosso conselho... mesmo que não sigam — nossa responsabilidade, como amigo leal, estará salva.

A MEXERIQUEIRA — (Resumo dos capítulos anteriores) — Lais dava a vida por um disse-me-disse. Numa tarde em que regressava ao salão de beleza, depois de haver almoçado com Rex Davis, foi atender uma freguesa, uma das debutantes da sociedade. Notou que a freguesa estava cabisbaixa e triste e não sossegou enquanto não obteve dela, através de um hábil interrogatório, o motivo daquela tristeza. A grã-fina brigara com o noivo, Rand Devonshire. O noivado que fôra noticiado iria romper-se. À noite Lais foi jantar com Red e o acaso a aproximou de Fred Tisdale, o colunista mundano. Lais ficou exultante e arrumou um jeito para transmitir ao colunista a sensacional novidade sôbre a grã-fina. Fred ficou tão satisfeito com o "prato" que lhe prometeu uma recompensa. Quando a notícia saiu publicada, Lais sentiu-se feliz e importante. Enquanto isso, progredia seu romance com Rex Davis, o fotógrafo. Mas, o que Lais queria era saber da vida dos outros. Um dia chegou ao salão de beleza uma prima e recomendada de Rex. E foi logo, para satisfação de Lais, revelando o segrêdo de seu noivo que depois de alguns anos de ausência forçada, havia regressado com um nome supôsto e estava se reabilitando...



Um Pouco de Psicologia Feminina

Ambição e Modéstia Femininas

Prof. N. C. de Oliveira

O gôsto de agradar, de aumentar o círculo de seus admiradores, o desejo de estar em primeira linha, de ser a preferida e a indispensável, compendiam a soma das **ambições** femininas, tão diversas das do homem.

O homem não aspira a agradar pessoalmente; pouco lhe interessa sua elegância, o destacar-se como o mais belo ou o mais original; pouco lhe interessa ainda ser o preferido ou o indispensável para o seu pequeno círculo de admiradores.

O que êle, na verdade, deseja é que a sua obra, o seu livro, etc. seja julgado o melhor de todos, que a sua invenção ou descoberta supere a quanto o tenha precedido, e isto não só na opinião dos de seu pequeno círculo de conhecidos, mas na opinião do mundo todo, presente e futuro. Ainda mais: êste desejo do homem implica em que o reconhecimento de sua superioridade se traduza em formas concretas, isto é, em fama, em dinheiro e em honras.

A nobreza, a riqueza, o poder, a gratidão e o reconhecimento de seus méritos são os motivos e os incentivos da **ambição egoista** do homem. Embora apresentem semelhanças, há entretanto uma diferença essencial entre as ambições do **homem** e da **mulher.**

A mulher aspira a distinguir-se por sua personalidade, pelo que ela é em si mesma, e não pelo valor de sua obra. A mulher deseja brilhar não para obter fama, riqueza e honras, mas para **agradar**, para se tornar **mais agradável** que as outras; a mulher quer sobressair-se e destacar-se em relação às mulheres de seu círculo de conhecimentos e não em relação a tôdas as mulheres do mundo, presente ou futuro; a mulher quer ser a principal nos lábios e no coração dos que a cercam e não na bôca e admiração dos estranhos.

"Eu não quero a glória, dizia Maria Leneru, nem desejo que todos me conheçam, mas só que certas pessoas que conheço, pensem de mim o que eu penso delas".

Esta aspiração da mulher a sentir considerada e admirada sua personalidade mais que sua obra, se compreende muito bem quando se pensa que, diferentemente do homem, suas obras práticas e intelectuais, são espontâneas e quase inconscientes, ao passo que os esfôrços que ela realiza para aperfeiçoar sua pessoa e personalidade (isto é, para ser amada e preferida) são voluntários e bem conscientes.

Qualquer que seja a origem, esta **indiferença** da mulher para com sua obra (indiferença esta que a sociedade qualifica de **modéstia**) é uma das qualidades femininas que mais atraem e seduzem o homem entre tôdas as que concorrem para a mais feliz união do homem e da mulher e a afirmar melhor seu amor e sua concórdia.

De fato, independentemente dos méritos intrínsecos e reais da mulher, o homem se sente atraído por esta oferta constante que lhe rende a mulher, isto é, a renúncia dos frutos e das honras provenientes de sua atividade e inteligência, únicamente para ser-lhe agradável.

De sua parte, a mulher se sente melhor recompensada por esta pessoal estima e admiração do homem, do que por qualquer outra recompensa que pudesse premiar seus êxitos.

Não se diga que o homem amará e admirará mais a mulher ambiciosa (ambiciosa à maneira masculina!), que tenha alcançado êxito.

E' verdade que a mulher se deixa deslumbrar fàcilmente pela mulher que sabe fazer ressaltar seus méritos e que obtem de suas obras e atividades a admiração pública ou o reconhecimento oficial. Porém, assim não sucede com o homem: êste se deixa seduzir muito mais fàcilmente pela mulher mais insignificante, contanto que saiba manejar com sutileza e arte os recursos e as graças de seu sexo. Pelo contrário, para efeitos de amôr, os êxitos, as recompensas e a publicidade que recaiam sôbre uma mulher, são antes de ação negativa na psicologia do homem...

E', talvez, po risto que as mulheres ambiciosas à maneira masculina, quando alcançam a notoriedade e as honras, são geralmente insatisfeitas e invejosas... E' que as glórias e as satisfações a que aspira a ambição masculina não extinguem na alma feminina o desejo das satisfações **especificamente femininas.**

A alma feminina é diversa!

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
(MÉTODO TOUTEMODE)
AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS
RUA PAULINO FERNANDES, N. 6, Apto. 102
Botafogo — Telefone: 26-8215

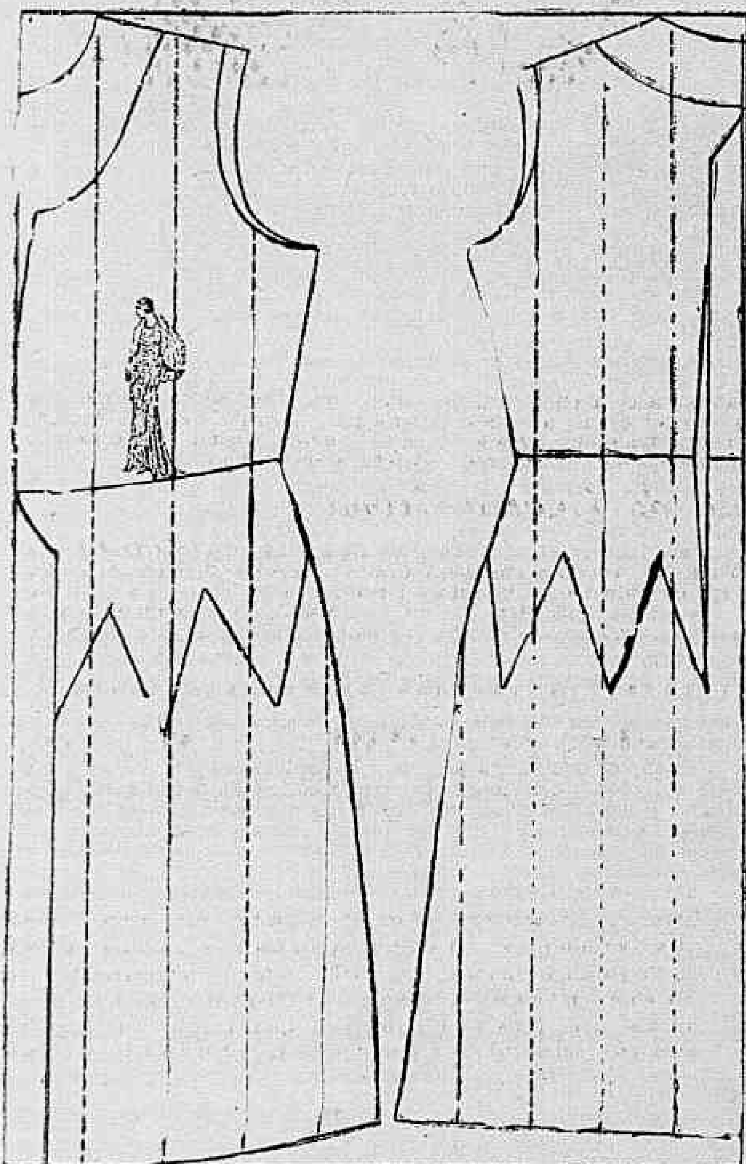
Sociedade União Internacioanl Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima: Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE: 29-0325

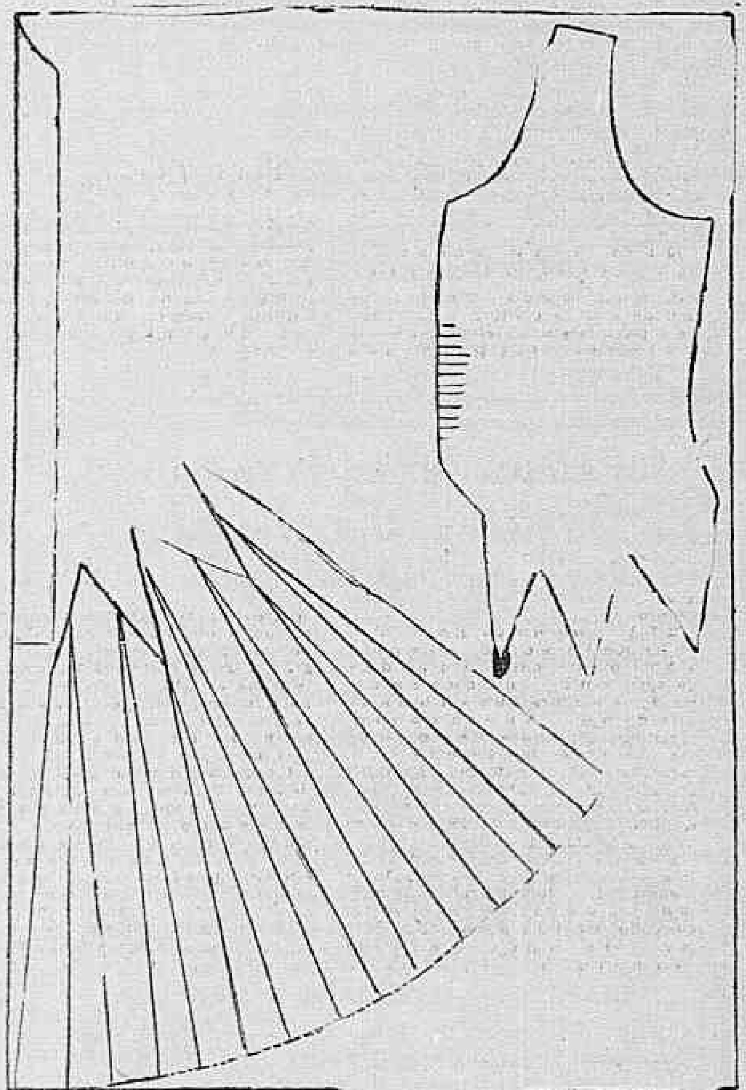
DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

★ Aula de Corte ★ 26.ª Lição ★

As figuras seguintes servem de exemplo de como se aplicam os moldes vistos até agora. Conforme se vê das seguintes figuras, pode-se desenhar qualquel modêlo desejado sôbre o respectivo molde básico. Facilita muito a confecção de um "godet" enfeitado, p. ex., com bicos ou curvas, em diferentes alturas.

EXEMPLO N.º 1 E 1-A — VESTIDO DE SOIRÉE





Depois de confeccionar com as medidas apropriadas o molde básico, executa-se neste o desenho, conforme o modêlo. Depois separa-se do molde a parte destinada à saia, cortando-a de baixo para cima em tiras estreitas sem separá-las na parte superior. Abrem-se estas tiras à vontade sôbre o tecido.

CAPA (SAÍDA)

O molde de capa é a do do molde básico (fig. 23) que tem os ângulos arredondados. Como *gola* pode-se usar a da fig. 13-C.

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

COMO ENSINAM ÀS CRIANÇAS QUE UM POBRE MOÇO PODE...

(Conclusão da pag. central)

Ao resolver quebrar a janela do castelo, o gato convida os meninos e as meninas da sala a subir no palco. Entrega bolas a todos e pede que atirem as bolas no centro da janela. Foi uma excelente idéia e como as crianças se divertiram, sentindo-se também muito importantes!

Não se trata aqui de uma crítica teatral, pois entraria em seara alheia. Só direi que o esfôrço foi enorme e que havia grandes qualidades no espetáculo.

Mas não podia deixar de examinar a peça, o velho conto do Gato de Botas e chamar a atenção daqueles que se interessam pela infância e a literatura e o teatro infantis.

Cuidado com os clássicos! Não podemos aceitar tudo, tal qual! Quando nos referimos à necessidade de melhorar a literatura infantil, temos que ter em mente tipos de obras boas. O pequeno Príncipe de Saint Exupéry, por exemplo, ou "Alice no País das Maravilhas". E mesmo assim... há tempos vimos a versão cinematográfica dêste livro adorável que foi tão deturpado que, se tornou nocivo, por sua vez. Mas isto seria assunto para outro artigo.

"Os Fabulosos" não agiram desta maneira com "O Gato de Botas". E' o material mesmo que não prestava.

E' preciso tanto cuidado ao escolher livros e peças infantis entre os grandes autores do passado que quando fazemos a escolha entre os modernos. Os tempos evoluiram e todos já devem ter compreendido quão grande nossa responsabilidade para com as crianças. Se não quisermos preparar homens que só respeitam a brutalidade, o ardil, a desonestidade, o roubo e o assassinato, pelo amor de Deus... não lhes ofereçamos exemplos como o do marquês de Carrabás!

☆

"O amor e uma amizade mal educada" (Berilo Neves)

"A literatura sem amor seria como uma mulher despida de formas que falasse de Kant".

"A pobreza seria encantadora se não houvesse mulheres".

O HOMEM verdadeiramente enamorado não renega nem abandona uma paixão, mesmo que seja repelido, sempre que a repulsa tenha como causa castidade e não capricho.

MONTAIGNE

A MEXERIQUEIRA ★ *Capítulo XI*















VARIEDADES

Costumes Nupciais...

NOS TEMPOS antigos pode-se dizer que o marido comprava a mulher e assim como os judeus confirmavam as vendas dando uma sandália aos compradores, os papás anglo-saxões davam uma bota ao noivo, o qual dava com ela na cabeça da noiva, indicando que desde aquele momento era propriedade sua.

Quando se realiza qualquer casamento em Inglaterra, tôdas as mulheres casadouras procuram guardar um bocado do bolo da noiva que serve no jantar, para o pôr debaixo da almofada da cama, pois crêem que assim se casarão mais depressa.

E tudo isto prova que a superstição e a maluqueira cada vez estão mais disseminada pelo mundo.

Curiosidades

NA Alemanha há um relógio célebre por andar há setecentos anos a marcar as horas com dez minutos de atraso. E' o relógio da aldeia de Gorlitz, onde, no ano de 1258, um grupo de descontentes planejou assassinar os conselheiros municipais às doze horas de certo dia.

Um homem que escutou os conspiradores atrasou o relógio da aldeia em dez minutos, e quando os conjurados, às doze horas, iam praticar o crime, foram presos. Para recordar o episódio, nunca mais se tirou o atraso de dez minutos ao relógio.

E o nosso relógio da Central? O que recordará os atrasos constantes?

Anúncios Pitorescos

DE VEZ em quando lêem-se nos jornais de grande circulação, tanto do nosso país como estrangeiros, anúncios verdadeiramente cômicos.

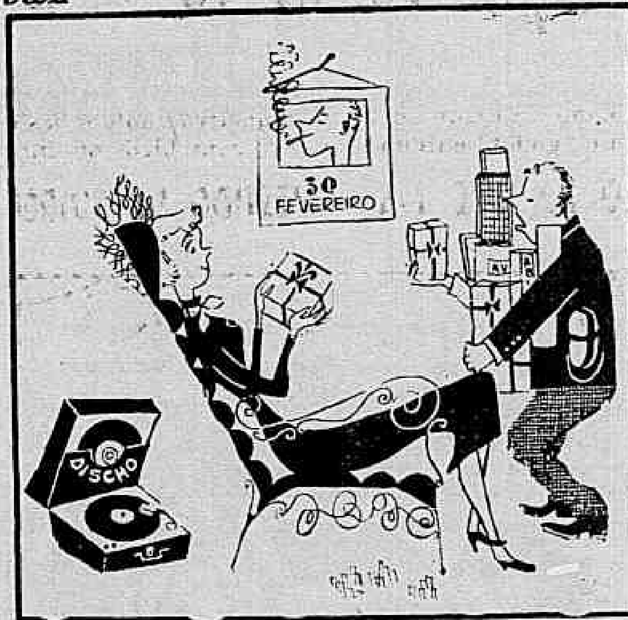
Eis aqui alguns para amostra:

"Deseja quarto mobiliado para cavalheiro só, de cinco metros de comprido por quatro de largo".

"Peres & Companhia, fabricantes de peles, confeccionam casacos para senhoras com suas próprias peles".

E para terminar, êste anúncio fixado numa estalagem da província portuguesa: "Vende-se um burro, um violino e outros animais. Tratar com o moço da estalagem".

Os Êrros



NESTA vinheta humorística são encontradas, pelo menos, sete grossos erros. Se fôr capaz de apontar corretamente mais da metade, pode considerar-se uma excelente observadora; menos da metade, uma ótima observadora; mas se não conseguir "manjar" nada, considere-se uma péssima observadora. Muita atenção, pois!

Resposta do Enigma Acima

São êstes os erros: 1 e 2) O fumo da figura do quadro está fora do mesmo; e o mês de fevereiro não tem 30 dias; 3 e 4) O homem não tem uma só manga de paletó e o embrulho, junto ao bolso, está no ar; 5) No gramofone está escrito DISCHO, em vez de "disco"; 6) A mulher tem a perna cruzada de modo impossível; 7) O homem tem um sapato diferente do outro.

A. R.

A MEXERIQUEIRA ★ *Capítulo XII*





"SUAS ÚLTIMAS PALAVRAS FORAM COMO QUE UM AÇOITE PARA O MEU CORAÇÃO MAGOADO. TODOS OS CASTELOS QUE EU ERGUERA RUIRAM... FIQUEI SOZINHA SOB OS ESCOMBROS...







PASSEI UMA NOITE HORRÍVEL E, NA MANHÃ SEGUINTE...





Nossa Alimentação

Uma seção vive dos seus leitores. Nossos leitores andam pedindo receitas simples, do trivial, mais difíceis de encontrar em livro que as preciosas receitas de pratos estrangeiros. Resolvemos, portanto, dar uma série de almoços e jantares começando do feijãozinho simples com arroz sôlto... naturalmente, sem a pretensão de ensinar a quem já sabe, mas para auxiliar as "casadinhas" que pensavam resolver a alimentação com êsse ideal: uma boa cozinheira... Os pratos serão calculados para 4 pessoas.

★

FEIJÃO SIMPLES À BRASILEIRA

Tome 250 grs. de feijão preto, manteiga, enxofre ou mulatinho, escolha os bons, separando de pedras, impurezas e dos furados. Lave bem e ponha de môlho de véspera, se quiser um feijão bem grosso e pronto cedinho. Na manhã seguinte ponha para cozinhar em bastante água e fogo lento. Se quiser torná-lo de mais fácil digestão, ponha 1/4 de folha de louro dentro. Se gostar de toucinho, lombo, lingüiça ou carne sêca, no feijão, escalde-os, depois de lavados, em água fervendo, ou dê antes de pô-los no feijão uma ligeira fervura.

Quando os grãos começarem a abrir, está tempo de levá-lo a refogar. Numa caçarola tome uma colher de sôpa de gordura, uma colher de sopa do seguinte tempero socado: 1 alho, meia cebola pequena, meia colher de sôpa de sal. Deixe dourar e ponha 1/4 de fôlha de louro, retirando a folha depois deixando fritar. Ponha os caroços de feijão e vá amassando mexendo bem, deixando tomar o gosto dos temperos. Ponha um pouco de caldo, torne a mexer e vire na panela onde foi deixado o resto do feijão. Deixe ferver mais um pouco, ponha um pouco de água se ficou grosso demais, logo estará pronto para servir.

ESCOLHA DO FEIJÃO AO COMPRAR: Morda o caroço, se cortar fácil, está bom. Há um feijão preto, coberto de argila côr de ocre, desprezado às vêzes, pelas inexperientes, mas é em geral o de melhor gosto. O feijão preto muito limpo e brilhante engana, porque é, com as naturais exceções, um feijão "cascudo" que custa a cozinhar e dá caldo fino.

★

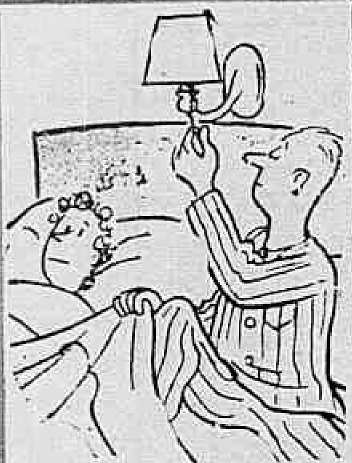
ARROZ BRANCO E SOLTO

"Pelo arroz se conhece a cozinheira" é um ditado de avós, mas que tem serviço muito na prática. O arroz, um prato tão "simples" na aparência, deve ter seus requisitos: deve ser solto, bem temperado e branco.

QUAL o segredo do arroz? Umas dizem que é o refogado, outras que é a água quente, outras a quantidade da água, outras a qualidade e quantidade de gordura, outras a temperatura do fogo... Mas vamos à nossa receitinha: 1 chícara cheia de arroz (se não houver japonês entre os 4 comensais...) 1 dente de alho ralado, 1 metade de cebola ralada, 1 colher de sôpa rasa de sal ou um pouco menos, 1 colher de sôpa de gordura (o azeite não dá bom arroz).

Escolha e lave o arroz, em duas ou três águas, escorra e reserve. Deixe alourar isto é, tomar ligeiro tom castanho a gordura com os temperos, colocados em uma panela alta. Derrame o arroz dentro e vá remexendo para misturar bem os grãos com a gordura e o tempero, não "fritando", mas refogando, ou seja, sem deixar escurecer o arroz. Derrame então, sôbre ela água suficiente para cobri-lo e deixar cheio mais três dedos acima dos grãos. Deixe o fogo forte e, quando ferver, diminua para médio. A água quente é melhor que a fria, mas, numa emergência, pode usar a fria, sem receio de virar "papa", desde que o fogo inicial seja forte para concentrar o amido nos grãos. Quando a água secar a ponto de serem vistos os grãos, verifique se apresentam uma abertura, isto é, se há um talho de alto a baixo do grão. Se tal acontecer e, se mordido um grão, o dente não encontra nenhuma resistência, nem se sente gosto de polvilho cru, então, é só baixar o fogo uns minutos mais, para acabar de secar, em fogo bem baixo e panela coberta. Se houver sinais de não estar cozido, deve-se pôr um pouco de água a mais, para cozinhar melhor. Só prejudica a água posterior, se remexermos o arroz com a colher, porém se quisermos que a água penetre é só dar uma leve e rápida sacudidela na panela, sem tocarmos no conteúdo: a água se espalha por igual e evita o "grude" dos grãos. O arroz assim obtido, pode ser enformado para maior beleza de apresentação depois de pronto: basta colocá-lo bem quente dentro de uma fôrma que foi passada na água e escorrida. Comprime-se sem amassar o conteúdo na fôrma e vira-se, rapidamente e de uma só vez, o arroz, sôbre o prato que vai à mesa, com raminhos de salsa, rodelas de tomates, azeitonas, rodelas de ovos duros.

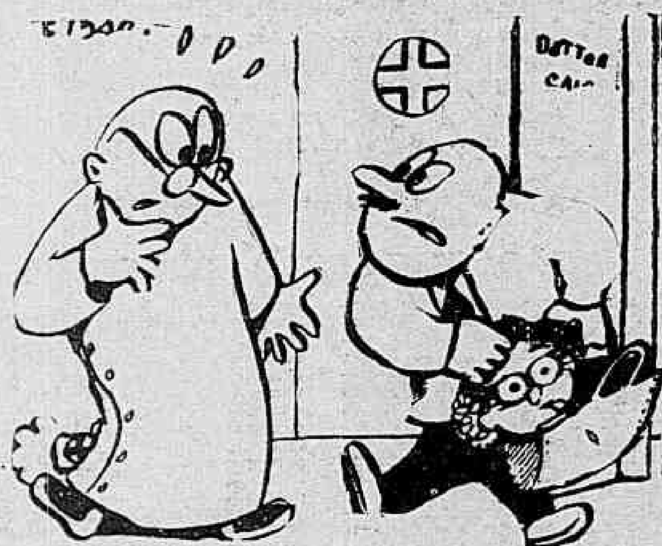
Humor Internacional



— Parece que a luz estava a molestando, por isso dormiu...



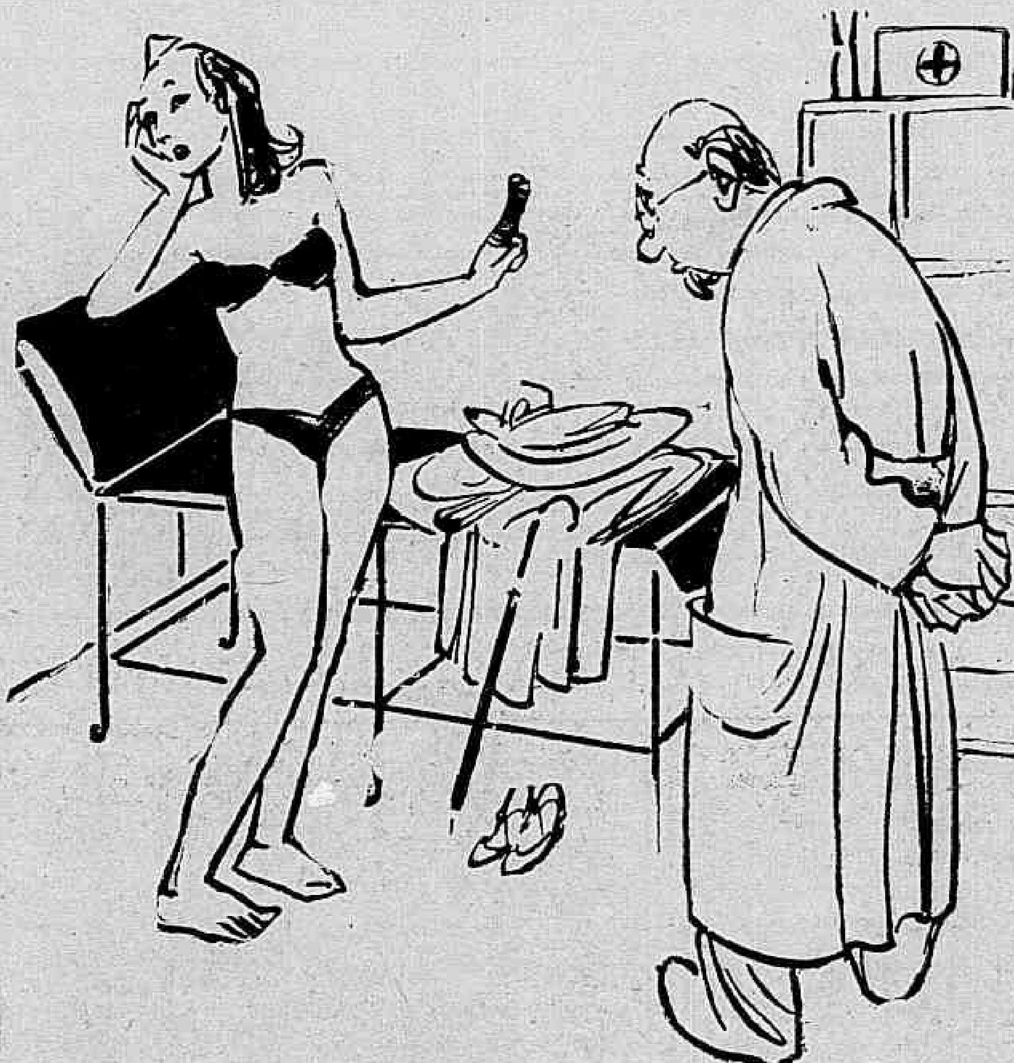
— Retorno à casa, Antônio... Com mamãe, discutiamos, também!...



— Bom dia, doutor. Minha mulher tinha uma terrível dôr de cabeça. Quer o senhor examiná-la de que mal se trata?



— Sim, senhor Carlos, o correio deixou uma carta para o senhor... mas a honorabilidade de meu pôsto e a distinção de meus inquilinos me proibem tolerar uma tal correspondência!



—...?

— Doutor... sofro tanto por isto!...



— Bom. cuide não pensar absolutamente em nada...

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
14-9-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"O BELO DORMINHOCO"





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

SUPERMAN

WAYNE BORING























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço







Numa pequena câmara de observação por cima do edifício do Grande Conselho, em Marte.



















CLANG!



LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX





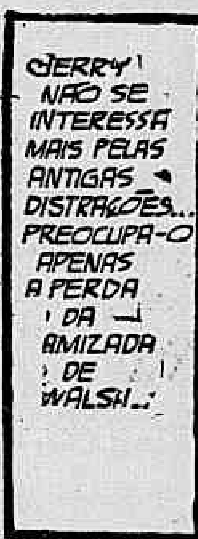




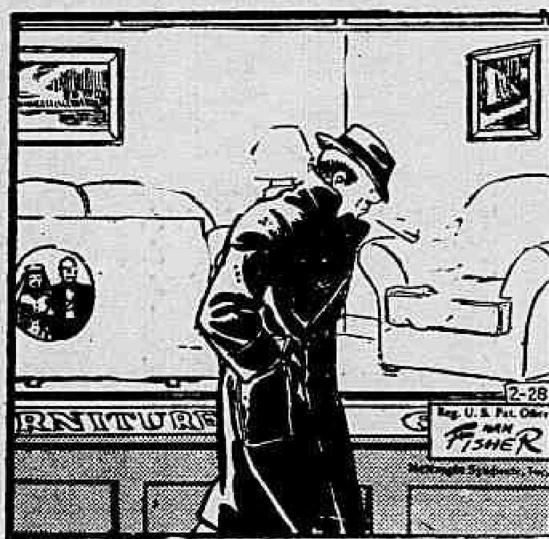


















LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

MAMÃE Dolores









LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

ATENÇÃO — As respostas das charadas aqui insertas, bem como o resultado do "Certame Carioquinha N.° 6", são encontradas no Suplemento Internacional, página 4.

Direção de R. PORTELLA

QUEM DENTOU O BÔLO?



Tia Tereza e tio Oscar ficaram perplexos: quem teria dentado, o bôlo preparado para festejar o aniversário do avô? O culpado (e nós garantimos), só pode ser um dos sete sobrinhos alinhados aqui abaixo. Sabe dizer qual dêles é o culpado? Não é muito difícil adivinhar, podem crêr... Basta atentar às figurinhas abaixo. Respondam-nos esta pergunta, escrevendo no próprio cupão a resposta exata, candidatando-se a três bonitos livros que ofertaremos. Enderece suas cartas assim: CERTAME CARIOQUINHA N. 9 — Diário Carioca — Av. Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de vinte dias. Mãos à obra, pois!

1 2 3 4 5 6 7

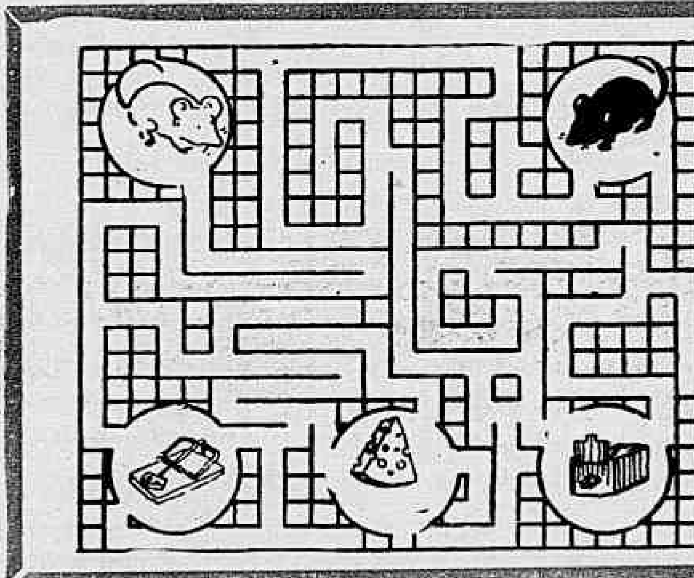
CERTAME CARIOQUINHA N. 9 — *Quem dentou o bôlo?*

O culpado é o sobrinho que tem o número ....

Nome .... Idade ...... anos .....

Rua .... N.° ....

Cidade .... Estado ....

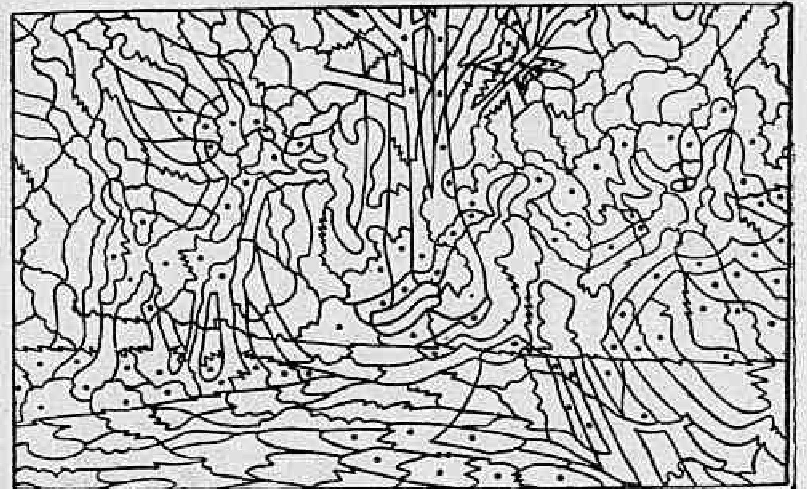


QUAL DOS DOIS RATINHOS

Os dois ratinhos têm as narinas excitadas pelo bom odor do queijo suiço. Diante dêles, todavia, se abrem dois caminhos que poderão levá-los à ratoeira. Assim, a estrada para alcançar o queijo é uma só e sòmente uma das duas póde ser percorrida. Quem irá comer o queijo suiço: o ratinho branco ou aquêle prêto?

ADQUIRA OS LIVROS DAS "EDIÇÕES MELHORAMENTOS"

Enigmosofistas que enviaram soluções para o "Certame Carioquinha N. 4".



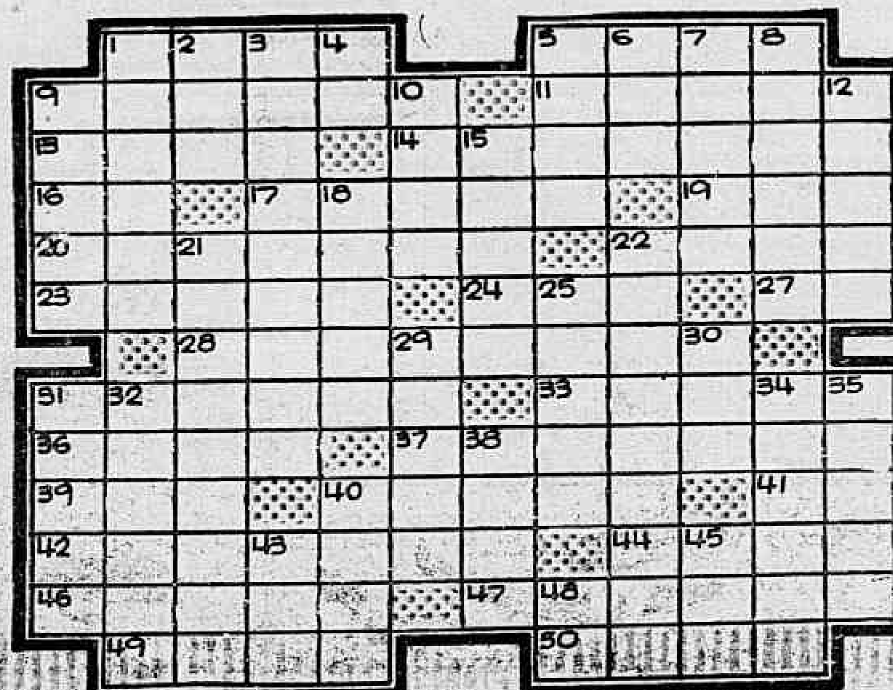
E... todos os espaços assinalados com um ponto, e veja o que surgirá!

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR) — Diva Lúcia Dias (D. F.); Célio Loureiro (D. F.); Hilvje de Freitas (D. F.); Silvia Helena Annecchini (D. F.); Horácio F. Sales (Aracaju); Carlos Alberto D. Souza (D. F.); Sérgio Luiz K. de Souza (Niterói); Nilson S. da Cunha (D. F.); José W. Santos (D. F.); José Lahud Filho (D. F.); Dyonio B. Nunes (D. F.); Alcine Pereira Sampaio (D. F.); Luiza de Souza Oliveira (D. F.); Artur Celso Louzada (B. Horizonte); Luiz Ajuias de Oliveira (D. F.); Flora Furtado (Getúlândia); Herichei Costa (D. F.); João Paulo Pereira Carvalho (D. F.); João Trovejani (D. F.); Maria Eva dos Reis (D. F.); Ronaldo Pinto Ernesto (D. F.); Erich Baumeia Filho (D. F.); J. C. A. Gama Filho (D. F.); João Franklin Neto (D. F.); João Silveira Simões (D. F.); Iza Muniz Martins (Niterói); Betinha (D. F.); Vania Theofilo (D. F.); Luiz Gonzaga de Couto (D. F.); Carlos Ribeiro (D. F.); José Rodrigues Almeida (D. F.); Lenir Vieira Milgres (D. F.); Paulo de Carvalho (D. F.); Cleuza Bispo da Silva (D. F.); Raul Castro Peixoto (D. F.); Maria Carolina Braune (Friburgo); Lais Borges Ramalho (D. F.); Aida Seixas Rampos (Niterói); Maria Lúcia Jacques F. (D. F.); Antonio Alves Ribeiro (D. F.); Maria Manuela Vieira (D. F.); Tania Maura Riccer (Vargem Alegre); Benedito Otávio (Rezende), Odyr Cardoso da Silva (D. F.); Antonieta da Costa (D. F.); Onir Silva dos Reis (D. F.); Juvenal Antonio de Oliveira (Paraguaçu Paulista); Lúcia Maria Ribeiro Pereira (Campos); Therezinha Fialho (Niterói); Roberto Paranhos da Silva (D. F.); Ruth Prata (D. F.); Célia Maria Ferreira (D. F.); Arani Guerra (D. F.); Cely Câmara (Niterói); Victor Frambach (D. F.); Ana Maria Facundo (D. F.); Maria Carris (D. F.); Eden Ferreira (D. F.); Regina Lúcia Nunes (D. F.); Marina Pereira Veiga (Niterói); Cleber Ferreira Póvoas (Cabo Frio); Maria Adelaide R. Ferreira (D. F.); Iracema Luz (D. F.); Brigida Giglio (D. F.); Therezinha L. Hiibner (D. F.); Maria José (Campos); Tereza Maria P. Silva (Quissaman); Heronice Amorim Cerqueira (D. F.); Miriam Costa (Niterói); Leda Ribeiro de Miranda (D. F.); Luiza Pereira Alberto (D. P.); Maria Tereza dos Santos (D. F.); Terezinha Moraes Ramos (Aracaju); José D. Dair (Porciúncula); Luiza Gonsalves de Lima (D. F.); Ateneia da Costa (D. F.); Aracy Pereira N. Côrtes (Paraiba do Sul); Osmar Ferreira dos Santos (Cabo Frio); Hélio Vitor Bonfim (D. F.); Elieu Vieira Sobral (Juiz de Fora); Marilia Bossi (D. F.); Carlos Alberto da Silva (D. F.); José Geraldo Nogueira (Colatina); Paulo Pecli Tavares (S. Sebastião do Alto); Ivanil Alves de Souza (D. F.); Francelina F. Fonseca (D. F.); Tereza M. Oliveira (D. F.); Jomir da C. Fonseca (Campos); George Lopes (Santos); Jorge M. Pereira Neto (Campos); Cyro Macedo Valente (D. F.); Jorge Remson (Niterói); Almerinda de Souza (D. F.); Deutsclande Assis (D. F.); Enio Vianna (D. F.); Janete Ribeiro Lima (Niterói); Alirio de Moura Costa (D. F.); Neide Araújo Costa (D. F.); Marlene P. Ferreira (D. F.); Alaisa da Rocha Casali (D. F.); Rosalina Pereira da Silva (Quissaman); Wanda Carris (D. F.); Cid Fernando da Silva (D. F.); Maria Magdalena de O. Peralta (D. F.); Elza Maria de Carvalho (Itaboari); Ricardo Monteiro Simões (D. F.); Ary Steiman (D. F.); Marcel Robert Nerant (D. F.); Alita Zozimo Brandão (D. F.); José Roberto Saboia (D. F.); Mário Nizzardelli (Niterói); José Carlos Pereira (D. F.); Amauri Beaz Ferreira (Barra Mansa); Osmar de Souza Cardia (Niterói); Jorge Augusto Suzano (D. F.); Osmar Barbosa Gomes (Nilopolis); Zilvan Coelho dos Santos (D. F.); Jorge Sodré Corrêa (D. F.); Jorge Magalhães (D. R.); Joel Cardoso Bello (D. F.); Itu de Oliveira (D. F.); Dulce de Oliveira Aguiar (D. F.); Floripes Gomes (D. F.); Paulo Celso Rodrigues (Duque de Caxias); José Araújo (D. F.); José Carlos Costa (Governador Valadares); Edivaldo Carlos (D. F.); Carmelito Martinelli (D. F.); Therezinha Trindade de Souza (D. F.); Adir Queiroz (Belo Horizonte); Maria Nilza Cockrane (D. F.); Roberto Spazzafumo (D. F.); Marilia Izento Peres (D. F.); Elita Alves de Abreu (D. F.); Ely Monteiro Moreira (D. F.); Eunice de Oliveira Santos (D. F.); Odiléa Alves (D. F.); Marilia Ferreira Pinho (Juiz de Fora); Nirson Taugerina (D. F.); Raimundo José da Costa (D. F.); Carlos C. de Oliveira (D. F.); Antonio B. Tina Pereira (D. F.); Jorval S. de Oliveira (D. F.); Eleonora Ramos (Aracaju); Hilda Pastor D. F.).

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Depois de; 5 — Saco de couro ou pano; 9 — Nome comum a várias espécies de pássaros azuis, e mais geralmente ao papa-arroz; 11 — Sufoque, asfixie; 13 — Prefixo latino, significa meio ou quase; 14 — Raivoso (hidrófobo), plural; 16 — Sétima nota musical; 17 — Nome comum a várias aves da família dos psitacídeos; 19 — Víscera dupla que segrega a urina; 20 — Reduzo a tapera; 22 — Fêmea do gato; 23 — Adquirir de novo; 24 — Moléstia; 27 — Brisa, vento; 28 — Liquido incolor, volatil e inflamável (pl.); 31 — Estrondear, trovejar; 33 — Combate entre duas pessoas; 36 — Dois mais um; 37 — Abrandar, suavizar; 39 — Relação; 40 — Região da antiga Grécia, sôbre o mar Ionio; 41 — Caminhe, siga; 42 — Enlamear-se, degradar-se no vício; 44 — Soltar miados; 46 — Higiênico; 47 — Corrente que segura o navio à âncora; 49 — Cidade da Itália; 50 — A maior das cinco partes do mundo.



VERTICAIS

1 — Óleo de azeitona; 2 — Interjeição, designativa de estrondo ou detonação; 3 — Majestoso, divino (pl.); 4 — Pura, sincera; 5 — Alimento delicioso (fig.); 6 — Rebordo de chapéu; 7 — Mulher que furta; 8 — Corajosa, sem mêdo; 9 — Expôr à ação do fogo; 10 — Nome p. masculino; 12 — Calcular, estimar; 15 — Fração mínima de matéria, suposta outrora indivisível, e formada, também ela, de partículas menores infinitamente pequenas; 18 — Do ar (fem.); 21 — Pálido, decorado; 22 — Doença caracterizada pela dureza do ôlho devido ao aumento da tensão intraocular, a qual pode acarretar perturbações visuais transitórias ou definitivas (pl.); 25 — Caminhar; 29 — Cova própria para nela cairem feras; 30 — Tenho conhecimento; 31 — Anteriormente; 32 — Andar a trote (o cavalo); 34 — Banhará; 35 — Rezará; 38 — Alvo; 40 — Repercute; 43 — Assentimento; 45 — Espécie de palmeira; 48 — Perversa.